



CBCV

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA VETERINÁRIA

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO
4º SIMPÓSIO DE ESPECIALISTAS

25a27 OUT Campinas/SP
Hotel Premium



ANAIS DO CBCV 2023



Sumário

TÍTULO DO TRABALHO	PÁGINA
ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DE URETER ECTÓPICO INTRAMURAL E URETEROCELE EM CÃO	11
ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA LIPOSSARCOMA PLEOMÓRFICO METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO	12
ABORTO E PROLAPSO UTERINO EM LHAMA (Lama glama)	13
ACHADO INCIDENTAL DE ADENOMIOMA EM PROCEDIMENTO DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA ELETIVA EM FELINA DOMÉSTICA.	14
ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDRONEFROSE UNILATERAL EM UMA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO	15
ACUPUNTURA PARA RECUPERAÇÃO DE PARALISIA DE NERVO FACIAL APÓS MANIPULAÇÃO CIRÚRGICA	16
ADENOMA DE GLÂNDULA PERIANAL EM CADELA DA RAÇA BORDER COLLIE - RELATO DE CASO	17
ADMINISTRAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DO TECIDO ADIPOSEO NA ARTICULAÇÃO DO COTOVELO EM CÃES COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	18
AMPUTAÇÃO DE DÍGITO EM OVINO: RELATO DE CASO	19
ANÁLISE ANATOMOTOPOGRÁFICA DO ESQUELETO APENDICULAR DE CERDOCYON THOUS E CANIS LUPUS FAMILIARIS	20
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SUTURA DE PELE COM FIO DE NÁILON E USO DO 2-ETIL CIANOACRILATO NA SÍNTESE DE PELE EM GATAS	21
ASPECTOS ANÁTOMO-RADIOGRÁFICOS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS	22
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES	23
ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETOVAGINAL EM CADELA – RELATO DE CASO	24
AUTO-IMPLANTE ESPLÊNICO EM UM FELINO – RELATO DE CASO	25
AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DE LINFONODOS REGIONAIS EM CÃES PORTADORES DE MASTOCITOMA CUTÂNEO	26
AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO CIRÚRGICO EM CADÁVERES PRESERVADOS COM SOLUÇÃO DE CLORETO DE SÓDIO A 30%.	27

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE EMBALAGENS PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS CIRÚRGICOS	28
AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS CONGÊNITAS DA COLUNA VERTEBRAL DE CÃES BRAQUIOCEFÁLICOS	29
CÃO COM PLASMOCITOMA, HEMANGIOSSARCOMA E SARCOMA DE TECIDO MOLE	30
CESARIANA EM FÊMEA EQUINA COM LACERAÇÃO VAGINAL	31
CISTO PARAPROSTÁTICO COM RUPTURA PARCIAL DE URETER E NEFRECTOMIA EM CÃO	32
COLAPSO LARÍNGEO SECUNDÁRIO A CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM UM FELINO	33
COLECISTODUODENOSTOMIA COMO TÉCNICA DE DESVIO DE VIAS BILIARES EM CASO DE OBSTRUÇÃO POR NEOPLASIA (SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO)	34
COLECISTOJEJUNOSTOMIA EM FELINO COM OBSTRUÇÃO DO DUCTO BILIAR CAUSADA POR NEOPLASIA	35
COLOCEFALECTOMIA EM TAMANDUÁ-MIRIM (TAMANDUA TETRACTYLA): RELATO DE CASO	36
COLOPEXIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM ANTA BRASILEIRA (TAPIRUS TERRESTRIS): RELATO DE CASO	37
COLOSTOMIA EM CÃO FÊMEA COM ADENOCARCINOMA RETAL: RELATO DE CASO	38
COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE OVARIECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM GATAS	39
COMPLICAÇÕES APÓS A IMPLANTAÇÃO DO DUPLO J	40
CONSTRUÇÃO DE MODELO FARMACOCINÉTICO BASEADO EM FISIOLOGIA PARA ANESTESIA COM PROPOFOL EM CÃES	41
CORISTOMA OCULAR EM CÃO	42
CORPO ESTRANHO PENETRANTE EM CONJUNTIVA BULBAR DE CÃO. RELATO DE CASO	43
CORREÇÃO DE ESTENOSE URETRAL APÓS URETROSTOMIA PERINEAL EM FELINO: RELATO DE CASO	44
CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE PATELA COM PRÓTESE DE TRÓCLEA: RELATO DE TRÊS CASOS	45
CORRELAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE ÚTERO E OVÁRIOS E AVALIAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DE CADELAS PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA	46

CORRELAÇÃO DE ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS E TRANSOPERATÓRIOS EM UM CASO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL CANINO	47
CORRELAÇÃO ENTRE A CASTRAÇÃO E A OCORRÊNCIA DE TUMORES EM CÃES ATENDIDOS NO HVET UFU NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2021 A JANEIRO DE 2023	48
CRANIECTOMIA PARA REMOÇÃO DE OSTEOMA EM UMA CADELA – RELATO DE CASO	49
CRANIOTOMIA TRANSFRONTAL PARA EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE MENINGIOMA: RELATO DE DOIS CASOS	50
CRIOCIRURGIA EM NEOPLASMA PALPEBRAL EM UM CÃO	51
CURRÍCULOS DE CIRURGIA VETERINÁRIA NAS IES – ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA	52
DERMOIDE BILATERAL EM UM CÃO DA RAÇA SHIHTZU - RELATO DE CASO	53
DIROFILARIOSE EM UM GATO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV) EM JOINVILLE – SANTA CATARINA	54
DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO OCUPACIONAL EM MÉDICO VETERINÁRIO - RELATO DE CASO	55
DRENAGEM DE PIONEFROSE UNILATERAL PELA IMPLANTAÇÃO CIRÚRGICA DE CATETER DUPLO J EM FELINO COM URETEROLÍTIASE E URETER CIRCUNCAVAL BILATERAL – RELATO DE CASO	56
EFEITO DA NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO DOPADA COM PRATA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA GRAVE EM CÃO- RELATO DE CASO	57
EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE ANTISSEPSIA CIRURGICA DAS MÃOS NO CONTROLE MICROBIOLÓGICO	58
EFEITO DE NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO E PRATA NA REPARAÇÃO DE FERIDA CIRURGICA EM RATOS (RATTUS NOVERGICUS)	59
EFEITO DO COMPLEXO TENÁRIO DE COBRE (II) COM HIDRAZIDA DE ÁCIDO 4-FLUOROFENOXIACETICO (DRI-12) NA REPARAÇÃO DE FERIDAS EXPERIMENTAIS EM RATOS (RATTUS NOVERVICUS)	60
EFEITOS DO SORO OZONIZADO EM PERITONITES INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR	61
EPISCLERITE NODULAR LINFO HISTIOCITÁRIA EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO	62
ESCAPULECTOMIA SUBTOTAL NO TRATAMENTO DE OSTEOSSARCOMA EM CADELA. RELATO DE CASO	63
ESOFAGOTOMIA CERVICAL CAUDAL PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CANINO: RELATO DE CASO	64
ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL EM DOG ALEMÃO: LAMINECTOMIA DORSAL	65

ESTUDO ANATOMOTOPOGRÁFICO E HISTOLÓGICO DE PONTES DE MIOCÁRDIO EM CÃES	66
ESTUDO COMPARATIVO DE ENFERMIDADES EM FÊMEAS ESTERILIZADAS E INTEIRAS DA ESPÉCIE CANINA NA MICRORREGIÃO DE CAXIAS DO SUL NO PERÍODO DE 2003 A 2021 – UM ESTUDO RETROSPECTIVO	67
ESTUDO DA ARQUITETURA BRONCO-VASCULAR E DETERMINAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO PULMONAR EM CÃES.	68
ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE PROLAPSO URETRAL ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEMA (2021-2022)	69
EXÉRESE DE CARCINOMA DE CELULAS ESCAMOSAS EM FELINO ASSOCIADO A DUAS TÉCNICAS RECONSTRUTIVAS: RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA ANGULARIS ORIS E RETALHO DE PADRÃO SUBDERMICO DE ROTAÇÃO EM FACE- RELATO DE CASO	70
EXÉRESE DE TUMOR PILÓRICO EM FELINO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE BILLROTH I: RELATO DE CASO	71
EXÉRESE E OMENTALIZAÇÃO DE CISTO PROSTÁTICO ADJUNTO A CORREÇÃO DE HÉRNIA PERINEAL POR MEIO DE TELA DE POLIPROPILENO: RELATO DE CASO	72
EXTRUSÃO DO DISCO INTERVERTEBRAL GRAU III TRATADA COM PEDICULECTOMIA E FENESTRAÇÃO - RELATO DE CASO	73
FENDA PALATINA DE ORIGEM TRAUMÁTICA EM CADELA ADULTA: RELATO DE CASO	74
FLAP BUCAL DE ROTAÇÃO E ESPESSURA TOTAL PARA MELANOMA ORAL EM CÃO: RELATO DE CASO	75
FOMENTANDO A PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA: O IMPACTO DO SIMPÓSIO REALIZADO PELO GRUPO DE ESTUDOS EM CIRURGIA VETERINÁRIA COM SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	76
FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO CORONÓIDE MEDIAL EM CANINO: ULTRASSONOGRRAFIA COMO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO	77
FRATURA MANDIBULAR ASSOCIADA A MUCOCELE SALIVAR CERVICAL EM CÃO - RELATO DE CASO	78
FRATURAS EM RUMINANTES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 32 CASOS (2013 A 2022)	79
GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA PARA INSERÇÃO DE SONDA GÁSTRICA	80
HEMORRAGIA RETROPERITONEAL POR RUPTURA DE CARCINOMA ADRENOCORTICAL INCIDENTAL: RELATO DE CASO	81
HÉRNIA PERINEAL BILATERAL CAUDAL EM GATA: RELATO DE CASO	82
HERNIORRIFIA INGUINAL COM UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA BIOLÓGICA DE PERICÁRDIO BOVINO-RELATO DE CASO	83
HIDRONEFROSE IATROGÊNICA EM COELHO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	84

HIPOFISECTOMIA PARA EXÉRESE DE MACROADENOMA HIPERATIVO HIPOFISÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO	85
IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE DE BICO EM TUCANO TOCO (<i>Ramphastos toco</i>) COM FRATURA DE GNATOTECA	86
IMPRESSÃO 3D DE EXOPRÓTESE PARA REABILITAÇÃO DE CÃO IDOSO APÓS AMPUTAÇÃO BAIXA DO MEMBRO ANTERIOR PARA REMOÇÃO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS	87
JOGOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS EM CIRURGIA	88
LARINGOTOMIA COMO TRATAMENTO PARA TUMOR DE LARINGE EM UM CÃO: RELATO DE CASO	89
LEIOMIOMA DE ASSOALHO VAGINAL EM CADELA: ASPECTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS E DIAGNÓSTICOS	90
LEIOMIOMA VAGINAL E HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CADELA – RELATO DE CASO	91
LEIOMIOSITE INTESTINAL PSEUDO-OBSTRUTIVA EM CÃO – RELATO DE CASO	92
LEIOMIOSSARCOMA UTERINO EM CADELA	93
LOBECTOMIA HEPÁTICA PARCIAL POR ACESSO PARACOSTAL PARA EXCISÃO DE CARCINOMA HEPATOCELULAR TRABECULAR EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO	94
MARSUPIALIZAÇÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA PARA CORREÇÃO DE CISTO LACRIMAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO	95
MELANOMA AMELANICO EM SEIO FRONTAL DE CÃO JOVEM - RELATO DE CASO	96
NEFRECTOMIA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE SARCOMA METASTÁTICO EM UM FELINO COM EVOLUÇÃO SUPERIOR A 18 MESES - RELATO DE CASO	97
NEFRECTOMIA DECORRENTE DE DIOCTOPHYMA RENALE: RELATO DE CASO	98
NEFRECTOMIA DEVIDO A ABCESSO PERINÉFRICO CAUSADO POR NEFRÓLITO E DESOBSTRUÇÃO URETERAL	99
NEFRECTOMIA EM CÃO PARASITADO POR DIOCTOPHYMA RENALE – RELATO DE CASO EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL	100
NEFRECTOMIA NO TRATAMENTO A CARCINOMA PAPILAR RENAL - RELATO DE CASO	101
NEFRECTOMIA TOTAL EM GRAXAIM-DO-MATO (<i>Cercocyon thous</i>): RELATO DE CASO	102
OBSTRUÇÃO DO SISTEMA DE DERIVAÇÃO URINÁRIO (SIDUS) POR COÁGULO - RELATO DE CASO	103

ÓLEO DE SEMENTE DE UVA (<i>Vitis vinifera</i>) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS EM RATOS (<i>Rattus norvegicus</i>)	104
ÓLEO DE SEMENTE DE UVA NO TRATAMENTO DE FERIDA GRAVE EM CÃO- RELATO DE CASO	105
OSTEOCONDRODISPLASIA EM FELINO DA RAÇA SCOTTISH FOLD: RELATO DE DOIS CASOS	106
OSTEOTOMIA PÉLVICA DUPLA EM CANINO DE 14 MESES – RELATO DE CASO	107
OVÁRIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA EM UMA CADELA PARA RETIRADA DE TERATOMA OVARIANO – RELATO DE CASO.	108
OXIGENAÇÃO EXTRACORPÓREA POR MEMBRANA PARA TRATAMENTO DE LESÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A ESTAFILECTOMIA TOTAL	109
OZONIOTERAPIA EM LESÕES DERMATOLÓGICAS EM LHAMA (<i>Lama glama</i>) - RELATO DE CASO	110
PANOFTALMITE ORIGINADA DE ACIDENTE EM LIMPEZA PERIODONTAL	111
PARAPARESIA POR COMPRESSÃO MEDULAR DEVIDO A ABSCESSO E DISCOESPONDILITE EM BEZERRA HOLANDESA	112
PERICARDIECTOMIA E AURICULECTOMIA DIREITA PARA RESSECÇÃO DE HEMANGIOSSARCOMA: RELATO DE CASO	113
PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO (PAAD) EM UM FELINO DE 2 MESES DE IDADE: RELATO DE CASO	114
PIOMETRA FECHADA ASSOCIADA À TORÇÃO UTERINA EM CADELA	115
PRÉ-MAXILECTOMIA COM RINOPLASTIA EM CÃO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.	116
PRINCIPAIS PATÓGENOS DETECTADOS EM CASOS DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM CÃES E GATOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	117
RECONSTRUÇÃO FACIAL UTILIZANDO PARAFUSOS, FIOS DE AÇO E POLIMETILMETACRILATO (PMMA) APÓS FRATURA COMINUTIVA ENVOLVENDO OSSO FRONTAL E NASAL EM CÃO: RELATO DE CASO	118
RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL ASSOCIADA A ELETROQUIMIOTERAPIA EM SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM FELINO	119
RECONSTRUÇÃO PREPUCIAL EM CANINO APÓS EXÉRESE DE CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS	120
RECONSTRUÇÃO PREPUCIAL EM CANINO APÓS EXÉRESE DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO ACTÍNICO	121
RESSECÇÃO DE HEMANGIOMA CUT NEO SEGUIDO POR RECONSTRUÇÃO COM RETALHO SUBDÉRMICO ROTACIONAL PARA CORREÇÃO DE DEFEITO CIRÚRGICO EM MEMBRO PÉLVICO: RELATO DE CASO	122

RESULTADO A LONGO PRAZO APÓS IMPLANTAÇÃO DE STENT DE NITINOL AUTO-EXPANSÍVEL GUIADO POR FLUOROSCÓPIO EM URETRA PÉLVICA ESTENOSADA DE CÃO – RELATO DE CASO	123
RESULTADOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS DA REDUÇÃO DE FRATURAS UTILIZANDO HASTE BLOQUEADA EM 67 CÃES	124
RETALHO BIPEDICULADO NO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA EM MEMBRO PÉLVICO DE CÃO - RELATO DE CASO	125
RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO ROTACIONAI APÓS A EXÉRESE DE NEOPLASMA CUTÂNEO NA REGIÃO DE TÓRAX VENTRAL	126
RETALHO DO MÚSCULO TRANSVERSO DO ABDOME PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO ABDOMINAL TRAUMÁTICO EM UM GATO – RELATO DE CASO	127
RETALHO SUBDÉRMICO DE PREGA INGUINAL PARA CORREÇÃO DE LESÃO POR CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO	128
RINOTOMIA E RECONSTRUÇÃO DE OSSO NASAL COM TELA DE TITÂNIO PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA NASAL SÓLIDO EM CÃO – RELATO DE CASO	129
RINOTOMIA NO TRATAMENTO DE RINITE SUPURATIVA - RELATO DE CASO	130
SARCOMA DE TECIDOS MOLES GRAU II EM REGIÃO PARAVERTEBRAL DORSAL EM CÃO: RELATO DE CASO	131
SARCOMA HISTIOCÍTICO RESSECADO CIRURGICAMENTE ASSOCIADO A ELETROQUIMIOTERAPIA TRANSOPERATÓRIA	132
SCAFFOLDS DE ALUMINA ZIRCÔNIA (AL2O3/ZrO2) RECOBERTOS COM FOSFATOS DE CÁLCIO COM APLICABILIDADE EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS	133
SIMULADOR DE ORQUIECTOMIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA	134
SOLUÇÕES HIDROALCOÓLICAS SÃO EFICAZES PARA ANTISSEPSIA DE CAMPO OPERATÓRIO? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, PROSPECTIVO, COMPARATIVO EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIO-HISTERECTOMIA ELETIVA	135
SUBLUXAÇÃO ATLANTOAXIAL TRAUMÁTICA ASSOCIADA A FRATURA EM EPÍFISE CAUDAL DE C2 EM CÃO BRAQUICEFÁLICO: RELATO DE CASO	136
TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TUTORES E VETERINÁRIOS DURANTE O MONITORAMENTO PÓS-OPERATÓRIO	137
TERMOCERATOPLASTIA SUPERFICIAL ASSOCIADO AO FLAP DE TERCEIRA PÁLPEBRA NO TRATAMENTO DE CERATITE BOLHOSA EM CÃO – RELATO DE CASO	138
TONSILECTOMIA EM CÃO ACOMETIDO POR LINFOMA EM TONSILA PALATINA: RELATO DE CASO	139
TRANSPOSIÇÃO URETRAL PRÉ-PUBICA COM SECÇÃO PENIANA EM UM CANINO	140
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CARCINOMA DUCTAL EM GLÂNDULA SALIVAR DE UM FELINO - RELATO DE CASO	141

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE NÓDULO ESOFÁGICO PARASITADO POR <i>Spirocerca lupi</i> EM CANINO	142
TRATAMENTO DE FÍSTULA RETOCUTÂNEA UTILIZANDO FLAP DE OMENTO APÓS COMPLICAÇÃO DE DIVERTICULECTOMIA RETAL: RELATO DE CASO	143
TRATAMENTO PARA GRANULOMA PERIFÉRICO DE CÉLULAS GIGANTES EM CÃO: RELATO DE CASO	144
TREPANAÇÃO DE SEIOS FRONTAIS DE FELINO COM <i>ASPERGILLUS SPP</i> : RELATO DE CASO	145
TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM REGIÃO DE OROFARINGE EM CÃO SUBMETIDO A TRAQUEOSTOMIA PERMANENTE.	146
ULTRASSONOGRRAFIA OCULAR EM SERPENTES DA ESPÉCIE <i>PHYTON BIVITATTUS</i>	147
URETROPLASTIA EM CADELA APÓS RESSECÇÃO DE LEIOMIOMA PERINEAL – RELATO DE CASO	148
URETROPLASTIA EM OVINO COM ESTENOSE URETRAL: RELATO DE CASO	149
URETOSTOMIA PREPUCIAL EM UM FELINO	150
USO DA MEMBRANA DE COLÁGENO NÃO DESNATURADO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR	151
USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO (<i>Oreochromis Niloticus</i>) COMO CURATIVO OCLUSIVO EM UM CANINO COM FERIMENTO POR COMPRESSÃO	152
USO DA TÚNICA VAGINAL COMO ENXERTO AUTÓLOGO NA REPARAÇÃO DE CERATOMALÁCIA EM GATO – RELATO DE CASO	153
USO DE BANDAGEM TIE-OVER PARA MANEJO DE FERIDA COMPLEXA EM FELINO - RELATO DE CASO	154
USO DE CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E BUTORFANOL PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM <i>Bradypus variegatus</i> - RELATO DE CASO	155
USO DE ENXERTO DO MÚSCULO BRAQUIORADIAL APÓS AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM PREGUIÇA COMUM (<i>Bradypus variegatus</i>)	156
USO DE FIXADOR ESQUELÉTICO EXTERNO CIRCULAR (ILIZAROV) PARA TRATAMENTO DE NÃO-UNIÃO DE FRATURA DE TÍBIA EM CÃO	157
USO DE MALHA DE POLIPROPILENO ASSOCIADO A ENXERTO EM SEMEADURA NO MEMBRO TORÁCICO DE UM CÃO	158
USO DE MEMBRANA DE HIDROCOLÓIDE ASSOCIADO AO FECHAMENTO EM FIGURA GEOMÉTRICA DE FERIDA EXTENSA NO PESCOÇO – RELATO DE CASO	159
USO DE MEMBRANA HIDROCOLÓIDE COM ALGINATO DE CÁLCIO NO TRATAMENTO DE AUTOMUTILAÇÃO DEVIDO DOR NEUROPÁTICA	160

USO DE RETALHO CUTÂNEO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA BRAQUIAL NO TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA EM COTOVELO: RELATO DE CASO EM CÃO	161
USO DO ILIZAROV PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM CÃO: RELATO DE CASO	162
UTILIZAÇÃO DE CATETER DE DUPLO LÚMEN E ÁCIDO AMINOCAPRÓICO PARA CORREÇÃO DE SÍNDROME DO COÁGULO RETIDO: RELATO DE CASO	163
UTILIZAÇÃO DE ENXERTO EM SEMEADURA PARA CORREÇÃO DE DEFEITO CUTÂNEO EXTENSO EM MEMBRO PÉLVICO DE CÃO – RELATO DE CASO	164
UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE DOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE OVINOS SUBMETIDOS À OSTECTOMIA PARCIAL DE TÍBIA	165
UTILIZAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIRURGIA VETERINÁRIA	166
UTILIZAÇÃO DE PLACA ORTOGONAL EM FRATURA DO TERÇO DISTAL TIBIAL EM FELINO – REALTO DE CASO	167
VAGINECTOMIA PARCIAL E VULVOPLASTIA PARA EXÉRESE DE LEIOMIOMA VAGINAL EM NASUA NASUA - RELATO DE CASO	168
VARIAÇÕES ANATÔMICAS RELACIONADAS AO SISTEMA BILIAR EXTRA-HEPÁTICO EM Canis lúpus familiaris: ESTUDO PRELIMINAR.	169
VESTIBULOVAGINECTOMIA PARCIAL ASSOCIADA A NEURETOSTOMIA PARA TRATAMENTO DE FIBROLEIOMIOMA	170
VÓLVULO INTESTINAL DECORRENTE DE PERFURAÇÃO E AVULSÃO DE MESENTÉRIO COM ENTEROANASTOMOSE JEJUNO CÓLICA EM CÃO	171
VULVOPLASTIA PARA CORREÇÃO DE ESTENOSE DO CANAL VAGINAL PÓS CICATRIZAÇÃO POR FARMACODERMIA – RELATO DE CASO	172

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DE URETER ECTÓPICO INTRAMURAL E URETEROCELE EM CÃO

RODRIGUES, I.J.¹; DOS SANTOS, L.M.S.²; NAVARRO, F.R.³; REIN, A.⁴; TASSO, J.B.⁴; OLIVEIRA, L.R.⁵; MORAES, P.C.⁶

¹: Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos animais no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp Jaboticabal (isabella.junqueira@unesp.br)

²: Discente de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Lavras

³: Residente de Clínica Médica de Pequenos animais no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp Jaboticabal

⁴: Pós Graduanda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp Jaboticabal

⁵: Residente em Anestesiologia no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp Jaboticabal

⁶: Professora Assistente Doutora do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp Jaboticabal

Ureter ectópico é uma afecção congênita na qual um ou ambos ureteres não desembocam no trígono vesical. Pode ser classificado como extramural ou intramural, de acordo com seu curso pela bexiga até à abertura do óstio. As cadelas jovens são mais acometidas e o principal sinal clínico desta afecção é a incontinência urinária, contínua ou intermitente, podendo ser observada dermatite perivulvar. A principal ferramenta diagnóstica para confirmar a suspeita é a urografia excretora, especialmente por tomografia computadorizada, além de ultrassonografia abdominal e cistoscopia. O tratamento de eleição é a correção cirúrgica, a fim de eliminar complicações secundárias, como hidroureter e hidronefrose. Os ureteres ectópicos intramurais podem ser corrigidos através das técnicas de ureteroneocistostomia, neoureterostomia e ablação à laser.

Foi atendido, no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel (Unesp – Jaboticabal), um cão da raça poodle, fêmea, não castrada, de 8 meses de idade, com queixa de incontinência urinária contínua e dermatite perivulvar. Foi realizada urografia excretora e visibilizada hidronefrose em rim esquerdo, mega ureter, ureterocele, sendo as alterações compatíveis com ureter ectópico intramural. Durante o ato cirúrgico, ao realizar-se a incisão em bexiga, visualizou-se a ureterocele, este tecido foi incisado e permitiu a sondagem de ureter e uretra. Foi realizada ureteroneocistotomia, utilizando-se fio absorvível monofilamentado 4-0. O tecido sobressalente foi removido e realizada a rafia do órgão e abdômen. A sonda uretral nº 8 foi mantida durante 3 dias. Em 15 dias de pós-operatório, a paciente não apresentava mais incontinência urinária, bem como dermatite perivulvar. Portanto, a técnica empregada trouxe sucesso terapêutico, uma vez que os sinais clínicos cessaram e a paciente se recuperou sem quaisquer complicações.

Palavras-chave: ureteroneocistostomia, incontinência urinária, urografia excretora

ÁREA: CIRURGIA

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA LIPOSSARCOMA PLEOMÓRFICO METASTÁTICO EM CÃO:
RELATO DE CASO**

STEPHANI, R. M.^{1*}; SOUZA, J. M.¹; BONETTO, G.²; ZMUDA, J. L.²; PADILHA, V. S.³; GUEDES, R. L.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, SC, Brasil.

² Médico Veterinário, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária Convencional e Integrativa (PPGMVCI), UFSC, Curitiba, SC, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária e do PPGMVCI, UFSC, Curitiba, SC, Brasil.

*Rua Lages, 408 Apto. 602, Centro, CEP:89520-000, Curitiba, SC E-mail: r.martenechen@gmail.com

O lipossarcoma é uma neoplasia de caráter maligno dos lipoblastos, de rara incidência, principalmente acometendo animais adultos e idosos. São localmente invasivos e raramente metastatizam. Os lipossarcomas pleomórficos são mais agressivos comparado a outros tipos histológicos, mesmo assim possuem baixo potencial metastático. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de lipossarcoma pleomórfico em um cão, que apresentava metástases. Um canino, macho, inteiro, sem raça definida, 14 anos e 19kg apresentava seis lesões nodulares por toda a extensão do membro pélvico direito incluindo linfadenomegalia poplíteia. Esses nódulos se localizavam na região proximal do membro, na região do metatarso e do segundo dígito onde se apresentavam ulcerados. No exame físico possuíam consistência firme, aderidos e formato arredondado. Biópsias com agulha fina não-aspirativas sugeriram neoplasia mesenquimal com metástase em linfonodo poplíteo. Uma biópsia incisional foi realizada na lesão ulcerada do dígito através de *punch*, revelando o diagnóstico de lipossarcoma pleomórfico. Radiografia de tórax não revelou indícios de metástases pulmonares e após a avaliação hematológica para conclusão do estadiamento clínico e avaliação pré-operatória, foi realizada a amputação alta do membro, com desarticulação coxofemoral e remoção de linfonodo poplíteo. Após quinze dias de pós-operatório, o paciente apresentava bom estado geral, porém foi observado novo aumento de volume em região de linfonodo inguinal direito de consistência firme, não-aderido, medindo aproximadamente 3cm. Nova intervenção cirúrgica foi realizada para linfadenectomia inguinal e orquiectomia terapêutica, devido presença de aderências do linfonodo em plexo pampiniforme direito. Os exames histopatológicos de amostras destes dois procedimentos corroboraram com o realizado anteriormente, confirmando o diagnóstico de lipossarcoma pleomórfico e metástases em linfonodos regionais. Não houve sinais de recidivas ou metástases após dois meses do último procedimento cirúrgico. Apesar de incomum, o lipossarcoma pleomórfico é um tumor maligno que pode promover metástases e evidencia a importância do estadiamento oncológico para uma abordagem adequada que permita a cura ou ao menos bem-estar como medida paliativa em casos em que sua disseminação já se encontra presente.

Palavras-Chave: lipossarcoma pleomórfico, lipossarcoma, neoplasia, canino.

ABORTO E PROLAPSO UTERINO EM LHAMA (*Lama glama*)

NASCIMENTO, M. S. N.¹ ; DIAS, M. A. O.² ; LÔBO, R. P.³; FAVORETTO, S. M.⁴; PEREIRA, R. N.⁵; FERRANTE, M.⁶; COUTINHO, A. S.⁷; TOMA, H. S.⁸

1. Acadêmica 7º semestre do curso de Medicina Veterinária (julia.nascimento3@estudante.ufla.br) ; 2. Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA (maristelaoliveiravet@gmail.com); 3. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais (raiplobo@gmail.com); 4. Técnica administrativa. (samantha.favoretto@ufla.br); 5. Professor associado e médico veterinário no departamento de Medicina Veterinária, UFLA. (rnorberto.pereira@ufla.br); 6. Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. (marcos.ferrante@ufla.br); 7. Professora Associada e Medica Veterinária no departamento de Medicina Veterinária, UFLA. (adriscou@ufla.br); 8. Professor Adjunto e Médico Veterinário no departamento de Medicina Veterinária, UFLA (hugo.toma@ufla.br)

As lhamas são ruminantes da família dos camelídeos, que sofrem também com as parasitoses gastrintestinais. Os estrongilídeos são [nematóides](#) intestinais pertencentes à Ordem Strongylida, têm um ciclo biológico monoxeno e os hospedeiros infectam-se ao ingerir as formas larvares L3 que se encontram na superfície das pastagens ou em pequenas coleções de água. São encontrados na forma adulta no trato gastrointestinal e pelo fato de serem hematofagos, podem levar a anemia. Uma vez que o animal gestante se encontra anêmico, o suporte sanguíneo para o feto fica comprometido, não fornecendo quantidades ideais de oxigênio e nutrientes, podendo ocasionar o abortamento. O prolapso uterino ocorre esporadicamente em pós-parto de ruminantes, sendo incomum a ocorrência e relatos em camelídeos. A causa é desconhecida mas pode estar associada a abortos. Quando diagnosticado cedo pode ser corrigido facilmente. Uma lhama (*Lama glama*), adulta, prenha, criada a pasto com mais 9 animais, recebendo sal mineral de caprinos à vontade, foi atendida na propriedade. A proprietária relata que o animal se encontrava apático, ofegante, se recusava a levantar, e apresentava mucosas perláceas. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, dois dias após o atendimento inicial, para melhor avaliação e tratamento. Após realização do hemograma e exame coprológico, constatou-se hematócrito a 8% (27 a 40%), 12500 ovos de Estrongilídeos e 200 oocistos de coccídeos por grama de fezes, optando por transfusão sanguínea imediata e administração de monepantel a 7,5mg/kg. O animal apresentou melhora clínica, mas após 6 dias da transfusão sanguínea, abortou o feto de aproximadamente 5 meses, que foi expelido juntamente com a placenta. No mesmo dia, o animal apresentou prolapso uterino, imediatamente, foi realizado a lavagem do útero com ringer lactato estéril, para retirada de sujidades. Foi administrado apenas lidocaína 2% (sem vasoconstritor) localmente nos lábios vulvares. O órgão foi reposicionado delicadamente ao seu posicionamento fisiológico, evitando possíveis lacerações. Para reverter os cornos uterinos, foi utilizado ringer lactato que preencheu o órgão e o manteve posicionado ventralmente. A sutura de Buhner realizada com segmentos de equipo, foram utilizados para evitar lacerações e evitar a reincidência do prolapso. No tratamento pós cirúrgico, foram realizadas duas lavagens diárias na região de vulva com água e NaCl 0,9% estéril, evitando o desenvolvimento de miíase e infecções . O animal não apresentou complicações no pós-operatório, realizando a retirada da sutura de contenção na vulva após 15 dias e em seguida recebeu alta.

Palavras-chave: prolapso uterino, anemia, estrongilídeos

**ACHADO INCIDENTAL DE ADENOMIOMA EM PROCEDIMENTO DE
OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA ELETIVA EM FELINA DOMÉSTICA**

Zanardo, L.H.G.¹; Felini, E.¹; Oliveira, A.P.¹; Soares, V.¹; Gorczak, R.²; Coelho, A.C.B.²; França, R.T.³; Zafalon-Silva, B.²

1. Alunas do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil (leticiahelena.zanardo@gmail.com); 2. Professora do Curso de Medicina Veterinária da UniRitter; 3. Professora da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil

A afecção denominada de adenomiose é considerada rara nos animais domésticos e geralmente diagnosticada em achados incidentais durante procedimentos cirúrgicos, visto que usualmente não causa sinais clínicos. Neste contexto, o presente relato descreve o achado de adenomiose uterina com diagnóstico tardio em uma felina doméstica, de três anos de idade, sem raça definida, com histórico de administração periódica de progestágenos exógenos. Esta foi submetida ao procedimento de ovariosalpingohisterectomia eletiva e durante a celiotomia, foram identificados o corno e corpo uterino, contendo aumento de volume em corno esquerdo, com aspecto flutuante e múltiplas áreas de aspecto firme e espessamento. A partir disto, foi realizada a biópsia excisional do tecido, no qual corpo do útero, cornos e ovários foram enviados para análise histopatológica, onde constatou-se na análise microscópica de endométrio, acentuada hiperplasia epitelial glandular, além de múltiplas áreas císticas, compostas por células epiteliais colunares e bem diferenciadas. Encontrou-se, na mesma, acentuado infiltrado inflamatório, constituído de neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e macrófagos, além de discreta hemorragia multifocal e deposição de material amorfo anfófilico. Algumas glândulas e dilatações císticas foram observadas no miométrio. Em avaliação de ovários, foi detectada presença de folículos em todas as fases de desenvolvimento. O diagnóstico morfológico foi de hiperplasia endometrial cística, difusa e acentuada, com endometrite mista, difusa e acentuada. Além desta, apresentou-se a visualização de adenomiose multifocal moderada, estando o ovário sem alterações. No presente caso o diagnóstico foi incidental, não havendo alterações nos exames pré-operatórios realizados, sendo este fato citado por outros autores, onde, frequentemente o achado foi associado a casos de piometrite e não havendo sinais específicos para a adenomiose. Ainda, o uso regular de progestágenos pode estar relacionado com o surgimento desta afecção, visto que progestinas podem promover crescimento endometrial através do ativamento de receptores de estrogênio, onde, por sua vez desregulam receptores de fatores de crescimento, induzindo a enfermidade. Conclui-se que a técnica de ovariosalpingohisterectomia foi resolutiva para enfermidade assintomática em felina doméstica, com diagnóstico tardio.

Palavras-chave: hiperplasia endometrial cística, endometrite, geniturinário

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDRONEFROSE UNILATERAL EM UMA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO

CARBONERA, A.¹; BAVARESCO, A.³; SANTAROSA, I.³; RAMOS, G.³; ROCHA, P.R.¹; OLSSON, D.C.²

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal Catarinense (IFC)-Concórdia, SC (paulosilva12rocha@gmail.com) 2. Orientador, professor de Cirurgia. IFC- Concórdia, SC. 3. Médico Veterinário Autônomo.

Objetivou-se relatar um quadro clínico de hidronefrose em achado de exame ultrassonográfico. Uma Golden Retriever, fêmea, cinco anos de idade com histórico de atropelamento, com diagnóstico radiológico de fratura de pelve com disjunção sacro-ílica direita, fratura de asa de íleo e acetábulo esquerdo e, fratura bilateral de púbis e ísquio. No exame ultrassonográfico abdominal foi observado que o rim direito apresentava dilatação, com presença de conteúdo anecogênico. O ureter direito estava dilatado e indicou evidências de hidronefrose. Seis dias após repetiu-se o exame ultrassonográfico evidenciando as mesmas características do laudo anterior. O paciente foi encaminhado para avaliação com nefrologista para possível introdução de Cateter Duplo J. Novamente foi realizado o terceiro exame ultrassonográfico da cavidade abdominal. Nas imagens evidenciou-se bexiga moderadamente repleta com conteúdo anecogênico homogêneo e paredes normoespessas. O rim direito apresentou dimensões aumentadas: 10,34cm x 7,90cm (comprimento x largura). Observou-se perda total da arquitetura interna, por distensão da cápsula renal e conteúdo anecogênico homogêneo. A imagem foi compatível com hidronefrose total. O ureter direito estava distendido considerando hidroureter, sendo visibilizado até próximo ao seu terço médio, medindo em torno de 0,9cm de diâmetro. Entre o terço inicial e médio, notou-se diminuição abrupta do diâmetro de seu lúmen de 0,74cm para 0,19cm, indicando um ponto de obstrução unilateral direita, porém, não foi visibilizado aumento de volume ou cálculo na região. Sugeriu-se encaminhar o paciente para laparotomia exploratória. O rim esquerdo media 7,48cm de comprimento e apresentava contornos lisos com moderada indefinição corticomedular e, cortical levemente hiperecogênica. A pelve estava discretamente distendida (0,27cm), sendo assim, considerou-se ser uma nefropatia do rim direito sem relação com o atropelamento. A interpretação dos resultados obtidos, tanto na avaliação clínica quanto nos exames complementares, possibilitou à laparotomia exploratória onde evidenciou-se ligadura acidental do ureter direito sendo uma complicação relatada devido procedimento de ovariectomia. Destacou-se ainda, que a ligadura foi realizada com fio de nylon. Além da laparotomia, o paciente foi submetido a nefrectomia direita. Por possibilitar a visibilização da pelve renal e de outras possíveis alterações concomitantes, a ultrassonografia é considerada uma importante modalidade na identificação e avaliação da hidronefrose, e, portanto, deve ser sempre solicitada numa avaliação abdominal em animais, cujo diagnóstico precoce constitui um fundamental elemento na prevenção de possíveis complicações.

Palavras-chave: Complicações cirúrgicas, exames de imagem, sistema urinário.

ACUPUNTURA PARA RECUPERAÇÃO DE PARALISIA DE NERVO FACIAL APÓS MANIPULAÇÃO CIRÚRGICA

De Castro, P. H.¹; Bicalho, Y. J. R.²; Oliveira, P. A.³; Pereira, G. V.⁴; Pereira, S. L.⁵; Gonçalves, F. S.⁶; Barroso, R. M. V.⁷; Murgas, L. D. S.⁸ 1. Graduando em Medicina Veterinária - DMV/UFLA - bolsista FAPEMIG (pedro.castrol@estudante.ufla.br) 2. Graduanda em Medicina Veterinária - DMV/UFLA 3. Mestrando em Ciências Veterinárias - PPGCV/FZMV – UFLA 4. Médica Veterinária 5. Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA 6. Médica Veterinária Especialista em Acupuntura CFMV/Abravet 7. Professor Adjunto do Setor de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA 8. Professor Adjunto do Setor de Fisiologia e Farmacologia Veterinária, DMV/UFLA

A paralisia de nervo facial em cães leva a perda da capacidade dos animais de mover os músculos da face, levando a assimetria, ptose de pálpebra, lábio inferior e orelha, e as vezes desvio do nariz e lábio superior para o lado íntegro. Pode ser causada por lesão direta, otite média ou interna, hipotireoidismo, neoplasias, encefalite, dentre outras etiologias. Um canino, fêmea, Pinscher, castrada, de 8 anos de idade passou por procedimento cirúrgico para remoção da glândula salivar mandibular esquerda devido a sialocele e sialólito no dia 17/08/2022. Após a cirurgia, a tutora percebeu que a paciente não estava piscando com o olho esquerdo, além de também apresentar ptose de lábio e paralisia de orelha esquerda. Foi prescrito colírio lubrificante e vitamina B12, mas após 8 dias de tratamento não foi vista evolução do quadro e foi sugerido o tratamento com acupuntura, visando reverter o caso. Na avaliação do animal se constatou hiporreflexia da pálpebra esquerda, ausência de reflexo otopodal no pavilhão auricular esquerdo, além da assimetria de face devido a ptose labial. Foi estabelecido um protocolo de 10 sessões, uma vez por semana, visando a estimulação dos acupontos B1, B2, E4, E6, VG20, VG24-1, VB20 e TA23 por 15 minutos, iniciado no dia 02/09/2022. No decorrer das sessões alguns dos pontos deixaram de ser estimulados, com base na melhora da paciente. A partir da terceira sessão o animal apresentou melhora significativa da hiporreflexia palpebral esquerda. O animal apresentou recuperação completa com 8 sessões de acupuntura, apresentando normalidade em todos os reflexos da face e simetria facial no dia 04/11/2022.

Palavras-Chave: paralisia facial, acupuntura, medicina veterinária integrativa

ADENOMA DE GLÂNDULA PERIANAL EM CADELA DA RAÇA BORDER COLLIE - RELATO DE CASO

SOUZA, J. M.^{1*}; STEPHANI, R. M.¹; BONETTO, G.²; ZMUDA, J. L. ²; PADILHA, V. S.³; GUEDES, R. L.³;

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, UFSC, Curitibanos, SC, Brasil.

² Médico Veterinário, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária Convencional e Integrativa (PPGMVCI), Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos, UFSC, SC, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária e do PPGMVCI, UFSC, Curitibanos, SC, Brasil.

*Rua Irmã Florentina, 41, São Francisco, CEP: 89520-000, Curitibanos, SC E-mail: julia.machad98@gmail.com

O adenoma de glândula perianal é uma neoplasia de origem sebácea com alta prevalência em cães machos idosos inteiros, ocorrendo raramente em fêmeas e durante a confecção deste trabalho não foram encontradas descrições para a raça Border Collie. A etiologia é desconhecida, porém, acredita-se que seja hormônio-dependente, havendo crescimento por estímulos androgênicos e inibição por hormônios estrogênicos. Essa hipótese explica sua ocorrência em cadelas castradas, pois o baixo nível de estrógeno não suprime o desenvolvimento do tumor. Além disso, é descrito que a secreção de testosterona pela glândula adrenal, eventualmente acompanhada por sinais de hiperadrenocortisolismo, pode estimular a formação desse tumor em fêmeas. Um canino, da raça Border Collie, fêmea, castrada e oito anos de idade apresentava um nódulo de consistência firme na região do ânus há aproximadamente três meses. Foi realizada uma biópsia com agulha fina sem aspiração e a análise citológica foi sugestiva de adenocarcinoma. Mediante o resultado, foi indicada a ressecção cirúrgica do tumor, sendo realizados exames pré-operatórios que incluíram radiografia de tórax que não detectou evidências de metástases e exames hematológicos (hemograma, uréia, creatinina, FA, ALT, albumina), incluindo o cálcio sérico, sem alterações. O procedimento cirúrgico foi realizado com a paciente em decúbito esternal, incisão elíptica dorsoventral e margem de 2cm, sendo a síntese realizada com fio náilon 3-0, reduzindo espaço morto com pontos de colchoeiro em cruz, padrão contínuo simples em subcutâneo e interrompido simples em pele. Após cinco dias, houve deiscência dos pontos, sendo realizado tratamento por segunda intenção. Apesar da citologia sugerir um carcinoma, a análise histopatológica indicou se tratar de um adenoma de células hepatóides e amostra com margens cirúrgicas livres. Por se tratar de uma neoplasia benigna, apesar da deiscência dos pontos, a cicatrização por segunda intenção permitiu o fechamento da ferida sem outras intercorrências e sem sinais de recidivas após dois meses do procedimento.

Palavras-Chave: adenoma de células hepatóides, neoplasia de origem sebácea, fêmea.

ADMINISTRAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DO TECIDO ADIPOSEO NA ARTICULAÇÃO DO COTOVELO EM CÃES COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVEIRA, J.M.¹; SILVA, P.R.R.¹; FARINA, N.¹; TRINDADE, A.¹, CALVI, J.E.¹; VIEIRA, E.L.¹; SILVA, G.V.¹; OLSSON, D.C.² 1. Discente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal Catarinense (IFC)-Concórdia, SC (juliaamachado18@gmail.com) 2. Orientador, professor de Cirurgia. IFC- Concórdia, SC.

Osteoartrite (OA) é uma doença articular degenerativa com alta prevalência em cães, sendo uma causa comum de claudicação dos membros torácicos. Atualmente não há cura e os tratamentos se baseiam no controle da dor, rigidez e inchaço. Uma alternativa em potencial para o tratamento é o uso da terapia com células-tronco mesenquimais (CTM). O objetivo desta pesquisa foi realizar uma Revisão Sistemática para responder se existe eficácia em uma única aplicação de CTM na articulação do cotovelo em cães com osteoartrite, usando o acrônimo PICOS: P = Participantes (cães com OA da articulação do cotovelo); I = Intervenção (administração intra-articular de células-tronco mesenquimais de tecido adiposo); O= Efeitos (melhora da marcha, diminuição das dores articulares, melhora da qualidade de vida); e S = observacional, (série de casos, ensaios clínicos). Diferentes terapias ou abordagens não foram usadas como comparação (C). Um protocolo de revisão sistemática relatada de acordo com a lista de verificação do PRISMA-P (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) foi elaborado e registrado no PROSPERO (*International Prospective Register of Systematic Reviews*) sob o número CRD42023363887. Os ensaios clínicos foram sistematicamente revisados, usando *PubMed, Cochrane Library, LILACS, Web of Science, Scopus, Open Grey, Google Scholar e ProQuest Dissertation and Theses* sem restrições de ano de publicação. As referências foram rastreadas com base em critérios de elegibilidade pré-definidos por revisores independentes. Os resultados foram avaliados quantitativamente usando escores de dor clínica, exame físico, exame de imagem, respostas a questionários, dor na manipulação, análise da marcha, amplitude de movimento articular e efeitos adversos. Dos 1.549 artigos, dois ensaios clínicos randomizados e cinco estudos *before-and-after* (*Endnote e Rayyan*) atenderam aos critérios de inclusão. O risco de viés (*Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist*) foi categorizado como alto e os estudos considerados heterogêneos sem possibilidade de meta-análise. As avaliações dos relatórios de células-tronco do tecido adiposo produziram efeitos clínicos positivos na melhora na dor e função, e diminuição da evidência de OA do cotovelo. São necessários mais estudos randomizados com maior tempo de acompanhamento do tratamento.

Palavras-Chave: Artrose, articulação radio-umeroulnar, terapia celular.

AMPUTAÇÃO DE DÍGITO EM OVINO

Rangel, M. S. S.¹; Silva, I. L.¹; Carvalho, V. N. C.¹; Godoy, J. V. F. T.²; Sobral, C. A.²; Sarri, B. M.²; Oliveira, B. M. M.³; Silva, D. C. B.³.

1. Graduando do curso de Medicina Veterinária PUC-Campinas
2. Pós-graduando do curso de medicina veterinária PUC-Campinas.
3. Docente do curso de medicina veterinária PUC-Campinas.

(email de contato: danielle.baccarelli@puc-campinas.edu.br)

A amputação de dígito em ruminantes é indicada para restaurar a saúde e produtividade dos animais devido a lesões importantes como deslocamento das articulações interfalangeanas, artrite infecciosa, infecção das articulações interfalangeanas proximais ou distais, fraturas graves das falanges, entre outros. Na amputação de falange distal realiza-se a incisão cirúrgica entre a falange média e falange distal preservando tecido cutâneo. Com o auxílio de uma serra obstétrica faz-se a remoção da falange distal seguida de dermorráfia com sutura interrompida. Um ovino, macho, de 6 anos de idade, da raça dorper atendido na Clínica Veterinária PUC-Campinas apresentando podridão de casco (Footrot) com miíase associada, com fragilidade do ligamento interdigital e claudicação severa. Durante uma movimentação no ambiente durante a avaliação, o casco foi desviado lateralmente ocasionando uma luxação na articulação interfalangeana distal. O diagnóstico foi confirmado por exame radiográfico. Devido ao local e extensão da lesão, um dia antes do procedimento cirúrgico foi realizada a perfusão regional com amicacina e a conduta cirúrgica definida foi a amputação parcial do dígito acometido. O animal foi submetido a sedação com xilazina 2%, posicionado em decúbito lateral esquerdo e contido com auxílio de cordas. Após a tricotomia e antisepsia e com o auxílio de um torniquete acima da articulação tibiometatarsica foi realizada a anestesia de Bier com lidocaína 2% para a realização da amputação parcial do dígito em membro pélvico direito. Associou-se a perfusão regional com amicacina no ato cirúrgico. Ao final do procedimento foi realizada bandagem compressiva e administração de flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IM, SID, 5 dias), penicilina benzatina (40.000 UI/ kg, IM, SID, 5 dias) e soro antitetânico (2.500 UI). No pós-operatório o paciente apresentou parâmetros vitais estáveis, boa adaptação ao membro amputado e evidente conforto na locomoção. Realizou-se ozônio tópico utilizando a técnica de baggin na concentração de 60ug/ml durante 10 minutos com a máquina ligada e mais 10 minutos com a máquina desligada. O casqueamento corretivo do dígito de apoio foi instituído e seguiu com recomendação de periodicidade maior devido ao novo posicionamento e desgaste do dígito contralateral. Conclui-se que a realização do procedimento foi eficaz no reestabelecimento da saúde do animal, sem comprometimento da função reprodutiva e fisiológica, se apresentando bem adaptado e estável dentro de sua nova condição física. Contato recente com o proprietário revelou plena função reprodutiva com seis meses de evolução pós-operatória.

Palavras-chave: Footrot, Luxação interfalangeana distal, Ozônio.

ANÁLISE ANATOMOTOPOGRÁFICA DO ESQUELETO APENDICULAR DE CERDOCYON THOUS E CANIS LUPUS FAMILIARIS

Souza, G.S.¹; Santos, T. F. A.¹; Silveira, G.E.²; Gomes, A. L. B.²; Souza, N.B.²; Carvalho, T.C.S.²; Menezes R. O. S.²; Godinho, A.B.F.R.³.

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.; 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (gabrielaesteves29@gmail.com) 3. Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

O *Canis lupus familiaris* (cachorro doméstico) e o *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) são mamíferos pertencentes à família Canidae. No entanto, quando se trata de preservação ambiental, o canídeo silvestre se destaca pelo seu papel como recrutador de plantas nativas e cultivadas. A anatomia veterinária é o ramo da biologia responsável por estudar a forma e a estrutura do corpo das principais espécies domésticas, favorecendo assim o acesso à informações sobre o esqueleto do cachorro doméstico. Tendo em vista o alto índice de atropelamento do cachorro-do-mato ao longo das rodovias do país, destaca-se a importância do conhecimento anatômico da referida espécie para realizar, quando necessário, o tratamento clínico e/ou cirúrgico das lesões e fraturas. O presente trabalho tem o objetivo de descrever, de forma comparativa, o esqueleto apendicular do *C. thous*, com o *Canis lupus familiaris*, levando em consideração a carência de literatura na área. Foram utilizados seis esqueletos apendiculares de cachorros-do-mato que foram submetidos ao processo de dissecação seguido da maceração em água por um período de 30 dias. Após esse período, foi realizada a clarificação das peças com solução de hipoclorito de sódio e posteriormente, a secagem ao sol. Em seguida, foi realizada a análise comparativa das estruturas responsáveis pelo arcabouço ósseo dos membros. Observou-se que a única diferença morfológica existente nos membros torácicos e pélvicos das duas espécies ocorre na região da extremidade distal da espinha da escápula. Assim como nos felinos, o acrômio do canídeo silvestre é composto dos processos hamato e supra-hamato, divergindo do canídeo doméstico que possui apenas o processo hamato. O local é o ponto de origem da porção acromial do músculo deltóide, responsável pela flexão e abdução do membro, e também da inserção do músculo omotransverso, responsável pelo movimento de extensão. Assim como os outros membros da família Canidae, o cachorro-do-mato possui um passo classificado como cursorial digitígrado. Com a escápula firme ao tronco e livre de movimento, conclui-se que há o desenvolvimento de uma maior aceleração efetiva quando comparada com a espécie doméstica, além de uma sustentação maior para atividades como saltar e pular.

Palavras-chave: Canídeos; osteologia; acrômio.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SUTURA DE PELE COM FIO DE NÁILON E USO DO 2-ETIL CIANOACRILATO NA SÍNTESE DE PELE EM GATAS

BACETTI, G. F. T.¹, VASCONCELOS, A. S.¹, CHAVES, Y. A.² RODRIGUES NETO, M. de O.¹, MOTA, B. M.¹,
FLÔRES, F. N.³, GARCIA, E. F. V.^{3*}

¹Médico Veterinário Autônomo.

²Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRR.

³Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Roraima - UFRR.

* Endereço para correspondência: CEP: 69307-465, Cidade Boa Vista, RR. E-mail: erika.garcia@ufrr.br

Existem diferentes técnicas para a síntese de pele, como a sutura aposicional interrompida ou contínua. Entre outros métodos de fechamento de pele, podemos citar a utilização do adesivo de etil-cianoacrilato, onde a síntese é realizada por meio da aplicação de camadas da cola, e a sua remoção ocorre espontaneamente de 7 a 10 dias. Este trabalho teve como objetivo realizar análise comparativa entre o uso da sutura com fio de náilon e do adesivo a base de 2-etil cianoacrilato (ECA) na síntese de pele de gatas, determinando a aplicabilidade do produto, tempo de execução e custo-benefício. Foram avaliados 26 felinos fêmeas férteis, submetidas previamente a procedimento de OH eletiva. Os animais foram divididos de forma aleatória em dois grupos. No grupo T1 realizou-se sutura interrompida simples com fio náilon 3-0, foi indicada limpeza da ferida a cada 12 horas com solução fisiológica, sendo orientado não utilizar nenhum tipo de antisséptico ou pomada cicatrizante até o retorno. No grupo T2 utilizou-se cola a base de ECA, foi indicada a visualização da ferida cirúrgica a cada 12 horas, mantendo sempre seca e sem aplicar nenhum produto sobre a película. Como resultado, observou-se que no grupo controle (T1), o tempo gasto na execução das suturas de pele foi em média cinco minutos. Já no grupo da cola (T2), o tempo de secagem da cola foi de 10 até 30 minutos. Observou-se que nos primeiros animais a cola apresentou tempo menor para a secagem. Conforme os dias foram passando o tempo de secagem foi aumentando, mesmo com o correto armazenamento do produto. O período de utilização do frasco foi de 27 dias. Segundo estudos^{1,2}, uma das vantagens do uso do adesivo é justamente a redução do tempo operatório, que seria diretamente proporcional ao tamanho da ferida. Essa divergência encontrada no presente estudo pode ser justificada pois, normalmente usa-se produtos à base de cianoacrilato com cadeias laterais mais longas, como é o caso do N-butil-2-cianoacrilato (Indermil®) e do 2-octil-cianoacrilato (Dermabond®). Contudo, neste estudo foi utilizado 2-etil-cianoacrilato (Super Bonder Ultra®), produto de cadeia lateral mais curta, que mostrou demandar intervalo de tempo muito maior para a secagem completa do produto. Concluiu-se que, foi possível determinar a aplicabilidade do uso da cola a base de 2-etil-acianocrilato (ECA), onde o grupo submetido obteve cicatrização satisfatório. O produto apresenta baixo custo e fácil aplicabilidade, apesar do longo período necessário até a secagem completa.

Palavras-chave: Rafia de pele. Etil-cianoacrilato. Adesivo instantâneo. Felino.

*Este estudo foi submetido ao Comitê de ética do uso de animais (CEUA) da Universidade Federal de Roraima, e aprovado com o número de protocolo 013/2022.

ASPECTOS ANÁTOMO-RADIOGRÁFICOS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS

Gonçalves, I.F.L.³; Santos, T. F. A.¹; Silveira, G.E.²; Souza, G.S.¹; Rocha, A.A.³; Campos I.O.³; Godinho, A.B.F.R.⁴, Hokamura, H.K.⁴.

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (gabrielaeestes29@gmail.com). 3. Médica Veterinária 4. Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A Síndrome respiratória dos Cães Braquicefálicos (SRCB) é caracterizada por um conjunto de alterações anatômicas primárias que causam obstruções superiores no trato respiratório e sua cronicidade leva ao desenvolvimento das disfunções secundárias. O objetivo deste trabalho foi avaliar a morfologia das estruturas anatômicas envolvidas na SRCB através do estudo radiográfico e analisar de forma mais objetiva a estenose superficial das narinas nos cães de criatório de raças braquicefálicas. Foram analisados 15 laudos radiográficos retrospectivo do período dos anos de 2010 a 2021 do Setor de Radiologia – UENF e de médicos veterinários. Além disso, 11 cães braquicefálicos de criatório foram avaliados quanto o grau de estenose de narina, peso e temperatura corporal. As alterações primárias encontradas no estudo radiográfico foi a Hipoplasia de traqueia (33,3%) e o prolongamento de palato mole (20%). As alterações secundárias foram o colapso traqueal (53,3%), alterações pulmonares (40%) e hipertrofia cardíaca (20%). No exame físico realizado nos cães de criatório a média da abertura das narinas encontrada foi: Pug (6 animais) 0,5mm, Buldogue francês (10 animais) 0,9mm e os Shih-tzu (2 animais) tiveram a medida de 0,6mm e 1,7mm, com nenhum caso de animal hipertérmico. O Pug com maior peso possuía um escore corporal de obeso, porém, o Buldogue francês de maior peso estava com escore corporal adequado. A hipoplasia de traqueia esteve presente apenas nos cães da raça Buldogue francês e o colapso de traqueia acometeu majoritariamente os Yorkshire terrier. Todos os cães de criatório da raça Pug e Buldogue francês apresentavam ruídos respiratórios. O médico veterinário tem o papel de conscientizar os proprietários sobre sinais clínicos associados a SRCB que muitas vezes são considerados normais e informar sobre os benefícios quando estes animais são tratados antes da cronicidade das alterações primárias e do aparecimento de sintomas secundários.

Palavras-Chave: colapso traqueal; hipoplasia traqueal; afecções radiográficas.

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES

Checchinato, D.¹; Rocha, C.M.B.M.¹; Muzzi, L.A.L.¹; Henrique, D.L.¹; Chaves, G.V.¹; Antunes, L.² 1. Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil (daniel.checcchinato@estudante.ufla.br). 2. Departamento de Ciências Veterinárias- Universidade de Trás-os-Montes de Alto Douro (UTAD).

A doença do ligamento cruzado cranial (LCC) é uma causa comum de claudicação em cães. Este estudo tem como objetivo avaliar a frequência, os fatores de risco e os aspectos clínicos da doença do LCC em cães sob cuidados veterinários. Para tanto, foi feito um estudo observacional do tipo caso-controle retrospectivo e prospectivo. A coleta de dados foi feita em clínicas e hospitais veterinários localizados nas cidades de Atibaia, Guarulhos, Bom Jesus dos Perdões, Mairiporã, Franco da Rocha, Francisco Morato, Jundiaí, Jarinu, Cotia, Embu das Artes, Praia Grande, Santos, São Paulo e Itupeva, todas do estado de São Paulo. Foram levantados os atendimentos clínicos ortopédicos em cães com injúrias nos membros pélvicos nos anos de 2022 e 2023. Foi considerado o diagnóstico clínico e o exame radiográfico da articulação do joelho. Sendo os casos positivos aqueles com diagnóstico de ruptura do LCC e como controles os que não tiveram. Foram feitas análise descritiva e teste qui-quadrado para análise univariada e regressão logística múltipla, considerando $p < 0,05$. Como resultados parciais, foram coletados 340 amostras até o momento. Foram encontrados 131 casos com ruptura ou insuficiência do LCC (38,5 %). Não houve diferença significativa entre machos e fêmeas, e entre castrados e não castrados. Dos casos positivos, 60 (46 %) foram do membro direito, 45 (33 %) do membro esquerdo e 26 (21 %) bilaterais, 83 (63,4 %) animais residem em casas, 23 (19,8 %) residem em apartamento e 22 (16,8 %) residem em chacaras ou sítios. Desses casos, 37 (28,2 %) foram encontrados em atendimentos clínicos por outros motivos, sendo 16 casos em fraturas de fêmur e fraturas em tíbia e fíbula (44 %) e 6 casos (16,6%) em injúrias de luxação da cabeça do fêmur. Do total dos atendimentos ortopédicos realizados (704 atendimentos) entre cães e gatos, 131 (18,6 %) foram diagnosticados como ruptura/insuficiência do LCC. A média dos pesos dos animais com ruptura foi de 20 kg, superior à média de todos os animais atendidos (15,9kg).

Palavras-Chave: Doenças articulares, ligamento cruzado, articulação do joelho, epidemiologia da doença.

ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETOVAGINAL EM CADELA – RELATO DE CASO

Paes, B.G.E.¹, Cardoso, I.R.d.S¹, Hermeto, L.C.², Reis, V.R.³

1. Residência em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais UFMS.
2. Profa. Dra. Do Curso de Medicina Veterinária e do curso de Pós Graduação de Ciências Veterinárias UFMS.
3. Acadêmica de Medicina Veterinária UFMS (vivienne.reis@ufms.br).

Atresia anal consiste em uma malformação congênita anorretal. Essa afecção associada à fístula retovaginal é de grande prevalência em cães e gatos filhotes e ocorre devido à uma falha na perfuração da membrana que separa o endoderma do intestino posterior da membrana anal ectodérmica. A anomalia se apresenta com diversas variações e todas impedem a saída das fezes regularmente. Foi atendida no HOVET da UFMS, uma cadela com 2 meses de idade, pesando 500g e queixa principal de disquesia. Durante a inspeção foi observado a ausência de ânus e que o conteúdo fecal saia pela vagina. Devido ao desconforto do animal optou-se pela radiografia simples da região pélvica para identificar a porção terminal do reto. Estabeleceu-se o diagnóstico de atresia anal tipo II, que corresponde à persistência da membrana anal e terminação do reto cranial ao ânus imperfurado. O paciente foi encaminhado para o procedimento de anoplastia e correção da fístula retovaginal. O animal foi posicionado em decúbito ventral com elevação pélvica para exposição da região perineal e realizado a antissepsia prévia e antissepsia definitiva da região, ambas com solução de clorexidina alcoólica 0,5%. Foi realizado incisão em cruz sobre o ânus ocluído, divulsão roma da região perianal, localização da porção final do reto e da fístula retovaginal. Debridamento e fechamento de fístula retovaginal com fio polidioxanona 4-0, incisão e abertura do reto, e tração do mesmo para a pele do ânus. Sutura em pontos cardiais com polidioxanona 4-0, e preenchimento dos demais pontos em toda circunferência anal. Para o pós operatório foi prescrito Cefalexina 15 mg/kg, q12h por 10 dias; Dipirona 25 mg/kg q12h por 4 dias; Meloxicam 0,05 mg/kg q24h por 4 dias; Lacutolona 0,5 ml/kg q8h por 5 dias e recomendações de limpeza da região com solução fisiológica e aplicação de pomada de Neomicina q12h; Dieta pastosa e colar elizabetano. Após 5 dias do procedimento, o animal retornou com sinais de contaminação da ferida cirúrgica e deiscência de pontos devido ao não uso do colar elizabetano; Foi necessário a reintervenção cirúrgica para uma nova anoplastia. Feito retirada de pontos com 7 dias, ferida bem cicatrizada. O diagnóstico de atresia anal tipo II foi estabelecido através dos sinais clínico, exame físico e visualização da porção final do reto na radiografia simples. O tratamento cirúrgico para correção do defeito congênito associado aos cuidados pós operatórios foi bem sucedido.

Palavras-Chave: canino, fêmea, fístula retovaginal, congênita, atresia anal

AUTO-IMPLANTE ESPLÊNICO EM UM FELINO – RELATO DE CASO

Galeno, L. S.¹; Carvalho, V. H. A.²; Sousa, G. S.²; Silva, I. M. R.²; Pedrosa, C. S.²; Silva, E. G.²; Franklin, K. B. L.^{3*}; Lima, T. B.⁴.

1. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, UEMA. 2. Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a). 3. Discente da UEMA. 4. Docente da UEMA. *Cidade Universitária, CEP: 65.055-310, São Luís, MA. E-mail: kerolaybianca@gmail.com.

O auto-implante esplênico é uma alternativa para manter as funções do baço quando a cirurgia de esplenectomia total é inevitável. A técnica consiste na fragmentação do tecido esplênico e inserção no grande omento. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de auto-implante esplênico em um felino. Foi atendido um felino, SRD, 7 meses de idade com queixa de trauma por queda. Ao exame físico emergencial paciente apresentava hipotensão (pressão arterial sistêmica 70 mmHg), taquipneia, frequência cardíaca 200 bpm, glicemia 125 mg/dL, temperatura retal 37,7°C, anisocoria, epistaxe bilateral leve, dor abdominal moderada e escoriações em região de face. Exame complementar de ultrassonografia abdominal foi realizado demonstrando presença de líquido livre cavitário em junção cistocólica e esplenorrenal. Foi realizada abdominocentese no momento do exame que acusou a presença de sangue. Paciente foi encaminhado para celiotomia exploratória de emergência. Após adequado preparo anestésico e antissepsia de rotina, paciente foi posicionado seguido da aplicação de campos operatórios. Realizou-se incisão em linha média pré-retro umbilical para acesso a cavidade abdominal. O baço foi localizado e apresentava múltiplos focos de hemorragia, dessa forma paciente foi submetido a esplenectomia total através da ligadura dupla dos vasos esplênicos com fio poliglecaprone 3-0. Após a esplenectomia, fragmentos de 1 cm do baço foram removidos do órgão e implantados no omento maior. O fechamento da cavidade abdominal foi realizado de forma convencional. No trans-operatório paciente realizou transfusão de sangue total e infusão de noraepinefrina para controle da pressão com ajustes até sua estabilização. No pós operatório paciente foi medicado com cefalotina (30 mg/kg/TID/5 dias), Tramadol (2 mg/kg/TID/5 dias), Dipirona (25 mg/kg/BID/5 dias) e fluidoterapia (Ringer com Lactato/EV). Paciente apresentou boa evolução pós-operatória com estabilização dos parâmetros fisiológicos. Após 24h da cirurgia, foi realizada nova ultrassonografia que demonstrou ausência de hemorragia. Após 6 meses do procedimento paciente foi reavaliado clinicamente e foi realizado novo exame de ultrassom que apontou a presença de numerosas formações no omento medindo entre 1,0 a 1,5 cm com vascularização ao Doppler colorido. Conclui-se que a realização do auto-implante de baço no felino acima descrito foi efetiva e permite a manutenção parcial do baço, verificando-se que houve neovascularização e provavelmente conservando sua função.

Palavras-Chave: baço, implante, esplenectomia

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DE LINFONODOS REGIONAIS EM CÃES PORTADORES DE MASTOCITOMA CUTÂNEO

Ferreira, Y. C. N.¹; Palma, I. F.² Dos Santos, M. A.³, Maués, T.⁴, Ferreira, M. L.G⁵, Degani, V. A. N⁵. 1. Residente no HUVET-UFF. 2. Discente de Graduação em Medicina Veterinária-UFF (fariaisabela@id.uff.br). 3. Mestranda da UFF, Niterói, RJ. 4. Preceptora do Serviço de Clínica Cirúrgica e Oncologia do HUVET-UFF. 5. Docente do curso de Medicina Veterinária-UFF.

O mastocitoma canino é o tumor cutâneo maligno mais comum em cães, representando 21% dos tumores de pele na espécie. Dentre os principais indicadores prognósticos do mastocitoma cutâneo está a presença de metástase em linfonodos regionais, onde o seu comprometimento com a presença de células neoplásicas demonstra ser um fator negativo. O risco de progressão tumoral e morte relacionada ao mastocitoma se mostraram 5,47 e 3,61 vezes maior, respectivamente, em animais que realizaram apenas a análise citopatológica comparada a animais que realizaram linfadenectomia com análise histopatológica. Este fato provavelmente deve-se a questão do exame citopatológico avaliar apenas uma pequena amostra do linfonodo por punção e não a totalidade do mesmo como o histopatológico por biópsia excisional, levando a diagnósticos citopatológicos falso negativos em relação ao comprometimento dos linfonodos. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia diagnóstica pré-operatória da análise citológica de amostras obtidas por punção por agulha fina de linfonodos regionais de cães portadores de mastocitoma cutâneo, quando comparada com a análise histopatológica da peça cirúrgica obtida por linfadenectomia. Foram selecionados por amostragem acidental 9 animais portadores de mastocitoma cutâneo levados para o atendimento clínico-cirúrgico no serviço de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Medicina Veterinária - HUVET-UFF. Os linfonodos que drenam a região onde estavam localizados os nódulos foram mapeados de acordo com o proposto por Kiupel e Kamus (2019). A exérese do linfonodo regional foi realizada no transcirúrgico. A punção por agulha fina (PAF) para confecção das lâminas para análise em microscopia óptica foi feita após a linfadenectomia. A categorização das lâminas se deu de acordo com as orientações de Krick et al (2009): normais, hiperplasia linfóide reativa, possível metástase, provável metástase e certa metástase. Apesar da PAF ter sido realizada após a linfadenectomia, 42,85% (6/14) linfonodos tiveram o resultado “amostra não diagnóstica”. Isso pode ter ocorrido devido às células neoplásicas estarem localizadas em apenas pontos isolados do linfonodo e não de forma difusa, o que contribuiu para que apenas células saudáveis fossem coletadas. Outro fator pode estar relacionado à punção de tecido adiposo ao redor do linfonodo no momento de realizar a PAF. Portanto o exame histopatológico continua sendo o padrão ouro para o diagnóstico de metástase em linfonodo regional.

Palavras-chave: linfadenectomia, tumor de células redondas, câncer, canino, histopatologia

AValiação DO TREINAMENTO CIRúRGICO EM CADÁVERES PRESERVADOS COM SOLUÇÃO DE CLORETO DE SÓDIO A 30%.

Silva, L. S¹; Mortari, A. C². 1 Graduanda da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (luizasilva.sou@gmail.com). 2. Professora Associada, Clínica Cirúrgica e Neurologia de Pequenos Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

O treinamento em cirurgia tem como objetivo proporcionar ao aluno o aprimoramento de habilidades por meio do treinamento prático para garantir segurança e qualidade dos procedimentos cirúrgicos. O uso de cadáveres conservados é um dos métodos para o ensino da cirurgia veterinária e que visa substituir a utilização de animais vivos mantendo a anatomia cirúrgica, porém o método para conservação determina as características dos órgãos e tecidos. Grande parte dos laboratórios no país fazem uso de formaldeído a 10% para esta finalidade ou utilizam cadáveres de descarte, porém desde 1995 este composto é considerado cancerígeno pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer e cadáveres de descarte geralmente não se apresentam em boas condições de uso. Diante desse contexto, para buscar métodos que não afetem a saúde do estudante e mantenham a qualidade dos estudos, o objetivo foi avaliar o treinamento de técnicas cirúrgicas comuns na rotina cirúrgica, realizadas por dez cirurgiões veterinários experientes nos cadáveres de cães e gatos preservados em solução de cloreto de sódio de acordo com a técnica descrita previamente por Oliveira¹ (2014). Para tanto, foram utilizados oito cadáveres congelados frescos pesando até 10 quilogramas de peso corporal, em bom estado aparente, sendo 5 cães e 3 gatos. Os médicos veterinários cirurgiões realizaram nos cadáveres as técnicas de enterotomia, ovariosalpingohisterectomia, cistotomia, esplenectomia parcial, biópsia excisional hepática cirúrgica pelo método “Guilhotina” e plastias de pele. Posteriormente responderam um questionário. Houve uma aprovação de todos para indicação do uso de cadáveres com esta técnica de conservação para o treinamento em cirurgia. Quando ao aspecto geral do cadáver, 60% (n=6) dos entrevistados consideraram “melhor do que a expectativa” e os outros 40% (n=4) “adequado, dentro da expectativa”. Quanto ao odor do cadáver, nenhum entrevistado considerou desagradável, 60% (n=6) responderam “inodoro” e os outros 40% (n=4) classificaram como “suportável”. A consistência dos órgãos foi considerada um ponto positivo por 80% (n=8) dos entrevistados. A elasticidade da pele foi considerada “Boa” por 90% (n=9) dos entrevistados. Em relação a qualidade da sutura 70% (n=7) considerou com “Boa, tecido com consistência adequada”, já os outros 30% (n=3) considerou “Razoável, levemente friável”. No presente estudo, todos os cirurgiões (n=10) consideraram “boa” a experiência nos cadáveres, os aspectos mais relevantes apontados foram a consistência, coloração e aspecto similar ao modelo vivo. Os métodos de estudo em cadáver possuem a vantagem do treinamento cirúrgico associado a fidedigna compreensão anatômica.

Palavras chaves: Cirurgia, Anatomia, Conservação, Cadáver, Cães, Gatos.

¹ Oliveira FS. Assessing the effectiveness of 30% sodium chloride aqueous solution for the preservation of fixed anatomical specimens: a 5-year follow-up study. *Journal of Anatomy*. 2014 Apr 25;225 (1):118-21.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE EMBALAGENS PARA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS CIRÚRGICOS

MÜLLER, L. S.¹, RASORI, A. C. S.¹, BORGES, M. P.¹, MARINHO, S. C.¹, SIQUEIRA, A. B.², FARIA JUNIOR, W. G.², GARCIA, E. F. V.^{2*}

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - UFRR.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Roraima - UFRR.

* Endereço para correspondência: CEP: 69307-465, Cidade Boa Vista, RR. E-mail: erika.garcia@ufrr.br

É de suma importância a avaliação microbiológica das embalagens utilizadas para esterilização de materiais cirúrgicos. Vários aspectos estão relacionados para garantir a forma adequada de embalagem e esterilização, promovendo maior segurança ao paciente cirúrgico. O objetivo deste trabalho foi realizar a avaliação microbiológica de três métodos de embalagem para a esterilização de material cirúrgico, assim como analisar o tempo de estocagem desses materiais e, verificar qual método é mais eficaz por meio da comparação da quantidade de microrganismos presentes ou não em cada embalagem. Os três métodos foram: embalagem com um envelope de papel grau cirúrgico (Embalagem 1), embalagem com dois envelopes de papel grau cirúrgico (Embalagem 2) e embalagem com um envelope de papel grau cirúrgico, embalando o material dentro da caixa cirúrgica com janelas (Embalagem 3). Os materiais foram esterilizados em autoclave a 121°C por 15 minutos. A coleta do material para análise foi realizada em quatro períodos diferentes após a esterilização (tempo 0h, 24h, 168h e 720h), avaliados em cinco repetições e por dois métodos de secagem (na estufa à 63°C e à temperatura ambiente, ambos durante 40 minutos). O material foi armazenado em armários de metal separados (um para cada método de secagem). A partir disso, foi feita a contagem de bactérias mesófilas. Como resultado, observou-se que nas amostras coletadas no tempo 0h (coleta do material imediatamente após sair da autoclave) não houve crescimento bacteriano na embalagem 2. No entanto, ocorreu multiplicação bacteriana nas embalagens 1 e 3. A embalagem com menor contaminação no tempo de um dia (24h), foi a embalagem contendo um envelope de papel grau cirúrgico secando na estufa ou embalagem contendo dois envelopes de papel grau cirúrgico, secando à temperatura ambiente. No tempo de uma semana (168h), foi a embalagem contendo dois envelopes de papel grau cirúrgico secando na estufa ou embalagem contendo um envelope de papel grau cirúrgico embalando o material dentro da caixa cirúrgica com janelas, secando à temperatura ambiente. No tempo de 1 mês (720h), foi a embalagem contendo um envelope de papel grau cirúrgico secando na estufa ou embalagem contendo um envelope de papel grau cirúrgico embalando o material dentro da caixa cirúrgica com janelas, secando à temperatura ambiente. Conclui-se que o método mais eficaz depende de fatores variados, incluindo tipo de embalagem, modo de secagem e forma de armazenamento, assim como, do tempo que este material fica armazenado, desde a esterilização até a utilização nos procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Cirurgia. Papel grau cirúrgico. Estéril. Microrganismos.

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS CONGÊNITAS DA COLUNA VERTEBRAL DE CÃES BRAQUIOCEFÁLICOS

Santos, T. F. A.¹; Gomes, A. L. B.²; Souza, G.S.¹; Gonçalves, I.F.L.³; Rocha, A.A.³; Campos I.O.³; Godinho, A.B.F.R.⁴; Hokamura, H.K.⁴.

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. (thaisfurtadovet@gmail.com); 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro 3. Médica Veterinária 4. Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

As alterações congênitas em coluna vertebral de cães podem ser definidas como deformações estruturais ou funcionais do desenvolvimento fetal, sendo as mais comuns: hemivértebra, variação do número normal de vértebras, subluxação atlantoaxial e espinha bífida. Nesses animais não há uma boa definição da relação existente entre as malformações e o sexo, peso ou idade de cada cão. Entretanto, percebe-se uma forte relação das malformações com as raças, principalmente as braquicefálicas. Este estudo foi realizado através de uma parceria entre a Seção de Anatomia dos Animais Domésticos, do Laboratório de Morfologia e Patologia Animal da UENF (LMPA), o Setor de Radiologia Animal (LMPA) e um Criatório de cães (Canil) da região Norte Fluminense/RJ, sendo executado em duas etapas tendo como foco a análise das imagens radiográficas retrospectivas do setor de radiologia e a análise das imagens produzidas in loco no referido canil. Na primeira etapa do estudo pode-se notar que a alteração mais frequente era hemivértebras múltiplas, dos animais com alteração congênita 76,19% apresentaram hemivértebras. Na segunda etapa, realizada em um canil de raças braquicefálicas, foi possível observar que 100% dos bulldogues possuíam hemivértebra, sendo que 90% apresentavam mais de uma. Nos pugs não foi observado hemivértebras, porém, 35,71% possuíam diminuição de número das vértebras torácicas, 14,29% das lombares, 21,43% diminuição do número de vértebras e vértebra de transição e 7,14% vértebra de transição com aumento do processo espinhoso. Foi possível afirmar que as hemivértebras foram mais comuns nas vértebras T7 a T11, quando avaliamos raças diferentes e nas vértebras de T5 a T11 nos bulldogues do canil. Nos braquicefálicos com cauda helicoidal foi possível notar que há uma diminuição do número de vértebras caudais, variando de 3 a 9 em bulldogues, podendo estar associado também com outras alterações como vértebras em bloco e hemivértebra. Já os cães da raça pug apresentaram apenas variações no número das vértebras. Sendo assim, cães braquicefálicos de cauda helicoidal possuem maior prevalência de alterações congênitas em coluna, tendo os Bulldogues Franceses a maior prevalência de hemivértebra e os pugs a maior prevalência na diminuição do número de vértebras. Diante desses fatos, vale questionar a busca por padrões estéticos e comportamentais que são priorizados atualmente, já que essas mesmas características consideradas atrativas podem acarretar em afecções importantes que produzem efeitos negativos na qualidade de vida. Por esse motivo, é importante que a reprodução seletiva siga critérios que privilegie a saúde e bem estar animal.

Palavras-Chave: ortopedia, hemivértebra, afecções radiográficas.

CÃO COM PLASMOCITOMA, HEMANGIOSSARCOMA E SARCOMA DE TECIDO MOLE

ALVES, A.O.¹; PEREIRA, E.H.S.¹; DOS REIS, L.M.¹; DE ARAÚJO, B.R.P.²; DUTRA, P.D.²; VIANA, F.F.²; COSTA, S.B.²; MACHADO, M.C.S.²;

1. Estudantes de Medicina Veterinária da União Pioneira de Integração Social (alvesamanda020@gmail.com) 2. Médicos Veterinários contratados do Hospital Star Vet. – Brasília DF

Cães são frequentemente atingidos por neoplasias que podem ser benignas ou malignas, das mais variadas origens. Para triagem e sugestão de diagnóstico a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) pode ser utilizada, mas para determinar diagnóstico definitivo e prognóstico o exame histopatológico é indicado, já que clinicamente as lesões são muito semelhantes. Foi atendido no Hospital Veterinário Star Vet. um cão, macho, fértil, SRD, aproximadamente 6 anos de idade, resgatado há 3 meses com uma neoformação em 2º e 3º dígito de membro pélvico direito, um nódulo em região inguinal direita e outro em bolsa escrotal. O tumor em dígitos media 5,0cm x 5,8cm x 3,6cm, ulcerado, firme, irregular, aderido e com sangramento ativo. O nódulo da região inguinal media 1,1cm x 1,0cm x 0,2cm com superfície externa acastanhada, não ulcerada, firme e regular. A neoformação em bolsa escrotal media 0,9cm x 1,0cm x 0,3cm, macio, não ulcerado e não aderido. Nos exames de imagem de radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal solicitados para estadiamento tumoral observou-se também a presença dois nódulos esplênicos e um nódulo pulmonar, além de projéteis no subcutâneo. Em CAAF de neoplasma de dígitos sugeriu-se plasmocitoma, e então foi realizada a excisão cirúrgica com amputação dos dígitos acometidos, além de ablação de bolsa escrotal com orquiectomia terapêutica e biópsia excisional de nódulo em região inguinal. Em seguida foi aplicado Bleomicina intravenosa e realizada eletroquimioterapia em leito de todas excisões cirúrgicas. O laudo histopatológico concluiu que se tratava de plasmocitoma, hemangiossarcoma e sarcoma de tecidos moles nas respectivas regiões supracitadas. Grande parte dos plasmocitomas são benignos e a excisão cirúrgica geralmente é curativa, diferente do hemangiossarcoma e do sarcoma de tecidos moles, que são neoplasmas malignos com alto poder infiltrativo, metastático e recidivante, resultando assim em um prognóstico reservado a desfavorável em animais acometidos. Recomenda-se acompanhamento clínico/oncológico periódico.

Palavras chave: Neoplasma, plasmocitoma, hemangiossarcoma, sarcoma, oncologia

CESARIANA EM FÊMEA EQUINA COM LACERAÇÃO VAGINAL

Almeida, C.A.A.¹; Silva, L.E.F.²; Sousa, L.E.C.²; Pereira, R.N.³ 1. Estudante de Medicina Veterinária da UFLA (clara.almeida@estudante.ufla.br) 2. Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia no Hospital Veterinário de Grandes Animais (HVGA) da UFLA 3. Coordenador técnico e cirurgião responsável do HVGA da UFLA.

A incidência menos expressiva de complicações no parto em éguas e a conseguinte inferior frequência de cesarianas na espécie, aliada à susceptibilidade equina à peritonite e consequente maior exigência de cuidados na cirurgia - que tornam o procedimento mais complexo e dificultam sua realização a campo -, contribuem para o menor número de relatos de tal intervenção cirúrgica, quando comparado ao de cesáreas em fêmeas bovinas, por exemplo. Um equino, fêmea, de 14 anos, Mangalarga Marchador, foi encaminhado ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, em 20 de novembro de 2022, com 346 dias de gestação e úbere repleto, apresentando sangramento vaginal, que perdurava há cinco dias, e edema ventral. A fêmea já havia performado cinco partos anteriores sem complicações. A partir do diagnóstico de laceração vaginal, cursou-se necessária cesariana, para retirada do feto de outra forma que não pelo canal do parto, o qual, comprometido, não deveria ser utilizado. Com a égua em decúbito dorsal, foi feita a celiotomia pela linha alba, e a cavidade abdominal foi explorada pelo cirurgião, que localizou e exteriorizou o útero, tracionando-o com apoio nos jarretes do feto e isolando-o da cavidade abdominal com campo estéril plástico. Pela parede uterina acima da região dos jarretes até os pés do feto, foi realizada incisão no útero, assim os membros pélvicos foram tracionados para fora do órgão, seguidos do restante do corpo do recém-nascido, extraído com auxílio de outros membros da equipe. O potro, vivo, teve suas vias aéreas limpas, hemostasia com pinça feita no remanescente de seu cordão umbilical, e foi atendido fora do bloco cirúrgico. A placenta não foi completamente retirada, para que a fêmea expulsasse o restante posteriormente, e assim o fez. Pela significativa perda de sangue, antes e ao longo do procedimento, a paciente demandou transfusão sanguínea ao final da cirurgia. Acompanhada do potro, a égua permaneceu internada para tratamento pós-cirúrgico e cuidados obstétricos, até que ambos retornaram à sua propriedade, saudáveis, no dia 10 de janeiro de 2023.

Palavras-Chave: sangramento vaginal, laceração, cesariana.

CISTO PARAPROSTÁTICO COM RUPTURA PARCIAL DE URETER E NEFRECTOMIA EM CÃO

Marques, C.S¹; Ribeiro, R.A²; Dias, L.C.M²; Souza, A.B.B³; Maturano, M⁴; De Castro, P.H⁴; Barroso, R.M.D.V⁵

1. Graduanda em Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) (cinthia.s.m2001@gmail.com)
2. Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA
3. Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA
4. Graduando em Medicina Veterinária, DMV/UFLA
5. Professor Adjunto do Setor de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Afecções prostáticas possuem grande importância na clínica médica canina, tendo a utilização de técnicas cirúrgicas eficazes para o tratamento. Um canino, macho, sem padrão racial definido, de 9 anos e 35kg, foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA com histórico de hiporexia, disquesia, oligodipsia, hematuria e aumento de volume retal. No exame físico, apresentava hipertermia, abdominalgia em região abdominal caudal e acentuada repleção vesical. Na ultrassonografia, a próstata apresentava dimensões aumentadas e com estrutura cística pendulada, de margens espessas e conteúdo heterogêneo, sugestiva de cisto paraprostático, medindo cerca de 10,18cm de largura x 6,62cm de altura, que se estendia craniodorsalmente, em proximidade a uretra proximal e bexiga. O animal foi submetido a orquiectomia terapêutica, porém não houve melhora no quadro clínico e, posteriormente, optou-se por realização de procedimento cirúrgico de retirada do cisto. Realizou-se incisão única no cisto e aspiração do seu conteúdo com auxílio do sugador, com posterior dissecação e ressecção de sua parede, deixando apenas o pedículo. Após, efetuou-se a omentalização, em padrão Wolf com fio Caproyl 3-0, do remanescente do cisto paraprostático. Houve extravasamento de conteúdo purulento na cavidade abdominal, na qual foi lavada com solução fisiológica aquecida e aspirada com auxílio de sugador. O ureter esquerdo se encontrava aderido ao abscesso, com possível ruptura parcial, porém de difícil visualização. Dois dias após o procedimento, visualizou-se ultrassonograficamente acúmulo de líquido cavitário. Assim, animal foi encaminhado para realizar urografia excretora, na qual foi visualizado o rompimento parcial do ureter esquerdo. O paciente retornou para avaliação e ao exame físico possuía abdominalgia, disquesia e inapetência. Em novo exame ultrassonográfico, observou-se abundante líquido cavitário, sinais de peritonite, hidroureter esquerdo e pelve renal esquerda acentuadamente dilatada. Posteriormente, animal foi encaminhado para nefrectomia, aonde realizou-se aspiração da urina do rim esquerdo e isolamento da cavidade abdominal. O rim apresentava sangramento difuso em toda cápsula renal por neovascularizações. Assim, efetuou-se uma dupla ligadura em padrão simples separado com fio Vicryl 2-0 próximo à vesícula urinária e incisão entre as ligaduras. Após, realizou-se luxação renal a partir da divulsão digital romba do retroperitônio e dupla ligadura em padrão simples separado com fio Vicryl 0 nos vasos renais em bloco, devido a impossibilidade de individualização dos mesmos pelas alterações anatômicas, com posterior incisão entre as ligaduras. O paciente recuperou-se bem após o procedimento cirúrgico, apresentando atualmente parâmetros dentro da normalidade, se alimentando e sem dificuldade para urinar e defecar.

Palavras-chave: cisto paraprostático, ureter, nefrectomia



COLAPSO LARÍNGEO SECUNDÁRIO A CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM UM FELINO

Bonato, G. R.¹; Villwock, L. E, K. S.²; Koenig, J. L.³; Hromatka, R. F.⁴; Voos, K. K. R.¹; Camargo, K. S.⁵; Soares, M. E. B.³; Silva, D. S. C da.⁶;

1.Setor Clínica Médica - Centro Veterinário Cães e Gatos (bonattogustavo@outlook.com). 2.Acadêmica de Medicina Veterinária UFPR Campus Palotina. 3.Setor de Internação – Centro Veterinário Cães e Gatos. 4.Setor de Diagnóstico por Imagem – Centro Veterinário Cães e Gatos. 5.Setor de Patologia Clínica – Centro Veterinário Cães e Gatos. 6.Médica Veterinária – DrogaVET - Joinville/SC.

Neoplasmas e condições inflamatórias laríngeas são incomuns dentro de rotina médica de felinos, sendo linfomas e carcinomas de células escamosas os tumores laríngeos mais prevalentes. O diagnóstico pode ser um desafio quando levado em consideração epidemiologia e quadro clínico-patológico, e o prognóstico está ligado diretamente com o diagnóstico precoce. O resumo objetiva descrever o quadro clínico-patológico de CCE causando colapso laríngeo secundário em um felino doméstico. Uma gata, SRD, 14 anos, fêmea castrada, Status de FIV e FeLV não conhecido, foi atendida em caráter emergencial no Centro Veterinário Cães e Gatos – Joinville – SC, com quadro de dispnéia intensa, ausculta pulmonar com discretos sibilos. Paciente encaminhada para estabilização com protocolo inicial do paciente dispneico. Radiografia torácica apresentou hiperinsuflação pulmonar, sinais de broncopatia crônica e aerofagia, recebendo alta hospitalar com anti-inflamatório esteroide (AIE) via oral, associado com AIE e broncodilatador inalatório e recomendação de exames complementares e realização de sedação profunda com laringoscopia direta. Após quatro semanas, paciente retornou novamente com quadro de dispneia, apresentando disфонia e odinofagia, realizado mesmo protocolo inicial, tranquilização acrescida de anestesia geral intravenosa, radiografia cervicotorácica observado aumento de tecidos moles em região laríngea e realizada laringoscopia direta, sendo observado alterações anatômicas de processo corniculado de laringe com aumento de volume de aspecto irregular, obstruindo parcialmente rima glótica, de cerca de 1,5cm de comprimento. Levando em consideração quadro clínico do paciente tutores optaram por eutanásia, realizado coleta de material e enviado para histopatológico, resultando em carcinoma de células escamosas com metástase em linfonodo retrofaríngeo, além de metaplasia e displasia de epitélio traqueal adjacente. Levando em consideração os sinais clínicos apresentados de dispneia abre-se um leque de possibilidades diagnósticas, ressalta-se que a resposta positiva inicial do protocolo, e os achados radiográficos elevaram a asma felina ao topo dos diagnósticos diferenciais, uma vez que apenas 23% dos casos de asma apresentam sinais radiográficos compatíveis. Entretanto, a não realização de exames complementares na pós estabilização resultou num diagnóstico de colapso laríngeo tardio e neoformação local. Levanta-se uma hipótese de que o tabagismo humano também poderia estar relacionado com alterações não apenas inflamatórias de trato respiratório inferior em animais domésticos, mas como alterações neoplásicas e lesões pré-neoplásicas de trato respiratório superior, uma vez que metaplasia e displasia são lesões pré-neoplásicas encontradas em trato respiratório de humanos tabagistas. Assim, corroborando com o caso clínico, uma vez que os tutores possuíam o hábito de tabagismo, bem como as lesões encontradas perineoplásicas e traqueal.

Palavras-Chave: dispneia, neoplasia laríngea, asma felina, tabagismo;

COLECISTODUODENOSTOMIA COMO TÉCNICA DE DESVIO DE VIAS BILIARES EM CASO DE OBSTRUÇÃO POR NEOPLASIA (SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO)

CHOLECYSTODUODENOSTOMY AS A TECHNIQUE FOR BYPASSING BILIARY TRACT IN CASES OF OBSTRUCTION DUE TO NEOPLASM (DISEMINATED HISTIOCYTIC SARCOMA)

ENGEL, L. S.; BERTASSOLI, B. M.; MAMÃO, L. D.

1. Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNIBH 2. Docente Medicina Veterinária – Centro Universitário UNIBH (brunobertassoli@gmail.com)

Este relato tem como objetivo descrever a técnica de desvio de fluxo biliar devido a um processo obstrutivo de origem neoplásica em região de papila duodenal, através da técnica de colecistoduodenostomia. Foi realizado o atendimento de um cão macho, da raça Sharpei de 8 anos, durante a avaliação clínica notou-se letargia, dor abdominal em região epigástrica, inapetência, êmese e icterícia severa. No exame de ultrassonografia abdominal notou-se vesícula biliar com importante repleção, dilatação de vias biliares intra-hepáticas, sedimentos biliares, dilatação de ducto colédoco e biliar e material aderido em região de duodeno, medindo 2,49 cm de comprimento e 0,97 cm de espessura há aproximadamente 1,92 cm de distância da inserção do ducto colédoco no duodeno. Constatou-se ainda grave repleção de conteúdo biliar. Na avaliação bioquímica o paciente apresentava diversas alterações em marcadores hepáticos. Realizou-se incisão em região pré umbilical e abertura da cavidade abdominal pela linha alba, identificou-se vesícula biliar, ducto colédoco, ducto biliar e região de papila duodenal. De imediato foi notada uma massa localizada em região de duodeno, próxima ao local de inserção do ducto colédoco no duodeno. O material de aspecto nodular foi coletado e encaminhado para exame de histopatológico, onde constatou-se um sarcoma histiocítico disseminado. Optou-se pelo desvio do fluxo biliar como forma de tratamento paliativo a fim de aumentar a expectativa de vida e melhorar a qualidade de vida do paciente. Dessa forma realizou-se a drenagem do conteúdo biliar localizado na vesícula por de punção (cerca de 60 ml de conteúdo com aspecto de lama biliar). Após a drenagem realizou-se divulsão da vesícula, a fim de desprendê-la do fígado e permitir sua mobilização até o sítio de inserção no duodeno. Uma vez posicionada, a vesícula foi amparada ao lado do sítio de inserção com sutura serosa simples contínua com fio absorvível. Realizou-se incisão de 3 cm na vesícula e no duodeno descendente em sua borda antimesentérica (sítio de inserção). A anastomose foi realizada por duas suturas simples contínuas e fio absorvível unindo a mucosa da vesícula biliar à mucosa do duodeno descendente. Por fim, realizou-se sutura em padrão simples contínuo unindo a serosa da vesícula biliar a serosa do duodeno descendente. Após o procedimento, observou-se notória melhora clínica do paciente, garantindo a ele maior sobrevida e qualidade de vida frente às complicações advindas de uma obstrução de via biliar, causada por um sarcoma histiocítico disseminado.

Palavras-chave: Sarcoma histiocítico disseminado, colecistoduodenostomia, via biliar

ÁREA: CIRURGIA

**COLECISTOJEJUNOSTOMIA EM FELINO COM OBSTRUÇÃO DO DUCTO BILIAR CAUSADA
POR NEOPLASIA**

Baião, A.A.R.¹; Barbosa, G.L.²; SILVA, F.M.³ (1) Discente no Curso de Medicina Veterinária da UFMG (andressarodrigues@vetufmg.edu.br), (2) Médica Veterinária cirurgiã de Pequenos Animais (3) Mestranda em Clínica e Reprodução Animal pela Universidade Federal Fluminense.

A colecistoenterostomia é utilizada para restabelecimento do fluxo de bile através de uma anastomose entre a vesícula biliar e o intestino delgado. Quando há excessiva tensão para anastomose duodenal, a colecistojejunostomia pode ser realizada. O objetivo deste relato é descrever a utilização da técnica em um gato SRD de 12 anos de idade atendido com queixa de apatia, anorexia e icterícia. No hemograma e bioquímico foi observado leucocitose, neutrofilia e eosinopenia absolutas, plasma intensamente icterico, e aumento de todas as enzimas hepáticas. No ultrassom abdominal foi constatada imagem compatível com neoformação hepática, além de vesícula biliar repleta e com vias biliares acentuadamente distendidas, sugestivo de processo obstrutivo. Foi realizada radiografia de tórax para pesquisa de metástases e ecocardiograma pré-cirúrgico, ambos normais e paciente encaminhado para cirurgia. Após celiotomia a bile foi coletada por meio de punção da vesícula, cujo exame parasitológico direto, culturas fúngicas e bacterianas foram negativos. Para o procedimento de colecistojejunostomia a vesícula biliar foi colocada em justaposição com a superfície antimesentérica do jejuno. Foi feita uma sutura simples contínua com poliglecaprone 25 4-0 com cerca de 3 cm entre as serosas da vesícula biliar e do jejuno. Foram feitas as incisões na vesícula e na borda antimesentérica de forma paralela a linha de sutura inicial, com 2,5 a 3 cm. As bordas da vesícula biliar e do jejuno foram suturadas com padrão simples contínuo com poliglecaprone 25 4-0. Para finalizar o estoma, a serosa da outra face do intestino foi suturada à serosa da vesícula biliar com o mesmo padrão e fio de sutura. Não foi observado extravasamento de bile após a formação do estoma. Foi feita então uma enterotomia no duodeno com cerca de 1 cm para desobstrução do ducto biliar comum. A desobstrução do ducto foi feita com sonda uretral nº4 pela qual foi feito *flush* com solução fisiológica estéril. Foram coletadas amostras hepática e do nódulo presente no ducto biliar para análise histopatológica, cujos achados foram sugestivos de carcinoma colangiocelular. Exames pós-cirúrgicos imediatos e passados dois dias mostraram evolução satisfatória, com redução de ALT e GGT e redução da leucocitose apesar de o soro continuar icterico. No exame ultrassonográfico notou-se peritonite e pancreatite discretas, compatíveis com quadro pós-cirúrgico. O animal veio a óbito 6 dias depois do procedimento corroborando os dados da literatura que afirmam que gatos com neoplasias como causa de obstrução têm sobrevidas significativamente menores que aqueles com doenças inflamatórias.

Palavras chave: Obstrução biliar, vesícula biliar, carcinoma colangiocelular.

COLOCEFALECTOMIA EM TAMANDUÁ-MIRIM (*TAMANDUA TETRACTYLA*): RELATO DE CASO

Silva, N. C¹, Cazati, L², Chagas, M. G¹. 1. Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (nayaracaroline041@gmail.com) 2. Responsável técnico do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul.

O Tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete (*Tamandua tetradactyla*), tem ocorrência na América do Sul. Quando trata-se de traumatismo em animais silvestres, é de ocorrência comum, tanto de vida livre quanto nos de cativeiro. A colocefalectomia ou excisão da cabeça e do colo do fêmur é um procedimento cirúrgico que limita o contato ósseo entre a cabeça do fêmur e o acetábulo, possibilitando a formação de uma pseudo articulação fibrosa, sendo uma articulação instável, assim, a função clínica pós-operatória é imprevisível. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico cirúrgico raro em literatura de colocefalectomia em um Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Foi encaminhado para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS, localizado no município de Campo Grande, MS, pela Polícia Militar Ambiental - PMA, um tamanduá-de-colete, vítima de atropelamento em rodovia estadual. Já no ambulatório do CRAS, foi observado no exame físico, lesões no membro posterior direito, evidenciando incongruência da articulação acetabular com o fêmur. Diante disso, o animal foi encaminhado para exames de imagem, onde na radiografia, comprovou-se a suspeita clínica. Nesse sentido, o paciente foi encaminhado para o setor cirúrgico, para o procedimento de colocefalectomia. O protocolo anestésico para indução, foi a anestesia multimodal, com administração de Cloridrato de Cetamina 10% e Xilazina 2%, ambos via intramuscular (IM). Para analgesia, foi proposto a indução de metadona, IM. Também, como terapia de apoio, foi administrado ampicilina e meloxicam. Foi feita a divulsão da musculatura glútea, separando a musculatura adjacente para o acesso a cabeça do fêmur, e por sua vez, reduzindo-a. No pós-operatório imediato, foi aplicado curativo local com pomada à base de gentamicina, sulfanilamida, sulfadiazina, seguida de aplicação de spray antiparasitário externo. Procedimento que continuou a ser realizado diariamente. Com terapia analgésica e antiinflamatória com meloxicam e dipirona por 3 dias consecutivos. Dois dias após a cirurgia, o animal foi capaz de usar o membro afetado. O tratamento mostrou-se eficaz devido à rápida recuperação na funcionalidade do membro, evidenciado a utilização em cirurgia ortopédica em animais silvestres que exijam o uso do membro permitindo a recuperação do animal.

Palavras-chaves: traumatismos, animais silvestres, fêmur, pseudoarticulação, cirurgia

COLOPEXIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM ANTA BRASILEIRA (*TAPIRUS TERRESTRIS*): RELATO DE CASO

Chagas, M. G¹; Cazati, L²; Silva, N. C¹; Silva, L². 1. Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (millenagchagas@gmail.com) 2. Responsável técnico do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul.

A colopexia é usada frequentemente para evitar o prolapso retal recorrente, sendo realizada para criação de aderências permanentes entre as superfícies serosas do cólon e da parede abdominal para impedir o movimento caudal do cólon e do reto. O prolapso retal corresponde há uma saliência ou eversão da mucosa retal do ânus. Essa condição pode ser classificada como prolapso incompleto, que envolve somente a mucosa, e completo, quando envolve todas as camadas da parede do reto e toda a circunferência. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico cirúrgico raro na literatura de prolapso retal na anta brasileira (*Tapirus terrestris*). O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS, localizado no município de Campo Grande, MS, recebeu um filhote macho de anta brasileira, resgatado pela Polícia Militar Ambiental. Logo após sua chegada, o animal apresentou quadros de diarreia, seguido por prolapso retal, no qual foi suspeitado de ter ocorrido pela falta de fibra, uma vez que não estava consumindo pastagem, sendo tratado com dexametasona injetável, melhorando por um curto período, em que acarretava uma recidiva, sendo controlada pela medicação. Contudo, o tratamento medicamentoso não foi efetivo e, para evitar resistência farmacológica, os medicamentos foram suspensos. Após várias tentativas da redução e observar que o tratamento medicamentoso não estava sendo efetivo, foi realizada a colopexia, com intuito de recuperação clínica. A contenção física não foi realizada com o intuito de não elevar o estresse do animal, de modo que não piorasse seu quadro. Assim, foi realizada a contenção farmacológica, com protocolo anestésico com Acepran 0,2% e Zoletil 100. Após 15 minutos, foi feita indução com Eqdomin 1%, Cetamin 10% e uso de Transamin. Foi inserida uma sonda no lúmen retal para servir de guia, as suturas foram inseridas deste com a agulha sendo defletida pela sonda antes de passar novamente pelos tecidos retais. Para melhor cicatrização e para reduzir as chances de recidiva, optou-se por realizar sutura simples contínua com fios nylon 0 com intuito diminuir ou haver complicações, como uma septicemia, uma vez que, com o fio absorvível, há grande chance de absorver bactérias caso ele apresente uma nova recidiva de prolapso durante a recuperação. Alguns dias após a cirurgia, o animal foi colocado no recinto para iniciar seu processo de reabilitação no lago, de tal forma que fosse necessária uma observação caso o animal defecasse e retornasse ao seu quadro de prolapso retal.

Palavras-chaves: Prolapso retal, recidiva, *Tapirus terrestris*, colopexia, anta brasileira,

COLOSTOMIA EM CÃO FÊMEA COM ADENOCARCINOMA RETAL: RELATO DE CASO

SILVA, A.C.G.A.¹; NEVES, M.M. 1; CORIS, J. G. F.¹; QUITZAN, J.G.¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

E-mail para correspondência: gomide.aguiar@unesp.br

Neoplasias intestinais são menos diagnosticadas em cães, em relação ao homem. Entre as neoplasias colorretais, o adenocarcinoma é pouco frequente e costuma ocorrer em maior proporção em machos de meia idade a idosos. O adenocarcinoma retal apresenta alta taxa de recidiva local e elevado potencial metastático. O presente relato objetiva descrever um caso de adenocarcinoma retal, em uma fêmea canina de 12 anos, sem raça definida, atendida no Hospital Veterinário- UNESP-Botucatu, com histórico de disquezia e hematoquezia com 8 meses de evolução. Ao toque retal, notou-se importante estenose em cinta, de 360°. O animal foi submetido à tomografia computadorizada, confirmando a neoformação em topografia de reto, com importante espessamento e perda de estratificação das camadas da porção intestinal, comprometendo também parte do cólon. Foi realizada biópsia incisional intestinal, confirmando o diagnóstico de adenocarcinoma. Considerando a extensão da lesão e invasividade do procedimento, os proprietários optaram pelo tratamento conservativo, sendo realizada a colostomia e tratamento suporte com analgésico, além dos cuidados com o estoma criado. O animal apresentou considerável melhora na qualidade de vida, ausência de disquesia, mas com esperada incontinência e cuidados frequentes com a pele periestomal, tendo sobrevivido por 7 meses. Devido emagrecimento progressivo e comprometimento do estado geral, foi realizada a eutanásia do paciente. Considerando as características da neoplasia, prognóstico desfavorável é conferido aos animais acometidos, com média de 2 meses de sobrevida para as neoplasias em cinta. No entanto, a colostomia realizada no paciente deste relato, procedimento pouco frequente na medicina veterinária, mostrou-se eficaz como medida paliativa, aliviando o desconforto do animal à defecação, e proporcionando que o animal se mantivesse com boa qualidade de vida.

Palavras chave: cão; adenocarcinoma; colostomia; sobrevida.

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE OVARIECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM GATAS

VASCONCELOS, A. S.¹, CHAVES, Y. A.², BACETTI, G. F. T.¹, RODRIGUES NETO, M. de O.¹, MOTA, B. M.¹, FLÔRES, F. N.³, FARIA JUNIOR, W. G.³, GARCIA, E. F. V.^{3*}

¹Médico Veterinário Autônomo.

²Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRR.

³Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Roraima - UFRR.

* Endereço para correspondência: CEP: 69307-465, Cidade Boa Vista, RR. E-mail: erika.garcia@ufrr.br

A gonadectomia é a técnica de controle populacional mais utilizada na medicina veterinária e, no caso das fêmeas, consiste na retirada de ovários e útero. Tal procedimento é realizado em diversas ocasiões, visto que a castração traz inúmeros benefícios à saúde das cadelas, como prevenção e redução no índice de neoplasias mamárias, prevenção de doenças reprodutivas no geral e principalmente no controle populacional. Com este estudo, objetivou-se comparar as técnicas de ovariohisterectomia e ovariectomia em gatas, levando em consideração o tempo de cirurgia, parâmetros fisiológicos no transoperatório, recuperação do pós-operatório imediato. Foram utilizadas 30 gatas, apresentadas ao Complexo Veterinário da UFRR para castração eletiva. As gatas foram separadas em dois grupos. Em um grupo foi realizado o procedimento de ovariohisterectomia (OH) e no outro a ovariectomia (OVE). Os animais foram avaliados no pré-operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato, onde foram aferidos parâmetros fisiológicos e observado o tempo de recuperação anestésica. Após administração da anestesia, a FR e FC mantiveram-se diminuídas e estáveis durante todo o procedimento, porém não houve diferença estatística entre os parâmetros durante ambos os procedimentos cirúrgicos. Houve diferenças estatísticas na duração dos procedimentos, sendo que a cirurgia de OVE durou em média 21 minutos e a cirurgia de OH durou em média 23 minutos. A diferença pode ser devido ao tamanho da incisão, já que para realizar a ovariectomia, a incisão pode ser menor, pois não há necessidade de expor o corpo do útero¹. Porém, um estudo² realizado com 40 cadelas submetidas a OVE e OH, onde a cirurgia foi executada por um cirurgião e seu auxiliar, demonstrou não haver diferença significativa no tempo total de cirurgia. Estudo semelhante³, onde foram utilizadas 20 cadelas e as cirurgias foram realizadas somente por um cirurgião, sem ajuda de auxiliar, foi encontrado diferença significativa no tempo total de cirurgia, tendo a OVE menor tempo cirúrgico quando comparada à OH. Contudo, o presente estudo foi realizado com uma equipe cirúrgica composta por cirurgião e auxiliar e foi encontrado diferença significativa entre os tempos cirúrgicos, tendo resultados diferentes dos encontrados nos estudos citados acima. Apesar de não ser verificado diferenças nos parâmetros fisiológicos dos dois grupos, observou-se diferenças significativas no tempo total de cirurgia. Desta maneira, conclui-se que a técnica de OVE apresenta menor tempo cirúrgico, sendo mais vantajosa frente à OH.

Palavras-chave: Felino. Castração. Ovários. Útero.

*Este estudo foi submetido ao Comitê de ética do uso de animais (CEUA) da Universidade Federal de Roraima, e aprovado com o número de protocolo 012/2022.

COMPLICAÇÕES APÓS A IMPLANTAÇÃO DO DUPLO J

RIBEIRO Y. R.¹; PEIXOTO, T.M.B²; PORTO, G³; CARVALHO, L.F G³; PEIXOTO A.B.P³; PINTO B.C.B.M³; SILVA B.A³; OLIVEIRA, A.L.A⁴.

1. Graduanda na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000. Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, RJ - Brasil (00118130087@pq.uenf.br) 2. Doutoranda em ciência animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro 3. Graduando na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro 4. Professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense

A obstrução ureteral possui elevada casuística na rotina clínica de pequenos animais, correspondendo a terceira enfermidade mais comum no trato urinário canino. O implante duplo J é uma alternativa terapêutica que viabiliza a continuidade do fluxo urinário ao ser implantado no ureter, precavendo a falência renal por hidronefrose. Porém, sua presença no lúmen ureteral pode causar reações teciduais inflamatórias nas superfícies adjacentes. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as complicações referentes à implantação do cateter duplo J. Uma cadela, border collie, de 7 anos, possuía três granulomas provenientes de uma castração prévia e ureter esquerdo ectópico. Então, foi submetida a um procedimento de excisão cirúrgica dos granulomas e de ureteroneocistostomia. Um dos granulomas não foi retirado pois comprometia o ureter esquerdo, o mesmo ureter que passou pelo procedimento de ureteroneocistostomia, neste caso, foi implantado o duplo J para restabelecimento do fluxo urinário. Na primeira semana de pós-cirúrgico, o animal apresentava sinais de dor abdominal e disquezia. O paciente foi encaminhado para avaliações ultrassonográficas seriadas em que foi possível acompanhar as alterações promovidas pela presença do cateter ao longo do tempo de permanência. Dois dias após o procedimento foram evidenciadas alterações sugestivas de cistite e tecido reativo na região do pedículo ovariano esquerdo. Aos 21 dias de pós-operatório, a extremidade do cateter havia saído do lúmen vesical e migrado de forma retrógrada para o ureter esquerdo, indicando movimentação dorso-cranial do dispositivo no lúmen ureteral, o que provocou grande distensão da porção ureteral distal. O animal apresentou também rim esquerdo reativo, líquido livre e gordura intra-abdominal reativa em todo antítmero esquerdo. Todos os achados associam-se ao processo inflamatório causado pelo duplo J. Um mês após a cirurgia houve o aparecimento de hidronefrose no rim esquerdo decorrente da obstrução ureteral esquerda. O paciente foi encaminhado para a retirada do implante após este último exame. Conclui-se, assim, a ineficácia do implante em manter o fluxo ureteral a longo prazo, quando uma das principais complicações é a obstrução do lúmen em decorrência da migração, que necessita de rápida intervenção, pois prejudica a fisiologia renal e o fluxo urinário normal. Ademais, os processos inflamatórios persistentes na cavidade abdominal prejudicam a completa recuperação do paciente no pós-cirúrgico.

Palavras-Chave: obstrução ureteral, hidronefrose, reação inflamatória

CONSTRUÇÃO DE MODELO FARMACOCINÉTICO BASEADO EM FISIOLOGIA PARA ANESTESIA COM PROPOFOL EM CÃES

Coelho, J.B.C.¹; Egito, B.M.¹; Gonzaga, L.W.F.²; da Silva, P.T.¹; de Almeida, J.V.F.C.³; Felix, L.A.³; Neves, E.A.S.¹; Ferrante, M.⁴

1. Aluno de Graduação na Universidade Federal de Lavras (coelhojbosco@gmail.com); 2. Aluno de Mestrado na Universidade Federal de Lavras; 3. Aluno de Doutorado na Universidade Federal de Lavras. 4. Docente da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras.

O propofol é um anestésico geral intravenoso de curta ação usado para induzir e manter a anestesia durante procedimentos em diversas espécies, inclusive nos cães. Assim como outras substâncias, pode ser utilizado na construção de modelos farmacocinéticos baseados em fisiologia (PBPK) para descrever e determinar *in silico* a cinética de um fármaco no organismo em função da fisiologia e de suas interações com diversos tecidos corporais, possibilitando a previsão de sua concentração em função do tempo. Desta forma, é possível otimizar doses anestésicas ao acoplar estes modelos em sistemas de infusão alvo-controlada (TCI). Nesse contexto, objetivou-se a construção de um modelo PBPK em cães adultos saudáveis capaz de prever concentrações de propofol em diferentes tecidos. Utilizando parâmetros físico-químicos da substância, uma população canina virtual com características anatomofisiológicas de animais saudáveis e dados de concentração em função do tempo obtidos de trabalhos publicados, criou-se o modelo no software PK-Sim®. Após estar devidamente ajustado, o modelo foi validado através da comparação visual dos gráficos de concentrações plasmáticas previstas e observadas e pelos cálculos estatísticos de medida de desempenho com linguagem de programação R, adotando o cálculo do desvio relativo da média (MRD) entre as concentrações plasmáticas previstas e observadas e o cálculo do erro geométrico médio dobrado (GMFE), que considerou as áreas sob a curva do primeiro ao último ponto (AUClast) previstas e observadas. O valor médio de MRD para as simulações da concentração plasmática foi de 1,95, com 5 das 9 simulações apresentando valores que se adequam ao critério de aceitação (≤ 2). Ademais, todos os valores de AUClast previstos se adequaram ao critério de aceitação (AUClast previsto/AUClast observado ≤ 2) com um GMFE de 1,08. Portanto, o modelo PBPK foi eficiente em prever a concentração plasmática de propofol no sangue arterial e venoso de cães. Com isso, é possível realizar simulações de diferentes protocolos de administração de propofol para indução e manutenção anestésica em cães saudáveis, trazendo maior margem de segurança para o procedimento.

Palavras-chave: Anestésicos; Farmacometria; Modelagem; PBPK.

CORISTOMA OCULAR EM CÃO

Braga, F.V.A.¹; Barwaldt, E²; Rappeti, J.C.S.¹; Jahnke, T.L.³; Vogt, M.P.²

¹ Docente. Departamento de Clínicas Veterinárias. Universidade Federal de Pelotas. bragafa@hotmail.com.

² Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas.

³ Graduando. Medicina Veterinária. Universidade Federal de Pelotas.

Dermoides ou coristomas são a ocorrência de tecido normal em posicionamento anormal de origem congênita. Na sua forma ocular, mais comumente ocorrem no limbo temporal e podem envolver as pálpebras, conjuntiva, córnea ou uma combinação destas estruturas. Em sua constituição apresentam mais comumente epitélio ceratinizado, pelos, vasos sanguíneos, tecido fibroso e glândulas. Seu diagnóstico é relativamente fácil, com o paciente apresentado comumente por epífora, blefarospasmo e visibilização da formação no olho. Podem ser removidos cirurgicamente e sua recidiva é improvável. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de um dermoide ocular em um cão, seu tratamento e resultados, bem como confrontar estes dados com a literatura consultada. Um cão, macho, da raça shih-tzu, de 5 anos de idade, foi apresentado com histórico de secreção enegrecida e hiperemia conjuntival há duas semanas. Segundo o tutor, o cão havia nascido com este aumento de volume e outro médico veterinário teria informado que o tratamento era cirúrgico e prescrito colírio lubrificante. Também negava a ocorrência de epífora ou blefarospasmo. Como, durante quatro anos, não houve alteração que justificasse o tratamento, optou por não realizar o procedimento. Ao exame oftálmico, foi detectado um aumento de volume circunferencial cobrindo parte da conjuntiva e aproximadamente 1/3 da superfície corneana na porção temporal com presença de pelos, compatível com dermoide ocular. O teste lacrimal de Schirmer resultou em 3mm/min no olho direito e, no contralateral, 23 mm/min. Foi prescrito colírio a base de tacrolimus e o paciente foi encaminhado para a ceratectomia lamelar superficial e conjuntivectomia com o recobrimento do leito estromal com o avanço da conjuntiva saudável e sua rafia com náilon 9-0 e padrão de sutura isolado simples nas bordas da ferida. Notou-se a presença de pseudopterigio e ausência de impregnação pelo corante de fluoresceína já aos sete dias e os pontos foram removidos aos 30 dias de pós-operatório. Conclui-se que o procedimento cirúrgico realizado foi efetivo, não resultando em recidiva da doença.

Palavras-chave: veterinária, oftalmologia, ceratectomia

CORPO ESTRANHO PENETRANTE EM CONJUNTIVA BULBAR DE CÃO. RELATO DE CASO

Souza, V.L.¹; Rodrigues, J.C.²; Godoy-Esteves, C.A.L.²; Dorighele, B.M.² 1.Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária Anclivepa-SP (viviansouza@hotmail.com) 2.Evet Especialidades Veterinárias

Corpos estranhos intraoculares ou perioculares são relativamente frequentes na rotina oftalmológica veterinária. Os corpos estranhos podem penetrar tanto na superfície ocular, causando perfurações graves, quanto na esclera, se alojando no segmento posterior do olho, levando a casos de uveíte e glaucoma secundário, como também na região retrobulbar, podendo evoluir para abscessos retrobulbares. Relata-se o caso de corpo estranho peribulbar em um cão fêmea de 2 anos de idade com histórico de secreção ocular purulenta unilateral há 21 dias, após trauma. Paciente estava sob tratamento medicamentoso, mas sem resposta efetiva. No exame oftalmológico, observaram-se secreção purulenta em olho direito, hiperemia, quemose, protrusão de terceira pálpebra, miose responsiva e humor aquoso turvo. Além de solução de continuidade profunda em conjuntiva palpebral com presença de fragmentos de corpo estranho. O olho esquerdo não apresentava alterações oftalmológicas. Foi coletado com Swab estéril, material do fórnice conjuntival superior direito para cultura e antibiograma e solicitada tomografia computadorizada de crânio. Na cultura e antibiograma, houve crescimento de *Moraxella spp*. Na tomografia computadorizada de crânio, visibilizou-se, de permeio ao músculo temporal direito, estrutura retilínea e heterogênea, medindo 6,7 cm de comprimento e 0,45 cm de diâmetro em íntimo contato com bulbo ocular direito. Após aplicação de contraste, notou-se área de atenuação ao redor da estrutura delimitada por halo irregular. Além de aumento de linfonodo retrofaríngeo medial direito, com aproximadamente 1,0 cm de espessura. Achados compatíveis com corpo estranho, provavelmente pedaço de madeira ou galho. Paciente foi submetido à anestesia inalatória e realizado procedimento cirúrgico para retirada do corpo estranho. Cantotomia lateral direita foi necessária para localização do ponto principal da solução de continuidade, do qual foi retirado, com auxílio de uma pinça hemostática Kelly, fragmento de madeira. O fórnice conjuntival foi lavado com solução fisiológica estéril e realizada cantorráfia lateral com fio nylon 4-0. O cão foi reavaliado no 7º dia após procedimento cirúrgico, apresentando reflexos de ameaça e pupilares, discreta quemose conjuntival, ausência de secreção e de hiperemia ocular. Pressão intraocular de 18 mmHg e fluoresceína negativa. Olho esquerdo sem alterações oftalmológicas. Paciente foi reavaliado no 15º dia após procedimento, sem nenhum sinal oftalmológico. A anamnese, o exame oftalmológico e a tomografia computadorizada de crânio permitiram um diagnóstico definitivo, a localização e extensão exatas do corpo estranho. O tratamento cirúrgico foi imprescindível para resolução do quadro, preservação do bulbo ocular e da visão da paciente.

Palavras-chave: trauma, ocular, canino, corpo, estranho

CORREÇÃO DE ESTENOSE URETRAL APÓS URETROSTOMIA PERINEAL EM FELINO: RELATO DE CASO

FREITAS, L.R.C.¹, TAYTHSON, Y. R.², PORDEUS, D. M.³

¹Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense

²Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá

³Médica Veterinária autônoma, formada pela Universidade de São Paulo

E-mail: layla_freitas@id.uff.br

A obstrução uretral em felinos é uma doença do trato urinário inferior, podendo ser iatrogênica ou por cálculos, cristais e tampões mucosos. Seus sinais clínicos principais são disúria, hematúria e anúria, sendo mais comum em machos, visto que anatomicamente possuem a uretra peniana mais estreita. Além disso, gatos castrados precocemente podem desenvolver inadequadamente o osso peniano, gerando alterações na região periuretral. O tratamento cirúrgico é a opção em casos de obstruções recorrentes. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da correta realização da técnica cirúrgica, diminuindo a chance de resultados desfavoráveis para o paciente. Paciente felino, de 2 anos e 9 meses, macho, foi submetido havia 3 meses ao procedimento de uretostomia perineal em serviço externo, devido ao histórico de obstruções uretrais subsequentes. Foi atendido em um hospital veterinário na cidade do Rio de Janeiro, com queixa de disúria e ao exame físico foi constatada estenose subtotal da saída da uretra, com passagem de sonda uretral tamanho 4. Paciente foi submetido à nova cirurgia para correção. Durante o procedimento foi constatado que a cirurgia anterior não havia chegado às glândulas bulbouretrais, nem incisado os músculos isquiocavernosos. A ponta do pênis, ainda presente, estava virada para o subcutâneo, sendo a abertura da uretra realizada na região dorsal da mesma e suturada à pele. A técnica foi refeita, incisando a pele em elipse ao redor de todo o conjunto, até chegar às glândulas e músculos citados. A ponta do pênis foi retirada e incisada a uretra caudocranialmente, em sua porção dorsal, antes de suturar a mucosa uretral à pele, sendo possível passar uma sonda uretral tamanho 10 no final. Paciente ficou internado 48 horas e teve ótima recuperação pós-operatória. Realizada retirada dos pontos em 14 dias, sem recidiva do quadro por pelo menos 1 ano após a cirurgia. A estenose uretral é uma das complicações mais comuns da uretostomia, e, em geral, é resultante da realização de um estoma muito pequeno, da falta de secção dos músculos isquiocavernosos e retrator do pênis ou por descuidos no pós-operatório. No caso relatado, acredita-se que a causa principal da recidiva foram detalhes ignorados durante o transoperatório. Além disso, a não incisão dos músculos isquiocavernosos e retrator do pênis favoreceu uma retração cicatricial exagerada e estreitamento da ferida cirúrgica. Com este caso, pode-se concluir que, junto aos cuidados pós-operatórios corretos, a técnica cirúrgica adequada é imprescindível para minimizar os riscos de complicações após a uretostomia.

Palavras-chave: estenose, uretostomia, felino.

CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE PATELA COM PRÓTESE DE TRÓCLEA: RELATO DE TRÊS CASOS

Santos, T. F. A.¹; Porto, G. P.²; Peixoto, T. M.³; Moreira, G. S. G.²; Reis, A.S. F.⁴; Carvalho, L.F.G.²; Peres, V. A.²; Oliveira, A. L. A.⁵

1. Médica Veterinária, Residente da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – UENF (Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. (thaisfurtadovet@gmail.com); 2. Graduando(a) em medicina veterinária – UENF; 3. Médica Veterinária, Mestre e Doutoranda em ciência animal – UENF; 4. Médica Veterinária e Mestranda em ciência animal – UENF 5. Médico Veterinário, Mestre, Doutor e Professor associado da UENF

As próteses de tróclea chegaram ao mercado com o objetivo de inovar a técnica cirúrgica para correção de casos graves de luxação patelar (LP), pois proporcionam rápida recuperação e diminuição do potencial de osteoartrose (OA). Este estudo relata três casos de LP corrigidas com prótese troclear. O primeiro paciente era um Dachshund, com LP grau IV, 5 anos, macho, 10 kg, que apresentava claudicação no membro pélvico esquerdo (MPE) e dor. O segundo paciente era um Yorkshire, com LP grau III, 9 anos, macho, 8 kg, que apresentava claudicação no membro pélvico direito (MPD) e dor. E o terceiro paciente, um Spitz Alemão, com LP bilateral grau III, 4 anos, macho, 4,5 kg, com claudicação nos dois membros pélvicos e dor. O planejamento cirúrgico foi realizado com o software vPOP® e as próteses usadas variaram entre 2 e 4. O procedimento cirúrgico foi iniciado com uma incisão crânio-medial, desde o terço distal do fêmur até o terço proximal da tíbia. Ato contínuo, foi realizada a ostectomia do sulco troclear, seguida da fixação da base protética com quatro parafusos no leito do corte ósseo. Seguiu-se com o encaixe da prótese na base e posterior reposicionamento patelar. O pós-operatório incluiu a bandagem Robert Jones durante 7 dias, Galliprant®, Agemoxi® e Dipirona via oral, além de restrição do espaço e repouso. O primeiro paciente não teve complicações e foi encaminhado para fisioterapia. Obteve alta após 10 sessões; O segundo paciente apresentou ruptura do ligamento cruzado cranial (rLCCr) no MPD após a cirurgia e foi encaminhado para fisioterapia, em que será reavaliado após 6 meses, para realizar a correção da rLCCr; No terceiro animal, foi realizado o implante bilateral e após a retirada dos pontos, foi solicitado outra radiografia, que revelou o desencaixe da prótese à base suporte, dessa forma, foi realizada a substituição do implante no MPD e após as sessões de fisioterapia, o animal teve alta. Pode-se concluir que as próteses de tróclea têm resultados positivos no tratamento da luxação patelar em cães e que a abordagem multidisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento. No entanto, tivemos uma complicação relacionada ao deslocamento do implante devido a um encaixe inadequado à base. Com isso, é de extrema importância que haja maior estudo e investimento em relação ao desenvolvimento e aprimoramento das próteses trocleares brasileiras e reavaliações a longo prazo para investigar a evolução da OA e a qualidade do implante.

Palavras-chave: Implante; luxação patelar; cirurgia ortopédica.

CORRELAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE ÚTERO E OVÁRIOS E AVALIAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA DE CADELAS PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA

Maria Eduarda Moraes Rego Aguiar, Isabela Palma, Alexandra Correa Costa, Ana Clara Chiarelli Techima, Michelle Wild Grossi Januzzi Moreira, Tábata Maués, Maria de Lourdes Gonçalves Ferreira, Viviane Alexandre Nunes Degani

No período compreendido entre julho de 2022 e julho de 2023, 25 cadelas inteiras, portadoras de neoplasias mamárias, foram atendidas pelo setor de clínica cirúrgica e oncologia do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (HUVET-UFF). Essas fêmeas foram submetidas à OSH e mastectomia unilateral com linfadenectomia regional no mesmo tempo cirúrgico e em um segundo tempo cirúrgico, submetidas à mastectomia com linfadenectomia regional contralateral. As peças removidas cirurgicamente foram submetidas à análise histopatológica a fim possibilitar a correlação entre alterações uterinas e ovarianas com o câncer de mama. Com relação às neoplasias mamárias, 1(4%) animal apresentou lesão não neoplásica, nenhum animal apresentou lesões neoplásicas benignas e 24 (96%) apresentaram lesões neoplásicas malignas. Os tumores de origem epitelial acometeram 22 (88%) das fêmeas estudadas, enquanto os tumores de origem mesenquimal acometeram 2 (8%) das fêmeas. O carcinoma mamário em tumor misto acometeu 14 (56%) cadelas, seguido pelo carcinoma mamário papilífero que acometeu 3 (12%) cadelas e o carcinoma mamário tubular, que acometeu 2 (8%) cadelas. Em menor frequência observamos o carcinoma mamário adenoescamoso, o carcinoma mamário sólido, o carcinoma ductal, o osteossarcoma primário de mama e o sarcoma fusocelular pouco diferenciado que acometeram 1(4%) animal cada. Com relação à avaliação histopatológica dos ovários, 16 (64%) cadelas avaliadas apresentaram ovários dentro dos padrões de normalidade; 3 (12%) cadelas apresentaram cistos de corpo lúteo, 1 (4%) cadela apresentou cistos ovarianos e 1 (4%) cadela apresentou ovários policísticos. O tumor de células da granulosa acometeu 3 (12%) cadelas. Em menor escala foi observado o adenoma papilar acometendo 1 (4%) animal. Com relação à avaliação histopatológica dos úteros, 6 (24%) cadelas avaliadas apresentaram útero dentro dos padrões de normalidade, enquanto 19 (76%) apresentaram algum tipo de alteração. A hemometra se destaca, estando presente em 12 (48%) das fêmeas estudadas, seguida da hiperplasia endometrial cística, presente em 5 (20%) cadelas, e fibrose endometrial, presente em 1 (4%) animal. A adenomiose foi observada em 1 (4%) cadela. Dessa forma, concluímos que o carcinoma em tumor misto é a neoplasia mamária mais prevalente e que cadelas portadoras de neoplasias mamárias apresentam grande prevalência de alterações uterinas. Além disso, a ovariossalpingohisterectomia precoce é o método mais eficaz na prevenção do câncer de mama em cadelas e é um procedimento indicado em cadelas portadoras de neoplasias mamárias, a fim de se evitar complicações no trato reprodutor de pacientes oncológicas.

Palavras-chave: Ovariossalpingohisterectomia, útero, ovários, neoplasia mamária.

CORRELAÇÃO DE ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS E TRANSOPERATÓRIOS EM UM CASO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL CANINO

Costa, M. E. R.¹, de Marchi, G.¹, Marques, L.E.¹, Gomes, E. M.², dos Santos, E. A. P.², Machado, I. R. L.³, Mistieri, M. L. A.³, Feranti, J. P. S.³. 1. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa (mariaerc2.aluno@unipampa.edu.br). 2. Pós-graduando PPGCA UNIPAMPA. 3. Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

A ruptura do ligamento cruzado cranial (LCCr) é uma das afecções ortopédicas mais comumente diagnosticadas em cães. O padrão ouro para inspeção articular é a artroscopia, contudo, ainda não é de fácil acesso. Assim, uma alternativa diagnóstica é a ultrassonografia, que de maneira não invasiva fornece informações em tempo real sobre as estruturas articulares. Dessa forma, o objetivo do presente relato é correlacionar os achados ultrassonográficos e transoperatórios em um caso de ruptura do LCCr. Foi atendido no Hospital Veterinário (HUVet) da UNIPAMPA, um canino, American Pitbull Terrier, fêmea, castrada, 5 anos, pesando 23 kg, com queixa de claudicação em membro pélvico esquerdo há 8 meses, sem histórico de trauma. Ao exame ortopédico constatou-se claudicação grau 2 com apoio em pinça do membro afetado, crepitação na articulação femorotibio Patelar ipsilateral, teste de gaveta e compressão tibial positivos. Para auxílio na tomada de decisão cirúrgica, foi realizado exame ultrassonográfico da articulação femorotibio Patelar evidenciando a reatividade e heterogeneidade em área de coxim gorduroso, vascularizada ao modo Doppler; proliferação óssea em superfície tibial correspondente à inserção do ligamento cruzado cranial, não sendo possível sua identificação completa; espessamento da cartilagem hialina e proliferação óssea em côndilo femoral medial e protrusão em menisco medial, com aspecto irregular, triangular e heterogêneo. Diante dos achados, o paciente foi submetido à artrotomia exploratória em joelho esquerdo e estabilização da articulação através de técnica extracapsular utilizando retalho autólogo de fáscia lata. No transoperatório, foi possível identificar a protrusão de menisco medial, sendo realizada meniscectomia. Ademais, observada irregularidade e intensa presença de osteófitos em região de côndilo femoral medial, bem como hiperemia da superfície articular e espessamento de cápsula. Aos 15 dias de pós-operatório o paciente já apresentava apoio do membro e cicatrização da ferida cirúrgica.. No presente caso, foi possível observar que as alterações imagiológicas foram compatíveis com as observadas no transoperatório, demonstrando o potencial diagnóstico da avaliação ultrassonográfica. Ademais, lesões em menisco são causas de persistência de claudicação em cães, e no presente relato, o exame ultrassonográfico foi decisivo para a tomada de decisão cirúrgica quanto a necessidade da realização da artrotomia. Ainda, mesmo associada a meniscectomia, a técnica cirúrgica empregada demonstrou-se eficaz para estabilização da articulação até o momento. Conclui-se que o uso do ultrassom para auxílio diagnóstico em casos de ruptura do LCCr fornece informações valiosas, auxiliando na decisão cirúrgica.

Palavras-chave: fáscia lata; meniscectomia; ligamento cruzado cranial.

CORRELAÇÃO ENTRE A CASTRAÇÃO E A OCORRÊNCIA DE TUMORES EM CÃES ATENDIDOS NO HVET UFU NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2021 A JANEIRO DE 2023

FARIA, L.C.A.¹; ROEL, C.F.C.²; MOTA, F.C.D³.; ALVES-FAGUNDES, A.E.³ 1. Graduanda em Medicina Veterinária FAMEV- UFU (luisachavesfaria@hotmail.com) 2. Pós Doutoranda em Ecologia da UFU. 3.Docente em Cirurgia Veterinária FAMEV- UFU.

O elevado número de animais errantes nas cidades faz com que seja necessário o controle populacional dos mesmos como uma medida de saúde pública, tornando assim a castração uma importante alternativa. Além disso, no aspecto reprodutivo, a castração também é benéfica para a prevenção de tumores do sistema reprodutivo. No entanto, atualmente alguns estudos relataram maior frequência de neoplasias em animais esterilizados, sugerindo que a ausência hormonal aumenta a predisposição a neoplasias, em diferentes idades, sexo e raças. Dada a importância desta informação, este estudo teve o objetivo de avaliar se há correlação entre a incidência de tumores e a castração, de acordo com sexo, idade do animal e idade da castração dos cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HVET-UFU). Sendo assim, foram avaliadas fichas de atendimento de cães atendidos no Setor de Oncologia Veterinária com diagnóstico de neoplasia no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2023. Os animais foram classificados quanto ao sexo, idade, estado reprodutivo (castrados ou não) e tipo(s) de tumor(es) apresentado(s). Os dados foram agrupados e tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel e posteriormente analisados por meio do Teste qui- quadrado. Mediante as análises, verificou-se que a maior parte da população canina avaliada era composta por fêmeas, pacientes idosos, não castrados; sendo que as neoplasias de maior frequência foram os carcinomas, comprovando que, em nossa população, os estudos que relacionam o maior índice de neoplasias em animais castrados não corroboram com os obtidos neste trabalho. Por fim, os resultados não revelaram correlação entre a incidência de tumores e a castração na população de pacientes do HVET-UFU.

Palavras-Chave: esterilização, neoplasia, canino

CRANIECTOMIA PARA REMOÇÃO DE OSTEOMA EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

PEREIRA, J. C. C.¹; RIBEIRO, T. A.³; MOREIRA, A. S.⁴; OLIVEIRA, V. C.²; SOARES, V. G.¹; FRANKLIN, K B L¹ ; CASTRO, J. V. P. ²; LIMA, T. L.⁵.

¹Graduanda em Medicina Veterinária da UEMA (contato.juliacostap@gmail.com); ²Aprimorando no Hospital Universitário Veterinário da UEMA; ³Mestra em Ciência Animal da UEMA; ⁴Mestranda em Ciência Animal da UEMA; ⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária, UEMA.

O osteoma, em cães e gatos, é frequentemente encontrado em regiões craniofaciais, sendo considerado tumor benigno mais diagnosticado nesta região. Objetiva-se relatar um caso de craniectomia para exérese de tumor em crânio. Uma cadela, *American Bully*, de 7 meses, pesando 22,8 kg, foi admitida no HVU-UEMA com queixa de aumento de volume na região frontal da cabeça a esquerda, percebido havia 2 meses, com crescimento progressivo. Observou-se aumento de volume em região frontal acima da pálpebra superior esquerda, se estendendo caudalmente, associado a apatia por incômodo na região. A radiografia do crânio mostrou um aumento de radiopacidade no seio frontal esquerdo, porém não foram observadas alterações significativas. A tomografia indicou uma neoformação no osso frontal a esquerda se estendendo para região parietal e aumento do linfonodo retrofaríngeo. Os exames hematológicos não demonstraram alterações, mas o eletrocardiograma indicou arritmia sinusal com sugestão de sobrecarga atrial esquerda. Após 15 dias, em reavaliação clínica, paciente passou a apresentar exoftalmia e secreção nasal serosanguinolenta. A partir dos achados, foi indicado o procedimento de craniectomia. Após preparação anestésica e antisseptira ampla, paciente foi posicionado em decúbito ventral com cabeça elevada sobre apoio acolchoado. Foi realizado incisão de pele em linha média dorsal, estendendo-se da linha entre os olhos além da protuberância occipital externa. A fáscia temporal foi incisada e a musculatura temporal foi rebatida lateralmente, sendo aplicada cauterização bipolar para controle de hemorragia. A área em torno da lesão óssea foi demarcada com retífica utilizando-se broca esférica e aprofundada até a completa soltura da calota óssea, removida com auxílio de elevador de periósteo. Para alcançar maior exposição e margem cirúrgica, foi necessário a realização de enucleação do olho esquerdo. Para reconstrução do defeito ósseo gerado, tela de titânio foi posicionada e fixada aos bordos livres com parafusos. A fáscia muscular foi suturada em sua origem, seguido de redução do subcutâneo e pele. A amostra foi submetida a análise histopatológica, revelando uma proliferação organizada de tecido ósseo trabecular e, ocasionalmente, lamelar, além de moderada proliferação de tecido fibrocartilaginoso na região periosteal, corroborando com diagnóstico de osteoma. Paciente recuperou bem no pós-operatório imediato com boa cicatrização e funções fisiológicas normais. Paciente foi acompanhado por cerca de 12 meses e permanece sem evidências de recidiva e em bom estado geral. A craniectomia utilizada para exérese de osteoma em um cão foi efetiva, permitindo manutenção da qualidade de vida e longo período sem recidiva no caso relatado.

Palavras-chaves: osteoma, craniectomia, cão

ÁREA: CIRURGIA
CRANIOTOMIA TRANSFRONTAL PARA EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE MENINGIOMA: RELATO DE DOIS CASOS

CARVALHO, L. F. G.¹; PEIXOTO, T. M. B.²; PORTO, G. P.³; PEIXOTO, A. B. P.³; PINTO, B. C. B. M.³; BRAGA, G. D.³; MOREIRA, G.S.G³; OLIVEIRA, A. L. A.⁴

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil (anabpaes.medvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária, Mestre e Doutoranda em Ciência Animal na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. 3. Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. 4. Médico Veterinário, Mestre, Doutor, Professor Associado na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

As neoplasias intracranianas apresentam uma causa frequente de disfunção neurológica em cães e o meningioma é o tipo tumoral mais comum. Meningiomas são comumente benignos e crescem lentamente. Há apenas predisposição relacionada à idade, sendo mais comum em cães com média de 7 anos. Os sinais clínicos variam com a localização do tumor, contudo, animais afetados comumente apresentam crises epilépticas, alterações comportamentais e andar em círculos. O diagnóstico é obtido através das alterações clínicas associadas à tomografia computadorizada ou ressonância magnética e exame histopatológico. O tratamento é cirúrgico, associado ou não à radioterapia. Neoplasias intracranianas são consideradas subdiagnosticadas e possuem poucos relatos na literatura nacional, principalmente sobre as resoluções cirúrgicas. Posto isso, o presente trabalho visa relatar dois casos de meningiomas intracranianos em cães, um Pastor Alemão, fêmea e um pelo curto brasileiro, macho, ambos com oito anos de idade que apresentavam alterações comportamentais e incoordenação motora. Após avaliação neurológica completa, foi realizada a ressonância magnética em ambos e se constatou neoformação em bulbo olfatório e lobo frontal esquerdo, associados a edema vasogênico medindo 1,5 cm de diâmetro e 1,90 x 2,60 x 3,50cm, respectivamente. Para diagnóstico definitivo e tratamento, foi realizada a craniotomia transfrontal. A incisão foi iniciada na linha média, desde a margem caudal do osso nasal até a margem caudal do seio frontal, seguida da dissecação e elevação dos tecidos moles adjacentes. Para acessar a neoplasia, foi realizada uma osteotomia do osso frontal, utilizando uma serra oscilatória, com um corte inicialmente transversal ao nível do processo zigomático do osso frontal, que se estendeu rostromedialmente ao nível do terço caudal do osso nasal e depois foi novamente estendido transversalmente. O septo do seio nasal, ectoturbinados e a fina camada óssea interna do osso frontal foram retirados com goiva e o encéfalo foi exposto. A neoformação foi dissecada do bulbo olfatório utilizando-se uma cureta e em seguida o retalho ósseo foi reposicionado. No primeiro paciente utilizaram-se duas placas de titânio para manutenção do retalho ósseo em posição e no segundo foi necessário apenas cimento ósseo para vedação da incisão. O exame histopatológico revelou resultado compatível com meningiomas e os pacientes foram encaminhados para acompanhamento e seguimento de caso com o oncologista. Portanto, a excisão cirúrgica de neoplasias intracranianas são cirurgias complexas devido à importância das estruturas anatômicas envolvidas, por isso, o diagnóstico prévio e a correção cirúrgica bem planejada são essenciais para um prognóstico favorável.

Palavras-chave: Oncologia, Neurologia, Neoplasia cerebral.



CRIOCIRURGIA EM NEOPLASMA PALPEBRAL EM UM CÃO

Braga, F.V.A.¹; Barwaldt, E.²; Rappeti, J.C.S.¹; Oliveira, R.³; Iepsen, L.²

¹ Docente. Departamento de Clínicas Veterinárias. Universidade Federal de Pelotas. bragafa@hotmail.com.

² Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas.

³ Mestrando. Universidade Federal de Pelotas.

Na rotina da clínica cirúrgica de pequenos animais, os processos neoplásicos possuem um caráter expressivo no volume de casuística e, dentre as diversas possibilidades de acometimentos, os tumores em pálpebra têm um fator importante nesta relação de atendimentos. Em sua maioria, os tumores palpebrais ocorrem em pacientes adultos, tendo maior ênfase em pacientes idosos e muitas vezes com comorbidades comuns à faixa etária, o que torna mais difícil a aceitação dos tutores em submeter o animal ao processo anestésico e realizar uma intervenção cirúrgica. Foi atendido um canino, fêmea, dálmata de 12 anos de idade, apresentando lesão nodular de 12x10mm em pálpebra superior do olho direito. O tutor relatou que o nódulo apareceu em torno de 2 anos e, em três meses, passou a apresentar um aumento progressivo e posterior ulceração. A paciente apresentava desconforto na região, esfregando o rosto, embora não apresentasse blefarospasmo e secreções. Previamente ao atendimento, fazia a utilização de colírio lubrificante. Em ato conjunto à consulta, foi realizado uma biópsia incisional, com a utilização de prometazina IV, na dose de 0,3 mg/kg e bloqueio local infiltrativo com lidocaína. A amostra foi encaminhada para realização de análise histopatológica com o diagnóstico de epitelioma sebáceo. A paciente foi encaminhada para procedimento de criocirurgia. Após anestesia geral, foi posicionado uma pinça de calázio ao redor do tumor e a pálpebra foi evertida. Foi realizada a citorredução até o limite da borda palpebral e, ato contínuo, o posicionamento da criosonda (com o uso de CO₂) e dois ciclos de congelamento de 25 segundos em cada ponto - sete pontos na delimitação tumoral com o tecido saudável e dois no centro do tumor. Após a remoção da pinça, a hemostasia foi feita pelo uso de pressão e de adrenalina 1:10.000 tópica. O tratamento pós-operatório foi realizado com colírio a base de sulfato de neomicina, dexametasona e sulfato de polimixina b, de 6/6 horas, bem como dipirona e meloxicam sistêmicos. Ao terceiro dia de pós-operatório, o tutor relatou a inexistência de edema e de prurido e a presença de uma crosta recobrando a ferida que se despreendeu aos dez dias e sem recidiva aos seis meses de acompanhamento. A criocirurgia tem mostrado excelentes resultados em tratamentos para neoplasmas e a sua utilização em tumores palpebrais vem ganhando força nos últimos anos. Conclui-se que o uso da criocirurgia deve ser considerado como tratamento conservativo no tratamento de neoplasmas palpebrais.

Palavras-chave: crioterapia, cirurgia, oftalmologia veterinária.

**CURRÍCULOS DE CIRURGIA VETERINÁRIA NAS IES – ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA**

Barroso, R.M.V.¹, Dias, L.C.M.² Athanásio, R.², Silva, Â. B. B.²

1. Professor Adjunto Universidade Federal de Lavras – UFLA (barroso@ufla.br) 2. Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia - HVET UFLA

Para além da criação de cursos de medicina veterinária de forma exponencial, enfrentamos também a baixa qualidade dos mesmos e deficiência na formação do aluno. Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo de caso analisando cursos na cidade de Uberlândia/MG como parte de um estudo maior que pretende englobar o Brasil. A cidade possui atualmente 6 cursos (5 presenciais e 1 EAD) oferecendo 1.539 vagas anualmente sendo o curso em EAD o recordista com 780 vagas. Analisando a grade curricular de cada curso, em especial a formação em cirurgia e anestesiologia veterinária temos: **UNITRI** (ENADE 2)= 4 mil horas totais, Anestesiologia e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais = 80h, Anestesiologia e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais = 80h; **PITÁGORAS** (SEM CONCEITO ENADE)= 3.790h, Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Aplicadas à Medicina Veterinária = 60h, Anestesiologia Veterinária Aplicada = 60h, Clínica Cirúrgica Veterinária = 80h, Prática Hospitalar em Anestesiologia, Clínica Cirúrgica e Obstetrícia = 80h (53,3 RETIRANDO OBSTETRÍCIA); **UNIPAC** (ENADE 2)= 4.000h, Anestesiologia Veterinária = 60h (40 T, 20P), Técnica Operatória = 60h (40 T, 20P), Patologia Clínica e Cirúrgica = 60h (40 T, 20P); **UNA PRESENCIAL** (SEM CONCEITO ENADE)= 4.000, Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos = 160h (inclui técnica cirúrgica, procedimentos emergenciais, anestesiologia e obstetrícia = 40h por área), Medicina de Ruminantes = 160h (inclui semiologia, laboratório clínico, clínica médica, cirúrgica, obstetrícia e anestesiologia = 26,6h por área), Medicina e Criação de Equídeos = 160h (inclui zootecnia, nutrição, anestesiologia, laboratório clínico, diagnóstico por imagem, clínica médica, cirurgia, obstetrícia = 20h por área), Práticas Veterinárias: intervenções em saúde = 40h (inclui técnica cirúrgica); **UFU** (ENADE 4)= 4.875h, Anestesiologia Veterinária = 45h (30 T, 15 P), Técnica Operatória e Cirurgia Veterinária I = 75H (30 T, 45 P), Técnica Operatória e Cirurgia Veterinária II = 75H (60 T, 15 P). Não foi encontrada informação sobre curso **UNA EAD** (SEM CONCEITO ENADE). Sabendo que na área de cirurgia e anestesiologia a prática é essencial, enfrentamos dificuldade em encontrar informações detalhadas onde poucos discriminam carga horária teórica e prática, o que pode gerar impacto na escolha do futuro aluno pelo curso que lhe proporcione maior habilidade cirúrgica. Esta análise ainda é preliminar com reflexos na qualidade.

Palavras-chave: educação, ensino, cirurgia

DERMOIDE BILATERAL EM UM CÃO DA RAÇA SHIHTZU - RELATO DE CASO

Soares, V.G.¹; Pereira, J.C.C.¹; Flanklin, K.B.L.¹; Galeno, L.S.²; Costa, A.R.³; Castro, J.V.P.⁴; Lopes, A.R.S.⁴; Lima, T.B.⁵

1. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (valeriagoncalves26@gmail.com); 2. Doutoranda em Ciência Animal; 3. Mestre em Ciência Animal; 4. Pós-Graduando em Clínica Cirúrgica Veterinária pelo Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária - CC PAPMV; 5. Docente da Universidade Estadual do Maranhão

Dermóide consiste num tecido de pele normal com pêlos em uma localização atípica, afetando o olho ou suas estruturas anexas. Frequentemente associadas a algumas deformidades displásicas da conjuntiva adjacente, podendo afetar a córnea, a conjuntiva e as pálpebras. A presença do dermóide pode levar a conjuntivite secundária, blefaroespasma e secreção ocular. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica do tecido anormal por peritomia superficial ou por ceratectomia. O enxerto de córnea pode ser necessário após a remoção do dermóide, com base na profundidade do defeito resultante. Objetiva-se relatar um caso de tratamento de dermóide bilateral em um cão. Um canino, fêmea, raça shihtzu, 8 meses de idade, foi atendida no setor de oftalmologia do Hospital Veterinário Universitário da UEMA, apresentando ceratoconjuntivite seca associada a melanose, secreção mucopurulenta e desconforto ocular bilateral havia pelo menos 3 meses. Paciente apresentava bom estado geral e no exame oftálmico, verificou-se produção lacrimal diminuída (shimmer OD: 11mm/min e OE: 12 mm/min), área de pigmentação corneal difusas mais densas próximas ao dermóide, localizado lateralmente na junção córneo escleral bilateral e uma pequena porção em conjuntiva palpebral superior no OE. Após tentativa de tratamento local inicial com lubrificante a base de carmelose sódica (1 gota/QID) e anti-inflamatório não esteroide a base de cetorolaco de trometamol (1 gota/TID), os sinais persistiram. Desse modo, optou-se pela correção cirúrgica para exérese das lesões. Após preparação antisséptica, paciente foi posicionado em decúbito dorsal sob microscópio cirúrgico com a superfície ocular paralela as lentes objetivas. A lesão foi demarcada e com auxílio de bisturi crescente, realizou-se ceratectomia e esclerectomia para remoção de toda a lesão. Seguida de dissecação romba da conjuntiva adjacente, que foi suturada no bordo remanescente recobrando o defeito gerado. O mesmo procedimento foi realizado no olho contralateral, com liberação concomitante da lesão palpebral. Paciente foi tratado no pós-operatório com colírio tobramicina (1 gota/QID/15 dias), cetorolaco de trometamol (1 gota/TID/dias), lubrificante a base de carmelose sódica (1 gota/QID/contínuo), evoluindo satisfatoriamente. Após 45 dias do procedimento, paciente foi submetido a remoção dos pontos e liberação da conjuntiva. Foi mantido tratamento para ceratoconjuntivite seca e o paciente apresentou-se confortável, com melhora significativa da condição da superfície ocular.

Palavras-Chave: canino, defeito congênito, correção cirúrgica

**DIROFILARIOSE EM UM GATO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV) EM JOINVILLE
– SANTA CATARINA**

Bonatto, G. R.¹; Pohlod, I. C.²; Camargo, K. S.²; Cunha, I. C.³; Hromatka, R. F.⁴; Soares, M. E. B.⁵; Voos, K. K. R.¹; Schneider, A.¹.

1.Setor Clínica Médica - Centro Veterinário Cães e Gatos (bonattogustavo@outlook.com). 2.Setor de Patologia Clínica – Centro Veterinário Cães e Gatos. 3.Setor de Cardiologia - Centro Veterinário Cães e Gatos. 4.Setor de Diagnóstico por Imagem – Centro Veterinário Cães e Gatos. 5.Setor de Internação – Centro Veterinário Cães e Gatos.

Dirofilariose é uma doença cardiopulmonar, popularmente conhecida como verme do coração, e é distribuída por meio de vetores, os mosquitos culicídeos, sendo o nematódeo *Dirofilaria immitis* o principal agente etiológico, acometendo principalmente os cães, seus principais reservatórios. Em áreas endêmicas, os gatos vêm sendo diagnosticados com maior recorrência, apesar de serem considerados menos suscetíveis à infecção. O diagnóstico pode ser tardio, devido à curta fase de microfíremia na espécie, visto que esses animais se apresentam assintomáticos, e o diagnóstico muitas vezes é encontrado apenas após a realização de necrópsia. O presente relato tem como objetivo descrever a ocorrência de dirofilariose em um gato doméstico, SRD, macho castrado, 5 anos, encaminhado para atendimento clínico e com diagnóstico prévio de broncopneumonia. O animal apresentava apatia, acentuada secreção nasal, presença de estertores e sibilos, discreta hipertermia e pulciose. No dia posterior à internação, foram realizados exames de sangue e de imagem, onde observou-se no hemograma leucocitose por neutrofilia e presença de microfírias na avaliação microscópica do microhematócrito e esfregaço sanguíneo. Na radiografia de tórax, observado sinais de broncopatia e abaulamento em região atrial. Amostras de sangue foram testadas para dirofilariose, por meio do Dirofilariose Ag Test Kit (Alere) e SNAP Test FIV/FeLV (Idexx), sendo positivo para dirofilariose e FIV. Ademais, foi realizado ecocardiograma que revelou a presença de vermes adultos de *Dirofilaria immitis* na artéria pulmonar. Decidiu-se, então, por realizar tratamento suporte, o qual consistiu em uso de nebulização, antibioticoterapia e corticoterapia, ivermectina, além de ectoparasiticida. Paciente apresentou boa recuperação com tratamento de suporte realizado, tendo completa remissão dos sinais clínicos a curto prazo, entretanto, a longo prazo, contato com tutor foi perdido. O diagnóstico tardio em felinos está diretamente ligado ao tempo de sobrevivência do paciente, uma vez que a intensidade lesional pode ou não estar associada à presença de vermes maduros no paciente, e, considerando que a migração errática é mais comum em felinos do que em caninos, todos os aspectos podem estar relacionados a falhas diagnósticas. Salienta-se que o status FIV/FeLV sempre deve ser levado em consideração dentro da medicina felina, uma vez que ambas cursam com imunocomprometimento do hospedeiro, facilitando o desencadeamento da dirofilariose. O tratamento em felinos é igualmente complexo quando comparado com cães, sobretudo quando relacionado à falta de medicações adulticidas aprovadas para felinos. Diante disso, ressalta-se a importância da profilaxia também em felinos domésticos, principalmente em áreas endêmicas, a fim de evitar a disseminação da doença.

Palavras-Chave: microfíremia, zoonose, culicídeos, imunocomprometimento, retrovírus;

DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO OCUPACIONAL EM MÉDICO VETERINÁRIO - RELATO DE CASO

Gomes, T. A. H.¹, Silva, I. R.¹, Silva, I. S.¹, Donato, L. E.², Oliveira, M. N. B.³, Volkweis, F. S.⁴ 1. Graduanda em Medicina Veterinária do CEUB (sayuri.thayna@gmail.com) 2. Professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias do CEUB 3. Pós-graduando em Cardiologia Veterinária-Anclivepa-Sp 4. Professora de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do CEUB

A Doença da Arranhadura do Gato (DAG) é causada por inoculação da bactéria *Bartonella hensalae*, de potencial zoonótico e que pode ser transmitida através da arranhadura e/ou mordedura de gatos domésticos infectados. Um médico veterinário, do sexo masculino, 33 anos, atendeu um felino de vida errante vítima de atropelamento em particular em Brasília-DF. Durante o atendimento, o médico veterinário foi surpreendido por uma arranhadura e uma mordedura em seu braço e mãos. Logo em seguida ao acidente, o profissional buscou atendimento na rede pública local, onde foi instruído a realizar o protocolo de vacinação antirrábica de pós exposição. Após 20 dias do início do protocolo vacinal, o paciente relatou incômodo em linfonodo axilar e quadro febril, o qual perdurou por mais dois dias. 40 dias após o atendimento, o profissional dirigiu-se novamente ao consultório médico e relatou aumento considerável de seu linfonodo axilar, além de linfadenite e inflamação regional, sendo assim, prescrito amoxicilina com clavulanato de potássio na dose de 500mg, a cada 12 horas, por 10 dias para controle de possível infecção. Como forma complementar, 48 dias após o acidente e 8 dias após o início da antibioticoterapia, o paciente realizou um teste de sorologia por imunofluorescência indireta da bactéria *B. henselae*. Assim, foi possível evidenciar a soropositividade em relação à identificação específica e indireta da bactéria. O tratamento com antibiótico mostrou-se eficaz contra os sinais clínicos, sendo notória a diminuição dos linfonodos atingidos e o incômodo sentido pelo paciente nos dias subsequentes. A doença da arranhadura do gato pode acarretar sintomatologia leve à grave, sendo necessário um diagnóstico específico para melhores tratamentos e, assim, disseminação de conhecimento sobre a patologia. Ressalta-se a importância de um manejo adequado para evitar este tipo de acidentes de trabalho.

Palavras-chave: *Bartonella henselae*; *Bartonella* spp; bartonelose; felino

DRENAGEM DE PIONEFROSE UNILATERAL PELA IMPLANTAÇÃO CIRÚRGICA DE CATETER DUPLO J EM FELINO COM URETEROLÍTIASE E URETER CIRCUNCAVAL BILATERAL – RELATO DE CASO

Silva, P.H.S.¹; Nascimento, A.H.²; Dias, A.H.F.³; Barbosa, B.V.³; Braga, E.C.H.³; Freitas, P.M.C.⁴ 1. Pós-Graduanda em Ciência Animal na Escola de Veterinária da UFMG (palomasanches.vet@gmail.com). 2. Graduanda em Medicina Veterinária da UFMG; 3. Residente em Clínica Cirúrgica no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFMG; 4. Docente da Escola de Veterinária da UFMG

Pionefrose é uma hidronefrose infectada, associada à destruição do parênquima renal, que pode levar à perda total ou parcial da função renal. Geralmente está associada a litíase renal e/ou ureteral, que cursam com obstrução urinária com consequente acúmulo de material purulento no rim. O tratamento envolve antibioticoterapia associada a drenagem renal ou até nefrectomia. A implantação de *stent* ureteral pode ser uma forma de drenagem do material purulento, embora em cães e gatos seja frequentemente implantado no tratamento de litíase. Objetivou-se relatar um caso bem sucedido de um felino com ureter circuncaval bilateral, litíase renal e ureteral que evoluiu para pionefrose. Foi atendido uma gata Persa, 15 anos, castrada com sinais de algia abdominal, hematúria e cistite, além de azotemia e aumento de creatinina. No exame de ultrassonografia abdominal foram detectados hidronefrose moderada no rim esquerdo e hidroureter, com presença em terço proximal de ureterólito de 0,66cm. No rim direito foi observado pielectasia e presença de urólito no ureter de 0,26cm. Ambos ureteres não foram completamente visualizados a partir de seu terço médio devido a presença da veia cava caudal. A paciente foi encaminhada para cirurgia para ureterolitotomia e implantação de duplo J bilateral. Na cirurgia identificou-se a presença de ureter circuncaval bilateral e foi realizada ureterolitotomia em ureter esquerdo. Devido à instabilidade grave hemodinâmica da paciente, o *stent* duplo J não foi implantado, sendo a cirurgia finalizada. No pós-operatório houve piora da função renal do paciente. Assim, novo exame ultrassonográfico foi realizado, no qual observou-se hidronefrose acentuada no rim esquerdo, não sendo mais detectado urólito no ureter direito. A paciente foi reencaminhada a cirurgia, onde realizou-se pielocentese em rim esquerdo com cateter n. 22G, drenando-se aproximadamente 20 mL de fluido purulento, cuja amostra foi enviada para urocultura e antibiograma. Em seguida, implantou-se cateter duplo J de poliuretano 3FRx12 cm em ureter/rim esquerdos a partir de óstio ureteral. Após a cirurgia, pela radiografia abdominal confirmou-se correto posicionamento do *stent*. A paciente foi mantida internada sob fluidoterapia e antibioticoterapia com enrofloxacina, devido à bactéria *Escherichia coli* presente na urocultura. A paciente teve melhora clínica e laboratorial, demonstrou reversão da dilatação em pelve renal, recebendo alta após 5 dias. Conclui-se que o *stent* duplo J pode ser uma opção viável no tratamento de pionefrose em gatos como forma de preservar o rim.

Palavras-Chave: ureter retrocaval, pionefrose, *stent* ureteral.

EFEITO DA NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO DOPADA COM PRATA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA GRAVE EM CÃO- RELATO DE CASO

QUADROS, E. A.^{1,2}; BERTASSOLI, B. M.² MELO, R. T.³; SOUSA, F. A¹; ROSADO, I. R.²; MARTIN, I.²; ALVES, E. G. L.².

1. Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil 2. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil (brunobertassoli@gmail.com) 3. Universidade Federal de Uberlândia UFU.

Visando otimizar o tratamento de lesões por queimaduras novas tecnologias vem sendo estudadas, dentre elas as nanopartículas. Por serem muito pequenas elas são menores que muitas células animais, favorecendo sua entrada no meio intracelular. Dentre as nanopartículas, o óxido de zinco dopada com prata apresenta características que otimizam a reparação tecidual. Dessa forma, objetivou-se relatar pela primeira vez o uso da nanopartícula de óxido de zinco dopada com prata no tratamento de uma ferida por queimadura grave, extensa e contaminada em cão. Uma cadela sem raça definida, com 11 anos foi atendida com uma ferida causada por queimadura por toda a extensão do dorso. Foi coletada amostra para realização de cultura e teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA) no dia da consulta com crescimento de *Klebsiella sp.* e 14 dias após o início do tratamento, no qual não houve crescimento bacteriano. O animal foi submetido a realização de debridamento cirúrgico da área desvitalizada (D0). Foi aplicada solução aquosa de nanopartícula de óxido de zinco dopada com prata uma vez ao dia, com borrifador. Posteriormente, a cadela foi acompanhada a cada 7 dias para avaliação da ferida até a completa cicatrização, no qual a lesão foi fotografada nos dias 0, 7, 14, 21, 28, 35 e 42 para mensuração da área da ferida, sendo as medidas obtidas 98874 mm², 84272 mm², 44054 mm², 30917 mm², 12966 mm², 1414 mm² e 0 mm². Também foi calculado o potencial de contração nos intervalos dos dias 0 e 7; 7 e 14; 24 e 21; 21 e 28; 28 e 35; 35 e 42, com valores de -14,76%; -47,72%; -29,82%; -58,06%; -89,09% e -100%. A completa cicatrização da ferida ocorreu com 42 dias de tratamento e a ausência de bactéria no leito da ferida mostrou que a solução de nanopartícula de óxido de zinco dopada com prata é uma alternativa para o tratamento de feridas graves em cães.

Palavras-chave: Cultura bacteriana, Nanopartícula, Potencial de contração, Queimadura, Reparação tecidual.

EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE ANTISSEPSIA CIRURGICA DAS MÃOS NO CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Nascimento, C. S³; Melo, C.O.²; Kayano, G.M.²; Alves, A.E.¹; Melo, R.T.¹; Mota, F.C.D.¹

1. Docente de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 2. Graduando de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 3. Médica veterinária pela UFU, Uberlândia, MG, Brasil

*Av. Mato Grosso, 3289 - Bloco 2S - Umuarama, Uberlândia - MG, 38405-31. E-mail: francisco.mota@ufu.br

A antissepsia das mãos é um procedimento crucial no ambiente cirúrgico para prevenir infecções, sendo especialmente importante devido à possibilidade de contaminação do campo cirúrgico e complicações pós-operatórias. Este estudo buscou avaliar a eficácia de diferentes métodos de antissepsia das mãos, analisando a presença microbiana em regiões propensas ao crescimento de microorganismos. O estudo foi realizado no Centro Cirúrgico de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, com a participação de cinco voluntários em cada grupo, sendo seis grupos. Foram comparados seis métodos de antissepsia: escovação cirúrgica com esponja e enxágue, escovação cirúrgica com esponja sem enxágue, escovação cirúrgica com cerdas e enxágue, escovação cirúrgica com cerdas sem enxágue, método de fricção com as mãos e enxágue e método de fricção com as mãos sem enxágue. O antisséptico utilizado em todos os grupos foi a Clorexidina Degermante 4%. Amostras de mãos foram coletadas antes da antissepsia, imediatamente após o processo de higienização e uma hora após o uso de luvas cirúrgicas. As amostras foram processadas em laboratório, utilizando diluição seriada e plaqueamento em ágar PCA para quantificação bacteriana. Os resultados mostraram que todos os métodos de antissepsia reduziram significativamente a carga microbiana após a higienização das mãos, mantendo essa redução uma hora após a cirurgia. No entanto, os métodos de escovação cirúrgica com cerdas e enxágue, bem como o método de fricção com enxágue, apresentaram uma redução microbiana de 99,0%, indicando serem excelentes alternativas. A análise comparativa entre métodos com e sem enxágue não demonstrou diferenças significativas em termos de redução bacteriana. O estudo também ressaltou que a escovação cirúrgica com esponja pode não ser tão eficaz quanto outros métodos, devido à abrasividade que pode prejudicar a pele e favorecer o crescimento bacteriano. Os resultados indicam que a escovação cirúrgica com cerdas e enxágue, assim como o método de fricção com enxágue, são abordagens altamente eficazes para a antissepsia das mãos. Com isso, o estudo sustenta a possibilidade da exclusão da escova para a degermação, em virtude dos efeitos abrasivos provocados pelo seu uso, aliado as evidências de que o método de fricção tem um efeito significativo no controle bacteriano.

Palavras-chave: Paramentação cirúrgica; infecção; higienização.

EFEITO DE NANOPARTÍCULA DE ÓXIDO DE ZINCO E PRATA NA REPARAÇÃO DE FERIDA CIRURGICA EM RATOS (*RATTUS NOVERGICUS*)

BERTASSOLI, B. M¹; QUADROS, E. A.^{1,2}; TEODORO, A. N.³; LOPES, M. G.³; SILVA, P. E. ⁴; ROSADO, I. R.¹; MELO, R. T.⁵; ALVES, E. G. L.¹.

1. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE) (brunobertassoli@gmail.com) 2. Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil 3. Médico(a) Veterinário do Hospital Veterinário da UNIUBE 4. Aluna de iniciação científica UNIUBE 5. Universidade Federal de Uberlândia UFU.

Uma ferida cirúrgica consiste num corte ou numa incisão geralmente efetuada com um bisturi durante uma cirurgia. As feridas cirúrgicas são geralmente fechadas através da aplicação de pontos ou de cola cirúrgica. O reparo dessas lesões é chamado de cicatrização, processo que tem como objetivo restaurar a função normal e primária da pele. A possibilidade de acelerar a cicatrização e o fechamento de lesões cutâneas, através de recursos químico-medicamentosos ou físicos, tem sido objeto de investigação de inúmeros pesquisadores. Nanopartículas de zinco dopadas com prata possuem diversas funções que podem auxiliar na cicatrização, entre elas a ação antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos do óxido de zinco dopado com prata nas diferentes fases da cicatrização de feridas cutâneas cirúrgicas em ratos. Foram utilizados 48 *Rattus norvegicus* divididos em dois grupos experimentais: grupo controle (n=24) (tratado com soro fisiológico); e grupo zinco (n=24) - animais tratados nanopartículas de zinco dopadas com prata, projeto aceito pelo comitê de ética nº CEEA-003/2022. Todos os animais foram submetidos a ressecção cirúrgica de dois segmentos completos de pele no formato circular com 12 mm de diâmetro, uma realizado na região dorsal interescapular e o outro 30 mm caudal ao primeiro. Após o procedimento cirúrgico as feridas foram limpas com solução fisiológica uma vez ao dia até os tempos de avaliação. Nos animais do grupo controle não foi feita aplicação de medicamentos. No grupo tratado, foi realizado o gotejamento de 0,5 mL de uma solução aquosa de óxido de zinco dopado com prata na concentração de 6mmol/L. As eutanásias foram realizadas aos 3, 7, 14 e 21 dias após o procedimento de indução das feridas, em 6 animais de cada grupo, e avaliados para as análises clínicas: avaliação macroscópica da ferida, mensuração da área da ferida e potencial de contração, crostas, e teste mecânico de tração. Os resultados das nanopartículas de zinco dopadas com prata mostraram menor coloração do leito e maior epitelização aos 21 dias comparado com o controle, maior potencial de contração da ferida aos 3 e 7 dias; e no teste mecânico, maior tensão das peles com lesão. De uma forma geral, podemos considerar que as nanopartículas de óxido de zinco e prata favorecem a reparação tecidual de feridas cirúrgicas cutâneas experimentais em ratos.

Palavras chave: feridas cirúrgicas; óxido de zinco, prata, reparação de feridas.

EFEITO DO COMPLEXO TENÁRIO DE COBRE (II) COM HIDRAZIDA DE ÁCIDO 4-FLUOROFENOXIACETICO (DRI-12) NA REPARAÇÃO DE FERIDAS EXPERIMENTAIS EM RATOS (*RATTUS NOVERVICUS*)

QUADROS, E. A.^{1,2}; BERTASSOLI, B. M.¹; TEODORO, A. N.³; LOPES, M. G.³; MIRANDA, K. E. O.⁴; ROSADO, I. R.¹; MELO, R. T.⁵; ALVES, E. G. L.¹.

1. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE) (elzaaliceq@gmail.com) 2. Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil 3. Médico(a) Veterinário do Hospital Veterinário da UNIUBE 4. Aluna de iniciação científica UNIUBE 5. Universidade Federal de Uberlândia UFU.

A pele é um órgão que está sujeito a sofrer traumas externos ou lesões por patologias instituídas no organismo, gerando as feridas. Quando a pele é comprometida, mecanismos de reparo tecidual são ativados para que ocorra a cicatrização. Tratamentos que otimizem e acelerem a reparação tecidual tem sido objetivo de estudo entre diversos pesquisadores. Nanopartículas de complexo ternário de cobre (II) com hidrazida de ácido 4-fluorofenoxiacético (DRI-12) apresentam propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes que podem auxiliar o processo cicatricial. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do complexo de cobre na cicatrização das lesões cutâneas. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEA) com protocolo de nº 010/2022. Para tal, realizou-se a avaliação macroscópica da ferida (AMF), da área da ferida (AAF), potencial de contração (PC) e teste mecânico de tração (TMT). Foram utilizados 48 *Rattus norvegicus* divididos em dois grupos experimentais: grupo controle (n=24) (tratado com soro fisiológico); e grupo cobre (n=24) - animais tratados nanopartículas de complexo ternário de cobre (II) com hidrazida de ácido 4-fluorofenoxiacético (DRI-12). Todos os animais foram submetidos a ressecção cirúrgica de dois segmentos completos de pele no formato circular com 12 mm de diâmetro, uma realizado na região dorsal interescapular e o outro 30 mm caudal ao primeiro. Após o procedimento cirúrgico as feridas foram limpas com solução fisiológica uma vez ao dia até os tempos de avaliação. Nos animais do grupo controle não foi feito aplicação de medicamentos. No grupo tratado, foi realizado o gotejamento de 0,5 mL de uma solução aquosa de DRI-12 na concentração de 6mmol/L. As eutanásias foram realizadas aos 3, 7, 14 e 21 dias após o procedimento de indução das feridas, em 6 animais de cada grupo. Foi observado na AMF que houve menor coloração do leito em todos os dias de eutanásia comparados com o controle. A presença de crostas foi menor no grupo tratado no dia 3 e a epitelização foi maior no dia 21. A AAF apresentou redução significativa nos dias 3 e 7 e o PC foi maior nesses mesmos dias, quando comparado com o controle. No TMT, notou-se maior tensão das peles com lesão. Conclui-se que o complexo de cobre (DRI-12) demonstrou um potencial positivo na cicatrização de feridas cirúrgicas.

Palavras- chaves: cicatrização, cobre, lesões cutâneas, nanopartículas

EFEITOS DO SORO OZONIZADO EM PERITONITES INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR

Santos, T.S.^{3*}; Kayano, G. d M.²; Melo, C.O.²; Alves, A.E.¹; 1; Mota, F.C.D.¹ 1. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG 2. Graduando em Medicina Veterinária UFU, Uberlândia, MG 3. Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, UFU, Uberlândia, MG

*Av. Mato Grosso, 3289 – Bloco 2S – Umuarama, Uberlândia – MG, 38405-314 (taicysigaki05@gmail.com)

A peritonite é uma complicação grave na cavidade abdominal, caracterizada por inflamação no peritônio, com prognóstico reservado e alto risco de mortalidade. Frequentemente associada a contaminação de cirurgias ou traumas. A peritonite séptica frequentemente evolui para sepse, com taxa de mortalidade de 50%. O tratamento cirúrgico visa eliminar a fonte de contaminação e limpar a cavidade abdominal. A ozonioterapia tem sido utilizada em diversas patologias, devido a seus efeitos antioxidantes, vasculares e imunomoduladores. A sua administração pode ser realizada por diversas vias, sendo a escolha conforme a patologia. Objetivou-se com este estudo avaliar o efeito do soro ozonizado via intraperitoneal, no tratamento de peritonites induzidas experimentalmente em ratos Wistar. Trabalho aprovado pela comissão de ética registro CEUA/UFU 001/20. Para este estudo foram utilizados 21 ratos. Todos os animais foram submetidos à avaliação do líquido abdominal antes da indução da peritonite (amostra referência). A indução da peritonite foi realizada com a aplicação de 1mL de suspensão fecal preparada na proporção de 2g:17ml (fezes/solução salina de NaCl 0,9%) por via intraperitoneal. Vinte quatro horas após a aplicação da suspensão fecal, foi realizado uma nova avaliação do líquido cavitário para a confirmação da peritonite, que foi considerada quando o número de neutrófilos degenerados fosse superior a 3000 por mililitros. Os animais foram divididos em 3 grupos: Tratado (T), receberam 20 mL de Ringer Lactato ozonizada na concentração de 50 mg/L, Controle Positivo (CP), receberam 20 mL de Ringer Lactato, ambos por via intraperitoneal, diariamente, durante 7 dias e o Controle (C), que não recebeu qualquer tipo de tratamento. O grupo tratado com Ringer Lactato ozonizado mostrou resultados significativamente superiores em relação à inflamação, comparado aos demais grupos. Observou-se que a ozonioterapia reduziu o número de células inflamatórias no líquido cavitário (84,5%), enquanto o grupo controle teve um aumento de 7% e o grupo de controle positivo uma redução de 67%. O ozônio é uma molécula altamente reativa, que ao liberar radicais livres causa a oxidação de bactérias e vírus. Além disso, o ozônio é capaz de estimular e regular o sistema imune, aumentando a produção de interferon e diminuição do fator de necrose tumoral e de interleucina-2, além de estimular a produção de citocinas, síntese de anticorpos, ativação de linfócitos T. Concluiu-se que o grupo tratado com ringer ozonizado possibilitou melhores resultados indicando sua eficácia na redução da inflamação e ação antimicrobiana e imunomoduladora.

Palavras-chave: Ozônio; Peritonite; Tratamento integrativo.

EPISCLERITE NODULAR LINFO HISTIOCITÁRIA EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO

Soares, V.G.¹; Pereira, J.C.C.¹; Brito, J.L.¹; Flanklin, K.B.L.¹; Galeno, L.S.²; Ribeiro, T.A.³; Carneiro, B.S.⁴; Lima, T.B.⁵

1. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (valeriagoncalves26@gmail.com); 2. Doutoranda em Ciência Animal; 3. Mestranda em Ciência Animal; 4. Pós-Graduada em Clínica Cirúrgica Veterinária pelo Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária - CC PAMPV; 5. Docente da Universidade Estadual do Maranhão

As doenças inflamatórias que afetam a esclera e a episclera, são classificadas como doenças idiopáticas de apresentação clínica semelhantes, podendo afetar qualquer raça. Essas alterações também podem ser resultado de infecção ocular fúngica, bacteriana ou ainda como manifestação de doenças sistêmicas, tal qual infecção por *Ehrlichia canis* e *Leishmania* spp. Apresentam-se como massas nodulares, de coloração rósea e elevadas ao redor do limbo, lesões perilímbicas difusas com infiltração estromal, sendo comum o envolvimento da terceira pálpebra. Geralmente causam edema corneano, neovascularização adjacente a lesão, blefarite, conjuntivite e hiperemia. O principal diagnóstico diferencial, são as neoplasias oculares, por isso é necessário a realização da biópsia. Histologicamente, as lesões são compatíveis com inflamação granulomatosa crônica, com predominância de histiócitos, linfócitos e plasmócitos, com abundante formação de fibras de reticulina e neovascularização. Objetiva-se relatar um caso de episclerite nodular linfo histiocitária em um canino. Foi atendido um cão, macho, sem raça definida, 10 anos de idade com histórico de uma formação em região de conjuntival bulbar do olho esquerdo com evolução de 1 mês. Exame físico geral dentro da normalidade. Ao exame oftálmico foi observada formação em conjuntiva/esclera de coloração avermelhada, aderida, sem invasão no limbo, edema corneal leve e hiperemia moderada. Paciente foi medicado com colírio de prednisolona 1% a cada 6 horas por 7 dias. Após a reavaliação, foi observado diminuição da lesão. Optou-se pela biópsia excisional e realização de exame histopatológico. O laudo revelou processo inflamatório granulomatoso focal e intenso. Foi realizada imuno-histoquímica, que fechou diagnóstico de episclerite nodular linfo histiocitário. Após a remoção cirúrgica, instituiu-se terapia com colírio de prednisolona 1% a cada 6 horas por 7 dias. Entretanto, após 15 dias se observou recidiva da lesão. Logo, foi prescrito além da terapia local, a terapia sistêmica com prednisolona (1 mg/kg/SID) pelo período de 30 dias. Após isso, não se observou mais recidiva da lesão. Paciente foi acompanhado por pelo menos 6 meses de pós-operatório, sem apresentar remissão dos sinais. Conclui-se que a investigação diagnóstica foi fundamental para tomada de decisão terapêutica, permitindo que houvesse uma resposta significativa de episclerite nodular linfo-histiocitário com o uso local e sistêmico de corticoide no caso relatado.

Palavras-Chave: processo inflamatório granulomatoso, neoformações oculares, episclerite

ESCAPULECTOMIA SUBTOTAL NO TRATAMENTO DE OSTEOSSARCOMA EM CADELA. RELATO DE CASO.

Nóbrega, J. H.F.¹; Veloso, H.C.²; Popak, P.³; Mossignato, L.⁴; Ferreira, H.⁵; Montanari, M.⁶.

1. Discente da Pontifícia Universidade Católica PUC (juannobrega441@gmail.com) 2. Med Veterinário 3. Med Veterinária Sócia Proprietária do CORA e ORTOPAK 4. Med Veterinário Autônomo 5. Med Veterinário Autônomo 6. Med Veterinária Proprietária da CRON.

O Osteossarcoma (OSA) é uma neoplasia maligna representando 85% dos casos dos tumores ósseos. Ele pode acometer tanto o esqueleto apendicular ou axial, e o sarcoma osteogênico em região escapular é pouco frequente, equivalendo a apenas 14,3% dos casos. Os sinais clínicos que englobam tal afecção são variados e particulares de cada animal e dependem da sua localização, mas na maioria é relatado aumento de volume no local acometido, claudicação ou impotência funcional e dor. Quando diagnosticado as formas de tratamento são baseadas em quimioterapia, amputação do membro acometido ou técnicas de preservação do mesmo (limb-sparing).

Foi atendida uma cadela SRD, fêmea, de porte médio com claudicação esporádica em membro torácico direito com evolução de aproximadamente 2 meses. Ao exame físico notou-se aumento de volume de consistência firme em região de escápula com sensibilidade dolorosa na palpação profunda. No exame radiográfico em projeção latero-lateral visibilizou-se área com lesão óssea agressiva, na margem dorsal e corpo da escápula, lítica e proliferativa com reação periosteal sugestiva de neoplasia, não havia indícios de metástase pulmonar. Na sequência foi realizada biópsia incisional com resultado de neoplasia mesenquimal maligna compatível com osteossarcoma (OSA). Infelizmente a paciente também apresentava artrose acentuada no cotovelo esquerdo, diagnosticada há 18 meses, e desta maneira a amputação deste membro acometido pelo osteossarcoma seria contraindicada. Com o diagnóstico da artrose no membro esquerdo e pela localização da neoplasia no direito optamos pela escapulectomia parcial com preservação da articulação glenoumeral. Foi realizado o acesso lateral à escápula e feita a transecção óssea com serra oscilante aproximadamente 3 cm acima da cavidade glenoide. Foi realizado o fechamento da musculatura da região de maneira a manter a articulação do ombro em sua posição anatômica normal. A paciente recuperou-se muito bem, sem intercorrências no pós-operatório, com deambulação praticamente normal e livre de dor após 40 dias do procedimento cirúrgico. Foi feita quimioterapia metronômica e a cadela encontra-se livre da doença há 12 meses com o apoio normal dos quatro membros.

Palavras-chave: cão, escapulectomia, artrose, neoplasia, osteossarcoma.

**ESOFAGOTOMIA CERVICAL CAUDAL PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CANINO:
RELATO DE CASO**

BERNICKER, E.T.¹; DE MIRANDA, A.D.M.²; BEDENDO, L.H.³; PEDROTTI, L.F.⁴; LIBARDONI, R.N.⁴

¹ Residente em clínica cirúrgica no Hospital Veterinário - UPF (emanuelbernicker@gmail.com)

² Residente em anestesiologia no Hospital Veterinário - UPF

³ Anestesiologista do Hospital Veterinário - UPF

⁴ Cirurgião do Hospital Veterinário - UPF

Corpos estranhos (CE) estão comumente alojados na entrada do tórax, na base do coração ou na área epifrênica, por apresentarem estruturas extraesofágicas que limitam a dilatação esofágica nesses pontos ⁽¹⁾. Em geral, CE podem ser removidos por endoscopia alta, contudo, dependendo da localização e diâmetro, esse manejo fica impossibilitado. Foi atendido um canino, Pit Bull, macho, dois anos de idade, com histórico de vômitos após ingestão de osso há dois dias. Ao exame físico, foi identificado aumento de volume em região cervical caudal (entrada do tórax), sendo solicitado exame radiográfico, confirmando ser CE esofágico. Inicialmente, o paciente foi submetido à endoscopia na tentativa de remoção usando pinças endoscópicas e pelo uso de cateter com balão caudal ao CE. Não foi possível sua remoção por apresentar grande diâmetro e bordas irregulares, sendo necessária esofagotomia cervical. Após identificação do esôfago, realizada remoção do CE de aproximadamente cinco centímetros. A esofagorrafia foi realizada em dois planos, sutura de swift e sutura contínua simples, conferindo maior segurança, e colocado dreno de sucção ativa na região. Para alimentação do paciente no pós-operatório, foi realizada gastrostomia por tubo mediante celiotomia. O paciente recebeu alta seis dias após o procedimento, quando foi realizada nova endoscopia para avaliação da cicatrização esofágica, que se encontrava satisfatória, retornando em 15 dias para retirada do tubo de gastrostomia. Cirurgias esofágicas estão associadas a altas taxas de complicações devido à ausência de cobertura serosa, ao suprimento sanguíneo segmentar, ao movimento peristáltico e à distensão pela passagem do alimento, assim, é necessário maior cuidado no pós-operatório se comparado a outras partes do trato digestivo, e o manejo alimentar está entre os fatores responsáveis pelo sucesso do procedimento. A alimentação via tubo de gastrostomia evitou a distensão contínua do esôfago, assegurando repouso do local, além de ser uma opção para longos períodos ⁽¹⁾. A colocação do dreno de sucção ativa possibilitou a avaliação de sinais de extravasamento e infecção esofágica, além de evitar a formação de seroma. A realização de endoscopia pós-operatória é uma ferramenta muito útil, permitindo visualizar o processo cicatricial sem esofagite, edema ou deiscências de pontos. Com o presente relato, pode-se concluir que a associação de duas técnicas cirúrgicas teve êxito para a evolução satisfatória do paciente no pós-operatório, estando atribuído à técnica cirúrgica empregada e à ausência de movimentos de atrito do alimento sobre a ferida cirúrgica, garantindo menor possibilidade de complicações e rápida recuperação do paciente.

Palavras-Chave: CE esofágico, endoscopia alta, tubo de gastrostomia

Referências:

1. Fossum TW. Cirurgia de Pequenos Animais. 5^o edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021

ESPONDILOMIELOPATIA CERVICAL EM DOG ALEMÃO: LAMINECTOMIA DORSAL

PIRES, R. J. A.¹; SOUZA, A. T.²; VIDOTTO, V. T.³ 1. Estudante da Graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Max Planck 2. Cirurgião Autônomo, Clínica Veterinária São Francisco, Mogi Mirim/SP (ariltonvet@gmail.com) 3. Docente da Disciplina de Anatomia do Centro Universitário Max Planck

A Espondilomielopatia Cervical (EMC) é uma enfermidade complexa e multifatorial que acomete a coluna vertebral cervical de cães de porte grande a gigante, tendo como consequência a compressão da medula espinhal, geralmente em região cervical caudal, levando a graus variados de déficits. A etiologia da doença possui causas variadas como: genética, morfologia das vértebras cervicais, nutrição e conformação corporal. O sinal clínico mais comum é a incoordenação dos membros pélvicos que progride para uma paraparesia espástica, tetraparesia e/ou plegia, postura baixa da cabeça e dor e resistência à manipulação do pescoço. O exame padrão ouro é a ressonância magnética, permitindo assim a localização exata da compressão medular. O tratamento é sintomático, a decisão do tratamento cirúrgico baseia-se em diversos fatores, gravidade dos sintomas, grau de dor, tipo e gravidade das lesões compressivas, resposta ou não ao tratamento médico, expectativa do proprietário e alterações adjacentes. O presente trabalho tem como objetivo descrever o caso de um Dog Alemão, de dois anos, que apresentou tetraparesia ambulatória e relutância em levantar a cabeça há dois meses. O exame neurológico não apresentou alterações no estado mental, alerta e responsivo. Observou-se ataxia proprioceptiva nos quatro membros, passos curtos e aumento de tônus nos membros torácicos e, nos membros pélvicos, passos longos de base ampla. Constatou-se diminuição da propriocepção consciente e no teste de saltitar nos quatro membros, sendo os membros pélvicos mais severamente afetados. Hiperreflexia patelar bilateral e reflexo flexor de retirada normal foram observados nos membros pélvicos, nos membros torácicos houve diminuição do reflexo flexor de retirada e aumento do tônus extensor. O paciente demonstrou dor à palpação cervical caudal. Na radiografia constatou-se diminuição dos espaços intervertebrais C5-C6 e C6-C7. O tratamento clínico foi recomendado, no entanto não observou-se evolução. O paciente foi submetido à tomografia e ressonância magnética, que demonstraram compressão lateral da medula espinhal nas regiões de C5-C6, C6-C7 e C7-T1. Optou-se então, pela realização de uma laminectomia dorsal. No segundo dia de recuperação o paciente apresentava-se em decúbito esternal e com hiperestesia cervical, entretanto após uma semana, não apresentou episódios de dor cervical, com movimentação normal do pescoço, melhora na deambulação, ataxia proprioceptiva diminuída e ausência de sinais de tetraparesia e espasticidade dos membros torácicos. Malformações vertebrais resultam na estenose do canal vertebral causando a compressão da medula espinhal. Por isso, a laminectomia dorsal foi uma opção efetiva no tratamento da EMC com múltiplos locais de compressões laterais.

Palavras-Chave: Neurologia; Laminectomia Dorsal; Espondilomielopatia Cervical.

ESTUDO ANATOMOTOPOGRÁFICO E HISTOLÓGICO DE PONTES DE MIOCÁRDIO EM CÃES

Santos, T. F. A.¹; Souza, G.S.¹; Almeida, S.M.²; Silveira, G.E.³; Gomes, A. L. B.³; Peixoto, T.M.B.⁴; Leandro, H.J.⁵; Godinho, A.B.F.R. ⁶;

1. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil 2. Médica Veterinária 3. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (annalu.b.96@gmail.com) 4. Doutoranda em Ciência Animal na UENF 5. Doutor em Ciência Animal na UENF 6. Professora associada do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A Ponte de miocárdio (PM) é definida como anomalia congênita que ocorre quando feixes de miocárdio envolvem um segmento da artéria coronária epicárdica, sendo clinicamente silenciosa em cães. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a morfologia dessa alteração através da avaliação da morfometria, frequência e topografia das PM. Para o estudo foram utilizados 21 corações de cães, adultos, de ambos os sexos que foram doados à Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. Os corações foram preparados pela técnica de angioarquitetura através do acesso aos vasos de duas maneiras distintas, dependendo do material recebido: cadáver inteiro ou coração oriundo de necropsia. No processamento dos cadáveres inteiros foi feita uma pequena incisão de 5 cm, na porção látero-ventral do pescoço do animal, de ambos os lados, para acessar as artérias carótidas comuns e injetar o Látex (volume de 75 mL/kg) e para o processamento do coração oriundos de necropsia, o Látex era injetado através do óstio de origem dos vasos coronarianos, no seio coronário. Ao final do processo, após 24 horas de refrigeração, o coração era fixado em formol tamponado a 10% durante 48 horas e em seguida, avaliado. Dessa forma, foi possível observar a presença de PM em 13 corações (61,9%), sendo 7 corações oriundos de animais machos, 4 de fêmeas e 2 de animais sem identificação de sexo. Desses 13 animais que apresentaram PM, 10 tinham somente uma, 3 animais tinham a presença de duas PM, totalizando 16 evidências de PM em 13 vísceras analisadas. Foi possível observar também 11 PM no ramo interventricular paraconal (69%) e 5 no ramo interventricular subsinuoso (31%). Referente a posição das PM, a maior frequência foi observada na porção medial (7 ocorrências), 5 na porção ventral, 3 na porção dorso-medial e 1 na porção dorsal. Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que em cães as pontes de miocárdio são achados de necropsia. Neste sentido, não foi possível estabelecer uma relação com doenças pré-existentes em cães. A maior ocorrência de PM foi estabelecida em animais de porte pequeno, sem distinção de sexo, sendo mais comum acometer a face esquerda e a porção média do coração. Na análise microscópica foi possível verificar apenas uma diminuição do lúmen vascular relacionado às PM, porém, para uma melhor compreensão das alterações causadas pelas PM são necessários estudos in vivo para que seja possível perceber, durante a sístole e/ou diástole, as alterações arteriais diretamente sobre o músculo cardíaco.

Palavras-chave: Angio arquitetura; Cardiologia; Necropsia.

ESTUDO COMPARATIVO DE ENFERMIDADES EM FÊMEAS ESTERILIZADAS E INTEIRAS DA ESPÉCIE CANINA NA MICRORREGIÃO DE CAXIAS DO SUL NO PERÍODO DE 2003 A 2021 – UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Saccaro, R.O.¹; Oliveira, E.C.²; Vargas, G.B.³; Felipe, D.G.⁴ 1. Diretora técnica do Hospital Veterinário Renata Saccaro (renata@hospitalveterinariors.com.br) 2. Docente na Universidade de Caxias do Sul 3. Médico Veterinário autônomo e bombeiro militar do CBMRS 4. Médica Veterinária autônoma

A ovariectomia, procedimento realizado com frequência na clínica de pequenos animais, suscita questionamentos sobre sua indicação ou contraindicação, bem como, insegurança quanto à idade mais adequada para sua realização, pelos profissionais da área. Este estudo retrospectivo consiste em uma avaliação da condição corporal e prevalência de enfermidades em diversos sistemas, de caninas fêmeas, e a relação com seu *status* reprodutivo. Foram selecionados prontuários de pacientes atendidas de 2003 a 2021, em estabelecimentos veterinários, localizados na Cidade de Caxias do Sul, que atendiam, além desta, várias cidades da microrregião. As seguintes informações foram coletadas: condição corporal, raça, *status* reprodutivo, idade em que foi submetida à esterilização, enfermidades identificadas antes e/ou após a castração, idade atual ou idade de óbito. Foram selecionados, inicialmente, 3763 prontuários, com 430 apresentando informações necessárias para participação no estudo. Estes foram classificados em quatro grupos, sendo o grupo 1 composto por pacientes esterilizadas antes do primeiro estro, totalizando 96 pacientes, o grupo 2, esterilizadas entre o primeiro e terceiro estros, com 66 animais, o grupo 3, castradas após o terceiro estro, com 201 caninas e o grupo 4 de fêmeas não esterilizadas, com 67 indivíduos. Foram obtidos dados dos prontuários destas pacientes e, quando necessário, realizados contatos, via telefone ou aplicativos de mensagens, visando complementação das informações não disponíveis. Análises estatísticas (teste de Qui-quadrado, teste t, ANOVA) foram realizadas, associando o procedimento de esterilização e seu período com o desenvolvimento de doenças citadas em literatura como sendo predispostas pela gonadectomia. A partir destas análises, pode-se sugerir que haja influência da esterilização, com efeito protetor de enfermidades reprodutivas e oncológicas, principalmente quando realizada pré-puberdade. Elevada prevalência de alterações locomotoras, como atrites e artroses, observadas em pacientes esterilizadas antes do primeiro estro, poderia sugerir efeito negativo. Os demais sistemas analisados não demonstraram qualquer influência da ovariectomia com desenvolvimento de doenças. A obtenção destas informações é de elevada importância para profissionais de pequenos animais e para tutores, consistindo no primeiro estudo epidemiológico desta área na região.

Palavras chave: cadelas, castração, ovariectomia, enfermidades.

ESTUDO DA ARQUITETURA BRONCO-VASCULAR E DETERMINAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO PULMONAR EM CÃES.

Maia, M.Z.; Beier, S.L.; Paraguassú, A.O., Oliveira, R.B; Fagundes, M.C.F.; Freitas, P.M.C.;

A segmentação anátomo-cirúrgica e o estudo da arquitetura vascular permitem o detalhamento de órgãos de maneira complementar à anatomia morfológica tradicional. Os segmentos anátomo-cirúrgicos pulmonares são unidades sublobares que desempenham o mesmo papel funcional do pulmão e possuem suprimento vascular próprio. No homem, o conhecimento da anatomia segmentar é fundamental para a decisão das possibilidades cirúrgicas para exérese de tumores pulmonares. Entretanto, em cães, o conhecimento da segmentação é incompleto. Objetivou-se, neste estudo, descrever a arquitetura bronco-vascular e a segmentação pulmonar de cães. Foram utilizados 44 pares de pulmões caninos (modelo cadavérico). Após a obtenção das peças (pulmões, coração, porção final da traqueia e aorta torácica), foi empregada a injeção de resina acrílica de baixa viscosidade corada nas artérias, veias e brônquios pulmonares, seguida de corrosão em solução de hidróxido de sódio a 7,5%. Após a completa corrosão, obteve-se modelos sólidos em negativo dos leitos, que foram a base de avaliação das estruturas que constituem as unidades sublobares funcionais. Dessa forma, foram identificados 10 a 13 segmentos no pulmão direito e 7 a 8 no pulmão esquerdo. No pulmão direito encontrou-se no lobo cranial 3 (36,4%) a 4 (63,6%) segmentos, no lobo médio 2 (72,7%) a 3 (27,3%), no lobo caudal 3 (36,4%) a 4 (63,6%) e no lobo acessório 2 (100%). No pulmão esquerdo observou-se no lobo cranial (parte cranial) 2 (100%) segmentos, no lobo cranial (parte caudal) 2 (100%) e no lobo caudal 3 (63,3%) a 4 (36,4%). Notou-se que as veias pulmonares ramificam-se para os hilos direito e esquerdo em espécies de troncos, dos quais pelo menos dois ramos principais são emitidos para cada lobo pulmonar. Sua distribuição se dá de maneira distinta dos leitos arteriais e bronquiais, mas é possível estabelecer sua íntima relação quando observados juntos. Também observou-se que para cada lobo é direcionado um ramo arterial principal que dá origem às artérias segmentares, acompanhando os brônquios correspondentes. Foi verificado que existe uma tendência de duas veias englobarem um conjunto de artéria e brônquio segmentar, formando o segmento. Entretanto, não foi observado um padrão de planos intersegmentares em todos os lobos, sendo este identificado facilmente apenas nos lobos caudais direito e esquerdo. Concluiu-se que os segmentos pulmonares no cão são constituído de veias segmentares delimitando o segmento composto pela artéria e brônquio correspondentes, identificáveis mais claramente nos lobos caudais, e o número de segmentos observado é diferente do proposto atualmente pela Nomina Anatomica Veterinaria.

Palavras – chave: pulmão; anatomia; segmento pulmonar; técnica de corrosão.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE PROLAPSO URETRAL ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEMA (2021-2022)

PEREIRA, J. C. C.¹; SOUSA, E. B.²; RIBEIRO, T. A.³; MOREIRA, A. S.⁴; MORAES, E. S.⁵; SOARES, V. G.¹; GALENO, L. S.⁶; LIMA, T. L.⁷.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, UEMA (contato.juliacostap@gmail.com); ²Médica Veterinária; ³Mestra em Ciência Animal, UEMA; ⁴Mestranda em Ciência Animal, UEMA; ⁵Aprimoranda no Hospital Universitário, UEMA; ⁶Doutoranda em Ciência Animal, UEMA; ⁷Docente do Curso de Medicina Veterinária, UEMA.

O prolapso de uretra é caracterizado pela protrusão da mucosa uretral através da extremidade do pênis, sendo mais comumente observada em animais jovens do sexo masculino, especialmente em raças braquicefálicas. Apesar de sua relevância clínica, esta patologia é pouco documentada e não há dados regionais publicados a respeito. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos casos de prolapso uretral em caninos atendidos no Hospital Veterinário Universitário (HVU-UEMA) no período de janeiro de 2021 à novembro de 2022. Os dados foram analisados com estatística descritiva, apresentando valores percentuais, médias e desvios-padrão. Foram coletadas informações como raça, idade, tratamento clínico-cirúrgico e complicações pós-operatórias. A técnica cirúrgica adotada foi baseada em Hobson e Heller (1971), com modificações de Sinibaldi (1973). Nesse período, foram identificados 12 cães machos com prolapso uretral, dentre os quais, 41,6% (5/12) eram da raça American Bully, 25% (3/12) não tinham raça definida, 16,6% (2/12) eram poodle, 8,33% (1/12) Pit Monster e 8,33% (1/12) Dachshund. A idade média dos pacientes foi aproximadamente de 3,5 anos. O tratamento cirúrgico foi realizado em 66,6% (8/12) dos casos, utilizando a técnica de ressecção e anastomose da mucosa uretral, dos quais 37,5% (3/8) foram associadas a orquiectomia. As complicações pós-operatórias observadas nesse estudo incluíram: edema e hemorragia da região, excitação e recidivas. Do total de pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico, 37,5% (3/8) apresentaram recidiva, destes, dois recidivaram mesmo com a castração. Em um canino Dachshund e um poodle, por se tratar de um prolapso que ocorria somente durante a excitação, optou-se por fazer somente a orquiectomia, não havendo recidiva do quadro. Em vista disso, a permanência desse comportamento sexual, excitação e trauma da região pode ter contribuído para que houvesse reaparecimento do quadro mesmo com a prática da orquiectomia. Além disso, a não utilização de medicamentos tranquilizantes no pós-operatório, apesar das recomendações de diversos autores para redução da excitação, pode ter desempenhado um papel significativo na recorrência do prolapso observado nos cães mencionados neste estudo, considerando a elevada agitação dos pacientes em questão. Conclui-se que o estudo oferece importantes insights sobre o prolapso uretral em cães e destaca a importância da castração como parte do tratamento, bem como a relevância da administração de medicamentos tranquilizantes no pós-operatório para reduzir as complicações e recidivas. No entanto, dada a escassez de dados documentados sobre essa condição, sugere-se que ampliação da pesquisa aborde aspectos adicionais para uma melhor compreensão e manejo dessa patologia em cães.

Palavras chaves: uretra, prolapso, hematúria, cão, braquicefálico.

**EXÉRESE DE CARCINOMA DE CELULAS ESCAMOSAS EM FELINO ASSOCIADO A DUAS
TECNICASRECONSTRUTIVAS: RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA ANGULARIS ORIS E
RETALHO DE PADRÃO SUBDERMICO DE ROTAÇÃO EM FACE- RELATO DE CASO**

BURGOS, A.P.1; LUZ, H. E.1; COSTA, L.1; COSTA.B.C1; SANTALUCIA, S.2; CUNHA, N.S.3;
LEAL, L. M; 3; CASTRO,J.L.C.4

1. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica de Paraná.
2. Docente Faculdade Qualittas.
3. Acadêmico na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (nathy-sc@hotmail.com).
4. Docente Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia de origem epitelial escamosa mais diagnosticada em felinos, sendo predisposta a ocorrer em regiões que mais são expostas a radiações solares. Tumores de região palpebral se tornam um desafio devido a extensão e as iatrogenias cirúrgicas que podem ser ocasionadas se não empregada a melhor técnica operatória, sendo necessário muitas vezes a associação de cirurgias reconstrutivas. Este trabalho emprega o uso de duas técnicas reconstrutivas para correção de dois defeitos cirúrgicos de região palpebral com diagnóstico de neoplasia epitelial, CCE. Foi atendido na Clínica Veterinária Escola PUC-PR, um felino, SRD, fêmea, 10 anos, com duas massas, evolução de 5 meses. Em exame físico, ambas as nodulações eram macias, ulceradas, crostosas e apresentavam secreção serosanguinolenta, a primeira localizada em pálpebra inferior esquerda (0,2cm x 0,2cm) e a segunda em margem palpebral superior direita (0,25cm x 0,25cm). A citopatologia evidenciou como CCE em ambas lesões. Após exames de estadiamento oncológico a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico para exérese das neoplasias, respeitando os princípios da cirurgia oncológica. A primeira foi realizada a exérese total de pálpebra esquerda inferior, em seguida, confeccionado retalho de padrão axial Angularis Oris. Já a segunda, foi feita a nodulectomia em margem palpebral superior, com margem cirúrgica de 1cm, seguida da confecção do retalho de padrão subdérmico rotacional. Ambas amostras foram encaminhadas para histopatológico, sendo a primeira nodulação com margens cirúrgicas livres e a segunda com margem caudal comprometida. Como terapia adjuvante foi empregada a criocirurgia no pós-imediato ao procedimento e uso de quimioterapia metronômica de Piroxican. A paciente obteve uma boa recuperação no pós-operatório, sendo acompanhada durante 4 meses livre de recidiva local. Foi possível preservar movimentos palpebrais em olho esquerdo, já em olho direito, os movimentos palpebrais superiores estavam preservados, e devido a reconstrução de pálpebra inferior, foi optado pelo uso do colírio Lacrima Plus, a fim de evitar ceratoconjuntivite seca. Concluiu-se que em virtude do acometimento de dois seguimentos dos dois bulbos oculares, foi necessário um planejamento e a utilização de duas técnicas reconstrutivas diferentes, a fim de evitar a exenteração como primeira escolha, promovendo qualidade de vida ao paciente e aceitação pelo tutor ao plano de tratamento.

Palavras-Chave: Angularis Oris, carcinoma de células escamosas, exenteração bulbo ocular

EXÉRESE DE TUMOR PILÓRICO EM FELINO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE BILLROTH I: RELATO DE CASO

Silva, G.L.¹; Fontanela, M.A.C.²; Stupak, E.C.³

1. Médico veterinário cirurgião, Curitiba/PR (guilhermelopez1@yahoo.com.br) 2. Estudante no programa de doutorado na Universidade Federal do Paraná/Curitiba 3. Médica veterinária oncologista, Curitiba/PR

A técnica de Billroth I (TBI) consiste na remoção do segmento pilórico seguida de anastomose gastroduodenal. Pode ser utilizada quando há obstrução parcial ou total nesse segmento, consequência de várias patologias. Esse trabalho tem por objetivo relatar a remoção de uma massa tumoral em região pilórica através desta técnica. Um felino, macho, raça Ragdoll e 5 anos de idade, foi atendido na clínica veterinária Arca de Noé com histórico de episódios recorrentes de êmese, hiporexia e emagrecimento progressivo. Observou-se em ultrassonografia estase estomacal com hiperplasia de mucosa e presença de massa intramural obstrutiva em topografia pilórica. Sugeriu-se aos tutores a realização de tomografia computadorizada, porém não foi autorizado. Prosseguiu-se para a laparotomia exploratória que constatou uma neoformação em parede intestinal medindo aproximadamente 3,0 x 3,5 cm de diâmetro, envolvendo piloro e porção inicial de duodeno. Portanto, optou-se pela TBI para exérese cirúrgica com margem de segurança de 1 a 2 cm e o segmento removido foi enviado para análise histopatológica. A dissecação foi realizada com extrema cautela para não danificar o ducto biliar comum, pois, nesse caso, seria indicado uma colecistoduodenostomia para reparo. Ligou-se os ramos da artéria gástrica direita e veia gastroepiploica direita que irrigavam a região. Com auxílio de pinças atraumáticas (Doyen), foi realizada a oclusão dos segmentos gástrico e duodenal para exérese tumoral e posterior anastomose. A sutura foi realizada com fio poliglecaprone 3-0 em pontos simples interrompidos. Para igualar o lúmen dos segmentos, foi realizada uma sutura parcial no antropiloro previamente à anastomose. O paciente foi submetido à restrição de dieta líquida e pastosa no pós-operatório imediato, sendo iniciada oferta de água e alimentação líquida após 12 horas. A realização desta técnica, pode favorecer episódios de vômitos decorrentes do refluxo biliar para o lúmen gástrico. Posteriormente por meio do exame histopatológico, o diagnóstico foi de sarcoma de tecidos moles indiferenciado, sendo sugerida análise em imuno-histoquímica para diferenciação entre tumor estromal gastrointestinal, leiomiossarcoma ou fibrossarcoma. Esse exame também não foi autorizado pelos tutores. O paciente teve uma sobrevida de três meses após o procedimento cirúrgico. Durante esse período, apresentou emagrecimento progressivo e episódios esporádicos de diarreia, porém sem vômitos. Apesar do prognóstico desfavorável neste relato de caso, a TBI se mostrou eficiente para restauração do fluxo gastrointestinal e pode ser realizada em pacientes com obstrução no local descrito.

Palavras-chave: gastroduodenostomia, pilorectomia, ressecção, anastomose

EXÉRESE E OMENTALIZAÇÃO DE CISTO PROSTÁTICO ADJUNTO A CORREÇÃO DE HÉRNIA PERINEAL POR MEIO DE TELA DE POLIPROPILENO: RELATO DE CASO

BURGOS, A.P.1; LUZ, H. E.1; COSTA, L.1; COSTA.B.C1; SANTALUCIA, S.2; CAMPOS, G.F.3; CASTRO, J.L.C.4

1. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica de Paraná.
2. Docente Faculdade Qualittas.
3. Docente Unicesumar (Guilherme.campos@unicesumar.edu.br).
4. Docente Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Os cistos prostáticos conferem a menor casuística dentro das afecções prostáticas relatadas. Esta alteração tende a acometer e comprimir órgãos adjacentes podendo causar principalmente disúria, retenção urinária e disquezia. O presente trabalho tem como objetivo relatar a exérese e omentalização de um cisto prostático, associado a deferentopexia, correção de hérnia perineal e orquiectomia terapêutica. Um Poodle, macho, inteiro, 10 kg, foi atendido na Clínica Veterinária PUCPR com histórico de aumento de volume em região perineal esquerda, com queixa de fezes em fita e disúria há 5 meses. Em exame físico, notou-se massa em região perineal esquerda, de aspecto macio, flutuante, indicando a presença de líquido na região. Já em palpação retal percebeu-se aumento e deslocamento prostático à esquerda. O paciente foi submetido ao exame de ultrassom abdominal e citologia de massa palpada em região perineal, assim como drenagem de líquido para análise. A citologia indicou hiperplasia prostática e a análise de líquido como inflamatório sem presença de bactéria, concluindo-se que se tratava de hernia perineal prostática associado a um cisto prostático (15cm x 8cm). O procedimento cirúrgico, iniciou-se por meio incisão curva em região perineal esquerda, delimitando toda circunferência do cisto e localização do anel herniário. Realizou-se drenagem do cisto prostático de modo a facilitar exérese de cisto e saco herniário. A fim de facilitar a localização da próstata intra-abdominal, realizou-se reparo com fio nylon 2-0 na região de origem cística e através de comunicação períneo-abdominal, o fio foi introduzido para dentro da cavidade. Após incisão retro umbilical, efetuou-se a exposição do omento, assim como incisão em L invertido no folheto visceral, o qual foi rebatido e suturado em padrão simples isolado com fio poliglecaprone 25 2-0 em toda a circunferência prostática. A deferentopexia foi realizada por meio de duas incisões paralelas no peritônio e musculatura formando uma tunelização entre as incisões, onde foi fixado ducto deferente por meio de três pontos isolados simples com fio polidioxanona 3-0. A confecção da tela de polipropileno, deu-se de modo a fornecer um formato cônico ao objeto, utilizando-se para tal dobradura da tela e sutura com poliprolíneo 0, padrão contínuo simples da face lateral e ventral. A fixação da tela ocorreu por meio de ancoragem no ligamento sacrotuberoso e nas musculaturas adjacentes. A histopatologia constatou hiperplasia prostática cística. Em 90 dias de pós-operatório, paciente não apresentou disquezia, disúria ou alteração fecal e tão pouco demonstrou recidiva no local cirúrgico.

Palavras chave: Cisto Prostático, Omentalização, Hérnia Perineal, Deferentopexia

EXTRUSÃO DO DISCO INTERVERTEBRAL GRAU III TRATADA COM PEDICULECTOMIA E FENESTRAÇÃO - RELATO DE CASO

PINOTTI, P.F.¹; MARTINS, M.F.F.²; SILVA, M.H.D.²; AUGUSTO, G.F.³; ALVES, N.M.M.³; MARINHO, C.C.Z.⁴; CORRÊA, A.L.⁵; MARINHO, P.V.T.⁶ 1. Discente em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (pfpinotti@gmail.com) 2. Aprimorando em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 3. Aprimorando em Anestesiologia Veterinária no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 4. Médica Veterinária em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 5. Docente em Anestesiologia no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. 6. Docente em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

A doença do disco intervertebral (DDIV) abrange a deterioração do disco seguido de extrusão ou protrusão do material do disco em direção ao interior do canal vertebral. Tais condições podem surgir espontaneamente ou como resultado de traumas. A severidade do déficit neurológico é determinada pela localização e grau de extrusão, sendo as raças condrodistróficas mais susceptíveis a extrusão do núcleo pulposo. O presente trabalho tem como objetivo relatar um paciente canino, SRD, condrodistrófico, de 7 anos com extrusão de disco toracolombar grau III que foi tratado cirurgicamente pelas técnicas de pediclectomia e fenestração. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho apresentando queixa de paralisia súbita dos membros pélvicos há 15 dias sem histórico de trauma. Foi realizado o exame físico geral, e ao exame neurológico, notou-se propriocepção ausente, hiperreflexia dos membros pélvicos, ausência de reflexos cutâneo do tronco em região toracolombar caudal e a nocicepção superficial encontrava-se diminuída enquanto a nocicepção profunda estava preservada, em ambos os membros pélvicos. O paciente realizou tomografia computadorizada da região toracolombar e constatou-se presença de material hiperdenso provocando estreitamento do canal vertebral entre T13 e L1, confirmando extrusão de disco intervertebral. O paciente foi submetido à descompressão cirúrgica pelas técnicas de pediclectomia e fenestração. Para o procedimento, o paciente foi posicionado em 45° dorsolateral e o acesso da pediclectomia limitou-se dorsoventralmente pelos processos transverso e espinhoso e, craniocaudalmente pelos processos transversos cranial e caudal das vértebras contíguas imediatas. Com o auxílio de um drill e lowe-kerrington foi realizado o acesso ao canal vertebral, seguido da remoção do material da extrusão com o explorador de coluna, realizando a descompressão direta da mesma. Em seguida, foi realizada a fenestração do disco afetado e dos contínuos cranial e caudal. Após 3 semanas da cirurgia, o paciente apresentou melhora da deambulação, porém com ataxia, evolução identificada pela perspectiva do tutor, que não pôde dar continuidade no acompanhamento na instituição. Conclui-se que a técnica de pediclectomia demonstrou-se eficiente para descompressão medular em extrusões discais, mesmo em um caso crônico e que, aliada a técnica de fenestração, visa diminuir o risco de recidiva da enfermidade em longo prazo.

Palavras-chave: Paraplegia; Doença do disco intervertebral; Cirurgia; Neurologia; Descompressão

FENDA PALATINA DE ORIGEM TRAUMÁTICA EM CADELA ADULTA: RELATO DE CASO

Silva, P.H.S.¹; Corteze, A. A.¹; Nascimento, A.H.²; Freitas, P.M.³; Beier, S.L.³; Ladeira, O.H.R.⁴ 1 Pós-Graduada em Ciência Animal na Escola de Veterinária da UFMG (palomasanches.vet@gmail.com) 2. Discente em Medicina Veterinária da UFMG; 3. Docente da Escola de Veterinária da UFMG; 4. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFMG.

As fendas palatinas caracterizam-se como anormalidades estruturais anatômicas, podendo compreender a região do lábio, palato duro e mole. São consideradas primárias quando ocorrem no lábio, secundárias quando abrangem o palato duro e mole, resultando em uma comunicação entre a cavidade oral e nasal. Classificam-se como congênicas ou adquiridas, sendo as adquiridas geralmente de origem traumática. O tratamento baseia-se no fechamento da fenda, impedindo a comunicação entre a cavidade oral e nasal. Objetivou-se com esse relato de caso descrever o reparo cirúrgico de uma fenda palatina adquirida com o uso membrana de titânio associado ao cimento ósseo. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário uma cadela, SRD adulta, com o diagnóstico de fenda palatina na região do palato duro. O animal havia passado por três intervenções cirúrgicas malsucedidas para reparar o defeito. Na avaliação clínica do palato observou-se um defeito de aproximadamente 4,0x2,5cm, localizado no palato duro, se estendida da altura dos dentes caninos até o primeiro molar, com exposição da cavidade nasal. Mediante aos eventos cirúrgicos anteriores e ao tamanho extenso defeito que envolvia metade do palato, determinou-se como técnica operatória a fixação de membrana sintética de titânio para reparo do plano nasal, associado ao cimento ósseo. Iniciou-se com uma divulsão mucoperiosteal, após isso as duas placas de titânio de 25x0,04mm com furo de 0,15mm foram fixadas ao osso palatino com sete parafusos cortical de 2,0mm, totalmente rosqueado. Por não haver tecido ósseo suficiente para a fixação dos parafusos na região pré-molar, a placa foi fixada à mucosa do palato com náilon n. 3-0 em padrão jaquetão. As duas placas de titânio foram unidas com náilon n. 3-0 e sutura Wolff. Por fim, aplicou-se sobre as placas e os parafusos uma camada do cimento ósseo. No pós-operatório, prescreveu-se analgésicos e anti-inflamatórios, como dipirona, pregabalina, robenacoxib, além de ciprofloxacino devido às infecções nasais decorrentes da fístula, cujo crescimento consistiram em *Escherichia coli* e *Klebsiella sp.* Foi feito nebulização com solução NaCl 0,9%, três vezes ao dia, para limpeza da mucosa oronasal. Preconizou-se a alimentação do tipo pastosa de alta digestibilidade. Dessa forma, a técnica empregada, o material utilizado e os cuidados no pós-operatório demonstraram-se promissoras formas de reconstrução de defeitos extensos no palato duro, pois não houve deiscência nem recidiva até 770 dias após a reconstrução.

Palavras-chave: fístula oronasal; fenda palatina; cimento ósseo.

FLAP BUCAL DE ROTAÇÃO E ESPESSURA TOTAL PARA MELANOMA ORAL EM CÃO: RELATO DE CASO

SILVA, A.C.G.A.¹; NEVES, M.M. 1; CORIS, J. G. F. ¹; QUITZAN, J.G. ¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

E-mail para correspondência: gomide.aguiar@unesp.br

O melanoma oral é uma neoplasia mesenquimal maligna, com comportamento agressivo e invasivo, tendo alta taxa metastática para linfonodos locais e pulmão. Relata-se o caso de um canino, fêmea. Pastor Alemão, de 4 anos atendida no Hospital Veterinário - UNESP - Botucatu, com formação em mucosa labial superior direita há 2 meses, não ulcerada, enegrecida, de superfície irregular, com dimensões de 1,9 x 1,6 x 1,2 cm. Os exame físico, hematológico e radiográfico não apresentaram alterações. Devido friabilidade e sangramento excessivo, a biópsia incisional foi convertida à excisional, com diagnóstico de melanoma oral melânico fibromatoso de alto grau, com acentuado pleomorfismo, frequentes multinucleações, além de 8 figuras de mitose típicas e atípicas em 10 campos de maior aumento (400x). Após uma semana da biópsia, foi realizada reintervenção cirúrgica com 3 cm de margens laterais e espessura total, associada a linfadenectomia submandibular ipsilateral. Para fechamento do extenso defeito labial, foi utilizado retalho de rotação. Não houve intercorrências na recuperação pós cirúrgica. A histopatologia confirmou margens livres e ausência de metástase nos linfonodos, sendo o estadiamento final T1N0M0. Após 1 ano e 5 meses, a paciente segue livre de recidiva local e metástase, sem dificuldades para apreender alimentos ou movimentar os lábios. A cirurgia permanece como o padrão ouro em casos onde o tumor pode ser inteiramente ressecado, sendo as modalidades reconstrutivas muito úteis como no caso acima, por se tratar de lábio superior, sem envolvimento ósseo. A linfadenectomia envolveu apenas o linfonodo submandibular ipsilateral; porém, sabe-se que o linfonodo contralateral bem como os retrofaríngeos podem estar acometidos, considerando a malignidade do tumor. Apesar do tempo médio de sobrevida deste animal estar dentro do esperado para animais com baixo estadiamento, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce, uma vez que poucas possibilidades de reconstrução são passíveis de realização na cavidade oral, especialmente em grandes tumores.

Palavras chave: cão; melanoma; oral; sobrevida.

**FOMENTANDO A PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA: O IMPACTO DO SIMPÓSIO REALIZADO
PELO GRUPO DE ESTUDOS EM CIRURGIA VETERINÁRIA COM SUBMISSÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS**

Silva, L.S.¹; Ramalho, A.M.A.²; Santos, A.G.dos.³; Pessoa, H.M.⁴; Anjos, G. T.⁵; Silva, M. E. G. B.⁶; Gonçalves, G. B.⁷; Silva, F. M.⁸. 1. Médica Veterinária e Presidente do GECIVET Brasil (luizasilva.sou@gmail.com). 2. Médica Veterinária e Diretora do Departamento de Recursos Humanos do GECIVET Brasil. 3. Médica veterinária do CCZ da Prefeitura de Monte Azul Paulista/SP e Diretora do Departamento de Pesquisa e Extensão do GECIVET Brasil. 4. Graduanda pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA e Membro do Departamento de Marketing do GECIVET Brasil. 5. Graduanda em Medicina Veterinária pelo UniSALESIANO Araçatuba. 6. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora e membro do departamento de Marketing do GECIVET Brasil. 7. Médica veterinária residente em clínica médica cirúrgica de grandes animais no Hospital-escola de Grandes Animais da Universidade de Brasília e diretora do departamento de relações públicas do GECIVET Brasil. 8. Graduanda em Medicina Veterinária pela Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC) e membro do departamento de Recursos Humanos do GECIVET Brasil.

No cenário acadêmico, os simpósios representam eventos fundamentais na disseminação do conhecimento, formação de network por meio da troca de experiências entre profissionais e estudantes, atualizações científicas, bem como o estímulo à pesquisa. A promoção destes eventos em plataformas online assumiram um papel de destaque durante e após a pandemia, desenvolvendo uma função crucial para continuidade de diversas atividades e encontros de forma mais prática e acessível. Neste contexto, o Grupo de Estudos em Cirurgia Veterinária do Brasil (GECIVET - Brasil) promove anualmente simpósios dedicados ao campo de estudo, abarcando subáreas com o intuito de ampliar os tópicos de interesse da comunidade acadêmica e profissional, também tem o objetivo de oferecer a oportunidade de submissão de trabalhos acadêmicos. O presente estudo teve o propósito de analisar o impacto do Segundo Simpósio Nacional de Cirurgia Veterinária do GECIVET Brasil no fomento à pesquisa em medicina veterinária. Foram realizadas entrevistas quanto a percepção e experiências dos participantes através de questionário realizado pela ferramenta Google Forms, enviados por e-mail e efetuada uma análise integrada de forma quantitativa e qualitativa dos trabalhos acadêmicos submetidos, avaliados pelo comitê científico. O Simpósio obteve 207 inscrições, sendo a grande parte dos inscritos graduandos de medicina veterinária, além disso foram submetidos 43 trabalhos acadêmicos, dos quais 32 foram aprovados pelo comitê científico e 12 convidados para realizar apresentação dos trabalhos no Simpósio. A análise dos dados coletados evidencia a relevância do simpósio para o enriquecimento do conhecimento e atualização científica e os resultados das avaliações do comitê apontaram significativa quantidade de pesquisas submetidas com boa contribuição para a medicina veterinária. O Segundo Simpósio Nacional de Cirurgia Veterinária do GECIVET apresentou um impacto positivo na fomentação da pesquisa em medicina veterinária, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa. O evento demonstrou ser uma plataforma valiosa para a disseminação do conhecimento científico, proporcionando atualizações relevantes e troca de experiências na área.

Palavras-Chave: Estudo retrospectivo, Evento, Pesquisa Científica, Repercussão.

FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO CORONÓIDE MEDIAL EM CANINO: ULTRASSONOGRAFIA COMO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO

Costa, M. E. R.¹, de Marchi, G.¹, Marques, L.E.¹, Collares, L. P. P.², Gomes, E. M.³, dos Santos, E. A. P.³, Machado, I. R. L.⁴, Mistieri, M. L. A.⁴. 1. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa (mariaerc2.aluno@unipampa.edu.br). 2. Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa. 3. Pós-graduando PPGCA UNIPAMPA. 4. Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

A fragmentação do processo coronóide medial (FPCM) é uma das doenças que compõem a displasia de cotovelo, sendo a principal causa de claudicação nos membros torácicos em cães. O diagnóstico radiográfico da FPCM pode ser desafiador, sendo a tomografia computadorizada de excelente auxílio diagnóstico e, a artroscopia, o exame padrão ouro para tal finalidade. Alternativamente, embora subutilizada, a ultrassonografia é uma ferramenta útil para fornecer informações quanto à presença de fragmentos livres e efusões. Assim, o objetivo do presente relato é descrever os achados ultrassonográficos e sua correlação com os achados transoperatórios de um canino com FPCM. Foi atendida pelo serviço de ortopedia do Hospital Veterinário (HUVet) da UNIPAMPA um canino, São Bernardo, fêmea, não castrada, com 10 meses de idade, pesando 45kg, com queixa de claudicação em membro torácico direito há dois meses. Ao exame ortopédico constatou-se claudicação grau 2 em membro torácico direito e dor bilateral à palpação do epicôndilo umeral. Assim, foi realizada radiografia da articulação umerorradioulnar bilateral, a qual evidenciou discreta incongruência rádio-ulnar em ambos os membros e esclerose óssea do processo coronóide medial da ulna associado a irregularidade de superfícies ósseas em cotovelo direito. Objetivando identificar a presença de fragmentação foi realizada avaliação ultrassonográfica da face medial da articulação umerorradioulnar em posição neutra, evidenciando a FPCM e efusão articular. Diante dos achados de imagem, foi realizada a artrotomia do cotovelo direito através de acesso medial. No transoperatório foi possível observar e espessamento da cápsula articular, efusão bem como identificação e remoção do fragmento livre do processo coronóide medial. O procedimento cirúrgico foi finalizado e a paciente recebeu alta hospitalar no mesmo dia, havendo a remoção dos pontos aos 15 dias de pós-operatório. Por ser um exame dinâmico, em tempo real e mais acessível do que a artroscopia e a tomografia computadorizada, a ultrassonografia articular como auxílio diagnóstico tem despertado interesse na ortopedia de pequenos animais. O uso da mesma em situações de FPCM não é completamente estabelecido, entretanto, no presente relato, foi eficaz na identificação do fragmento, havendo forte correlação com os achados transcirúrgicos. Assim, em casos de FPCM, a ultrassonografia articular pode ser uma ferramenta valiosa para auxílio diagnóstico e decisão cirúrgica.

Palavras-chave: displasia de cotovelo; umerorradioulnar; FPCM.

FRATURA MANDIBULAR ASSOCIADA A MUCOCELE SALIVAR CERVICAL EM CÃO - RELATO DE CASO

PINOTTI, P.F^{1.}; SILVA, M.H.D.^{2.}; MARTINS, M.F.F.^{2.}; CUNHA, R.O.^{2.}; COSTA, J.T.R.^{1.}; AUGUSTO, G.F.^{3.}; MARINHO, C.C.Z.^{4.}; MARINHO, P.V.T.^{5.} 1. Estagiária em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (pfpinotti@gmail.com) 2. Aprimorando em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 3. Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 4. Médica Veterinária em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho 5. Docente em Clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

As fraturas de mandíbula são comuns na traumatologia, podendo ocorrer concomitantemente a outras alterações resultantes do trauma. A mucocele salivar, é o acúmulo de saliva nos tecidos, envolvido por tecido de granulação, devido a obstrução ou ruptura do ducto salivar. O presente trabalho objetiva relatar um caso de fratura mandibular que gerou um quadro de mucocele salivar cervical, decorrente da ruptura de ducto salivar. Foi atendido no setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, um cão, Shih-Tzu, macho de 6 anos de idade, 8,2kg, vítima de trauma por briga com contactante há 10 dias. Foi relatado que após o trauma, o paciente apresentou aumento de volume na região cervical ventral, após aproximadamente 5 dias, exsudação de conteúdo viscoso e amarelado semelhante a pus ocorreu na região. Também foi referido que, após alguns dias, a secreção tornou-se translúcida, sendo observada principalmente no momento da alimentação do paciente. Na avaliação física e avaliação radiográfica, constatou-se fratura de corpo mandibular direito e, na avaliação da secreção, constatou-se que a mesma era compatível com saliva. Deste modo, procedeu-se com procedimento de reavivamento do foco de fratura através da curetagem, implantação de enxerto ósseo esponjoso colhido do tubérculo umeral e osteossíntese mandibular com placa, associada a sialoadenectomia mandibular e sublingual. Assim, conclui-se que fraturas mandibulares podem ocasionar lesões nos ductos salivares mandibulares, gerando mucocele salivar. Nesses casos, se faz necessário avaliação criteriosa, visto que a não remoção das glândulas salivares resulta, inevitavelmente, na recidiva do quadro de mucocele salivar.

Palavras-chave: Canino, cirurgia, ortopedia, sialocele, trauma.

FRATURAS EM RUMINANTES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 32 CASOS (2013 A 2022)

FRACTURES IN RUMINANTS: RETROSPECTIVE STUDY OF 32 CASES (2013 TO 2022)

Brandão, H. D.^{1*}; Sucupira, M. C. A.¹; Maia, B. T.², Souza, A. F.²; Koga, T. S. P. M.¹; Hagen, S. C. F.²; Spagnolo, J. D.²; Zoppa, A. L. V.²

1Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor para correspondência: brandaodiashelen@gmail.com

As fraturas em ruminantes representam prejuízos para o produtor devido ao custo do tratamento ou a possível perda do animal. Para animais de produção a opção pelo tratamento depende do valor genético, custo e prognóstico em relação à função. O objetivo deste trabalho é apresentar a casuística, condutas e desfechos das fraturas em ruminantes atendidos nos Serviços de Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes e Cirurgia de Grandes Animais, da FMVZ-USP, entre os anos de 2013 a 2022. Os registros foram revisados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022. Dados relacionados a raça, sexo, idade, osso acometido, classificação da fratura, tratamento e desfecho foram coletados. No período foram atendidos um total de 2312 animais, e foram identificados 32 casos de fraturas (1,38%). Os ossos acometidos foram: vértebras (cervicais, torácicas e/ou lombares), (6/32, 18,8%), fêmur (6/32, 18,8%), tíbia e fibula (6/32, 18,8%), rádio e ulna (5/32, 15,6%), metatarso (4/32, 12,5%), metacarpo (3/32, 9,3%) e úmero (1/32, 3,1%). Destes atendimentos, 40,6% foram bovinos (13/32), 21,9% caprinos (7/32) e 37,5% ovinos (12/32). Em 3,1% dos casos (1/32) não foram identificadas as fraturas no prontuário. Os tratamentos foram divididos entre conservativos (21,9%, 7/32); cirúrgicos (34,4%, 11/32), e casos sem registros do tratamento no prontuário (43,8%, 14/32). Dos casos conservativos, 57,2% (4/7) evoluíram para alta hospitalar e 42,8% (3/7) foram eutanasiados. Dos casos cirúrgicos, 90,9% (10/11) dos animais obtiveram alta e 9,09% (1/11) evoluíram para óbito. Dos casos sem informação sobre o método de tratamento no prontuário, 57,1% (8/14) obtiveram alta; 14,3% (2/14) evoluíram para o óbito; 21,4% (3/14) foram eutanasiados; e os 7,14% (1/14) restantes não possuíam o desfecho clínico descrito. Foi observado que 1,38% dos casos atendidos nos serviços no período foram fraturas, demonstrando sua importância, bem como da conduta frente a esses casos. A maior frequência das fraturas atendidas foi em fêmur, tíbia/fíbula e vértebras, dados que diferem dos disponíveis na literatura. Apesar do atendimento dentro da cidade de São Paulo, os bovinos apresentaram maior casuística. Os animais submetidos a cirurgia tiveram maior taxa de alta, quando comparados aos submetidos ao método conservativo. Deve-se ressaltar que parte dos animais atendidos eram considerados animais de estimação, mostrando que o valor afetivo deve ser considerado como fator determinante para o tratamento. Frente aos resultados obtidos pode-se concluir que os ruminantes, quando recebem tratamento cirúrgico adequado, em casos de trauma ortopédico, tem prognóstico favorável.

Palavras-chaves: Trauma, grandes animais, bovinos, caprinos, ovinos

GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA PARA INSERÇÃO DE SONDA GÁSTRICA

Goulart, G.F.P.¹; Fernandes, G.²; Zumerli, L.A.³; Kassia, S.D.S.⁴; Pento, C.R.B.⁵; Carla, G.A.D.S.⁶ (giovannagoulartpereira@gmail.com). 1. Graduanda em Medicina Veterinária, FUPAC, Uberlândia, MG. 2. Cirurgião e Endoscopista, Uberlândia, MG. 3. Anestesista, Pós Graduanda em Intensivismo, Franca, SP. 4. Clínica, Pós Graduanda em Gastroenterologia, Uberlândia, MG. 5. Clínica, Pós-Graduada em Nefrologia, Uberlândia, MG. 6. Graduanda em Medicina Veterinária, Anhanguera, Uberlândia, MG.

A implantação de tubos nutricionais em cães e gatos são frequentes, a fim de garantir o balanço energético e nutricional. No dia 19/02/2023 foi encaminhado para o centro veterinário UNEVET, um canino da raça Spitz Alemão, 2 anos, no qual apresentava hiporexia, inapetência e vômitos crônicos, com histórico de possível intoxicação. Devido ao quadro foi solicitado internação, exames hematológicos e ultrassonografia, diagnosticado com pancreatite. Além dos vômitos crônicos e suspeita de esofagite grave, visualizou-se também a diminuição do peristaltismo gastrointestinal, sendo assim, iniciado protocolo de tratamento. Inicialmente passado sonda nasogástrica, porém sem sucesso, então, solicitado a passagem de sonda esofágica. No entanto, devido ao grau da inflamação e lesão do esôfago, o animal cursou com hematêmese, sendo retirado a sonda esofágica, optado por colocação de sonda gástrica por gastrostomia endoscópica percutânea no dia 24/02/2023, até a recuperação completa do esôfago. Durante o período em que o animal estava com a sonda gástrica, o único medicamento administrado via oral foi sucralfato. Para a colocação da sonda, o endoscópio é inserido até o estômago e realizado a insuflação, com o auxílio da luz do aparelho, é realizado uma incisão pelo flanco até o lúmen estomacal, introduzido um cateter 18G com fio guia, sendo este apreendido com pinça endoscópica e tracionado até a cavidade oral. Em seguida, o fio é fixado a extremidade proximal do cateter de Gastrostomia. O fio guia é tracionado pelo flanco e a sonda introduzida pela cavidade oral até ser exteriorizada pela incisão e a extremidade distal firmemente pressionada contra o lúmen. A sonda é fixada com sutura do tipo sandália romana e fio inabsorvível, mantida por 26 dias, até total recuperação do paciente e restabelecimento de ingestão espontânea via oral. Para sua retirada, foi realizado anestesia geral e bloqueio local, pequena ampliação da incisão próximo à fixação da sonda e sutura gástrica com fio monofilamentar absorvível, seguido de sutura da musculatura, subcutâneo e pele de forma padrão.

Palavras-chave: endoscopia, gastroscopia, esofagite, intoxicação, nutrição enteral.

**HEMORRAGIA RETROPERITONEAL POR RUPTURA DE CARCINOMA ADRENOCORTICAL
INCIDENTAL: RELATO DE CASO**

Falcão, M.P.¹; Costa, K.C.¹; Machado, T.V.¹; Nascimento, A.¹; Zardo, K.M.¹

1. Hospital Veterinário Animaniacs, São Paulo, SP - Brasil (mariliapf@hotmail.com)

As neoplasias de glândula adrenal maiores que um centímetro descobertas sem que haja suspeita de afecção em adrenal podem ser chamadas de incidentalomas. A formação pode originar-se na região do córtex ou medula da adrenal, e o paciente pode ou não apresentar manifestações clínicas de produção excessiva de hormônios esteroides. Em casos raros as neoplasias de adrenal podem romper espontaneamente gerando uma hemorragia peritoneal podendo ser potencialmente perigosa para o paciente, essa ocorrência está mais associada ao feocromocitoma. O presente trabalho relata um caso de hemorragia retroperitônea associado a carcinoma adrenocortical incidental em um cão, sem raça definida, fêmea com 8 anos apresentando prostração, hiporexia, cansaço fácil e sensibilidade dolorosa abdominal importante. O exame ultrassonográfico revelou a presença de grande formação ovalada de contornos irregulares, parcialmente definidos com algumas áreas cavitárias de permeio, medindo aproximadamente 6,8cm comprimento x 4,0cm altura x 8,0cm largura medialmente ao rim esquerdo associado a presença de líquido livre anecogênico de alta densidade em espaço retroperitoneal sugerindo ruptura de neoformação supracitada. Em exames laboratoriais apresentava hemoglobina: 8,00 g/dl; hematócrito: 24,00 %; proteína total: 5,60 g/dl; contagem plaquetária: 240,00 mil/mm³; sem alterações dignas de nota em série branca e bioquímicos. A paciente foi submetida a laparotomia exploratória onde foi visualizado a presença de hematoma em retroperitônio compreendendo toda a região cranial de rins até vesícula urinária, presença grande quantidade de líquido hemorrágico e coágulos em retroperitônio, identificado formação rompida em adrenal esquerda de superfície irregular de grandes dimensões com aderência em veia e artéria renal esquerda sendo necessário a realização de adrenalectomia e nefrectomia esquerda. Paciente teve boa recuperação pós-operatória e teve alta após 3 dias de internação. A análise histopatológica da peça cirúrgica revelou arquitetura da adrenal esquerda substituída por uma neoplasia expansiva, multilobulada, separada por septos de tecido conjuntivo fibroso e que invade a cápsula em padrão multifocal com presença embolização vascular, diagnosticando carcinoma adrenocortical e hematoma perirrenal em rim esquerdo. Paciente recebeu alta do setor de cirurgia após 10 dias do procedimento cirúrgico e até o presente momento segue em acompanhamento com o setor de oncologia. Pode-se concluir que o rompimento das neoplasias em adrenal pode gerar uma hemorragia contida apenas em espaço retroperitoneal, o diagnóstico precoce e a rápida intervenção cirúrgica contribuem para um desfecho favorável do caso.

Palavras-chave: cirurgia, emergência, hemorragia retroperitoneal, neoplasia de adrenal

HÉRNIA PERINEAL BILATERAL CAUDAL EM GATA: RELATO DE CASO

Amorim, M.M.A¹; Silva, L.L.N²; Pereira, P.F.A³; Oliveira, S.B.³; Tertuliano, M.D.³; Milfont, R.T.M³. 1. Médica Veterinária Cirurgiã do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) (marcela.amorim@ufersa.edu.br) 2. Estudante de Medicina Veterinária da UFERSA 3. Residente do Hospital Veterinário da UFERSA.

As hérnias perineais ocorrem quando os músculos do diafragma pélvico se afastam, permitindo o deslocamento do reto, e/ou conteúdo pélvico ou abdominal, para a região subcutânea perineal; sendo comuns em cães. Objetivou-se relatar um caso de hérnia perineal caudal bilateral em gata. Foi atendido um felino, sem raça definida, fêmea, castrada, 11 anos, pesando 3,8kg, cuja queixa era dificuldade em defecar recorrente há 9 anos. No exame físico apresentou parâmetros vitais dentro do fisiológico, entretanto, na palpação retal, após sedação, notou-se dilatação retal. Foram realizados hemograma, dosagens séricas para avaliação de função renal e hepática, sem alterações dignas de nota; radiografias, simples e contrastada, onde observou-se dilatação retal e acúmulo de fezes; e ultrassonografia da região perineal, onde observou-se estruturas compatíveis com alças intestinais. Diagnosticada hérnia perineal caudal bilateralmente, foi indicada herniorrafia perineal bilateral e colopexia. Para a herniorrafia perineal, realizou-se uma incisão lateral ao ânus, inicialmente do lado esquerdo, divulsionado o subcutâneo, observou-se o afastamento dos músculos do diafragma pélvico e apenas gordura de conteúdo herniário. A gordura abdominal foi reposicionada e em seguida realizada a aproximação dos músculos, iniciando dorsalmente com os músculos esfíncter anal externo, elevador do ânus e coccígeo e progredindo ventralmente incluindo o músculo obturador interno, com sutura sultan, fio náilon 2-0. Todos os nós foram atados posteriormente seguindo a mesma ordem da sutura. Realizada lavagem da região com solução fisiológica, rafia do subcutâneo, sutura contínua em zigue zague, náilon 3-0; e pele, sutura isolado simples, náilon 3-0. O mesmo procedimento foi realizado do lado direito. Em seguida a paciente foi submetida a colopexia. Realizou-se uma celiotomia mediana, após identificação do cólon descendente, incidiu-se na borda antimesentérica as camadas serosa e muscular, longitudinalmente com aproximadamente 2 cm de extensão. Após uma leve tração do cólon, ele foi suturado em uma incisão realizada na parede abdominal esquerda, lateral a linha alba, incluindo peritônio e músculo subjacente. Suturou-se cada borda da incisão da parede abdominal e colônica com padrão simples contínuo, náilon 3-0, dorsal e ventral. Lavou-se o sítio cirúrgico e omentalizou-se. Realizou-se o fechamento da cavidade abdominal de maneira padrão. No pós cirúrgico foram prescritos antibióticos, anti-inflamatório, analgésico, emoliente fecal e alimentação pastosa. Paciente retornou após 7 e 15 dias, sem queixas, sendo realizada a remoção dos pontos. Conclui-se que a hérnia perineal é um importante diagnóstico diferencial nos casos de tenesmo e disquesia em gatas, mesmo sendo considerada uma afecção rara nessa espécie e gênero.

Palavras chaves: colopexia, disquesia, herniorrafia perineal, tenesmo.

HERNIORRRAFIA INGUINAL COM UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA BIOLÓGICA DE PERICÁRDIO BOVINO-RELATO DE CASO

Mazetto, E.L.¹; Junior, P.F.d.S.¹; Ohashi, G.S.¹; Sousa, I.S.d.¹; Henrique, F.V.²; Lima, D.A.S.D.³; Lima, W.C.⁴

1. Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (eloisamazetto@ufpi.edu.br) 2. Anestesiologista do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí 3. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Piauí 4. Professor de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal do Piauí.

As hérnias inguinais são caracterizadas como a protrusão de órgãos ou tecidos através do canal inguinal. Sua etiologia pode ser de origem congênita ou adquirida. O principal sinal clínico é o aumento de volume no local. O diagnóstico pode ser baseado em sinais clínicos, palpação e ultrassonografia. O tratamento consiste na realização da herniorrafia, porém em casos de falhas muito extensas, é necessário o uso telas ou membranas biológicas para reforçar a musculatura. O objetivo deste relato é descrever a utilização de membrana biológica de pericárdio bovino em herniorrafia inguinal em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário de Bom Jesus um cão macho, castrado, SPRD com 4 anos, apresentando aumento de volume na região inguinal direita. Sendo relatado pela tutora o surgimento deste aumento a 1 mês. No exame físico foi observado: mucosas normocoradas, sem dor à palpação abdominal, temperatura corporal de 38,8°C, frequência cardíaca 138 bpm e frequência respiratória 30 mpm. Na palpação detectou-se uma falha na musculatura de 4 cm, confirmada pelo exame ultrassonográfico. Encaminhou-se o mesmo para a cirurgia. Realizou-se previamente a tricotomia, seguida de antisepsia prévia e definitiva. Administrou-se por via intramuscular a medicação pré-anestésica composta de dexmedetomidina na dose de 2 µg/kg e morfina na dose de 0,2 mg/kg. A indução anestésica baseou-se em propofol na dose de 4 mg/kg e cetamina, 1 mg/kg. Realizou-se ainda bloqueio epidural com lidocaína a 2% com vasoconstrictor no volume de 0,3 ml/kg associada à morfina na dose de 0,1 mg/kg. A manutenção anestésica foi com anestesia inalatória com isoflurano diluído em 100% de oxigênio. Realizou-se uma incisão na região inguinal e dissecou-se o subcutâneo até identificar a falha na musculatura. Logo, foi possível observar a protrusão de alças intestinais e a fragilidade. Com isso, optou-se por utilizar uma membrana biológica (pericárdio bovino conservado em Glicerina 98%), sendo fixada a musculatura com fio de mononylon 2-0 e padrão de sutura simples continua recobrimdo toda a região fragilizada dando um maior suporte a musculatura. Em seguida, foi realizada uma redução de espaço morto com categute 3-0 padrão cushing e dermorrafia com padrão de sutura X e fio de mononylon 2-0. O paciente apresentou ótima recuperação pós-cirúrgica, sendo os pontos removidos 10 dias após o procedimento, sem apresentar complicações no pós-operatório. Portanto, o meio de diagnóstico e o procedimento cirúrgico mostraram-se eficaz no tratamento da hérnia inguinal, proporcionando uma recuperação rápida do animal.

Palavras-chaves: Anel Inguinal, Canino, Cirurgia, Membrana Biológica

ÁREA: ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS
HIDRONEFROSE IATROGÊNICA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)
Iatrogenic hydronephrosis in rabbit (*Oryctolagus cuniculus*)

PRADO, T.W.¹, LEÃES, I.F.¹, MACHADO, R.E.H.¹, VIEIRA, R.S.¹, WALTER, E.K.³, MOREL, A.P.²,
NICKNICH, D.³, SURITA, L.E.¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
2. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil
3. Médico Veterinário Autônomo

Correspondência: FAVET UFRGS Av. Bento Gonçalves 9090. Cep: 91540-000. Porto Alegre/ RS
thaisawprado@gmail.com

A hidronefrose consiste no acúmulo de urina na pelve renal devido à pressão retrógrada por obstrução do fluxo urinário e consequente dilatação da mesma com atrofia do parênquima. O presente trabalho relata um caso de nefrectomia decorrente de hidronefrose e megaureter em um coelho (*O. cuniculus*). O animal, uma fêmea de 7 anos, apresentava inapetência, prostração e aquesia. Após iniciar terapia de suporte, a paciente foi encaminhada para exames complementares. A ultrassonografia abdominal evidenciou o rim esquerdo com perda da definição e da arquitetura corticomedular, dilatação severa da pelve renal e ureter esquerdo com aspecto tortuoso e dilatado em toda sua extensão. O rim direito apresentava relação e junção corticomedular preservada e normoecogenicidade. Na radiografia, o rim esquerdo apresentava alta radiopacidade, com dilatação e tortuosidade do trajeto ureteral, com achados compatíveis com obstrução na porção caudal do ureter e sem indício de litíase. Após a estabilização do paciente e exames hematológicos dentro do padrão de referência, optou-se pelo procedimento de laparotomia exploratória e nefrectomia com acesso pela linha média ventral. Foi observado uma ligadura com fio mononylon na junção ureterovesical esquerda, o que ocasionava a obstrução. O procedimento e o pós cirúrgico ocorreram sem intercorrências. Este caso relata uma importante complicação iatrogênica, resultante de um procedimento de ovariectomia (OVH) terapêutica realizado há mais de três anos em decorrência de uma piometrite. A OVH é uma técnica amplamente utilizada para esterilização de coelhas e, embora seja um procedimento de rotina, há riscos e complicações relatados como hemorragia, infecções, síndrome do ovário remanescente e aderências. A inclusão acidental do ureter na ligadura uterina é relatada como complicação de OVH em cadelas e gatas e é mais propensa a acontecer quando a bexiga está dilatada, o que resulta no deslocamento cranial da região do trígono e da junção ureterovesical. Cirurgiões não especializados podem ter dificuldade no procedimento em coelhas devido a particularidades da anatomia urogenital da espécie, que possui dupla cérvix uterina e mesométrio vascularizado com acentuada deposição de gordura. Em coelhos há relatos de hidronefrose por litíases, cisto ureteral e aderências, e assim como apresentado neste paciente os sinais clínicos eram inespecíficos. Nesta situação, é concebível que possa ter ocorrido um sangramento difuso, levando então a uma ligadura em massa do ligamento largo do útero, resultando na ligadura não intencional do ureter. A paciente segue em acompanhamento clínico e após seis meses da cirurgia não apresenta sinais de insuficiência renal.

Palavras-chave: nefrectomia, rim, cirurgia, pets não convencionais

Keywords: nephrectomy, kidney, surgery, non-traditional pets



HIPOFISECTOMIA PARA EXÉRESE DE MACROADENOMA HIPERATIVO HIPOFISÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO

Sepulveda, G.¹; Peres, V.A.¹; Moreira, G.S.G.¹; Salvador, G.R.¹; Póvoa, D.M.M.¹; Moran, R.M.²; Antunes, F.³; Oliveira, A. L.⁴ 1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil (vanessaperes92@gmail.com) 2. Especialista em Cirurgia pelo CBCV. 3. Professora de Anestesiologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 4. Professor de técnicas cirúrgicas da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A hipofisectomia canina é uma técnica descrita inicialmente nos anos 60 e atualmente é considerada o tratamento mais efetivo para neoplasias hipofisárias. O macroadenoma hipofisário é uma neoplasia benigna de crescimento lento que pode afetar diversas glândulas do corpo. Seus sintomas, quando localizados na região da hipófise, incluem narcolepsia, ataxia, alterações de comportamento, como andar em círculos, redução da visão e paralisia facial. Essas condições são causadas pelo crescimento dorso-caudal do tumor, que comprime e invade estruturas como o hipotálamo e o terceiro ventrículo. Neste relato, uma cadela de 9 anos, sem raça definida, foi encaminhada à unidade experimental animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Além dos sinais clínicos mencionados, a cadela apresentava paresia nos membros pélvicos, hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo secundário, resultantes da neoplasia diagnosticada previamente por meio de tomografia computadorizada. O procedimento cirúrgico foi realizado através de uma incisão no palato mole, com acesso à neoplasia alcançado de forma transesfenoidal, utilizando um Drill cirúrgico. Foi possível excisar 40% da massa tumoral por curetagem, com o auxílio de material de microcirurgia e aspiração, seguido pela síntese dos tecidos moles incisados. Durante todo o procedimento, que teve duração de três horas e trinta minutos, o animal permaneceu estável. No pós-operatório imediato, o animal apresentou midríase bilateral com ausência de reflexo fotoprotetor e pneumoencéfalo. O edema foi causado pela manipulação cirúrgica e foi tratado com administração de manitol e hidrocortisona. O pneumoencéfalo não foi tratado, pois não representava riscos à saúde do animal. Os quadros de hiperadrenocorticismo e hipertireoidismo evoluíram para hipoadrenocorticismo e hipotireoidismo e passaram a ser tratados com suplementação de T4 e Desmopressina. Com base no caso clínico apresentado, é possível observar que a hipofisectomia, apesar de ser uma técnica desafiadora que requer capacidade técnica e instrumental específico, é extremamente eficaz na resolução de neoplasias hipofisárias, proporcionando qualidade de vida e sobrevida aos pacientes.

Palavra-chave: Hipofisectomia; Neoplasia; Hiperadrenocorticismo; Hipófise; Macroadenoma; Hipertireoidismo

IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE DE BICO EM TUCANO TOCO (*Ramphastos toco*) COM FRATURA DE GNATOTECA

Zafalon Silva, B¹; Quadros, P.²; Schmidt, V.R.³; Feyh, M.F.²; Aguiar, J.F.²; Mattei, L.²; Corsini, C.³, França, R. T³

1. Professora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil (bruna.zafalon@animaeducacao.com.br) 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil 3. Médica Veterinária no Mantenedor de Fauna Silvestre Quinta da Estância, Viamão,, RS, Brasil 3. Professora da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Os ranfastídeos de vida livre são suscetíveis a traumatismos oriundos por choques mecânicos, quedas e agressões podendo gerar fraturas, sendo decorrentes de interações antrópicas diretas ou indiretas. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi relatar a implementação de prótese em gnatoteca em um Tucano toco com lesão traumática. Foi atendido um espécime de *Ramphastos toco*, destinado por órgão ambiental com fratura de segmento distal médio de 3,5cm de gnatoteca, impactando na apreensão de alimentos. Após a avaliação física foram realizados exames complementares, sendo instituído o tratamento de confecção e implantação de uma prótese de acrílico, via procedimento cirúrgico. Para a confecção da prótese foi feita a moldagem com silicone na gnatoteca distal fraturada e região oclusal. Com o objetivo da prótese preservar a anatomia funcional do bico, a moldagem de silicone foi vazada com gesso tipo IV e após a secagem do gesso, foi esculpido a mão com cera para a transformação do enceramento em acrílico. Em seguida, o enceramento foi protegido com silicone e inserido na base da mufla (recipiente metálico) com gesso comum. A eliminação da cera foi realizada com água quente, ocasionando um espaço para a inserção do acrílico. Para o processo de polimerização a técnica utilizada foi a termopneumática e realizado o método de demuflagem. O acabamento foi feito a partir de brocas, fresas, lixas, borrachas e o polimento. Para a implantação da prótese, o animal foi submetido a procedimento cirúrgico mediante protocolo anestésico com cetamina (20 mg/kg), midazolam (0,5 mg/kg) e tramadol (20 mg/kg) por via intramuscular e mantido a anestesia inalatória de Isoflurano vaporizado em 100% de oxigênio. Para a fixação da prótese, as perfurações na gnatoteca foram feitas anguladas 45 a graus, mediante uso de brocas de 1.5mm e inserido 4 parafusos de 2mm, sendo dois de cada lado do bico. Na recuperação do paciente não foram observadas intercorrências e foi observado retorno de função imediata do bico com implante. Apesar da ave não voltar para a natureza, foi observado grande eficácia na adaptação da melhora sobre a ingestão de alimentos do animal em cativeiro, sendo considerado sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Silvestres, Ortopedia e traumatologia; Ramphastidae

IMPRESSÃO 3D DE EXOPRÓTESE PARA REABILITAÇÃO DE CÃO IDOSO APÓS AMPUTAÇÃO BAIXA DO MEMBRO ANTERIOR PARA REMOÇÃO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Leite, A.L.^{1*}; de Souza, M. M. N.¹; MV. PostDoc Carvalho, L. R. R. A.^{2,3};

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);

³Sócio-fundador – 3D Medicine – Soluções 3D em Saúde.

* R. José Bernardo Lima, 53, CEP: 58055-070, João Pessoa - PB; E-mail: amandaleite098@gmail.com.

A amputação de membros em cães é uma das consequências mais comuns das doenças ortopédicas, sendo associada a traumas e neoplasias em grande parte dos casos. A amputação de um membro pode levar a complicações compensatórias no membro contralateral, além de déficits na locomoção e redução na qualidade de vida. O desenvolvimento de próteses e técnicas que possam reduzir os impactos musculoesqueléticos causados pela amputação de um membro são um desafio na medicina veterinária e novas tecnologias são necessárias. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento de uma prótese 3D feita sob medida para um cão idoso que teve o membro anterior esquerdo amputado. Um cão, macho, labrador retriever, 10 anos, castrado, com histórico de amputação baixa na altura do carpo esquerdo para o tratamento de carcinoma de células escamosas (CCE) teve indicação do uso de prótese após apresentar apatia, atrofia da musculatura do membro esquerdo, claudicação e limitação de movimento. Após avaliação física completa, as medidas do membro amputado foram coletadas para confecção do modelo digital 3D, em seguida o arquivo foi materializado com impressora 3D pela empresa brasileira 3D Medicine. A prótese feita sob medida, foi revestida internamente com material acolchoado e fixa no membro do animal com bandagem compressiva. Técnicas de fisioterapia foram utilizadas para o processo de reabilitação conduzido pelo tutor com supervisão do médico veterinário. O animal conseguiu apoiar o membro desde o primeiro contato com a prótese e balancear o peso corporal, reduzindo os impactos no membro contralateral. A utilização da tecnologia 3D no desenvolvimento de próteses e ferramentas sob medida tem crescido no Brasil e tem grande valia na medicina veterinária, especialmente frente a grande variabilidade anatômica dos pacientes das diferentes espécies. Uma ferramenta capaz de materializar modelos com alto grau de precisão pode ser utilizada em várias áreas da saúde única. Este trabalho destaca a eficácia da reabilitação de um cão idoso após a utilização de uma exoprótese 3D desenvolvida sob medida e economicamente acessível, abordagem que possui grande potencial e aplicabilidade na área da medicina veterinária, um exemplo de como soluções inovadoras podem melhorar a qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: neoplasia; canino; tecnologia 3D.

JOGOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS EM CIRURGIA

VIOMAR, M¹; ZILLOTTO, L.²; FAVARÃO, K.G ^{1,1} Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2 Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste (lianeziliotto@unicentro.br)

As revoluções tecnológicas que abrangeram os séculos XX e XXI ressignificaram diversas práticas cotidianas. Dentre elas pode-se citar o método de ensino e aprendizagem que, a cada dia, se torna mais desafiador. Os jogos são adotados no ensino como forma lúdica de memorizar e consolidar conhecimentos. Esse método pode ser chamado de gamificação e é caracterizado por estimular o aprendizado com base na organização do conhecimento. São trabalhados por meio de regras que, por sua vez, canalizam a energia para trabalho em equipe e para resolução de problemas. O objetivo desse resumo foi relatar a aplicação de jogos no ensino de cirurgia de pequenos animais para alunos do curso de graduação em medicina veterinária. A aplicação de jogos é prática realizada para alunos da graduação em medicina veterinária, na disciplina de clínica cirúrgica de pequenos animais da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O conhecimento teórico é previamente trabalhado com os alunos em sala e posteriormente os jogos são aplicados para fixação dos conhecimentos ou como forma de avaliação de conteúdo. Jogos como Imagem e Ação, produção de paródias, jogos de tabuleiro, com aplicativos disponíveis de jogos “sérios” e brincadeiras como caça ao tesouro são exemplos de atividades alternativas realizadas. O que se observa nestas atividades é o comprometimento com a equipe, melhor relação entre docente e discentes e o desempenho aprimorado da aprendizagem para resolver problemas, conseguir pontos e vencer. Além disso, o entretenimento também é fator importante e evidente nessas atividades. As metodologias alternativas se mostram ferramentas de grande valor didático para o ensino na medicina veterinária, e são aliadas ao processo pedagógico de ensino. Os alunos se empenham porque gostam de vencer, de marcar pontos, de fazer a equipe se sair bem. Os jogos trazem consigo motivação intrínseca para o sucesso, os alunos jogam, logo aprendem, por opção e não por obrigação. O ensino em medicina veterinária pode ser aprimorado e transformado em atividade que prenda a atenção dos alunos ao mesmo tempo que acrescenta da didática tradicional. A gamificação, neste caso, pode ser uma ferramenta para ressignificação do processo ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Gamificação, metodologias de ensino, atividades lúdicas

LARINGOTOMIA COMO TRATAMENTO PARA TUMOR DE LARINGE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Fontes, M.B.¹; [Kluthcovsky, L.C.K.¹](mailto:lucaskluth@gmail.com); Heupa, T.C.¹; Bridi, F.B.²; Castro, V.S.P.³; Castro, J.L.C.⁴

1. Alunos Programa de Pós-graduação de Cirurgia de cães e gatos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. (lucaskluth@gmail.com) 2. Veterinária autônoma – Clínica Veterinária Portão (Curitiba-PR). 3. Veterinária Patologista (Cytovet – Curitiba-PR). 4. Professor do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

Os tumores em vias áreas em cães são raros e podem mimetizar sinais clínicos de outras doenças respiratórias. Comumente obstruem vias aéreas total ou parcialmente, causando dispneia, hipóxia e óbito em casos mais graves. Um cão de 10 anos, macho, da raça Yorkshire, foi atendido com histórico de dispneia e intolerância ao exercício físico. No exame físico foram identificados taquipneia e mucosas cianóticas. Estridor foi identificado na ausculta, porém, os campos pulmonares não apresentavam alterações. A suspeita clínica inicial era colapso de traqueia. Foi realizada radiografia torácica e cervical, que revelou aumento de volume e radiopacidade de tecidos moles caudal a laringe com 2,15 por 1,0 cm de tamanho. Exames complementares de hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia não apresentaram alterações. A laringoscopia revelou uma estrutura nodular de superfície levemente irregular, não ulcerada, com origem em laringe e projeção cranial intermitente para a faringe, produzindo obstrução parcial. Após crise de angústia respiratória, o paciente foi entubado para oxigenioterapia e encaminhado para laringotomia. O procedimento iniciou com incisão de pele e subcutâneo em região cervical ventral, na topografia de laringe. Após a dissecação do músculo esternohioide, a cartilagem tireoide da laringe foi localizada e pontos de reparo com fio nylon 3.0 foram utilizados para exposição da região. Em seguida, uma incisão da laringe longitudinal foi realizada para exposição do nódulo intraluminal. A exérese da massa foi feita com auxílio de bisturi ultrassônico, o que possibilitou mínimo sangramento durante o procedimento. Pontos de aproximação com fio nylon 3.0 e padrão de sutura interrompida simples foram utilizados para rafia. A musculatura e tecido subcutâneo foram aproximados com sutura de padrão colchoeiro com fio polipropileno 3.0. Associada à laringotomia, foi realizada traqueostomia para manejo pós-operatório. O animal apresentou melhora nos sinais clínicos no pós-operatório imediato e teve boa recuperação anestésica. O diagnóstico histopatológico foi de fibroplasia tecidual e tecido de granulação, não sendo observadas células neoplásicas ou figuras de mitose. Neoplasias de laringe são raras e diagnósticos benignos como o deste caso estão associados a um processo inflamatório crônico ou caráter reacional. O cão permanece sem sinais clínicos de dispneia um ano após o procedimento, e até o momento da escrita desse trabalho não foram identificados sinais de recidiva. O procedimento de laringotomia mostrou-se seguro e eficaz nesse caso para controle dos sinais clínicos e tratamento de massa laringeana intraluminal.

Palavras-Chave: cão, dispneia, laringe, laringotomia, sistema respiratório.

LEIOMIOMA DE ASSOALHO VAGINAL EM CADELA: ASPECTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS E DIAGNÓSTICOS

Alves, Y.S.¹; Pereira, P.H.F.B.¹; de Sá, M.L.A.¹; Campos, A.C.S.² 1. Graduando em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras (yuri_alves07@hotmail.com). 2. Doutora em Medicina Veterinária UFRRJ.

As neoplasias no trato genital de cadelas possuem pouca incidência na Medicina Veterinária, sendo consideradas raras. Entre as neoplasias uterinas e vaginais que acometem as cadelas, o leiomioma é o tumor mais frequente, representando 85-90%². No trato genital de animais, ele pode apresentar sinais clínicos variados, dependendo do tempo de evolução, de sua extensão e estado de saúde do paciente. Algumas cadelas podem ser assintomáticas, enquanto outras apresentam aumento de volume na região perineal, prolapso de tecido pela vulva, obstrução à cópula (fêmeas inteiras), descarga vulvar, disúria, polaciúria e até tenesmo^{1, 2}. O diagnóstico do leiomioma pode ser obtido, inicialmente, por meio do exame físico, seguido da ultrassonografia e confirmação por análise histopatológica. Entretanto, neoplasias localizadas no canal vaginal são de difícil delimitação e exigem exames de imagem avançados, como a tomografia computadorizada¹. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de leiomioma vaginal em uma cadela de 9 anos de idade, atendida na Clínica Veterinária Alexandre Fagundes localizada no município de Quatis, no estado do Rio de Janeiro. A neoplasia, sugestiva de leiomioma, estava localizada na região do períneo e o proprietário queixava-se que o animal apresentava discreto aumento perineal e as fezes estavam em formato de fita. O paciente foi encaminhado para realização de tomografia computadorizada, essencial para avaliar a extensão da neoplasia e auxiliar no planejamento cirúrgico. Na tomografia observou-se uma massa medindo cerca de 9,61cm de altura, 20,22cm de largura e 8,83cm de comprimento. Ela apresentava contornos parcialmente definidos, atenuação e realce heterogêneos. Devido à grande extensão da massa que se encontrava na porção final da vagina até o corpo uterino, juntamente com a compressão intestinal presente, foi avaliado o risco cirúrgico e decidido que a cadela seria submetida a cirurgia para remoção da massa, associada à realização de ovariectomia (OVH). Realizou-se a OVH associada a osteotomia isquiopúbica para acesso a todo assoalho vaginal e ressecção do mesmo até altura do óstio uretral. Para a rafia da musculatura foi utilizado uma tela de polipropileno para proporcionar suporte estrutural durante o processo de cicatrização. O paciente foi liberado após um período de 7 dias de internação, apresentando excelente condição clínica, o que atesta o êxito do procedimento.

Palavras-chave: Neoplasia vaginal. Tomografia computadorizada. Cirurgia. Tela de polipropileno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fossum TW. Cirurgia de Pequenos Animais. 13 de outubro de 2014;(4):1640.
2. Daleck CR, Nardi ABD. Oncologia em Cães e Gatos. 2o ed. Vol. 1. Roca; 2016. 766 p.

ÁREA: CIRURGIA

LEIOMIOMA VAGINAL E HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CADELA – RELATO DE CASO

Dieb T.A.B.¹; Britto R.G.¹; Lourenço R.L.²; Filho D.F.F.²; Silva F.M.O.³ 1. Estudante de medicina veterinária na universidade de fortaleza (UNIFOR) (thaisavinte@gmail.com) 2. Médico veterinário cirurgião. 3. Coordenadora do curso de medicina veterinária da universidade de fortaleza (UNIFOR)

O Leiomioma é uma neoplasia benigna mesenquimal com fibras de músculo liso e rico em produção de colágeno. A desregulação hormonal em cadelas não castradas pode favorecer o surgimento desta neoplasia, frequentemente em associação com a estimulação crônica pelo estrogênio. Em decorrência desta desregulação hormonal, alguns animais apresentam alterações uterinas, mamárias e ovarianas, tais como hiperplasia endometrial cística, cistos ovarianos e neoplasias de glândula mamária. Apesar de ser um tumor benigno, a localização pode tornar o prognóstico desfavorável por sua localização próxima ao óstio da uretra. Foi atendida em uma clínica veterinária particular da cidade de Fortaleza, Ceará, uma cadela da raça labrador, fértil, 8 anos de idade e 42kg apresentando sangramento na região da vulva com uma lesão pedunculada, macia com áreas firmes, eritematosa, com extensos focos de ulceração e conteúdo mucoso amarelado na superfície. A cadela foi encaminhada para o internamento e realização de exame de sangue (hemograma total, bioquímicos de creatinina, ureia, ALT e fosfatase alcalina), exame de ultrassonografia total do abdômen e a citologia de nódulo. No exame de sangue o hemograma apresentava os parâmetros dentro da referência para raça e idade; já nos parâmetros bioquímicos verificou-se um aumento nos níveis de creatinina (2,2; referência de 0,5 a 1,5) e ureia (78,2, referência de 10,0 a 60,0). Na ultrassonografia de abdômen os rins apresentavam diminuição da definição dos limites corticomedulares, baço aumentado e heterogêneo e o útero com a parede heterogênea e presença de lesões císticas de diversos tamanhos sem conteúdo intraluminal. O exame citopatológico (métodos PAF e PAAF) teve resultado sugestivo de neoplasia mesenquimal benigna. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica do tumor e a ovariossalpingo - histerectomia. A paciente foi encaminhada para cirurgia, tendo antes sido realizado a sondagem uretral e a tricotomia e limpeza da região vaginal e perianal. A abordagem utilizada foi a retirada do tumor, de aproximadamente 10cm, por acesso intravaginal, sendo enviado para biópsia. O laudo histopatológico confirmou a suspeita de leiomioma vaginal. Após a OSH e ressecção do leiomioma, a cadela prosseguiu bem após 48h de monitoramento e foi encaminhada para recuperação em domicílio. O leiomioma é a neoplasia mais comum encontrada na região vaginal, sendo fundamental um diagnóstico precoce para neoplasias vaginais, evitando assim a ocorrência de problemas secundários, tais como infecções uterinas, problemas como tenesmo, disquesia e obstruções uretrais.

Palavras-Chave: neoplasias, vagina, oncologia.

LEIOMIOSITE INTESTINAL PSEUDO-OBSTRUTIVA EM CÃO – RELATO DE CASO

Rodrigues, I. R¹; Salewski, G.C.²; Gárate, A.P³; Uruh, S.M⁴; Dombek, A⁴; Flor, P.B⁵; Matera, J.M⁶ 1.Residente - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-FMVZUSP) (isabella.resende.r@gmail.com). 2.Médica Veterinária (MV) - Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET-FMVZUSP. 3.MV – Serviço de Patologia Animal - HOVET-FMVZUSP. 4.MV- Serviço de Diagnóstico por Imagem - HOVET-FMVZUSP. 5. MV- Serviço de Anestesiologia - HOVET-FMVZUSP. 6. Docente - Chefe do Serviço Cirurgia de Pequenos Animais - HOVET-FMVZUSP.

A leiomiosite intestinal pseudo-obstrutiva é uma condição gastrointestinal rara, caracterizada por infiltração de células inflamatórias na camada muscular do intestino delgado, causando sinais clínicos de obstrução sem sinais de oclusão. (A.C. Zacuto, et al, 2016). O diagnóstico presuntivo é dado pelos sinais clínicos e a sua confirmação é feita por meio de exame histopatológico de fragmento de toda a espessura do intestino. Foi atendido, no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, canino, 10 anos de idade, Shih-tzu, macho, 5,2 kg, com histórico de emagrecimento progressivo, aumento de volume abdominal, hiporexia, êmese, há 2 semanas e disquezia há 3 dias. Ao exame clínico, o paciente apresentava desidratação de 6%, escore corporal 2/9 e escore de massa muscular 1/3, com demais parâmetros dentro da normalidade. Foram realizados exames hematológicos, evidenciando leucocitose, e bioquímico, sem alterações. Nos exames de imagem, foi observado um quadro sugestivo de processo obstrutivo gastrointestinal por radiografia e ultrassom de abdômen. Foi realizada laparotomia seguida de enterectomia e enteroanastomose devido a dilatação severa de todo o intestino delgado, que apresentava ausência de motilidade intestinal, válvula íleo ceco cólica rígida e com obstrução. Foi coletado fragmentos intestinais e do linfonodo mesentérico para histopatológico. O paciente permaneceu internado por 7 dias, com fluidoterapia, antibioticoterapia, uso de procinéticos, antieméticos, dexametasona, e alimentação via sonda nasoesofágica. Após 72 horas, o paciente iniciou um quadro de piora clínica, sugestivo de nova obstrução evidenciada por ultrassom, além de leucocitose e anemia indicada nos exames hematológicos. Foi realizada uma segunda laparotomia, associada a enterectomia e anastomose, seguindo o mesmo manejo do pós-operatório anterior. O paciente veio a óbito após 24 horas. No histopatológico foi confirmado o diagnóstico de leiomiosite linfocítica e fibrosante e linfonodo com hiperplasia linfóide paracortical discreta. O tratamento da leiomiosite intestinal consiste no controle da inflamação, com uso de imunossuppressores, no uso de procinéticos, probióticos, dieta adequada e no alívio dos sintomas clínicos. Para um prognóstico favorável é fundamental que o diagnóstico da doença seja precoce seguido do tratamento imediato. A abrangência dos sinais clínicos, a escassez de trabalhos acerca da referida afecção e a não inclusão desta no diagnóstico diferencial de alterações gastroentéricas dificultam o diagnóstico definitivo do médico veterinário.

Palavras-chave: Leiomiosite intestinal, canino, pseudo-obstrução intestinal

LEIOMIOSSARCOMA UTERINO EM CADELA

Sigaki, T.S.¹; Mendes, V. S.¹; Barcelos, L. C.¹; Silva, K. F.¹; Santana-Fanger, I.¹; Goulart, G.F.P.²; Mota, F.C.D.³; Alves-Fagundes, A.E.³. (taicysigaki05@gmail.com). 1. Residente em Clínica cirúrgica de Animais de Companhia HVET-UFU, Uberlândia, MG. 2. Graduanda em Medicina Veterinária, FUPAC, Uberlândia, MG. 3. Docente em Cirurgia Veterinária (FAMEV-UFU) Uberlândia, MG.

O leiomiossarcoma uterino canino é uma neoplasia maligna, que atinge tecidos moles, tendo origem na musculatura lisa de alguns órgãos, como por exemplo o útero. A ocorrência desta neoplasia é principalmente cadelas não castradas, adultas á idosas, sendo pouco frequente nesta espécie, porém quando ocorre é comumente diagnosticada em útero e/ou vagina. Os sintomas e gravidade desta afecção variam de acordo com o tamanho e localização do tumor, normalmente gera dor, sangramentos vaginais, dificuldade em defecar ou urinar. O tratamento indicado é a ressecção do tumor associada a com ovariectomia. O objetivo deste relato é descrever um caso de leiomiossarcoma uterino em cadela. A paciente da espécie canina, 8 anos, não castrada, foi atendida no HVET UFU com histórico de hiporexia á alguns dias, na avaliação abdominal foi percebido organomegalia e abdominalgia, sem distinção de qual era o órgão afetado. Foi então solicitado exame ultrassonográfico, o qual revelou uma estrutura alongada com dimensões não mensuráveis, ocupando toda a região hipogástrica e mesogástrica, deslocando os órgãos abdominais da sua posição anatômica, com contorno definido e regular, parênquima com ecotextura heterogênea e ecogenicidade mista, apresentando microvascularização ao exame doppler. Devido ao quadro o tratamento de escolha foi a realização de laparotomia exploratória. Durante o procedimento foi identificado que a massa tumoral de grande extensão, localizada principalmente em região de corpo uterino, com intensa vascularização, e aderida à serosa da vesícula urinária. O procedimento foi iniciado pela ligadura dos pedículos ovarianos, e posterior divulsão cuidadosa do tumor e logo após a sua individualização realizou-se a ligadura do coto uterino. A massa tumoral foi removida com sucesso e pesava cerca de 1,8kg. Após verificação da cavidade abdominal afim de descartar hemorragia, procedeu-se a síntese da parede abdominal, pele e administração de medicações pós-operatórias. O material removido foi encaminhado para exame de histologia, sendo diagnosticado como leiomiossarcoma uterino. Logo a paciente passou a ser acompanhada pelo setor de oncologia, para realização de quimioterapia e exames periódicos e até o momento se encontra sem recidivas.

Palavras chave: neoplasia, útero, canino

LOBECTOMIA HEPÁTICA PARCIAL POR ACESSO PARACOSTAL PARA EXCIÇÃO DE CARCINOMA HEPATOCELULAR TRABECULAR EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO

Moreira, G. S. G.¹; Peres, V. A.¹; Sepulveda, G.¹; Salvador, G. R.¹; Póvoa, D. M. M.¹; Antunes, F.²; Faes, M. R.³; Oliveira, A. L. A.² 1. Discente de Medicina Veterinária - UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. (gustavosousagomesm@gmail.com) 2. Professora associado – UENF 3. Médica veterinária responsável pela clínica reprodutiva - UENF

O Carcinoma Hepatocelular Trabecular (CHC) é uma forma primária e maligna de câncer que se origina no fígado. Embora seja pouco frequente em cães e raro em gatos, é mais comum observar a formação de tumores metastáticos nesses animais. Os sinais clínicos aparecem tardiamente, sendo eles, perda de peso, poliúria, polidipsia, êmese e distensão abdominal. Esse carcinoma tem um crescimento exuberante e a intervenção cirúrgica é a melhor opção pensando em reduzir o tamanho do tumor ou retirá-lo completamente. O diagnóstico é feito através de exames de imagem, como a ultrassonografia e a tomografia, e para confirmar é recomendado realizar uma biópsia do tecido hepático, seguida de um exame histopatológico. O presente trabalho tem como principal objetivo relatar o êxito da abordagem cirúrgica com acesso paracostal, utilizada para o tratamento dessa afecção. Um canino de 8 anos, macho, da raça Schnauzer, foi encaminhado a unidade experimental animal na UENF e submetido a cirurgia para remoção tumoral após constatar um nódulo no lobo hepático esquerdo durante seu exame ultrassonográfico rotineiro. Foi realizado exame tomográfico para melhor planejamento cirúrgico e constataram-se múltiplos nódulos difusos no fígado, compatíveis com neoplasia, tendo hiperplasia como hipótese diferencial. O tratamento foi realizado através do acesso paracostal pela técnica cirúrgica de guilhotina, fazendo excisão da neoplasia hepática. Durante a cirurgia foi observado a presença da massa neoplásica em região de lobo esquerdo, com um aspecto multinodular, gerando a perda de definição dessa região, assim como a presença de focos em outros lobos. Após remoção cirúrgica, o material foi encaminhado para análise histopatológica. Na avaliação histopatológica observou-se a proliferação neoplásica de hepatócitos, bem demarcada em trabéculas de espessura variável e com núcleo arredondado, indicando carcinoma hepatocelular trabecular bem diferenciado. Após a cirurgia, o paciente permaneceu em observação por 48 horas, sem complicações, e teve alta hospitalar 2 dias após a cirurgia, apresentando melhora clínica significativa. Conclui-se que, a conduta clínico-cirúrgica aplicada ao paciente em questão revelou-se não apenas adequada, mas também altamente eficiente. A ausência de complicações no pós-operatório e a significativa melhora clínica observada evidenciam a abordagem como bem-sucedida.

Palavras-chaves: Lobectomia parcial, Neoplasia, Paracostal, Carcinoma.

MARSUPIALIZAÇÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA PARA CORREÇÃO DE CISTO LACRIMAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Viabone, D.J.¹; Barbosa, M.T.²; Luque, F.F.²; VALENTE, A.C.S.² 1. Pós-graduando em Oftalmologia Veterinária Anclivepa-SP (danielviabone@gmail.com) 2. BemTeVi Oftalmologia Veterinária

O cisto lacrimal da glândula da terceira pálpebra pode ocorrer por predisposição racial ou de forma iatrogênica após o sepultamento da glândula pela técnica de Morgan. Essa afecção é rara e se caracteriza pelo acúmulo de lágrima na região da glândula da terceira pálpebra levando ao aumento de volume no local, secreção ocular, desconforto, mudança na posição e exposição da terceira pálpebra. A marsupialização da glândula da terceira pálpebra já foi descrita para o tratamento desta afecção. Objetiva-se neste trabalho apresentar um caso de cisto lacrimal da terceira pálpebra em um cão, da raça Rottweiler, macho, castrado, de 5 anos, que foi encaminhado para o serviço de oftalmologia de uma clínica especializada, com histórico de aumento de volume gradativo na região da terceira pálpebra após ser submetido à cirurgia de reposicionamento da glândula da terceira pálpebra neste mesmo olho há 2 anos pela técnica de Morgan por outro veterinário. Inicialmente foi estabelecido tratamento com anti-inflamatório oral e tópico, não havendo regressão dos sinais clínicos e depois foram solicitados exames de ultrassonografia ocular e citologia da região, sendo visualizada uma estrutura cística no interior da membrana nictitante. Todo conteúdo do local foi aspirado, guiado por ultrassonografia e depois enviado para citologia e cultura para bactéria e antibiograma. O conteúdo líquido translúcido com presença de grânulos amarelados que foi drenado, se caracterizou à citologia por conteúdo inflamatório crônico-ativo sem a presença de células neoplásicas e sem crescimento bacteriano. Aproximadamente três meses após a drenagem do conteúdo, houve novamente um aumento de volume da terceira pálpebra, sendo indicada a cirurgia de marsupialização, que consiste em criar um canal de comunicação do cisto com o meio externo, drenando assim a lágrima que é produzida constantemente. A cirurgia foi realizada sem intercorrências e a alta definitiva do paciente ocorreu após 43 dias do procedimento, com redução total do volume da terceira pálpebra. A técnica de marsupialização, se mostrou eficaz como tratamento do cisto lacrimal da terceira pálpebra secundário à técnica de Morgan e após 6 meses da realização do procedimento, o animal não voltou a apresentar aumento de volume na região, comprovando assim a eficácia deste procedimento para a correção desta alteração.

Palavras-Chave: marsupialização, cisto, membrana nictitante

MELANOMA AMELANICO EM SEIO FRONTAL DE CÃO JOVEM - RELATO DE CASO

COSTA, B.C.1; BURGOS, A.P.1; LUZ, H.E.1; COSTA, L.1; CAMPOS, G.F.2; CUNHA, N. S 3; LEAL, L.M 3;
CASTRO J.L.C.4

1. Residente em Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia, Pontifícia Universidade Católica de Paraná.
2. Docente Unicesumar
3. Acadêmico na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (nathy-sc@hotmail.com).
4. Docente Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Melanomas são tumores malignos que acometem majoritariamente cavidade oral, junções mucocutâneas e pele de cães, sendo raramente relatados primariamente em cavidade sinusal. Tais tumores são originados de melanócitos que são capazes de formar quantidade variável de pigmento, quando há pouca produção de melanina, tem-se a forma mais agressiva deste tumor. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão, fêmea, da raça Blue Heeler, de dois anos de idade encaminhada para atendimento na clínica veterinária escola da PUC-PR apresentando aumento de volume em seio frontal de consistência firme com leve exoftalmia de globo ocular esquerdo com citologia sugestiva de neoplasia mesenquimal maligna. Após avaliação tomográfica, a paciente foi submetida a tratamento cirúrgico de exérese tumoral, eletroquimioterapia transcirúrgica com bleomicina IV 5mg/m², e reconstrução da face com placa de titânio. A avaliação histopatológica foi sugestiva de sarcoma fusocelular pouco diferenciado, enquanto a imunohistoquímica confirmou a neoplasia como melanoma amelanico. A paciente foi então submetida a tratamento quimioterápico com Carboplatina 300mg/m² após análise ONCOMAPA (painel de análise de 96 genes pela técnica de RT-PCRqt - Pmed-canino). Concomitantemente paciente passou por radioterapia e posteriormente imunoterapia com OncoTherad. O acompanhamento periódico da paciente foi realizado através de exame clínico e avaliação tomográfica de crânio e campos pulmonares. Conforme agressividade da neoplasia e piora do quadro geral do animal devido à recidiva tumoral, infiltração neoplásica do sistema nervoso e metástases pulmonares, foi realizada a eutanásia da paciente, gerando uma sobrevivência de 320 dias. O melanoma é raramente descrito no seio frontal de cães, a ausência de pigmento e sua indiferenciação neoplásica representaram desafio diagnóstico no presente caso, fazendo necessário a avaliação imunohistoquímica para confirmação diagnóstica. A aplicação de diferentes modalidades terapêuticas, quimioterapia guiada pelo ONCOMAPA, radioterapia e imunoterapia permitiram aumento da qualidade e expectativa de vida da paciente, permitindo 6 meses livre de doença e 10 meses de sobrevivência.

Palavras Chave: Melanoma Amelanico, Seio Frontal, imunohistoquímica, ONCOMAPA.

NEFRECTOMIA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE SARCOMA METASTÁTICO EM UM FELINO COM EVOLUÇÃO SUPERIOR A 18 MESES - RELATO DE CASO

Santiago, J.S.¹; Lamachia, P.¹; Blasco, M.P.¹; Marco, C.²; Poetsch, F.S.²; Vives, P.³ 1. Alunos de graduação UFPel (ssantiagojaqueline@gmail.com) 2. Médico Veterinário autônomo 3. Médica Veterinária Cirurgiã do Hospital de Clínicas Veterinária UFPel

Os sarcomas de partes moles são agregados de células neoplásicas de origem mesenquimal, capazes de se desenvolver a partir de diversos tecidos, tais como adiposo, muscular, fibroso, vascular e nervoso. O tecido originário do neoplasma é fundamental para categorizá-lo. Foi atendido um gato, macho, castrado, 6 anos de idade apresentando acentuado aumento abdominal. Na palpação foi evidenciada massa firme de superfície irregular em abdome direito. O paciente foi encaminhado para ecografia abdominal a qual evidenciou formação de 9,23cm x 6,6cm em topografia de rim direito, de contornos irregulares e parcialmente definidos, aspecto proliferativo, heterogêneo e hipocogênico, vascularizado ao Doppler. Exames hematológicos revelaram ureia e creatinina limítrofes e demais exames dentro dos parâmetros. Após preparo de rotina, o gato foi encaminhado a celiotomia exploratória por meio de uma incisão cutânea pré retro umbilical, sobre a linha média. As vísceras foram inspecionadas e a massa renal evidenciada. Havia ainda uma massa de aproximadamente 2cm em segmento jejunal. A nefrectomia iniciou pela divulsão delicada e dissolução das aderências, ligadura individual de artéria, veia renal e ureter com fio monofilamentar nylon 3-0. A seguir, o segmento intestinal acometido foi isolado e a enterectomia ocorreu com margem cirúrgica de 2cm, fazendo-se espatulação nas bordas antimesentéricas e enterorrafia término-terminal, padrão isolado simples com fio monofilamentar polidioxanona 4-0 e a celiorrafia ocorreu de rotina. As massas foram encaminhadas para exame histopatológico e resultaram em sarcoma renal e intestinal. Como ferramenta auxiliar no diagnóstico, a técnica de imunohistoquímica com anticorpo Vimentina e proteína ki-67 foi aplicada, apresentando marcação positiva para Vimentina e fração proliferativa (ki-67) de 29%. O paciente retornou em 10 dias para remoção dos pontos apresentando plena cicatrização. Foi prescrito ciclofosfamida 4,2mg uso contínuo e acompanhamento oncológico. Não havia sinais de recidiva ou metástases nos exames de imagens, porém um ano após o procedimento, apresentou metástases hepática, na vesícula urinária e linfonodos ilíacos. Passou por lobectomia hepática esquerda, cistectomia parcial, entretanto não foi possível a linfadenectomia. O gato continua em quimioterapia, apresenta-se estável e alimentando-se de forma espontânea, após 18 meses da primeira cirurgia.

Palavras-Chave: oncologia, celiotomia exploratória, imunohistoquímica

NEFRECTOMIA DECORRENTE DE DIOCTOPHYMA RENALE: RELATO DE CASO

NEPHRECTOMY DUE TO DIOCTOPHYMA RENALE: CASE REPORT

MV. Jéssica A.Oliveira¹, MV.MSc Arilton T. Souza²

¹ Autônomo

*jessicaazevedo.oliveira@hotmail.com

Dioctophyma renale é o maior nematódeo que parasita animais, popularmente conhecido como verme gigante do rim, pois pode chegar a medir até um metro de comprimento, o cão é o seu hospedeiro definitivo. Estes vermes são comumente encontrados no rim direito devido sua localização, e seus ovos são liberados na urina. O rim em que o parasita se encontra, tem o parênquima totalmente destruído, ficando apenas a capsula. Foi atendido um cachorro, de 1 ano de idade, sem raça definida, pesando 22,3kg. Ele foi levado para a clínica apenas para exames de rotina após adoção, pois havia sido encontrado na rua. Foi coletado exame de sangue e urina, na urinálise já foi constatado que havia uma grande quantidade de ovos de dictiophyma renale, então foi encaminhado para ultrassom, onde foi confirmado que havia estruturas arredondadas e afiladas, dentro da capsula renal direita. O animal foi submetido nefrectomia, e após procedimento não apresentou nenhuma intercorrência. Dioctophyma renale, apesar de ser uma doença difundida mundialmente, ainda tem diagnóstico desafiador, pois não apresenta sintomas clínicos, na maioria dos casos, são achados incidentais. O exame de urina e ultrassom são eficientes para diagnóstico. Quando parasitado no rim, a nefrectomia é o tratamento de escolha e se apresenta com bom prognóstico.

Palavras-Chave: Nefrectomia, Dictiophyma renale, urina.

Keywords: Nephrectomy, Dictiophyma renale, urine.

**NEFRECTOMIA DEVIDO A ABCESSO PERINÉFRICO CAUSADO POR NEFRÓLITO E
DESOBSTRUÇÃO URETERAL**

Goulart, G.F.P.¹; Fernandes, G.²; Zumerli, L.A.³; Silva, S.k.⁴; Baptistela, C.P.R.⁵; Santos, G.C.A.⁶ (giovannagoulartpereira@gmail.com). 1. Graduanda em Medicina Veterinária, FUPAC, Uberlândia, MG. 2. Cirurgião e Endoscopista, Uberlândia, MG. 3. Anestesiista, Pós Graduanda em Intensivismo, Franca, SP. 4. Clínica, Pós Graduanda em Gastroenterologia, Uberlândia, MG. 5. Clínica, Pós-Graduada em Nefrologia, Uberlândia, MG. 6. Graduanda em Medicina Veterinária, Anhanguera, Uberlândia, MG.

Obstruções ureterais em cães e gatos são frequentemente relatadas, porém, abscessos perirrenais são de incidência desconhecida e consideradas raras. No dia 21/06/22, foi encaminhada para atendimento com nefrologista na clínica UNEVET, uma cadela yorkshire, 2 anos, no qual apresentava em exame ultrassonográfico alterações do sistema urinário, com presença de urólitos em rim esquerdo e alteração característica de obstrução ureteral direita. Em rim direito, constava também estrutura perirrenal de origem desconhecida, sendo assim indicado a laparotomia exploratória. Durante o procedimento, foi identificado um abscesso perirrenal no rim direito, causado por ruptura da pelve renal por urólito e por consequência, realizado nefrectomia devido à insuficiência morfofuncional do órgão. Rim esquerdo apresentava-se íntegro, logo, devido ao risco de peritonite resultante do abscesso, foi realizado lavagem peritoneal. Após o procedimento cirúrgico, a cadela foi mantida em observação na unidade intensiva de tratamento, demonstrou melhora clínica e recebeu alta do dia 25/06/22. Foram solicitados retornos para acompanhamento do cálculo renal esquerdo e no dia 30/06/22, foi identificado a migração dos urólitos até o ureter, sendo este acompanhado periodicamente sobre o risco de obstrução. No dia 04/07/23 foi possível visualizar leve aumento da pelve renal, sem sinais de hidronefrose, porém a fim de evitar obstrução e garantir a viabilidade do único rim, foi indicado retirada dos urólitos por ureterotomia e implantação de cateter duplo J. Após período de recuperação cirúrgica e sucesso no tratamento, foi realizado a retirada do cateter duplo j no dia 06/09/22 com respectiva alta da paciente.

Palavras-chave: cateter duplo J, laparotomia exploratória, ureterotomia, hidronefrose.

NEFRECTOMIA EM CÃO PARASITADO POR *DICTOPHIMA RENALE* – RELATO DE CASO EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Paes, B.G.E.¹, Cardoso, I.R.S¹, Hermeto, L.C.², Reis, V.R.³ 1. Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (brunagabriely151@gmail.com) 2. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS 3. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Dioctophima renale, mais conhecido como verme gigante do rim, é um nematóide que causa a doença conhecida como dioctofimatoze. O Parasita tem como característica coloração avermelhada, forma cilíndrica que pode chegar até 100cm. É comumente encontrado em cães da região Sul do Brasil e acomete principalmente o rim direito, ocasionando destruição do parênquima renal. Os sinais clínicos variam desde inapetência, emagrecimento, hematúria, estrangúria e dor abdominal. O diagnóstico é baseado em achados de ovos do parasito na urina, além de radiografia e ultrassonografia da região abdominal. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Mato Grosso do Sul, uma cadela com 12 anos de idade, com queixa principal de dor abdominal e emagrecimento com evolução de 1 mês. Devido ao desconforto do animal, foi solicitado ultrassonografia abdominal, no qual foi visualizado perda de arquitetura renal direita com presença de estruturas tubulares móveis compatíveis com *dioctophima renale*. Foi solicitado exame de hemograma no qual evidenciou anemia normocítica normocrômica, e bioquímicos como creatinina, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), apresentaram-se dentro dos valores normais para a espécie. O animal foi internado para estabilização e monitoramento dos parâmetros vitais e no dia seguinte submetido à nefrectomia direita. Após nefrectomia, foi realizado abertura de cápsula renal onde foi encontrado 1 exemplar do parasita, e o rim apresentando destruição de todo o parênquima renal. Para o pós-operatório foram prescritos: Amoxicilina + clavulanato de potássio 20mg/kg, q12h por 10 dias, dipirona 25 mg/kg q12h por 4 dias, meloxicam 0,1 mg/kg q24h por 4 dias, cloridrato de tramadol 4mg/kg q8h por 4 dias e recomendações de limpeza da região com solução fisiológica e aplicação de pomada de neomicina q12h. Feito retirada de pontos com 10 dias. O animal apresentou melhora clínica após o procedimento de nefrectomia com a remoção cirúrgica do parasito.

Palavras-Chave: *Dioctophima renale*, canino, nefrectomia

NEFRECTOMIA NO TRATAMENTO A CARCINOMA PAPILAR RENAL - *RELATO DE CASO*

Silva, A. B. M^{1}, Filho, R. P. S², Sampaio, K. O.²*

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*arthurbruno877@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo

O carcinoma papilar renal consiste em uma neoplasia maligna epitelial rara em felinos. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de carcinoma papilar renal. Foi atendido um felino, SRD, com 10 anos, com histórico hiporexia, apatia e êmese, disúria. A palpação apresentava algia abdominal, renomegalia e bexiga espessada, sendo então realizado hemograma, bioquímicos (ALT, Creatinina e albumina) e ultrassonografia. O resultado dos exames estavam dentro dos padrões de referência, com exceção da creatinina 1,8 (referência 0,6-1,6 mg/dL). Na avaliação ultrassonográfica, observou-se renomegalia esquerda e relação corticomedular preservada, já o rim direito (RD) foi observado neoformação causando irregularidade e perda de definição cortiço medular. Diante do achado, realizou-se punção com agulha fina guiada por ultrassonografia do rim acometido pela neoformação e amostras foram enviadas para citologia e cultura bacteriana. O resultado citológico foi sugestivo de células neoplásicas, já na cultura não houve crescimento. Sendo então o paciente encaminhado para uma celiotomia exploratória para realização de biópsia. Durante o procedimento foi identificado uma grande formação no rim com cerca de 3 cm onde se optou por realizar a nefrectomia. Sendo então realizada a liberação dos ligamentos renais e divulsão do espaço retroperitoneal, posteriormente fez-se a ligadura dos vasos renais com fio absorvível monofilamentar 2-0 e por último foi realizado a ligadura do ureter em seu terço distal próximo à bexiga com o mesmo fio, sendo então o material enviado para análise histopatológica. O histopatológico apontou como resultado carcinoma papilar renal. Diante do resultado, o paciente foi encaminhado para atendimento oncológico, no qual está fazendo tratamento quimioterápico. Após 20 dias da realização do procedimento, o paciente retornou para a retirada dos pontos e a tutora afirmou que o mesmo se encontra ativo e normoréxico. Conclui-se que a nefrectomia é uma opção para o tratamento em casos de neoplasias renais.

Palavras Chave: Neoplasia Renal, Nefropatia, Nefrectomia.

NEFRECTOMIA TOTAL EM GRAXAIM-DO-MATO (*Cerdocyon thous*): RELATO DE CASO

BERNICKER, E.T.¹; MACIEL, L.S.²; ATAIDE, M.W.³; LIBARDONI, R.N.³; PEDROTTI, L.F.³

¹ Residente em clínica cirúrgica no Hospital Veterinário-UPF (emanuelbernicker@gmail.com)

² Acadêmico de medicina veterinária no Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG

³ Cirurgião do Hospital Veterinário-UPF

As causas da hidronefrose podem ser congênitas, mecânicas e iatrogênicas, podendo levar o paciente ao óbito devido quadros de uremia irreversíveis. A nefrectomia é indicada quando o rim contralateral não estiver acometido e possuir capacidade de suporte funcional ^(1,2). Um graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), fêmea, quatro anos, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UPF após exame ultrassonográfico de rotina no zoológico em que reside, onde foram identificadas alterações compatíveis com nefromegalia esquerda, possivelmente hidronefrose iatrogênica por ligadura acidental do ureter após ovariectomia (OVH). Com o resultado dos exames de sangue e imagem, a mesma foi encaminhada para o procedimento cirúrgico. Após a celiotomia pré retroumbilical, foi identificado o rim acometido, apresentando-se com suas dimensões aumentadas e significativo conteúdo líquido intracapsular, bem como ureter esquerdo moderadamente dilatado até seu terço médio-distal. Realizado desbridamento da gordura perirenal até divulsão dos vasos sanguíneos, isolamento da artéria renal e ligadura circular, repetindo o mesmo processo na veia renal. Durante divulsão do ureter, foi identificado o clampeamento iatrogênico em seu terço médio-distal, o qual foi ligado próximo à bexiga urinária para remoção. A cavidade abdominal foi lavada e a linha alba suturada em padrão sultan, subcutâneo em padrão contínuo simples e dermorráfia em padrão de sutura intradérmica. A paciente permaneceu estável e sem complicações pós-operatórias, recebendo alta após 10 dias internada. A causa da hidronefrose foi de origem iatrogênica após OVH, sendo uma das complicações citadas na literatura. Quando somente um lado é acometido, o órgão contralateral tende a compensar a disfunção até certo ponto, além de que marcadores laboratoriais, como uréia e creatinina, podem não ter alterações, o que explica a ausência de sinais clínicos e laboratoriais na paciente ⁽³⁾. O tratamento baseia-se em restaurar o fluxo urinário, sendo a nefrectomia total indicada em casos mais avançados, em que o rim se apresenta afuncional e que há perda da patência do ureter ^(1,3). Com o presente relato, pôde-se concluir que exames de rotina são importantes para o acompanhamento do estado de saúde de animais de zoológico, evidenciando-se a importância da correlação do histórico prévio com achados clínicos, laboratorial e de imagem para diagnóstico de possíveis afecções. Uma vez que a alteração pode se apresentar assintomática e sem sinais nos exames laboratoriais, como no caso descrito, o diagnóstico preciso permitiu a rápida tomada de decisão a cerca do tratamento, garantindo melhor prognóstico para a paciente.

Palavras-Chave: clampeamento iatrogênico, nefromegalia, ovariectomia

Referências:

1. Gomez DR, Sañudo MJ, Morales JG. Cirurgia na clínica de pequenos animais - abdome cranial. 1 ed. São Paulo: MedVet, 2016.
2. Souza ZE, Monteiro RCP. Hidronefrose por obstrução de ureter em gato. Rev Cient Med Vet. 2015, jul;n. 25.
3. Fossum TW. Cirurgia de pequenos animais. 5º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

OBSTRUÇÃO DO SISTEMA DE DERIVAÇÃO URINÁRIO (SIDUS) POR COÁGULO - *RELATO DE CASO*

Silva, A. B. M^{1}, Filho, R. P. S², Sampaio, K. O.²*

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará ([*arthurbruno877@gmail.com](mailto:arthurbruno877@gmail.com)).
2. Médico Veterinário Autônomo

O sistema de derivação urinário (SIDUS) é um sistema de desvio urinário utilizado em casos de obstrução ureteral felina (OUF). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de obstrução do SIDUS pela presença de um coágulo. Foi atendido uma felina, SRD, com 13 anos, com histórico hiporexia, apatia e êmese. Ao exame físico, observou-se desidratação e algia abdominal, sendo então realizado hemograma, bioquímicos (ALT, Creatinina, Ureia e Albumina) e ultrassonografia. O resultado dos exames estavam dentro dos valores de referência, com exceção da creatinina que estava 2,50 (referência 0,6-1,6 mg/dL) e a ureia 66 (referência 20-64 mg/dL). Na avaliação ultrassonográfica, foi observado dilatação da pelve renal esquerda e do ureter esquerdo com presença de cálculos, sendo então recomendado realizar tratamento cirúrgico com uso da técnica SIDUS. O procedimento consistiu na implantação de um cateter de nefrostomia no rim através do pólo caudal em região de pelve renal que fica conectado a um portal, suturado no subcutâneo em região abdominal lateral e se conecta a um cateter de cistotomia fixado ao ápice da bexiga. Imediatamente após a realização do procedimento foi realizado uma lavagem do sistema guiada por ultrassonografia onde se observou bom fluxo na pelve renal e realizado uma radiografia para avaliação da localização do sistema. No segundo dia pós cirúrgico, os exames apontavam creatinina 2,3 mg/dL. No terceiro dia o paciente apresentava-se com hiporexia e apatia, o exame de creatinina estava 3,9 mg/dL, sendo então realizado a tentativa de lavagem do sistema guiada por ultrassonografia para avaliação, não sendo visto fluxo no sistema, diante do quadro foi realizado celiotomia para avaliação do SIDUS que estava obstruído por um coágulo na porção final, sendo então realizada a troca do dispositivo. Segundo Berent e Weisse [1] essa intercorrência corresponde a 5% das complicações pós-cirúrgico, sua resolução está na utilização de ativador de plasminogênio tecidual, contudo no presente relato não foi possível a realização do mesmo devido os custos não autorizados pelo tutor. Conclui-se que o SIDUS é um tratamento cirúrgico que objetiva o melhoramento da função renal, no entanto está sujeito a intercorrências que podem agravar o prognóstico do paciente.

Palavras Chave: Desvio urinário, felinos, ureterolitíase.

ÓLEO DE SEMENTE DE UVA (*VITIS VINIFERA*) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS EM RATOS (*RATTUS NORVEGICUS*)

BIZINOTO, L.B.¹; QUADROS, E. A.²; BERTASSOLI, B. M.²; ROSADO, I. R.²; ALVES, E. G. L.²; MARTIN, I.²;
BOELONI, J. N.³

1. Hospital Veterinário da Uniube – HVU, Uberaba – MG;
2. Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos, Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG;
3. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES.

Correspondência: BIZINOTO, L.B. [larabbizinoto@gmail.com]. Avenida Nenê Sabino n. 1801.
CEP 38055-500 Uberaba, MG, Brazil.

A pele tem como principal função impedir o contato interno do organismo com agentes externos, sendo vulnerável a sofrer lesões. O reparo dessas lesões é chamado de cicatrização, processo para restaurar a função primária da pele. O óleo de semente de uva possui diversas funções que auxiliam na cicatrização, como ação antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana. Esse estudo avaliou o efeito do óleo de semente de uva na cicatrização de feridas cutâneas experimentais em ratos. Foram utilizados 48 *Rattus norvegicus* divididos em dois grupos: grupo controle (n=24) animais não tratados; grupo uva (n=24) animais tratados com óleo de semente da uva. Todos os animais foram submetidos a ressecção cirúrgica de dois segmentos de pele circular com 12 mm de diâmetro, um realizado na região dorsal interescapular e outro 30 mm caudal ao primeiro. Após o procedimento as feridas foram limpas com solução fisiológica uma vez ao dia. Nos animais do grupo controle não foram feitas aplicações de medicamentos. Nos animais do grupo uva foi depositado 100 microlitros do óleo sobre as feridas uma vez ao dia até os tempos de avaliação. As eutanásias foram realizadas aos 3, 7, 14 e 21 dias após o procedimento cirúrgico, em 6 animais de cada grupo para avaliação macroscópica da ferida, mensuração da área e potencial de contração, avaliação histológica, área do colágeno, imunocoloração do VEGF e teste mecânico de tração. Os resultados do óleo mostraram menor escore de crostas na análise macroscópica e histológica ao 7º dia; maior escore de deposição de colágeno na análise histológica ao 14º dia e maior área de colágeno no 3º e 14º dia; maior densidade integrada de pixels do VEGF na imuno-histoquímica no 7º dia; e maior qualidade do tecido reparado no teste mecânico de tração ao 21º dia. O menor escore de crostas pode ser atribuído a ação anti-inflamatória do óleo, auxiliando na menor produção de exsudato. O aumento na produção de colágeno se deve às proantocianidinas e esteróis presentes no óleo, que aumentam a atividade de hidroxilação da prolina e estimulam os fibroblastos. A maior expressão de VEGF pode ser atribuída aos componentes do óleo, estimulando o processo da angiogênese por desencadear a produção do VEGF. O aumento na qualidade do tecido reparado se deve à capacidade de ligação cruzada e estabilização com o colágeno das proantocianidinas. Conclui-se que o óleo de semente de uva foi benéfico na cicatrização de feridas cutâneas experimentais em ratos.

Palavras-chave: lesões cutâneas, óleo essencial, pele, reparação tecidual

ÓLEO DE SEMENTE DE UVA NO TRATAMENTO DE FERIDA GRAVE EM CÃO- RELATO DE CASO

QUADROS, E. A.^{1,2}; BERTASSOLI, B. M.²; CHABAN, N. M.²; BIZINOTO, L. B.²; REZENDE, R. S.²; ROSADO, I. R.²; MARTIN, I.²; ALVES, E. G. L.².

1. Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, Patrocínio, MG, Brasil (elzaaliceq@gmail.com)
2. Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba (PPGSPAT/UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil.

O óleo de semente de uva vem sendo utilizado no tratamento de diversas patologias devido sua capacidade antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana. Pode ser indicado para o tratamento de distúrbios cutâneos como feridas, para acelerar o processo cicatricial. Essa substância é de fácil acessibilidade e sem efeitos tóxicos. Com isso, a terapia com esse produto é vantajosa no tratamento de feridas extensas, crônicas ou infectadas. Baseado nos seus benefícios e na escassez de relatos dos seus efeitos em cães objetivou-se descrever pela primeira vez o uso do óleo de semente de uva no tratamento de uma ferida grave em cão. Uma cadela, da raça dálmata, com 10 anos de idade e peso de 25 quilogramas foi encaminhada para atendimento veterinário pois apresentava um aumento de volume que se estendia por toda a região cervical. Tinha consistência firme e sem rubor. Foi solicitado hemograma completo, bioquímico, citologia e radiografia. Após análise dos resultados dos exames administrou-se para a paciente amoxicilina + clavulanato de potássio, meloxicam e dipirona por via oral. Após o início das medicações começou a drenar líquido inflamatório da região e constatou-se que o aumento de volume era um abscesso. Amostras foram coletadas para realização de cultura e teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA). Houve crescimento de *Staphylococcus pseudointermedius* e *Escherichia coli* resistente a uma série de antibióticos. A lesão foi desbridada cirurgicamente e institui-se tratamento tópico com óleo de semente de uva três vezes ao dia, com o auxílio de um borrifador. A paciente foi acompanhada até completa cicatrização que ocorreu em 28 dias. A área da ferida foi medida a cada sete dias até completa cicatrização (D0, D7, D14, D21 e D28), sendo as medidas obtidas respectivamente, 11204,8 mm²; 4348,0 mm²; 2414,9 mm²; 120,2 mm² e 0,00 mm². O potencial de contração da ferida foi calculado nos intervalos de 0 a 7, 7 a 14, 14 a 21 e 21 a 28 dias e foram respectivamente, -61,19%, -44,45%, -95,02% e -100,00%. A completa cicatrização da ferida aos 28 dias pós-desbridamento mostra que o óleo de semente de uva é uma alternativa para o tratamento de feridas em cães.

Palavras-chave: abscesso, reparação tecidual, óleos essenciais, resveratrol, cultura bacteriana.

OSTEOCONDRODISPLASIA EM FELINO DA RAÇA SCOTTISH FOLD: RELATO DE DOIS CASOS

Moreira, G. S. G.¹; Braga, G. D.¹; Peixoto, T. M.²; Silva, B.A.¹; Peres, V. A.¹; SOARES, F.A.²; Oliveira, A. L. A.³ 1. Bolsista de iniciação científica – UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil (gustavosousagomesm@gmail.com) 2. Pós-graduanda do programa ciência animal – UENF 3. Professor associado – UENF

As displasias esqueléticas compreendem o maior e mais diverso grupo de doenças ósseas hereditárias em animais. Dentre os animais domésticos, os gatos são afetados por poucas displasias ósseas de cunho genético e racial. Gatos da raça Scottish Fold são reconhecidos pela seleção artificial de características como o dobramento natural das orelhas, proveniente de uma mutação do tipo dominante no gene TRPV4 (Canal de Cátions do Potencial de Receptor Transitório, subfamília V, membro 4), codificante de um canal iônico permeável ao cálcio, associado também a osteocondrodisplasia descrita na raça. A mutação no gene TRPV4 resulta em uma alteração no processo de ossificação endocondral e no desenvolvimento de ossos com forma e comprimento não fisiológicos, más formações nas partes distais dos membros e na cauda, além de uma destruição articular progressiva. Foram encaminhados para avaliação ortopédica na Unidade de Experimentação Animal na UENF, duas gatas, uma de um ano e oito meses de idade e outra de três anos, provenientes de cruzamentos envolvendo espécimes da raça Scottish Fold. As pacientes apresentavam sinais de claudicação e relutância ao movimento em mais de um membro. As alterações já haviam sido observadas pelos tutores e não havia histórico de trauma prévio. Na avaliação radiográfica do animal mais jovem, foram observados aspectos sugestivos de displasia coxofemoral bilateral associada à subluxação, presença de estruturas de radiopacidade mineral bilateral cranialmente a epífise proximal do rádio, bem como linhas fisárias e centros de ossificação evidentes. Para o animal de três anos, a imagem radiográfica da articulação umeroradioulnar esquerda sugeriu osteoartrose da região, com presença de incongruência entre os processos articulares e esclerose subcondral, associada a osteófitos periarticulares, mais evidentes em aspecto cranial da epífise proximal do rádio, e uma pequena esquirola óssea de origem desconhecida localizada caudalmente ao úmero e cranioproximal ao olécrano. As estruturas ósseas periarticulares apresentaram linha fisária umeral proximal parcialmente aberta, indicando retardo de fechamento, estando as demais regiões incluindo radioulnar com radiopacidade e eixos ósseos preservados. A apresentação radiográfica da osteocondrodisplasia do Scottish Fold está relacionada a defeitos na ossificação endocondral, associada a acelerada doença articular degenerativa e exostose óssea periarticular progressiva. A difusão de conhecimento acerca das deformidades causadas por essa doença denotam a importância do rápido diagnóstico e tratamento paliativo para proporcionar qualidade de vida aos pacientes envolvidos.

Palavras-chave: Osteocondrodisplasia, gatos, Scottish Fold.

OSTEOTOMIA PÉLVICA DUPLA EM CANINO DE 14 MESES – RELATO DE CASO

PINOTTI, P. F.¹; SILVA, M.H.D.²; MARTINS, M.F.F.²; CUNHA, R. O.²; CAMPOS, Y.G.R.³; LUCENA, D.V.⁴; MARINHO, C.C.Z.⁵; MARINHO, P.V.T.⁶; 1. Discente, Clínica cirúrgica de pequenos animais, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho (pfpinotti@gmail.com). 2. Aprimorando em cirurgia, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. 3. Discente do IFAM - Campus Manaus Zona Leste 4. Doutorando em cirurgia, UNESP FCAV - Jaboticabal 5. Médica Veterinária, Clínica cirúrgica de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. 6. Docente, Clínica cirúrgica de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

A osteotomia pélvica dupla é indicada para pacientes de até 10 meses de idade, pois eles apresentam maior mobilidade óssea, o que permite a ventroversão acetabular sem o risco de fratura do ísquio. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de osteotomia pélvica dupla em um cão que foi submetido à cirurgia após a idade convencional. Um paciente canino, macho, da raça Golden Retriever, com 14 meses de idade e peso de 23 kg, foi atendido pelo setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, apresentando queixa de claudicação nos membros pélvicos. Foi realizado exame físico e radiográfico, onde foi feito o teste de Pennhip e borda acetabular, que comprovaram a displasia coxofemoral. Em seguida, foram avaliados os critérios de seleção para osteotomia pélvica dupla. No membro pélvico esquerdo, não foram encontrados sinais de osteoartrite e luxação da cabeça femoral, sendo registrado um índice de distração de 1,07; ângulo de Norberg de 83,7° e borda acetabular dorsal de 8,1°. Dessa forma, observou-se que o paciente se enquadrava nos critérios para realização da osteotomia pélvica dupla, possuindo ainda um ângulo de subluxação de 18°. Sendo assim, procedimento cirúrgico foi realizado com a utilização de uma placa de osteotomia pélvica dupla direita da empresa Fixin 3,5mm com ângulo de 30° (10° acima do ângulo de subluxação). Após a fixação do implante, realizou-se a aplicação de enxerto ósseo colhido do púbis sobre a região da osteotomia. Não foram observadas complicações durante a cirurgia, o implante foi adequadamente posicionado e a ventroversão acetabular desejada foi obtida durante o procedimento cirúrgico. Após 40 dias do procedimento cirúrgico, observou-se evidente melhora no quadro clínico geral do paciente, além da consolidação óssea da região osteotomizada. Sete meses após o procedimento cirúrgico foi relatado melhora completa do quadro apresentado pelo paciente, sendo que nenhuma crise de dor ocorreu no período. Dessa forma, conclui-se que a osteotomia pélvica dupla pode gerar benefícios para cães com displasia coxofemoral acima de 10 meses idade, desde que atendam os critérios de seleção, sendo possível promover a ventroversão do acetábulo mesmo em cães de 14 meses de idade com maturidade esquelética completa. Contudo, vale salientar, que é necessário a realização de mais estudos para avaliar a verdadeira eficácia do procedimento em curto e longo prazo.

Palavras-chave: Canino, Cirurgia, ortopedia, OPD, displasia-coxofemoral.

OVÁRIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA EM UMA CADELA PARA RETIRADA DE TERATOMA OVARIANO – RELATO DE CASO.

Britto R.G.¹; Crijá M.M.¹; Lima R.C.²; Silva F.M.O.³ 1. Estudante de medicina veterinária na universidade de fortealeza (UNIFOR) (raquelgiraobritto@gmail.com) 2. Médico veterinário cirurgião especializado em oncologia. 3 Coordenadora do curso de medicina veterinária da universidade de fortaleza (UNIFOR)

O teratoma é uma massa neoplásica originada de células da linhagem germinativa, que podem se diferenciar em diversos tecidos diferentes do ovariano, tendo origem dos folhetos embrionários. O presente caso descreve uma cadela de raça dálmata de 2 anos, não castrada e pesando 28 kg, que foi encaminhada para uma clínica veterinária particular para atendimento oncológico. Ao exame físico a paciente apresentava distensão abdominal, que segundo a tutora havia um progressivo aumento de volume em um intervalo de 2 meses, bem como apresentava linfonodos inguinais reativos, mucosa hipocorada e na palpação abdominal a presença uma massa rígida e volumosa. Exames de sangue (hemograma total, bioquímicos de creatinina, ureia, ALT e fosfatase alcalina) foram realizados, bem como de ultrassonografia total do abdômen. Os exames de sangue indicaram anemia, leucositose por neutrofilia com desvio a esquerda e hiperproteinemia. No ultrassom foi possível visualizar uma massa com disformidades de bordas, presença de vascularização visualizada no Doppler, padrão heterogêneo com formações císticas, não sendo possível visualizar os demais órgãos. Após os exames, a cadela foi encaminhada para a cirurgia de ressecção da neoformação, procedimento durante o qual foi possível verificar que o tumor era compatível com o ovário direito, porém, com desvio topográfico devido ao seu tamanho. Optou-se pela realização da OSH e o ovário aumentado (aproximadamente 30 centímetros) foi enviado para a biópsia. O laudo histopatológico identificou que se tratava de um teratoma ovariano de caráter benigno. Os achados indicaram ainda a presença de focos hemorrágicos, superfície compacta com proliferação desorganizada de tecidos oriundos de várias camadas germinativas, presença de formação óssea, cartilaginosa, glandular sebácea, folicular com presença de hastes pilosas além de um foco de infiltrado inflamatório crônico-ativo, difuso e acentuado intratumoral. Após a cirurgia, a cadela ficou internada sob monitoramento por 72h, recebendo alta em seguida. As alterações vistas no exame de sangue, tais como anemia e presença de infecção, se deram respectivamente por uma vascularização intensa do teratoma e ao foco de infiltrado inflamatório no tumor. Portanto, o teratoma ovariano unilateral benigno deve ser tratado precocemente por excisão cirúrgica, pois seu rápido crescimento pode ser facilmente confundido com tumores em outros órgãos da região abdominal. O diagnóstico tardio pode levar a complicações secundárias que resultam na piora da saúde do animal, resultado da compressão causadas pela massa tumoral, bem como resultar em um prognóstico mais desfavorável para o paciente.

Palavras-Chave: teratoma, cistos, útero.

OXIGENAÇÃO EXTRACORPÓREA POR MEMBRANA PARA TRATAMENTO DE LESÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A ESTAFILECTOMIA TOTAL

PEIXOTO, A. B. P.¹; PEIXOTO, T. M. B.²; MONTEIRO, T.M.³; SILVA, B.A.¹; BRAGA, G.D.¹; PINTO, B. C. B. M.¹; SOARES, F.A.³; OLIVEIRA, A.L.A.⁴ 1. Graduando na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

(anabpaes.medvet@gmail.com) 2. Doutoranda em ciência animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro 3. Mestranda em ciência animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro 4.

Professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

A oxigenação extracorpórea por membrana (ECMO) é uma terapia inovadora na medicina veterinária e pode auxiliar pacientes cujos resultados do tratamento clínico para insuficiência respiratória foram refratários. Na medicina, a ECMO foi utilizada até mesmo como uma alternativa terapêutica para pacientes severamente comprometidos pela Covid-19, obtendo resultados satisfatórios. A técnica corresponde a um circuito fechado em que o coração funciona como a bomba pressora e o sangue desoxigenado e rico em CO₂ é drenado do paciente e passa por uma membrana de oxigenação artificial, na qual são realizadas as trocas gasosas. Em seguida, o sangue oxigenado retorna ao paciente, completando o circuito. O procedimento visa sustentar as exigências das trocas gasosas de um organismo em funcionamento por meio de um aparelho chamado blender ou misturador de gases, o qual permite o controle independente de O₂ e CO₂, até que o pulmão do paciente se recupere e consiga promover uma adequada hematose. Um cão, sem raça definida, de 11 anos, foi atendido com histórico de procedimento prévio de estafilectomia, em que todo palato mole foi removido, sem respeitar os limites anatômicos recomendados na técnica cirúrgica, ocasionando pneumonia por broncoaspiração. O animal se apresentava cianótico, com estertores pulmonares a ausculta e gravemente dispnéico. Um dos pré-requisitos para a realização da ECMO é a presença de doença pulmonar aguda e, de acordo com o histórico e sinais clínicos, foi tomada a decisão de submeter o paciente a este tratamento. O animal foi anestesiado com a indução de propofol (4mg/kg) e manutenção da anestesia total intravenosa (TIVA) com propofol (0,4mg/kg/hora). Para se manter a pressão arterial estável, foi feita a infusão com Dopamina (7mcg/kg/minuto). O desvio cardiopulmonar utilizado foi o arteriovenoso, em que a artéria carótida foi canulada, com o sangue seguindo para o oxigenador, voltando para o paciente por meio da veia jugular. Durante o procedimento, os parâmetros do animal permaneceram estáveis: frequência cardíaca (163 bpm); saturação (75 SpO₂); pressão arterial sistólica (110mmHg) e diastólica (80mmHg). Mesmo após a realização da técnica e estabelecimento do paciente em ECMO, o animal veio a óbito em decorrência do agravamento da doença pulmonar. Em suma, apesar de a ECMO ser um procedimento passível de realização em pequenos animais, ainda é considerada uma técnica desafiadora e incomum na rotina de atendimento. Portanto, mais estudos são necessários para o aprimoramento do procedimento e maior acessibilidade da técnica ao se estabelecer as diretrizes basilares para a utilização da ECMO.

Palavras-Chave: lesão pulmonar, hematose, broncoaspiração

ÁREA: MEDICINA ALTERNATIVA
**OZONIOTERAPIA EM LESÕES DERMATOLÓGICAS EM LHAMA (*Lama glama*) -
RELATO DE CASO**

CORRÊA, S. E.¹; SILVA, L. M. A.¹; RODRÍGUEZ, Z. B. Z.²; SANTOS, V. F. F.³; OLIVEIRA, H. K. C.¹;
DIAS,

M. A. O.⁴; SILVA, L. E. F.⁴; MURGAS, L. D. S.⁵; 1: Acadêmico de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA (samara.correa@estudante.ufla.br); 2: Centro Nacional de Investigaciones Científicas - La Habana-Cuba; 3: Mestrando em Ciências Veterinárias, FZMV/DMV/UFLA; 4: Residente do Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA; 5: Professor Titular FZMV/DMV/UFLA e Orientador.

A ozonioterapia é uma técnica da medicina integrativa utilizada na prática veterinária pelas suas propriedades imunomodulatórias, eficiência contra patógenos resistentes a antibióticos e outros antimicrobianos, para quadros de doenças autoimunes e disfunções vasculares. Nesse sentido, uma lhama (*Lama glama*) internada no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras (HVGGA/UFLA) apresentou no dia 07 de abril de 2023 o quadro de edema de pálpebra em olho esquerdo que progrediu para miíase intraocular e úlcera perfurante de globo ocular. Optou-se pela enucleação no dia 10 de abril principalmente devido à possibilidade de comorbidades secundárias. Após o procedimento cirúrgico, o animal manifestou complicações como hipomotilidade e quadro de abdome agudo, associados a lesões dermatológicas em região média do pescoço, além de erosões e úlceras crostosas na pálpebra superior direita e no dorso das orelhas. No dia 26 de abril foi instaurado o protocolo de ozonioterapia, que perdurou até o término do tratamento, o qual era composto por limpeza das feridas com soro fisiológico estéril ozonizado, seguido de aplicação de ozônio via “bag” e, por fim, aplicação tópica de óleo de girassol ozonizado (OLEOZON®) em todas as feridas cutâneas. Nesse viés, a administração inicial de ozônio via “bag” foi de 40 µg/ml por 10 minutos, reduzindo progressivamente a concentração em 5 µg/ml a cada semana até a última sessão executada em 07 de junho, com 10 µg/ml por 10 minutos. Isso se justifica porque o ozônio em doses mais altas é predominantemente recomendado para úlceras e feridas contaminadas e em doses menores detém mecanismo de ação pautado na imunomodulação. Ao todo, realizou-se 14 sessões no intervalo de 43 dias, com recuperação completa das lesões do paciente ao término do protocolo de ozonioterapia, seguida de alta do animal em junho de 2023, evidenciando os efeitos benéficos proporcionados por essa terapia integrativa.

Palavras-chave: medicina integrativa, lesões cutâneas, óleo ozonizado

PANOFTALMITE ORIGINADA DE ACIDENTE EM LIMPEZA PERIODONTAL

Autores: Oliveira, C. G.¹; Madruga, G.M¹

1. Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa), São Paulo, Brasil. (camilago.medvet@gmail.com.br)

O tratamento periodontal de rotina está sendo essencial para manutenção da saúde geral dos cães e gatos. Durante o procedimento odontológico é utilizado bloqueios de nervos regionais, especificamente o nervo maxilar, com intuito de promover analgesia preventiva. Foi atendido um cão, sem raça definida de 14 anos de idade, com sinais clínicos de glaucoma secundário após 3 dias da limpeza periodontal. No exame neuroftálmico paciente não apresentava ameaça, reflexos pupilares a luz direito ou consensual e ofuscamento. Na tonometria do olho esquerdo apresentou 33mmHg. Na biomicroscopia foram observadas edema de córnea difuso, injeção ciliar, hiperemia conjuntival e da terceira pálpebra, hifema em câmara anterior e midríase. Diante as alterações e dor que apresentava foi indicado a enucleação seguido do exame histopatológico, que revelou uma área focalmente extensa de perda das fibras musculares e de colágeno, com adelgaçamento local e exposição da coroide, ou seja, uma perfuração ventral. Ademais, infiltrado inflamatório fibrinopurulento em toda extensão vítrea, com descolamento de retina e sinéquia posterior causando íris bombé. A extração dentária de forma inadequada, pode ocasionar penetração inadvertida do globo ocular com instrumental, fratura da raiz, fratura de mandíbula, seccionamento dentário, retenção de raízes e danos aos tecidos circulantes incluindo a órbita e o bulbo ocular; podendo levar o animal a ter complicações como, endoftalmite, abscesso, celulite e panoftalmite. O bloqueio do nervo maxilar também pode predispor à penetração do bulbo ocular. Este presente relato demonstra que a penetração do bulbo ocular durante procedimentos odontológicos traz um prognóstico ruim para o olho do animal, podendo resultar em tratamento paliativo de enucleação. Os clínicos e odontologistas veterinários devem estar cientes dos riscos de trauma ocular durante procedimento odontológico em cães e gatos e devem tomar cuidado para evitá-los, principalmente durante extrações dentárias ou bloqueios do nervo maxilar.

Palavras-chave: panoftalmite, enucleação, glaucoma secundário, limpeza periodontal.

**PARAPARESIA POR COMPRESSÃO MEDULAR DEVIDO A ABSCESSO E DISCOESPONDILITE EM
BEZERRA HOLANDESA**

NASCIMENTO, M. S. N.¹; VILELA. B. G.²; SILVA. L. E. F.³; JUNIOR. G. F. P.⁴; SALATIEL. C.C.⁵; FERRANTE. M.
⁶ COUTINHO. A. S.⁷; TOMA. H. S.⁸

1. Acadêmica 7º semestre do curso de Medicina Veterinária (julia.nascimento3@estudante.ufla.br) ; 2. Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA (brunagischewski@gmail.com);
3. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais (larissa.silva33@estudante.ufla.br); 4. Especialista em Clínica Médica de Grandes animais (gil.junior1@estudante.ufla.br); 5. Médica Veterinária(cristiane.salatiel@estudante.ufla.br); 6. Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. (marcos.ferrante@ufla.br); 7. Professora Associada e Médica Veterinária no departamento de Medicina Veterinária, UFLA.(adriscou@ufla.br); 8. Professor Adjunto e Médico Veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. (hugo.toma@ufla.br)

Em ruminantes as alterações medulares estão diretamente relacionadas a causas nutricionais, metabólicas, infecciosas e neoplásicas. Uma das principais causas do desencadeamento de doenças, em bezeros, é a cura inadequada do umbigo, levando à onfalite, a qual irá permitir a disseminação de microrganismos, através da circulação sanguínea, consequentemente ocasionando infecções em diversos órgãos, podendo causar pneumonias, artrites e abscessos. Uma bezerra, Holandesa, 60kg, 2 meses de idade, criada em piquete compartilhado, recebendo 4 litros de leite, 2 vezes ao dia e concentrado à vontade, foi encaminhada ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA. Apresentava dificuldade para se levantar, paresia dos membros posteriores, sensibilidade e tônus da cauda diminuídos. O proprietário relata que em sua propriedade há grande quantidade de ectoparasitas e que o umbigo foi curado inadequadamente. O animal já havia sido tratado para tristeza parasitária bovina, porém não houve resultados. Foi realizado o exame de raio x da coluna vertebral, constatando remodelamento ósseo em nona vértebra torácica, associada a discreta esclerose óssea em corpo vertebral, irregularidade e lise óssea em placa terminal caudal, caracterizando discoespondilite, que causava compressão medular desta região, provocando alterações neurológicas. Também foi realizada a ultrassonografia umbilical, do fígado e dos vasos abdominais, evidenciando apenas a presença de hérnia umbilical. Também realizou-se a colheita do líquido da região lombosacra e posterior análise, que não apresentou alterações, se apresentava incolor, límpido, pH igual a 7, glicose 100 mg/dL, proteína 0g /dL e coagulação negativa. Como tentativa de tratamento, utilizou-se o Florfenicol (40mg/kg, Subcutâneo, a cada 48 horas, por 5 dias) e Vitamina B1, (2 ml, via Intramuscular, a cada 24 horas, por 7 dias). A bezerra era estimulada e recebia auxílio para se levantar, na tentativa de evitar atrofia muscular, conseguindo se manter por alguns períodos em pé. Apesar do tratamento e dos cuidados, houve evolução do caso e ela não conseguia mais se sustentar em pé, optando pela eutanásia. Na necrópsia, confirmou-se o diagnóstico de discoespondilite abscedativa, provavelmente por falha de manejo da cura de umbigo, formando trombos sépticos que se deslocou para o corpo vertebral da coluna vertebral. Havia também compressão medular causada pelo abscesso no canal medular e alteração pulmonar crônica evidenciando pneumonia metastática. O fato da cura inadequada de umbigo ser uma das principais formas de evitar doenças em neonatos, evidencia ainda mais a importância do manejo adequado, evitando a ascensão de patógenos pelo canal umbilical que ocasionam processos patológicos.

Palavras-chave: onfalite, paresia, abscesso.

PERICARDIECTOMIA E AURICULECTOMIA DIREITA PARA RESSECÇÃO DE HEMANGIOSSARCOMA: RELATO DE CASO

PERICARDIECTOMY WITH RIGHT AURICULECTOMY FOR HEMANGIOSARCOMA RESECTION: A CASE REPORT

HARADA, R.R.¹, SILVA, M.F.S.², MACHADO, V.G.S.³, TORTATO, N.N.G.³, CRISTOFOLINI, M.M.³, LIMA, I.L.M.³

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL), campus de Curitiba.

² Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba.

³ Hospital Veterinário e Centro de Diagnóstico Clinivet, Curitiba.

*Rua Holanda, 894 - Boa Vista, CEP: 82540-040, Curitiba – PR. E-mail: ryan.harada@hotmail.com

O pericárdio é uma estrutura espessa com duas camadas, a fibrosa externa e a serosa interna. A cavidade pericárdica está localizada entre duas camadas. O tamponamento cardíaco ocorre quando há acúmulo de líquido entre essas camadas, comprometendo o preenchimento do coração, acarretando baixo débito cardíaco. Nessas situações, a pericardiectomia é indicada. O procedimento cirúrgico envolve a abertura do pericárdio, associada, neste caso, à ressecção tumoral na aurícula direita. Foi atendido um canino, macho, castrado, seis anos de idade, da raça Golden Retriever, em consulta de emergência, apresentando cianose e dispnéia inspiratória. No exame clínico, normotérmico, normohidratado, abafamento de sons cardíacos e ausência de crepitação. Foi realizada pericardiocentese durante o tratamento de emergência, onde foi drenado líquido sanguinolento. Exames laboratoriais mostraram as seguintes alterações: segmentados aumentados (12.516), creatinina (1.6), ureia (63). O ecocardiograma apresentou uma estrutura heterogênea, cavitária, medindo aproximadamente 2,55x2,62 cm, localizada entre a aurícula direita e o átrio direito, causando fluxo turbulento em região da veia cava caudal e da artéria pulmonar. Dessa forma, o paciente foi encaminhado à realização de pericardiectomia e auriculetomia direita, visto o risco de um novo tamponamento cardíaco. Após a realização de toracotomia no quinto espaço intercostal; sucedeu, então, a pericardiectomia subfrênica, com divulsão e incisão em forma de “T” no pericárdio, desde a base cardíaca até o ápice e, assim, os folhetos foram removidos. Observou-se o tumor em aurícula direita (5X3cm) aderido ao átrio e a veia cava cranial, onde identificou-se sangramento difuso. A massa foi divulsionada, seguida de ressecção em sua base e de sutura, em padrão colchoeiro, com fio polipropileno 3-0, na base da aurícula cardíaca direita. Após lavagem da cavidade e troca do material cirúrgico, foi inserido um dreno torácico ativo 4.8mm e síntese do espaço intercostal com fio poliglactina 1, envolvendo as costelas 5 e 6. Efetuou-se, ainda, miorrafia dos músculos serrátil e grande dorsal em padrão simples contínuo com fio poliglactina 2-0 e dermorrafia em padrão Sultan com nylon 3-0. No pós operatório, o paciente foi encaminhado à UTI para monitoramento cardíaco e recebeu transfusão sanguínea devido à perda significativa. A amostra foi enviada para o exame histopatológico, o qual revelou ser um hemangiossarcoma. Após dois dias de UTI e um dia de internamento, o paciente recebeu alta hospitalar. O paciente retornou após 16 dias para a retirada dos pontos, foi instituído um protocolo quimioterápico metronômico.

Palavras Chave: Pericardiectomia, Hemangiossarcoma, Auriculetomia.

Fossum, TW. *Cirurgia de Pequenos Animais*. (5th edição). Travessa do Ouvidor, 11 Rio de Janeiro - RJ : Grupo GEN; 2021. p 821-826.

Mourinho, JSS. *Abordagem ao paciente canino com efusão pericárdica: descrição de 4 casos clínicos*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa; 2022.

Teixeira, MTB. *Pericardiectomia no cão – Estudo retrospectivo de onze casos clínicos*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; 2009.



PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO (PAAD) EM UM FELINO DE 2 MESES DE IDADE: RELATO DE CASO

PERSISTENCE OF RIGHT FOURTH AORTIC ARCH (PRAA) IN A 2 MONTH OLD FELINE: CASE REPORT

HARADA, R.R.¹, SILVA, L.E.², MACHADO, V.G.S.³, TORTATO, N.N.G.³, KLAUMANN, P.R.³, BALLARDIN, L.B.⁴.

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL), campus de Curitiba.

² Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba.

³ Hospital Veterinário e Centro de Diagnóstico Clinivet, Curitiba.

⁴ Dra. Gatos, Atendimento Especializado em Medicina Felina, Curitiba e Região Metropolitana.

*Rua Holanda, 894 - Boa Vista, CEP: 82540-040, Curitiba – PR. E-mail: ryan.harada@hotmail.com

A persistência do quarto arco aórtico direito (PAAD) é uma anomalia do anel vascular que ocorre durante o desenvolvimento embrionário. Nos cães, é a anomalia de anel vascular mais comum e representa cerca de 95% dos casos relatados, já nos felinos é rara. Essa alteração ocorre a partir da evolução do quarto arco aórtico direito ao invés do esquerdo. O ligamento arterioso forma uma banda comprimindo o esôfago situado entre a aorta e o tronco pulmonar, causando uma estenose esofágica localizada cranialmente à base cardíaca. Os animais acometidos são assintomáticos enquanto lactentes, porém, a regurgitação aparece quando se inicia a ingestão de alimentos sólidos. Esse trabalho tem o objetivo de relatar um caso de PAAD em um felino submetido à toracotomia para correção cirúrgica. Foi atendido um felino, fêmea, não castrado, dois meses de idade, da raça British Shorthair, com histórico de regurgitação após desmame. Ao exame físico o paciente se encontrava ativo e abaixo do peso em comparação aos irmãos de ninhada. A radiografia esofágica contrastada e tomografia indicou a presença de persistência de quarto arco aórtico direito, megaesôfago e início de pneumonia aspirativa. Foi indicado o tratamento da pneumonia aspirativa e, em seguida, cirurgia para correção do PAAD. Foi realizada a toracotomia com a ligadura e ressecção do ligamento arterioso remanescente, sondagem e balonamento da constrição esofágica. No pós-cirúrgico, o animal foi encaminhado à UTI para avaliação, recuperação anestésica e controle da dor. Após um dia de UTI e dois de internamento o paciente recebeu alta. Após três meses do procedimento cirúrgico manteve-se com boa progressão de peso, sem episódios de regurgitação. Incidências de anomalias de anéis vasculares em gatos são desconhecidas, a literatura relata casos em gatos da raça Siamês e Persa, embora os números de casos sejam insuficientes para concluir predileção racial. De maneira geral, essas anomalias são hereditárias e ocorrem por alterações cromossômicas, portanto é recomendado a não reprodução destes animais. Os sinais clínicos tornam-se evidentes após o desmame, sendo a regurgitação e pneumonia um dos principais sinais. Diante disso, cabe ressaltar que a chave para uma boa evolução do quadro clínico se deve ao diagnóstico e tratamento precoce, os quais corroboram para um ótimo prognóstico. Portanto, pode-se concluir que a correção do PAAD teve um resultado satisfatório e o manejo pré e pós operatório correto, somado ao diagnóstico precoce dessa anomalia tiveram um papel importante para o sucesso deste caso.

Palavras chave: PAAD; megaesôfago; toracotomia.

Keywords: PAAD; megaesophagus; thoracotomy.

Gómez, J.R; Sãudo, M.J; Morales, G.M. *Cirurgia na Clínica de Pequenos Animais*. (1th edição). Oswaldo Arouca 802, São Paulo - SP : MEDVET; 2018. p 113-127.

Fossum, TW. *Cirurgia de Pequenos Animais*. (5th edição). Travessa do Ouvidor, 11 Rio de Janeiro - RJ : Grupo GEN; 2021. p 394-398.

Freitas, I.B. *Correção cirúrgica de estenose esofágica por persistência de quarto arco aórtico direito em dois felinos - Relato de caso*. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Av. Roraima 1000, Santa Maria - RS; 2015.

PIOMETRA FECHADA ASSOCIADA À TORÇÃO UTERINA EM CADELA

Iashima, C.M.¹; Martins, G.R.V.¹. Cardoso, C.V.².

1. Cirurgiãs contratadas do Hospital Veterinário Público Anclivepa SP;
2. Docente do Curso de Medicina Veterinária (UBC) e Cirurgiã Geral e Oncológica

A piometra é uma doença que acomete geralmente fêmeas de meia idade a idosas podendo ser classificadas como aberta, quando há presença de secreção vaginal ou fechada, sendo que a piometra aberta está associada a um melhor prognóstico. Os casos de torção uterina em cadelas são raros e geralmente ocorrem no parto ou no final da gestação e é definida como uma rotação de um ou ambos os cornos uterinos em torno de seu eixo longitudinal, sendo uma das complicações da piometra, que, associada a torção uterina pode evoluir para complicações sistêmicas graves e até óbito. Uma cadela inteira, de 14 anos, pesando 9 kg e sem raça definida, foi atendida no Hospital Veterinário Público da Anclivepa SP com sintomas de apatia, hiporexia e oligodipsia há 4 dias e secreção vulvar piosanguinolenta há 1 semana que cessou após 1 dia. No exame físico o animal apresentava moderada abdominalgia, abdômen abaulado, mucosas perláceas, 6% de desidratação e apatia. Na ultrassonografia abdominal, visibilizou-se útero com dimensões acentuadamente aumentadas e dilatado por conteúdo ecogênico, sugerindo piometra. No hemograma completo apresentou anemia importante e leucocitose sendo necessária uma bolsa de concentrado de hemácias para ser transfundida no transoperatório. Após estabilização do quadro, optado pela realização de celiotomia exploratória de urgência onde foi evidenciado o útero rotacionado 5 vezes e, após redução das rotações, foi realizada a ovariohisterectomia com sucesso e o animal apresentou recuperação satisfatória. Correlacionando a anamnese e o que foi encontrado na celiotomia exploratória, é provável que haja alguma predisposição à torção uterina por frouxidão ligamentar associado ao aumento de volume do corno uterino pela piometra que o fez torcer, ou seja, a piometra também pode predispor à torção uterina. Neste caso, concluiu-se que o animal poderia ter apresentado piometra aberta, porém houve a torção uterina após, fazendo com que a piometra se tornasse fechada e o prognóstico do animal pior.

Palavras-Chave: torção uterina, piometra, ovariohisterectomia.

**PRÉ-MAXILECTOMIA COM RINOPLASTIA EM CÃO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS
– RELATO DE CASO**

CORDOBA, T.S.¹, ANJOS, G.T.², ALANIZ, T.G.³, FERRARI, H.F.⁴, FERRARI, A.R.M.⁵

¹Graduanda em Medicina Veterinária- UniSALESIANO Araçatuba/SP - E-mail: mutum.teofane@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária- UniSALESIANO Araçatuba/SP;

³ Graduanda em Medicina Veterinária- UniSALESIANO Araçatuba/SP;

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

A mandibulectomia e a maxilectomia são procedimentos cirúrgicos em que parte ou toda a mandíbula ou o maxilar são removidos. (1). A hemi-maxilectomia ou maxilectomia lateral é utilizada, para a remoção de tumores de grande extensão (1). Foi atendida uma cadela, SRD, de 12 anos de idade, no Centro Avançado em Medicina Veterinária (CAMVET), Araçatuba/SP, diagnosticada através de biópsia com carcinoma de células escamosas em região de maxila rostral medindo aproximadamente 5,5x6,5cm. Na radiografia de cavidade oral evidenciou-se aumento de volume de tecidos moles em topografia adjacente ao osso incisivo. Na radiografia não se evidenciaram metástases detectáveis. Foi então realizada pré-maxilectomia e rinoplastia para preservação das narinas que não estavam comprometidas. Para o procedimento o animal recebeu medicação pré-anestésica por via intramuscular, seguida de indução anestésica por via intravenosa e manutenção anestésica. Foi realizada linfadenectomia dos linfonodos mandibulares bilateralmente. Após ressecção tumoral e hemostasia, com abordagem da pele na região de plano nasal, iniciaram-se duas incisões de pele triangulares, oposta uma à outra, formando um losango, caudais ao plano nasal e na extremidade rostral ao osso nasal excedente, visando remoção de prega de pele excedente para posterior rinoplastia. Após ressecção do excedente de pele nesta região, foi realizada sutura de pele da extremidade rostral do osso nasal (sendo está ancorada na cartilagem nasal) à porção caudal do plano nasal, reposicionando, desta maneira, o plano nasal e narinas em posição próxima à anatômica. Na sequência, foi abordada, por via oral, a cartilagem nasal sendo feita sutura desta com a mucosa palatina, iniciando-se pelo centro e depois estendendo a sutura lateralmente. Um segundo plano de sutura foi realizado unindo a mucosa palatina com a mucosa oral iniciando-se também do centro para as extremidades e finalizando suturando mucosa oral. Foi realizado pós-operatório com amoxicilina com clavulanato 22mg/kg/IV/BID/10dias, meloxicam 0,1mg/kg/IV/SID/4dias, dipirona 25mg/kg/IV/TID/5dias e cloridrato de tramadol 4mg/kg/IV/TID/5dias. Foi utilizada nesse caso a técnica pré-maxilectomia com rinoplastia que tem como principal vantagem a preservação cosmética do plano nasal e narinas e, desta maneira, melhora a qualidade de vida do paciente, reduzindo riscos de complicações quando comparada às técnicas convencionais que consistem na maxilectomia associada à nosectomia. A cirurgia de pré-maxilectomia com rinoplastia foi realizada com sucesso, proporcionando a excisão completa da neoplasia, sem complicações. A técnica utilizada permitiu melhor cosmese e manutenção das funções respiratórias nasais sendo uma alternativa à realização de nosectomia associada à maxilectomia.

Palavras-Chave: Cão, Carcinoma, Rinoplastia Pré-Maxilectomia.

1- WHITE, T. Mast cell tumors. In: Dobson, J.M. & Lascelles, B.X. (Ed). *BSAVA Manual of Canine and Feline Oncology*. (p 80). London: Gloucester, 2003.

PRINCIPAIS PATÓGENOS DETECTADOS EM CASOS DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM CÃES E GATOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Navasquez, L. M. L.¹, Linhares, Y. S. ¹, Gila, L. I.², Martins, N. B. ³, Pedrosa, I. E.⁴, Hora, A. S.⁵ 1. Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (lucas.navasquez@ufu.br) 2. Mestranda em Investigação Etiológica do Laboratório de Investigação Etiológica Veterinária (LIvE Vet) da FAMEV/UFU 3. Doutoranda em Investigação Etiológica do Laboratório de Investigação Etiológica Veterinária (LIvE Vet) da FAMEV/UFU 4. Médica Veterinária residente no LIvE Vet FAMEV/UFU 5. Médica veterinária e professora de doenças virais da FAMEV/UFU, coordenadora do Laboratório de Investigação Etiológica Veterinária

As doenças infecciosas que acometem o sistema nervoso central (SNC) de caninos e felinos, são de suma importância e possuem diversas etiologias - virais, parasitárias, bacterianas e fúngicas. Desse modo o Laboratório de Investigação Etiológica Veterinária (LIvE Vet) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) disponibiliza o painel neurológico para cães e gatos, que compreende a detecção molecular de *Bartonella* spp., *Cryptococcus* spp., *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum*, vírus da cinomose (CDV), vírus da leucemia felina (FeLV), vírus da imunodeficiência felina (FIV), herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1) e coronavírus felino (FCoV). O objetivo desse estudo foi de avaliar os resultados dos testes moleculares para patógenos causadores de sinais neurológicos em cães e gatos no período de janeiro de 2021 a julho de 2023. A presença de pelo menos um patógeno foi observado em 53,57% (30/56) cães e 39,13% (9/23) dos gatos. Pela técnica de RT-PCR e PCR em tempo real, 41,07% (23/56) dos cães eram positivos para CDV; 5,34% (3/56) para *N. caninum*; 3,56% (2/56) para *Bartonella* spp.; 1,78% (1/56) para *Cryptococcus* spp.; 1,78% (1/56) para *T. gondii* e 1,78% (1/56) estava co-infectados com CDV, *Bartonella* spp., *N. caninum* e 1,78% (1/56) estava co-infectado com CDV e *T. gondii*. Já para os felinos, em 21,07% (5/23) foi detectado o material genético de FeLV; 8,68% (2/23) de FCoV; 4,34% (1/23) de FIV e 4,34% (1/23) de *Bartonella* spp. No caso dos gatos não foi detectado co-infecção para estes patógenos. A idade média dos cães infectados foi de 62,22 meses (4 meses e 132 meses) enquanto para os gatos foi de 20,11 meses (2 meses e 60 meses). Os patógenos virais foram os mais frequentes, tanto para cães (CDV), como para os gatos (FeLV, FCoV e FIV). Evidencia-se que os vírus (CDV e FeLV) mais frequentes para ambas as espécies são preveníveis com vacinação e, portanto, ações educacionais em métodos preventivos devem ser intensificadas. Apesar de patógenos como (*N. caninum*, *Bartonella* spp., *Cryptococcus* spp. e *T. gondii*) serem identificados com menor frequência, o uso de painéis de testes moleculares para avaliar a presença dos agentes causais de infecções do SNC aumenta a probabilidade do estabelecimento do diagnóstico. Além disso, possibilita a compreensão global da epidemiologia das afecções multietiológicas que acometem o SNC.

Palavras-chave: cinomose (CDV); coronavírus felino (FCoV), vírus da leucemia felina (FeLV); vírus da imunodeficiência felina (FIV).

RECONSTRUÇÃO FACIAL UTILIZANDO PARAFUSOS, FIOS DE AÇO E POLIMETILMETACRILATO (PMMA) APÓS FRATURA COMINUTIVA ENVOLVENDO OSSO FRONTAL E NASAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Navasquez, L. M. L.¹, Kayano, G. M.¹, Saraiva, A. L. L.², Mota, F. C. D.³, Alves, A. E.³ 1. Graduando em Medicina Veterinária UFU Uberlândia MG. (lucas.navasquez@ufu.br) 2. Médica veterinária autônoma. 3. Docente em Cirurgia Veterinária FAMEV-UFU.

O uso de enxertos para correção de defeitos ósseos são práticas comuns na traumatologia e ortopedia veterinária, havendo grande diversidade disponíveis de alternativas tais como: autógenas, alógenas, biomateriais e substitutos sintéticos ósseos, sendo que incomum o uso em reconstruções faciais. O objetivo deste relato foi descrever o procedimento de cranioplastia utilizando parafusos, fio de aço e enxerto ósseo com PMMA. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU), com cerca de quatro anos, canino, sem raça definida, de 20,6 Kg, resgatado de rua, apresentando no exame físico prostração, temperatura retal de 33°, mucosas hipocoradas, laceração cutânea com exposição óssea em região frontal e nasal esquerda, presumivelmente devido à grande energia dissipada em condições traumáticas. Durante exame ultrassonográfico observou-se baço com contorno de cápsula pouco definido e presença de estrutura arredondada irregular de 4,2cm por 2,2cm de diâmetro, hipoeoica e heterogênea, além de quantidade moderada de líquido livre anecoico, com intensa celularidade nas quatro janelas abdominais. Portanto, o animal foi submetido à laparotomia exploratória de emergência, onde foi encontrado hemorragia esplênica ativa decorrente da ruptura do órgão e grande quantidade de líquido livre, devido a esse quadro optou-se pela esplenectomia total. Logo após a inspeção e palpação da face, foi constatada fratura cominutiva do osso frontal e nasal esquerdo, que se estendia até maxila esquerda, com fissuras, perdas de esquirolas ósseas e exposição de cavidade nasal e seio frontal e instabilidade do ramo mandibular esquerdo, com oclusão preservada. Para redução das fraturas e estabilização das fissuras foram utilizados fios interfragmentares de aço inoxidável de 1 mm, configurados em “figuras de oito” em torno de parafusos corticais de 1,5 mm, que serviam de ancoragem. Devido à grande perda óssea, utilizou-se a técnica de enxertia com PMMA. Houve acompanhamento do animal, com o transcorrer do tempo o paciente desenvolveu ptose palpebral, protrusão de terceira pálpebra, endoftalmia e secreção ocular no olho esquerdo, ipsilateral ao antímero tratado cirurgicamente. Segundo Quatela¹ e Moreira-Gonzales², os enxertos autógenos são os materiais de eleição para as cranioplastias, devido a maior segurança, porém possuem altos índices de reabsorções, deformidades estéticas, disponibilidade limitada, morbidade do sítio do doador, além do aumento do tempo cirúrgico e a possível necessidade de uma reintervenção, desse modo o material escolhido foi o PMMA, além de ser biocompatível, estável in vivo, de fácil manipulação, radiotransparente, forte e barato, somado a boa técnica cirúrgica, mostrou-se eficiente para o sucesso da recuperação do animal.

Palavras-chave: fraturas ósseas, enxerto ósseo, biomateriais, ortopedia, cirurgia reconstrutiva.

RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL ASSOCIADA A ELETROQUIMIOTERAPIA EM SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM FELINO

CAMPOS, G.F.1; BITTENCOURT, P.M.2; LIMA, L.A.H.2; CASTRO, V.3; STIVAL, C.C.3; PIONTKOVSKY, R.J.1; CASTRO, J.L.C.4

1. Docente Unicesumar. 2. Discente Unicesumar (Guilherme.campos@unicesumar.edu.br) 3. Médica Veterinária Autônoma 4. Docente PUC-PR

Os sarcomas de tecidos moles (STM) podem ocorrer em qualquer região corporal, principalmente em pele e subcutâneo, sendo raros em felinos. Sua remoção deve ser realizada com margens cirúrgicas amplas, obtendo margens livres de neoplasia. Tumores na região palpebral se tornam um grande desafio, principalmente quando o globo ocular não está envolvido. Este relato apresenta um felino macho, sem raça definida (SRD), 7 anos de idade, castrado, na Clínica Veterinária da Unicesumar em Curitiba. O qual apresentava um nódulo de aproximadamente 3 x 2 cm atingindo pálpebra superior e inferior, em olho esquerdo no canto medial, ulcerado, com evolução progressiva rápida. No exame citológico, obteve-se resultado inconclusivo. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico para ressecção do nódulo, com margem cirúrgica de 1 cm e concomitante foi realizada a eletroquimioterapia com bleomicina no leito cirúrgico, como terapia adjuvante, devido à impossibilidade de exercer margens cirúrgicas no local acometido, buscando a preservação do globo ocular. Além disso, criou-se um retalho rotacional de padrão subdérmico, na região frontal para a reconstrução palpebral do canto medial da órbita ocular esquerda. Após a ressecção o nódulo foi enviado para avaliação histopatológica, com resultado posterior de sarcoma de tecidos moles, com margem profunda comprometida, altamente sugestivo de fibrossarcoma. Paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, e após 6 meses de acompanhamento, não apresentou recidiva, com repilação local favorável e pálpebras com movimentos preservados. Neoplasias oculares e palpebrais causam grande desconforto, podendo provocar cegueira e perda do bulbo ocular. Neste caso, o olho do animal era funcional, e como objetivo de margens cirúrgicas livres de células neoplásicas a sua exenteração era uma opção. Entretanto, novas técnicas cirúrgicas trazem uma perspectiva melhor em relação a tratamentos mais invasivos, em busca da preservação de estruturas importantes para uma qualidade de vida do paciente, somado a terapias que podem proporcionar a cura. O sarcoma de tecidos moles apresenta características de crescimento e expansão local de forma rápida e agressiva e são altamente infiltrativos, normalmente com baixo potencial metastático. Apesar da margem cirúrgica profunda estar comprometida no exame histopatológico, a eletroquimioterapia com bleomicina demonstrou-se eficaz para a obtenção de margens cirúrgicas clinicamente livre neste presente relato.

Palavras-chave: Eletroquimioterapia; Felino; Palpebra; Reconstructiva; Sarcoma de tecidos moles

RECONSTRUÇÃO PREPUCIAL EM CANINO APÓS EXÉRESE DE CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS

Piccin, G.¹, Collares, L. P. P.¹, Costa, M. E. R.², Neto, L. F. L.², Marques, L. E.², Alves, T.², Mistieri, M. L. A.³, Feranti, J. P. S.³ 1. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa. 2. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa. 3. Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

Carcinoma de células basais é um neoplasma maligno localmente invasivo, infrequente em cães. A ressecção com margens amplas requer, frequentemente, o uso de técnicas reconstrutivas para síntese do defeito. O objetivo do relato é descrever uma reconstrução prepucial após exérese de carcinoma de células basais em um canino. Foi atendido no Hospital Veterinário (HUVet) da UNIPAMPA, um canino Pit Bull, 7 anos, macho, não castrado, com queixa de aumento de volume no prepúcio há aproximadamente um mês. Ao exame físico, constatou-se a presença de um nódulo avermelhado, ulcerado na região prepucial. O exame citológico foi sugestivo de adenocarcinoma sebáceo com inflamação mista. Radiografia torácica não indicou metástase, entretanto, foi visualizada neoformação em baço na ultrassonografia, sugestiva de metástase. Optou-se pela realização de exérese tumoral com margens amplas (2cm) e reconstrução prepucial, seguida de esplenectomia. Para a exérese, delimitou-se margens de 2cm em todas as direções em relação à massa. Realizada a incisão demarcadora, incisou-se o subcutâneo e dissecou-se as delimitações até a superfície do folheto externo do músculo reto abdominal, dissecou-se em direção ao ápice prepucial. Na região apical foi realizada secção da mucosa prepucial e ressecção completa da massa. Proporcionalmente ao local do pênis, foi criado um estoma cutâneo para anastomose mucocutânea prepucial, a partir de túnel subcutâneo, esta, realizada com Náilon 2-0 em padrão isolado simples. As bordas da lesão foram aproximadas com pontos isolados simples sepultados com PGLA 2-0, subcutâneo e pele encerrados em padrão colchoeiro contínuo e Wolff, com PGLA 2-0 e Náilon 2-0, respectivamente. Realizou-se a troca de luvas, instrumental e campos cirúrgicos para a esplenectomia, a qual foi realizada de maneira rotineira. O paciente recebeu alta hospitalar no mesmo dia do procedimento e, as prescrições pós operatórias consistiram de Meloxicam (0,1mg/kg/SID/5 dias), Dipirona (25mg/kg/TID/4 dias), Tramadol (2mg/kg/TID/3 dias) e Cefalexina (30mg/kg/BID/10 dias). A ferida cirúrgica teve excelente evolução e os pontos foram removidos aos 15 dias de pós-operatório. O exame histopatológico diagnosticou hiperplasia linfóide nodular no baço e, carcinoma de células basais, com margens cirúrgicas livres, no prepúcio. Os achados no baço foram característicos de lesão proliferativa não-neoplásica de linfócitos. Devido ao caráter localmente invasivo do neoplasma cutâneo, a ressecção com margens de segurança é fundamental para redução do risco de recidiva tumoral, tendo o paciente prognóstico favorável. Ademais, a técnica reconstrutiva empregada demonstrou-se eficaz, evitando a realização de penectomia.

RECONSTRUÇÃO PREPUCIAL EM CANINO APÓS EXÉRESE DE HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO ACTÍNICO

Costa, M. E. R.¹, Neto, L. F. L.¹, Alves, T.F.¹, Dantas, P. O.², Collares, L. P. P.², Mistieri, M. L. A.³, Feranti, J. P. S.³ 1. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa (mariaerc2.aluno@unipampa.edu.br). 2. Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa. 3. Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

Hemangiossarcoma é um neoplasma mesenquimal maligno originário das células endoteliais, podendo ser visceral, cutâneo (actínico/não-actínico), subcutâneo e/ou muscular. A forma cutânea é comum em cães de 8 a 15 anos, sendo aqueles com pele clara, glabra e expostos frequentemente ao sol mais suscetíveis à forma actínica. Esta, comum em região abdominal ventral, prepúcio e membros pélvicos. O objetivo do relato é descrever a reconstrução prepucial em um cão após exérese de hemangiossarcoma cutâneo. Foi encaminhado ao serviço de cirurgia do Hospital Veterinário (HUVet) da UNIPAMPA, um canino, Fox Terrier, 13 anos, macho, castrado, com queixa de dois nódulos cutâneos avermelhados de rápido crescimento há aproximadamente 3 meses, em região prepucial. Citologia sugestiva de hemangiossarcoma, demais exames sem alterações, não identificada metástase. Assim, o paciente foi submetido à nodulectomia e reconstrução prepucial. Após estabelecimento de plano anestésico e tricotomia ampla do campo operatório, realizou-se antissepsia com clorexidina, solução degermante (2%) e alcoólica (0,5%). Os campos cirúrgicos foram posicionados, delimitando à margem de 3cm em todas as direções em relação aos nódulos. Os tecidos foram incisados e divulsionados, sendo a hemostasia alcançada com energia monopolar. A pele do ápice prepucial foi divulsionada da mucosa, em 360°, preservando a mesma cranialmente. Os nódulos foram resseccionados e a mucosa prepucial avançada cranial e lateralmente à esquerda, onde, por nova incisão em elipse, foi fixada diretamente à pele com pontos em padrão isolado simples utilizando fio náilon 4-0. Ainda, realizou-se pexia da mucosa ao subcutâneo, caudalmente ao novo óstio. As demais bordas da ferida foram aproximadas em pontos isolados simples sepultados e ancorados a tecidos profundos, com Poliglactina 910 (PGLA) 2-0. Subcutâneo reduzido em padrão colchoeiro contínuo, com PGLA 3-0 e, a dermorrafia, em padrão Wolff com náilon 4-0. O pós operatório consistiu em meloxicam (0,1mg/kg; SID; VO; 4 dias) e dipirona (25mg/kg; TID; VO; 5 dias). A ferida cirúrgica apresentou excelente evolução e os pontos foram removidos aos 15 dias de pós-operatório. O histopatológico diagnosticou hemangiossarcoma, com margens cirúrgicas livres de células neoplásicas. Exérese cirúrgica com margens amplas é o tratamento de eleição para hemangiossarcomas não viscerais sem evidência de metástases (estádio I). Contudo, exéreses prepuciais são desafiadoras, podendo culminar em amputação peniana e uretostomia. Assim, a reconstrução preservando a mucosa prepucial foi uma alternativa cirúrgica eficaz, promovendo qualidade de vida com menor trauma. O paciente apresentou excelente evolução e encontra-se em remissão completa com prognóstico favorável.

Palavras-chave: hemangiossarcoma; prepúcio; cirurgia reconstrutiva.

ÁREA: CIRURGIA

RESSECÇÃO DE HEMANGIOMA CUTÂNEO SEGUIDO POR RECONSTRUÇÃO COM RETALHO SUBDÉRMICO ROTACIONAL PARA CORREÇÃO DE DEFEITO CIRÚRGICO EM MEMBRO PÉLVICO: RELATO DE CASO

ANJOS, G. T.¹, CORDOBA, T.S.¹, SILVA, C.S.², PAZZINI, J. M.³ SILVA, S. L.⁴, POLÓ, T. S.⁵

¹Graduanda em Medicina Veterinária UniSALESIANO Araçatuba/SP - E-mail: giovanna.t@outlook.com; ²Apimoranda de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP; ³Preceptora do setor de Cirurgia Geral e Oncologia Veterinária na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP; ⁴Preceptora do setor de Anestesiologia Veterinária na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP; ⁵Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

O emprego da cirurgia reconstrutiva ocorre pela necessidade de reparar alterações congênicas, fechar defeitos decorrentes de traumas, ou subsequente à ressecção de neofomações. A decisão da melhor técnica objetiva prevenir, principalmente, a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas (1,4). Uma cadela, fértil, SRD, 10 anos, 16 quilos, foi atendida no Hospital Veterinário e ao exame físico observou-se a presença de lesão em membro pélvico esquerdo em região lateral de glúteo em que foi realizado citologia aspirativa por agulha fina que apresentou resultado inconclusivo, assim, optou-se pelo tratamento cirúrgico para exérese do neoplasma. Com a paciente em decúbito lateral direito, tricotomia ampla, demarcação da neoplasia para exérese com margens amplas preconizando margens de segurança de 3 cm (laterais e de profundidade) e exérese tumoral, utilizou-se o mesmo diâmetro do defeito para confecção do retalho rotacional em formato de arco, ato contínuo realizou-se a divulsão da pele contígua para alívio da tensão até que fosse possível movimentá-lo para cobertura completa do leito receptor. A síntese foi realizada em padrão simples separado com fio inabsorvível monofilamentar (Nylon) 3-0, sem redução do espaço morto, no pós-operatório utilizou-se de bandagem compressiva por 10 dias com troca a cada 2 dias, e retirada dos pontos com 21 dias. Na análise histopatológica o neoplasma foi conclusivo para hemangioma cutâneo. A paciente foi mantida internada por 15 dias para troca de curativo e controle de dor, para a casa recomendou-se a limpeza diária da ferida, aplicação de pomada Vetaglöss e uso de roupa cirúrgica. O emprego do retalho rotacional é indicado para defeitos triangulares pequenos, do contrário seu uso tende a ser insatisfatório (2). O curativo compressivo para redução do espaço morto, repouso adequado e o respeito dos princípios da técnica reconstrutiva e cuidados pós-operatórios foram fundamentais para o êxito do procedimento e recuperação completa da paciente (3).

Palavras-Chave: Cirurgia reconstrutiva, retalho, neoplasma; bandagem compressiva;

1. Fossum W. T. et al. (2007). Cirurgia de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Ed. GEN, 1487 p.
2. Huppés, R. R., De Nardi, A. B., Pazzini, J. M., Castro, J. L. C. (2021). Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos. São Paulo: MedVep, 440 p.
3. Pazzini, J. M. et al. (2016). Retalho de padrão axial ilíaco circunflexo empregado após ressecção de hemangiopericitoma em cão - relato de caso; Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária 8: 10-17.
4. Trindade, W. A et al. (2023). Lesão traumática facial em cão - reconstrução cirúrgica com retalho de transposição rotacional. Acta Scientiae Veterinariae, 51 (Suppl 1). Disponível em: https://www.ufrgs.br/actavet/51-suple-1/CR_849.pdf. Acesso em 13 de junho de 2023.

RESULTADO A LONGO PRAZO APÓS IMPLANTAÇÃO DE STENT DE NITINOL AUTO-EXPANSÍVEL GUIADO POR FLUOROSCÓPIO EM URETRA PÉLVICA ESTENOSADA DE CÃO – RELATO DE CASO

Silva, P.H.S.¹; Maia, M.Z.¹; Colorado, S.J.¹; Santos, L.D.²; Nepomuceno, A.C.³; Beier, S.L.³; Bastianetto, P.⁴; Freitas, P.M.C.³;

1. Pós-Graduando em Ciência Animal na Escola de Veterinária da UFMG (palomasanches.vet@gmail.com). 2. Graduanda em Medicina Veterinária da UFMG; 3. Professora da Escola de Veterinária da UFMG; 4. Médico cirurgião vascular na Rede hospitalar Marte Dei de Saúde em Belo Horizonte

Estenose uretral pode ser secundária a urolitíase, intervenções cirúrgicas e injúrias sobre o lúmen uretral, implicando em quadros de obstrução e infecção do trato urinário. Um dos métodos de correção consiste na implantação de um *stent* uretral como forma de expandir e manter seu lúmen patente. No entanto, complicações como migração do *stent*, hiperplasia da mucosa uretral e reestenose podem ocorrer. Objetivou-se com este descrever um caso de implantação de *stent* de nitinol para correção de estenose uretral pós-traumática em cão, guiada por fluoroscopia. Foi encaminhado ao hospital veterinário um cão com 6 Kg, sem raça definida, cinco anos, com histórico de ter sofrido há um ano, ruptura traumática de uretra pélvica, e estenose uretral após anastomose cirúrgica da mesma. Desde a intervenção cirúrgica o paciente estava sendo mantido sondado, já que não realizava micção espontânea. Diante disso, optou-se por realizar a correção da estenose a partir de um *stent* endovascular autoexpansível, adaptado para ser implantado no segmento uretral. Previamente ao procedimento foi realizado uretrocistografia retrógrada para medição das dimensões do segmento uretral estenosado. No dia do procedimento de implante, após anestesia, o paciente foi cateterizado por via uretral com sonda uretral n.6, a qual foi acomodada na bexiga. A localização da sonda foi confirmada pela fluoroscopia e por injeção de contraste iohexol. Após um fio guia foi introduzido interior da sonda, sendo em seguida removida a sonda, com patência uretral mantida por meio do fio guia. Foi introduzido balão dilatador de 3,5mm seguido de balão de 8,0mm em sua insuflação em pressão normal, mantida constante por dois minutos para a liberação de potenciais fibroses cicatriciais. Em seguida, foi introduzido o *stent* de nitinol endovascular 8,0mm x 60mm e fixado no segmento de uretra prostática até porção de uretra membranosa. O *stent* foi liberado e em seguida nova insuflação foi realizada com o balão dilatador para a correta acomodação do *stent*. Observou-se à fluoroscopia que a localização e a distensão provocadas pelo *stent* garantiram ganho em torno de 75% do diâmetro uretral inicialmente observado, considerando-se o suficiente para o retorno da função urinária. No pós procedimento imediato, a sonda foi retirada, observando-se micção espontânea em jatos de urina, a qual permanece após 1 ano do procedimento. Conclui-se que a implantação do *stent* autoexpansível em uretra pélvica de cão foi efetiva em resolver a estenose uretral, e que o dispositivo segue patente, sem apresentar complicações, com o paciente realizando micção espontânea.

Palavras-chaves: incontinência urinária, fluoroscopia, prótese de nitinol, estenose uretral

RESULTADOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS DA REDUÇÃO DE FRATURAS UTILIZANDO HASTE BLOQUEADA EM 67 CÃES

Leite, M.D.^{3*}; Kayano, G.M.²; Melo, C.O.²; Mantovani, M.M¹; Alves, A.E.¹; 1; Mota, F.C.D.¹ 1. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG 2. Graduando em Medicina Veterinária UFU, Uberlândia, MG 3. Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, UFU, Uberlândia, MG

*Av. Mato Grosso, 3289 – Bloco 2S – Umarama, Uberlândia – MG, 38405-314 (dallagvet@gmail.com)

As fraturas são parte significativa dos casos em clínica cirúrgica de pequenos animais, com intervenções cirúrgicas emergindo como opção principal para tratamento. Durante a cirurgia, é crucial alinhar e fixar os fragmentos ósseos, mantendo o fluxo sanguíneo e preservando tecidos moles adjacentes. As hastes intramedulares bloqueadas (HIB) micro movimentação benéfica ao foco de fratura, além de neutralizar as forças de flexão, torção e compressão axial. A técnica envolve a introdução da HIB no canal medular e fixação com parafusos. Objetivou-se com este estudo avaliar o tempo e o tipo de consolidação óssea, recuperação clínica e possíveis complicações com o uso de hastes bloqueadas na redução de fraturas. Neste estudo foram avaliados 67 cães com fraturas fechadas de fêmur, tíbia e úmero, tratados com HIB, por um período de 90 dias. Foram avaliados período e tipo de consolidação, tempo de apoio do membro após a cirurgia, função do membro aos 90 dias e complicações. Tempo de consolidação foi em média de 66 dias. O tipo de consolidação observado foi do tipo endocondral em 96% dos casos. O tempo de apoio após a cirurgia foi em média de 5 dias. Aos 90 dias 63% dos animais apresentaram deambulação normal e 33% claudicação leve. Estes resultados se devem provavelmente pela ação biomecânica da HIB, ao longo do eixo mecânico central do osso, preservando os conceitos de padrões biológicos de osteossíntese. Apesar da HIB neutralizar o foco da fratura a interface parafuso pino permite micromovimentos que estimulam formação de calo ósseo. A fixação óssea estável promovido pela HIB, dispensa a necessidade de penso, permitindo o apoio precoce, evitando desta forma atrofia dos grupos musculares, o que acelera a recuperação funcional do membro. Dois animais apresentaram claudicação grave pelo não sepultamento total da porção proximal da haste, o que gera dor e desconforto e o não apoio do membro. Três apresentaram o parafuso mais distal posicionado fora da haste, fato relacionado a limitação dos guias específicos para colocação das hastes que estão sujeitos a falhas. E em um paciente foi observado quebra do implante na porção distal, o que é raro, mais pode acontecer. De modo geral a maioria dos animais do presente estudo obtiveram bons resultados na regeneração óssea e no retorno normal à função do membro com o uso da haste intramedular bloqueada.

Palavras chave: cirurgia ortopédica; canino; osso.

RETALHO BIPEDICULADO NO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA EM MEMBRO PÉLVICO DE CÃO - RELATO DE CASO

Silva, M. S.¹; Oliveira, T. M. B. L¹; Ribeiro, A. B.²; Santana, C. J. L.²; Neta, D. S. C.²; Zahluth, L. M. P.²; Canelas, H.A.M.³ 1. Graduandos de Medicina Veterinária UFRA (marcusmss2109@gmail.com) 2. Residente do Setor de Medicina Preventiva da UFRA 3. Residente do Setor de Cirurgia do HOVET/UFRA

O atropelamento de cães é comum na rotina de clínica cirúrgica e está interligado a lesões multilocais, nestes casos há a necessidade de avaliar a empregabilidade de cirurgias reconstrutivas com flaps e enxertos para correção de defeitos traumáticos de pele, a fim de evitar amputações e eutanásia. Objetiva-se relatar o uso de retalho bipedicular em procedimento reconstrutivo após atropelamento por carro. Um cão da raça Pinscher, 3 meses, deu entrada em uma clínica veterinária particular com extenso deslucamento da região tarso-metatarsica no MPD, com perda do coxim digital. Após limpeza da área afetada, a aproximação das bordas da lesão seria inviável, devido à ausência de margem. O animal foi hospitalizado e protocolado Cefalexina 259mg/5mL e Cetoprofeno 20mg/mL. Para conservação da lesão, a limpeza era associada à pomada cicatrizante, açúcar cristal e cobertura interativa hidrolóide junto à bandagem oclusiva trocada cada 3 dias. Após manejo conservativo da lesão formou-se tecido de granulação saudável, e o animal tornou-se apto ao retalho bipedicular. MPA com Meperidina 0,4mg/kg IM e Acepromazina 0,03mg/kg IM e indução com Propofol 4mg/kg IV e manutenção anestésica com Isoflurano. O MPD afetado foi aproximado à região torácica e feito duas incisões paralelas à lateral do tórax com divulsão abaixo do músculo cutâneo do tronco. Após 15 dias do procedimento de implantação, o MPD foi retirado do leito doador com cobertura total da parte afetada e o defeito torácico foi reparado com fio sintético monofilamentar absorvível 2.0, sutura simples interrompido. A dermorráfia suturada com fio inabsorvível de Nylon 3.0 em sultan. No pós-operatório, para proteção da ferida cirúrgica do abdome e MPD, realizou-se curativo, receitado Cefalexina suspensão 250 mg/5 mL e Meloxicam comprimido 0,02mg e recomendado repouso do paciente em ambiente limpo. No retorno após 3 dias, o animal apresentava processo de cicatrização desejado na parede torácica, todavia, na região receptora do MPD, apresentou-se deiscência das suturas em regiões de extremidade distal e no período de 5 dias a lesão estava em fase de maturação com crescimento de tecido cicatricial. Após 15 dias, retirou-se os pontos, com ausência de necrose e secreções, e o aspecto do leito receptor estava irrigada. Logo, o emprego da técnica foi satisfatório para o favorecimento da formação de tecido de granulação e cobertura do defeito. O uso de técnicas corretas na intervenção cirúrgica do membro pélvico teve progressão favorável, com manutenção do bem-estar animal, o que colaborou de forma significativa para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Retalho bipedicular, dermorráfia, bem-estar animal

RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO ROTACIONAL APÓS A EXÉRESE DE NEOPLASMA CUTÂNEO NA REGIÃO DE TÓRAX VENTRAL

CORDOBA, T. S.¹, ANJOS, G. T.², FARIA, L. G.³, SILVA, S. L.⁴, PAZZINI, J. M.⁵, PÓLO, T. S.⁶

¹Graduanda em Medicina Veterinária UniSALESIANO Araçatuba/SP - E-mail: mutum.teofane@gmail.com

²Aprimoranda de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP;

³Preceptor do setor de cirurgia Geral e Ortopédico Veterinário na Clínica Meu Pet- UniSALESIANO Araçatuba/SP;

⁴Preceptora do setor de Anestesiologia Veterinária na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP;

⁵Preceptora do setor de Cirurgia Geral e Oncologia Veterinária na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP;

⁶Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

O retalho de padrão subdérmico pode ser muito eficiente para o fechamento de feridas cirúrgicas extensa, em virtude de ser um modelo versátil e de fácil confecção (1). Foi atendido um cão macho, SRD, pesando 33 kg, 10 anos de idade, apresentando nódulo cutâneo, não aderido na região de tórax ventral próximo ao externo, mensurado em 2 cm, com evolução de 2 meses. Realizou-se exames hematológicos e bioquímicos que estavam dentro da normalidade. Ademais, foi realizado exames de ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax para pesquisa de metástase, sem alterações dignas de nota. Realizou-se citologia por agulha fina com diagnóstico sugestivo de mastocitoma. Foi instituído tratamento cirúrgico para exérese do nódulo, iniciou o procedimento de anestesia com MPA, Acepromazina 0.0.2mg/kg, cetamina 2mg/kg e metadona 0.2mg/kg por via intramuscular. Em seguida, realizado Indução anestésica com propofol 2mg/kg, midazolam 0.2mg/kg e fentanil 2.5ug/kg por via intravenosa. Após perda do tônus mandibular e do reflexo palpebral lateral, foi realizada a Intubação orotraqueal e iniciou-se o fornecimento de isoflurano para a manutenção anestésica. Indução e manutenção com anestesia inalatória. foi realizada tricotomia ampla para exérese tumoral. A demarcação da neoplasia foi realizada com caneta dermatográfica obedecendo as margens de segurança de 3 cm (laterais e de profundidade), para a confecção do retalho e a determinação da sua extensão utilizou-se o mesmo diâmetro do defeito foi confeccionado o retalho em formato de arco. Ato contínuo, o paciente foi posicionado em decúbito lateral direito. Iniciou-se a incisão na região demarcada, promovendo a exérese da neoplasma, logo, confeccionou-se o retalho rotacional, para alívio da tensão no retalho foi realizada divulsão da pele contígua até que fosse possível movimentá-la sem que houvesse tensão para cobertura completa do leito receptor. Iniciou-se a síntese do retalho no leito receptor com padrão simples separado com fio não absorvível monofilamentar (Nylon) 3-0, sem redução do espaço morto. Foi prescrito para o pós-cirúrgico Dipirona 25mg/kg/VO/BID por 10 dias, cloridrato de tramadol 3 mg/kg/VO/BID por 10 dias, cefalexina 25 mg/kg/BID/VO/ 10 dias. Para a limpeza da ferida foi prescrito solução fisiológica SID por 10 dias e após a limpeza aplicação de pomada nebacetin SID por 10 dias, além de manter o animal com roupa cirúrgica e repouso. No 5º dia de pós-operatório a ferida não apresentou qualquer complicação, e o retalho está aderido no leito receptor. Concluiu-se que o retalho de padrão subdérmico para defeito de exérese de neoplasma no tórax ventral foi eficaz.

Palavra-Chave: Retalho de Padrão Subdérmico, Defeito Cirúrgico, Tórax Ventral

1- Daleck, Carlos R.; Nardi, Andriago Barboza De (2016). Oncologia em Cães e Gatos, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1075 p.

RETALHO DO MÚSCULO TRANSVERSO DO ABDOME PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO ABDOMINAL TRAUMÁTICO EM UM GATO – RELATO DE CASO

Santana, R.S.T.¹; Pedro, J.F.¹; Santos, L.D.²; Silva, P.H.S.³; Maia, M.Z.³; Freitas, P.M.C.⁴

1. Residente em Clínica Cirúrgica na Escola de Veterinária da UFMG (raniellestefani@gmail.com); 2. Graduanda em Medicina Veterinária da UFMG 3. Pós-Graduando em Ciência Animal na Escola de Veterinária da UFMG; 4. Professora da Escola de Veterinária da UFMG

Retalhos musculares podem ser utilizados para situações como reparo de hérnias, cobertura de tecidos moles e fechamento de feridas extensas com perda da musculatura local. Entretanto, seu uso na medicina veterinária ainda é pouco descrito. Objetivou-se com este descrever um caso de retalho do músculo transverso do abdome (MTA) para reconstrução de defeito abdominal adquirido em felino. Uma gata, 3,5 Kg, castrada, sem raça definida foi atendida no Hospital Veterinário após atropelamento, com hematoma e aumento de volume na região ventral abdominal. Após avaliação primária clínica e ultrassonografia abdominal, constatou-se descontinuidade da musculatura com deslocamento de alças intestinais no espaço subcutâneo, sugerindo eventração, sendo indicada intervenção cirúrgica para sua correção. Devido a perda muscular local, utilizou-se tela de polipropileno (TP) sobre a musculatura viável para reconstrução da parede abdominal. Para tal, a musculatura foi desbridada, o omento foi deslocado e suturado recobrando o defeito muscular, e uma tela de polipropileno foi sutura sobre o omento, sendo fixada na musculatura com pontos jaquetão e fio náilon 3-0. Após 10 dias, a paciente retornou com aumento de volume em abdômen caudal esquerdo confirmando-se nova eventração, por descontinuidade da parede abdominal, com deslocamento de alças intestinais para o subcutâneo. Dessa forma, nova intervenção cirúrgica foi realizada. No momento da reintervenção, a TP foi totalmente removida, sendo enviado um fragmento para cultura e antibiograma, que excluiu infecção como causa da deiscência. Notou-se que o omento também havia tido deiscência da sua fixação na musculatura. Assim, para a reconstrução da parede abdominal optou-se pela realização do retalho do MTA, já que não havia possibilidade de fechamento primário, decorrente de um defeito na parede abdominal de aproximadamente 5,0x3,0cm. Desta forma uma um retalho do MTA com 5,0cm de comprimento e 2,0 cm de largura foi criado, sendo ele transposto sobre o defeito abdominal, e sutura na musculatura com fio polidioxanona n. 3-0, com sutura Wolff. No pós-operatório foi prescrito cefalotina (20mg/kg/IV TID), tramadol (2,0mg/kg IV BID) e dipirona (12,5mg/kg IV BID). Paciente teve alta hospitalar quatro dias após o procedimento cirúrgico. Quinze dias após a cirurgia, o animal teve alta médica, com a retirada dos pontos cutâneos, sem sinais de eventração, infecção ou inflamação. Conclui-se, portanto, que o uso do retalho do músculo transverso demonstrou ser uma opção viável para reparo da parede abdominal caudal extenso em gato.

Palavras chave: Retalho muscular; Cirurgia Reconstructiva; Felino; Celiorrafia

RETALHO SUBDÉRMICO DE PREGA INGUINAL PARA CORREÇÃO DE LESÃO POR CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO

Gomes, T. A. H.¹, Silva, I. S.¹, Volkweis, F. S.² 1. . Graduada em Medicina Veterinária do CEUB (sayuri.thayna@gmail.com) 2. Professora de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do CEUB

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia epitelial que acomete principalmente em animais com maior exposição aos raios solares. Por ser uma neoformação com baixo potencial de metástase, a cirurgia é o tratamento mais recomendado. As técnicas de cirurgia reconstrutivas mostram-se necessárias para a correção de defeitos gerados pela exérese do nódulo. Foi atendido em uma clínica veterinária um canino, macho, raça Pinscher, 6 anos de idade e com queixa de lesões ulceradas na região inguinal. Foi realizado “*imprint*” da lesão com resultado sugestivo de carcinoma de células escamosas. O paciente foi encaminhado para cirurgia de exérese observando uma margem de segurança cirúrgica, que resultou em grande um defeito cirúrgico. Foi feita uma linha de incisão craniocaudal da tuberosidade isquiática até o ponto médio entre a asa do ílio e o trocânter maior, dirigido cranial do ílio em direção a linha média do dorso. O retalho foi divulsionado utilizando tesoura metzenbaum e elevado, articulando sobre a artéria cutânea direita preservada e a veia correspondente. O retalho arterial foi apresentado ao leito receptor utilizando a técnica de Walking Suture com fio poliglactina 910 2-0 e a sobreposição de borda foi feita através da aproximação do subcutâneo com o mesmo fio. Para suturar a pele, foi realizado um padrão de sutura simples interrompida com fio nylon 3-0. Foi realizada avaliação da tensão tecidual provocada pelo retalho através do movimento de adução do membro pélvico direito. No pós-operatório, foi recomendado o uso de bandagem compressiva. A utilização da técnica do retalho de prega inguinal mostrou-se eficaz para fechamento de amplos defeitos frente a neoplasias cutâneas, visto possibilitar a aproximação tecidual com redução de tensão. E assim, evitar a recidiva do CCE que é caracterizado por ser uma neoplasia localmente invasiva e recidivante se não retirado com margens.

Palavras-chave: bandagem; cirurgia reconstrutiva; neoplasia; nodulectomia.

RINOTOMIA E RECONSTRUÇÃO DE OSSO NASAL COM TELA DE TITÂNIO PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA NASAL SÓLIDO EM CÃO – RELATO DE CASO

Soares, V.G.¹; Brito, J.L.¹; Galeno, L.S.²; Ribeiro, T.A.³; Castro, J.V.P.⁴; Siqueira, A.N.⁴; Melo, S.A.⁵; Lima, T.B.⁵

1. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (valeriagoncalves26@gmail.com); 2. Doutoranda em Ciência Animal; 3. Mestranda em Ciência Animal; 4. Pós-Graduando em Clínica Cirúrgica Veterinária pelo Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária - CC PAPMV; 5. Docente da Universidade Estadual do Maranhão

O adenocarcinoma nasal é uma neoplasia maligna que atinge a cavidade nasal, acometendo cães entre 7-12 anos de idade, sendo mais prevalente em raças de focinho longo. O principal tratamento, consiste no controle local da doença através do procedimento cirúrgico. Foi atendido um canino, fêmea, raça Pastor Alemão, 12 anos, queixa de epistaxe em narina direita havia 30 dias. Exame clínico não mostrou alterações significativas, exceto a hemorragia nasal evidente. Exames hematológicos e eletrocardiograma encontravam-se dentro da normalidade. Exames de estadiamento não evidenciaram metástases. Radiografia de crânio demonstrou opacificação de tecidos moles em correspondência a cavidade nasal e seio nasal. Na citologia foi evidenciado a presença de células epiteliais, anisocitose e anisocariose discretas e processo inflamatório neutrofílico discreto. A tomografia computadorizada do crânio, sugeriu lesão neoplásica infiltrativa com destruição de septo nasal, concha nasal e parte dos ossos turbinados, foco de lise em osso nasal, no osso vômer e adelgaçamento do palato duro. Paciente foi submetida a procedimento cirúrgico de rinotomia para remoção da massa, através de incisão em linha média se estendendo da narina até altura de seio frontal. Após elevação periosteal, foi delimitado área óssea e por desgaste com broca esférica, removida porção óssea dorsal da cavidade nasal. A massa foi removida e toda a área foi curetada com hemostasia bipolar dos focos de hemorragia. Após limpeza, tela de titânio foi posicionada e fixado aos bordos ósseos remanescentes com parafusos. Subcutâneo foi aproximado com sutura contínua utilizando-se fio de poliglecaprone 4-0 e a pele foi aposicionada com sutura interrompida simples utilizando-se nylon 3-0. No pós-operatório, foi prescrito Amoxicilina e clavulanato de potássio (20 mg/kg/BID/7 dias), cloridrato de tramadol (4 mg/kg/TID/5 dias), Dipirona (25 mg/TID/5 dias), Meloxicam (0,1 mg/kg/SID/5 dias) e curativo da ferida cirúrgica. Paciente apresentou boa evolução pós-operatória. Diagnóstico histopatológico confirmou se tratar de um Adenocarcinoma nasal sólido com extensos focos de necrose e presença de numerosas mitoses (22 figuras em 2,37mm²). Paciente foi encaminhado para quimioterapia, porém tutora optou por não realizar. Após um mês paciente apresentou boa evolução clínica, sem sinais aparentes de recidiva. Após 3 meses do pós-operatório, apresentou sangramento nasal e dificuldade respiratória. Tutor não realizou investigação adicional e o paciente veio a óbito após 4 meses do pós-operatório. Apesar do desfecho, considera-se tempo de sobrevida razoável, considerando a não realização da quimioterapia, ademais, a utilização da tela se mostrou uma excelente opção para a reconstrução do defeito, proporcionando rápida e eficiente recuperação clínica.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma nasal, tela de titânio, canino

RINOTOMIA NO TRATAMENTO DE RINITE SUPURATIVA - RELATO DE CASO

Silva, A. B. M^{1}, Filho, R. P. S², Lima, Holanda, T. C², Sampaio, K. O.²*

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*arthurbruno877@gmail.com).
2. Médico veterinário- CATUS Medicina Felina

A rinotomia consiste na abertura da cavidade nasal em região dos seios paranasais, muitas vezes realizada em casos obstrutivos, lesões ou tratamento de tumores regionais. Objetivamos relatar um caso de felino, macho, SRD, 11 anos e 7 kg, que apresentava histórico de crescimento de fistula em região de pálpebra superior direita não responsiva a amoxicilina com clavulanato. Ao exame físico, notou-se presença de secreção purulenta na região da pálpebra e paralisia do nervo facial direito. Diante do caso, foram realizados exames de hemograma, bioquímico e citológico da lesão. Os resultados de hemograma e bioquímicos estavam dentro dos valores de referência, já a citologia apresentou quadro citológico compatível com Processo Inflamatório Piogranulomatoso sugestivo de infecção por *Nocardia* spp. Foi realizado tomografia que apresentou processo infeccioso/inflamatório em seio frontal direito como principal diagnóstico diferencial, que se projetava para cavidade nasal e região orbital direita, com envolvimento das meninges em região de lobo frontal, mas não descartou-se processo neoplásico. Diante do resultado da tomografia foi realizado rinotomia de abordagem dorsal onde foi feita uma incisão cutânea desde o aspecto caudal do plano nasal até o canto medial da órbita para a exploração do seio nasal, foi utilizado uma serra óssea para a abertura do osso frontal e acesso aos seios paranasais, a partir da cavidade nasal aberta retirou-se grande quantidade material com aspecto caseoso e tecidos friáveis. Foram colhidas amostras para análise histopatológica e cultura bacteriana e fúngica. Após lavagem e curetagem da região, foi realizado sutura do subcutâneo com fio monofilamentar absorvível 3-0 e a região de pele com nylon 4-0 e foi utilizado um dreno passivo de penrose. O resultado histopatológico foi rinite supurativa intensa e difusa e, além disso, diagnóstico diferencial de carcinoma espinocelular. Após 20 dias da realização do procedimento o paciente retornou para retirada de pontos e não havia mais presença de secreção na fistula que já se encontrava em processo de cicatrização com a presença de tecido de granulação. Conclui-se que a rinotomia dorsal é uma opção para o tratamento de lesões ulcerativas de origem infecciosa em região de seios paranasais.

Palavras Chave : Cavidade Nasal, Rinossinusite, Infecção.

**SARCOMA DE TECIDOS MOLES GRAU II EM REGIÃO PARAVERTEBRAL DORSAL EM CÃO:
RELATO DE CASO**

Athanasio, R.¹ Machado, L.F²; Ferrarezi, A. P.²; Coimbra, V. F.¹; Dias, L.C.M¹; Araújo, I.M.¹

1. Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, HV/UFLA (raquel.athanasio@estudante.ufla.br); 2. Médico Veterinário Autônomo

Os sarcomas de tecidos moles (STM) são uma população heterogênea de neoplasias mesenquimais, representando até 15% de todos os tumores cutâneos e subcutâneos em cães. De forma genérica, cães de meia idade a idosos e àqueles de médio e grande porte são mais afetados, não havendo predileção sexual ou racial. Em cães, 60% dos STM são encontrados nos membros, enquanto outras localizações anatômicas são menos frequentemente representadas. De acordo com critérios histológicos, os STM são classificados em três graus, I, II e III, sendo esse último o de padrão mais agressivo. Os tumores de grau I e II apresentam, de maneira geral, de baixa a moderada taxa de metástase. O tratamento preconizado é a ressecção cirúrgica associada à terapia medicamentosa adjuvante. A determinação da graduação da neoplasia deve ser realizada previamente à intervenção cirúrgica, visando o planejamento adequado. Para os tumores de baixo grau, margens cirúrgicas próximas ao limite macroscópico e não incluindo um plano de fáscia profunda podem ser justificadas, uma vez que os STM de baixo grau apresentam baixos índices de recidiva local. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão, macho castrado, Labrador Retriever, 9 anos, 50kg que foi atendido com histórico de paraparesia não ambulatória de membros pélvicos e sem histórico de trauma. Ao exame neurológico o paciente apresentava ausência de dor superficial, ausência de propriocepção em membros pélvicos, reflexos espinhais aumentados e resposta à dor profunda mantida, caracterizando lesão de neurônio motor superior em segmento toracolombar. Ao exame radiográfico evidenciou-se lise óssea, posteriormente confirmada pelo exame de tomografia computadorizada, no qual, encontrou-se massa com limites bem definidos e margens irregulares, localizada em região paravertebral dorsal, estendendo-se da altura de T11 ao terço médio de T12, projetando-se dorsolateralmente à esquerda do canal vertebral na altura de T11, levando acentuada compressão extradural da medula espinhal. Foi realizado acesso paravertebral sobre a massa, sendo realizada ressecção de processos espinhos de T11 e T12, não sendo necessária a realização de laminectomia dorsal devido à intensa osteoclasia. A massa foi ressecada e foi constatada a integridade medular. O paciente evoluiu para um quadro de paraparesia ambulatória e foi encaminhado para tratamento oncológico com imunoterapia (OncoThread®) instituído por equipe da UNICAMP, tendo uma sobrevida de 6 meses após início do tratamento.

Palavras-chave: Neoplasia, cão, compressão medular

**SARCOMA HISTIOCÍTICO RESSECADO CIRURGICAMENTE ASSOCIADO A
ELETROQUIMIOTERAPIA TRANSOPERATÓRIA**

Santos, J.C.F.¹; Jorge, A.V.L.¹; Mota, L.V.¹; Losi, V.S.¹; Filho, J.M.O.¹; Oliveira, M.R.²; Lourenço, T.A.²; Paiva, F.N.¹

1. Centro Universitário Goyazes 2. Hospital Veterinário São Francisco de Assis (julio.santosmedvet@gmail.com)

O sarcoma histiocítico (SH) é uma neoplasia maligna, mais prevalente em cães das raças Bernese, Rottweiler, Flat-coated Retriever e Golden Retriever, com idade média de 10 anos, sem predisposição sexual. O SH possui duas formas de apresentação, a localizada com nódulo único primário, e a disseminada com distribuição nodular ampla. Ambas apresentam comportamento agressivo relacionado a elevado potencial metastático. Foi atendido no Hospital Veterinária São Francisco, Goiânia, Goiás, um cão, sem raça definida, macho, de 10 anos, apresentando um nódulo cutâneo em região cervical próxima ao manúbrio, de aproximadamente 2,5x2,3cm. Em exame físico o nódulo apresentava consistência macia, aderido aos tecidos adjacentes, sem ulcerações ou necrose, indolor à palpação. Em exame de citologia foi obtido diagnóstico de neoplasia maligna indiferenciada, com acentuados critérios de malignidade. O paciente foi encaminhado para excisão cirúrgica do nódulo, associada a reconstrução cutânea e eletroquimioterapia (EQT) transoperatória. O procedimento de EQT foi realizado utilizando a bleomicina em aplicação intravenosa, na dose de 15.000 UI/m². Os pulsos elétricos foram entregues pelo dispositivo ELECTROvet EZ e aplicados em toda a margem tecidual, após a remoção do nódulo. O nódulo e o linfonodo regional cervical superficial foram removidos e encaminhados para exame histopatológico, com resultado sugestivo de SH e linfonodo apresentando proliferação metastática. Posteriormente à cirurgia, o paciente apresentou boa cicatrização, sem alterações dos parâmetros vitais ou sinais de recidiva tumoral. O material histológico foi encaminhado para exame de imunohistoquímica evidenciando imunopositividade do marcador IBA1, confirmando o diagnóstico de SH. Devido ao caráter agressivo da neoplasia e a presença de metástase em linfonodo, foi recomendado tratamento quimioterápico adjuvante, entretanto, o tutor não seguiu a recomendação. Dez meses após a cirurgia o paciente não apresentava recidiva. Os tratamentos indicados para SH localizado, como o do presente caso, são a exérese cirúrgica do nódulo e linfonodo sentinela, radioterapia em casos que não é possível realizar a ressecção, e a quimioterapia sistêmica com intenção de evitar possíveis metástases. Relatos da utilização da EQT no SH são escassos, entretanto a técnica é amplamente utilizada para ampliação de margem cirúrgica de outros tumores, à vista disso, a técnica foi empregada a fim de ampliar a margem cirúrgica devido a localização do nódulo. A terapêutica realizada se mostrou eficaz na remissão completa da neoplasia, apesar da não associação com a quimioterapia sistêmica previamente indicada.

Palavras-Chave: eletroquimioterapia, neoplasia, sarcoma histiocítico

SCAFFOLDS DE ALUMINA ZIRCÔNIA (AL₂O₃/ZrO₂) RECOBERTOS COM FOSFATOS DE CÁLCIO COM APLICABILIDADE EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS

Silva, J.M.¹; Megale, P.H.¹; Pieritz, S.O.²; Bessi, W.H.³; Ferreira, J. A.⁴; Pallone, E. M. J. A.⁵; Fukumasu, H.⁶; Freitas, S.H.⁶; 1. Graduando(a) em Medicina Veterinária, ZMV, FZEA/USP (julia.merilis@usp.br). 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biociência Animal, ZMV, FZEA/USP. 3. Mestre em Biociência Animal Associado, ZMV, FZEA/USP. 4. Doutora em Química Associada, ZEB, FZEA/USP. 5. Professora Associada, ZEB, FZEA/USP. 6 Professor Associado(a), ZMV, FZEA/USP.

As afecções ortopédicas que demandam tratamento cirúrgico reparador com o uso de substituto ósseo são frequentes não só na medicina humana, mas também na veterinária. Biocerâmicas porosas, denominadas *scaffolds*, com propriedades que atendem a funcionalidade e integração entre o biomaterial e o sistema biológico, têm sido estudadas para a substituição e reparação óssea. O óxido de alumínio (Al₂O₃) e óxido de zircônio (ZrO₂) são biocerâmicas que lideram as pesquisas de desenvolvimento de implante ósseo, devido ao seu custo moderado, versatilidade e desempenho. Quando usadas conjuntamente, formando nanocompósitos Al₂O₃-ZrO₂ (SNA-Z) apresentam melhora significativa na dureza, rigidez e resistência à flexão e tenacidade à fratura em comparação com as propriedades de uso individual. No entanto, devido à natureza bioinerte desses biomateriais, recobrimentos superficiais são utilizados para melhorar a interação com o tecido hospedeiro. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi produzir *scaffolds* de SNA-Z revestidos com fosfatos de cálcio por 7 dias e 21 dias e sua caracterização, usando microscopia eletrônica de varredura (MEV), estereomicroscopia e ensaios de citotoxicidade. Para isso, os *scaffolds* de SNA-Z foram obtidos com o uso da técnica de gelcasting de espumas sem atmosfera controlada, os quais receberam tratamento químico de superfície e foram recobertos com fosfatos de cálcio através do método biomimético. Após o recobrimento, foi realizado o emprego de Alizarina red “S” e a MEV em plano único em modo composicional, demonstrando que as superfícies dos SNA-Z (7 e 21) foram cobertas por uma camada de fosfatos de cálcio. Os *scaffolds* apresentaram viabilidade celular superior a 70% no ensaio de citotoxicidade, sendo que as amostras revestidas com fosfato de cálcio por 7 dias demonstraram uma viabilidade celular superior aos de 21 dias. Logo, ambos biomateriais apresentam potencial para aplicação clínica. Com isso, após ensaios pré-clínicos, eles poderão ser uma alternativa para reparar lesões ortopédicas que apresentem perda óssea, melhorando assim a qualidade de vida não apenas de pacientes humanos, mas também veterinários.

Palavras chaves: *scaffolds*, biocerâmica, ensaio citotoxicidade, microscopia eletrônica e estereomicroscopia.

SIMULADOR DE ORQUIECTOMIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Müller, A.F.¹; Guaraná, J.B.²; Pieritz, S.O.²; Silva, J.M.³; Megale, P.H.³; Assada, A.N.⁴; Rihs, P.G.M.⁴; Freitas, S.H.⁵; 1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Biociência Animal, Departamento de Medicina Veterinária (ZMV), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA/USP) (alois.muller@usp.br). 2. Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Biociência Animal, ZMV, FZEA/USP. 3. Graduando(a) em Medicina Veterinária, ZMV, FZEA/USP. 4. Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos, HOVET, FZEA/USP. 5. Professor Associado, ZMV, FZEA/USP.

A formação do cirurgião veterinário é fundamentada nos conceitos teóricos e práticos da técnica operatória. A disciplina de técnica cirúrgica visa o aprendizado de fundamentos comuns a todas as cirurgias, transmitindo conceitos sobre técnicas de assepsia e antissepsia, paramentação, reconhecimento dos materiais e instrumentais cirúrgicos, habilidades de hemostasia, diérese e síntese de tecidos. Dessa forma, os alunos desenvolvem conceitos teóricos e habilidades psicomotoras e manuais que permitem a execução de técnicas cirúrgicas básicas em animais. O objetivo deste estudo foi apresentar aos alunos um simulador de fácil preparação e baixo custo para treinamento da técnica de orquiectomia canina, assim como a distribuição de um questionário para avaliar a aceitação dos mesmos frente ao método proposto. Foram desenvolvidos 15 simuladores para orquiectomia canina, que consistem em uma placa plástica, no qual são acoplados dois balões em forma de canudo contendo um “pompom” em sua extremidade simulando os testículos, que são então acomodados em uma bolsa de tecido simulando a bolsa escrotal. O balão simulando o testículo é coberto com ¼ de uma touca cirúrgica, que passa por um anel e é fixada fora da “bolsa escrotal”, o que permite ao aluno treinar o rompimento do ligamento da cauda do epidídimo. A placa plástica é coberta por outro pedaço de tecido “Neoprene”, simulando a pele, unidas por dois clips, na parte inferior da placa. Após a realização da prática simulando a orquiectomia, os alunos foram convidados a preencher um formulário “google forms” disponibilizado através de um código QR. Os resultados demonstraram que houve uma excelente aceitação do método de ensino empregado e grande interesse durante a simulação do procedimento. Os demais comentários foram coletados para melhorar a compreensão de como a abordagem beneficiou o aprendizado e assim melhorar o sistema de entrega.

Palavras-Chave: ensino, modelo alternativo, orquiectomia

Capas 001

SOLUÇÕES HIDROALCOÓLICAS SÃO EFICAZES PARA ANTISSEPÇÃO DE CAMPO OPERATÓRIO? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, PROSPETIVO, COMPARATIVO EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-HISTERECTOMIA ELETIVA

Hölzlsauer, G.M.¹; Duarte, L.F.²; Araújo, F.A.P.³; Bosso-Hölzlsauer, A.C.S.³; Oliveira, F.A.⁴; Ribeiro Júnior, J.C.³ 1. Mestrando da Universidade Federal do Norte do Tocantins (guilherme.holzlsauer@gmail.com) 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins 4. Médica Veterinária da Clínica Veterinária Universitária da UFNT.

A antissepsia cirúrgica do campo operatório tem como objetivo reduzir a microbiota transitória e residente presente na pele do paciente a ser operado. O presente estudo teve como objetivo comparar a carga microbiana na pele da região retroumbilical de gatas híginas submetidas à ovário-histerectomia eletiva antes e após a exposição às formulações antissépticas, utilizando técnicas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e comparando-as com as técnicas tradicionais utilizadas na medicina veterinária. Um total de 80 animais foram incluídos no estudo clínico randomizado e submetidos à ovário-histerectomia eletiva com uma metodologia duplo-cega. Durante o procedimento, a antissepsia cirúrgica foi realizada com um protocolo preestabelecido sendo separados em 4 grupos (n=20): grupo I - clorexidina a 2% com tensoativos e clorexidina 0,5% em solução alcoólica; grupo II - Iodo PVPI 10% com tensoativos e Iodo PVPI em solução alcoólica 1%; grupo III - Fórmula 01 da OMS (etanol 80%, glicerol 1,45% e peróxido de hidrogênio 0,125%) e grupo IV - Fórmula 02 da OMS (álcool isopropílico 75%, glicerol 1,45% e peróxido de hidrogênio 0,125%). Para a análise microbiológica, foi coletado material na pele do paciente (5 cm²) antes e após a antissepsia, utilizando um *swab* e armazenando-o em solução de transporte. O material foi processado por técnica *Pour Plate* e as placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 35±1°C por 48 horas. Os dados quantitativos foram expressos em unidades formadoras de colônias por cm² (UFC/cm²) e submetidos a análises estatísticas, incluindo ANOVA e teste de T de Tukey não pareado com um nível de significância estabelecido em $p < 0,05$. Os resultados do estudo demonstraram que todos os métodos de antissepsia testados foram eficazes na redução do número de unidades formadoras de colônias <5 UFC/cm². Além disso, houve diferença estatística na eficácia de redução antimicrobiana, sendo que entre o grupo II diferiu estatisticamente dos grupos I, III e IV. Diante disso, podemos observar que há a superioridade do grupo I (redução de 91,07%) em relação ao grupo II (redução de 81,82%). Além disso, os grupos III e IV foram semelhantes estatisticamente (redução de 95,59% e 95,83%, respectivamente) ao grupo I e podem ser considerados métodos eficazes para antissepsia pré-operatória.

Palavras-chaves: Infecção, Microbiologia, Sítio Cirúrgico, Técnica Asséptica.

SUBLUXAÇÃO ATLANTOAXIAL TRAUMÁTICA ASSOCIADA A FRATURA EM EPÍFISE CAUDAL DE C2 EM CÃO BRAQUICEFÁLICO: RELATO DE CASO

Autores: Magalhães, L.F.¹; Oliveira, T.C.²; Kossakowski, T.³; Conceição, R.T.⁴ 1. Graduanda em Medicina Veterinária do UniSALESIANO de Araçatuba (luisa_magalhaes@outlook.com) 2. Anestesista veterinária contratada do Hospital Veterinário UniSALESIANO de Araçatuba 3. Médica Veterinária da Clínica Veterinária Mundo Pet 4. Cirurgião ortopedista e neurologista contratado do Hospital Veterinário UniSALESIANO de Araçatuba.

A subluxação atlantoaxial (SAA) é uma instabilidade nas duas primeiras vértebras cervicais (C1 e C2). Essa disfunção pode ocorrer devido, malformação congênita, por hipoplasia ou aplasia do processo odontóide, ou decorrente de traumas. Essa instabilidade resulta em compressão da medula espinhal cervical cranial, gerando dor cervical, distintos graus de ataxia nos membros e tetraplegia ou tetraparesia não deambulatórias em casos graves. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de subluxação atlantoaxial traumática associada a fratura de epífise caudal de C2 em um cão da raça Shih Tzu, fêmea e 3 anos de idade. A Clínica Veterinária Mãos e Patas, localizado em Birigui-SP, solicitou ao MV. Dr. Renato Tavares Conceição interconsulta para o animal com histórico de tetraparesia não deambulatória após trauma cometido por cão de maior porte em região cervical 2 dias antes da avaliação. A paciente possuía laudo radiográfico, previamente solicitado pela clínica, de região cervical sugerindo lesão atlantoaxial. Durante o atendimento realizou-se exame clínico que constou taquicardia, taquipnéia, normotermia, tempo de preenchimento capilar de 1 segundo e mucosas levemente hipocoradas. O exame neurológico apontou déficit proprioceptivo em todos os membros, tetraparesia discretamente ambulatória, dor extrema em região cervical e reflexo patelar aumentado bilateral. Demais parâmetros como nervos cranianos e reflexos flexores não apresentaram alterações. Solicitou-se tomografia cervical para diagnóstico final e planejamento do tratamento cirúrgico mais adequado para o paciente. Ao exame tomográfico observou-se, além da subluxação atlantoaxial, presença de fratura em epífise caudal de C2. Desse modo, optou-se por abordagem cirúrgica em C1 e C2 com parafusos e cimento ósseo para prover estabilidade das vértebras, associada a fenda (slot) cervical de C2 e C3 para descompressão medular. Já no período pós-operatório imediato animal apresentou ausência de dor em região cervical, evoluindo para paresia ambulatória após cinco dias de cirurgia e voltando a deambulação normal com 15 dias pós-tratamento cirúrgico, não havendo sequelas motoras nem sensitivas no último contato com o tutor (90 dias após cirurgia). Fundamentado no presente trabalho, o trauma por contusão ocasionou a fratura de epífise caudal em C2, e assim a subluxação atlantoaxial, resultando em um quadro de tetraparesia discretamente ambulatória e dor extrema em região cervical, revertidos de forma excelente após estabilização atlantoaxial e descompressão medular.

Palavras-Chave: subluxação, trauma, cervical

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TUTORES E VETERINÁRIOS DURANTE O MONITORAMENTO PÓS-OPERATÓRIO

SILVA, P.R.R.¹; SILVEIRA, J.M.¹; FARINA, N.¹; TRINDADE, A.¹; CALVI, J.E.¹; RENOSTRO, J.¹; SILVA, G.V.¹; OLSSON, D.C.² 1. Discente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal Catarinense (IFC)-Concórdia, SC (juliaamachado18@gmail.com) 2. Orientador, professor de Cirurgia. IFC- Concórdia, SC.

Na Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.465/2022, a norma define que a Telemedicina Veterinária (TV) é o exercício profissional por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para prestar assistência, observando condutas éticas. O profissional pode desenvolver aplicativo específico ou fazer o uso integrado de plataformas existentes, desde que respeitados os critérios da resolução. Na modalidade de telemonitoramento, destina-se ao acompanhamento contínuo de parâmetros fisiológicos, realizado sob supervisão Médico-Veterinária, para acompanhamento a distância, para um atendimento mais efetivo do animal, quando a distância é um fator elementar. Na Itália e no Canadá, além da Medicina Veterinária já ser considerada serviço essencial em meio a pandemia, esse modelo de prestação de serviço médico coaduna-se com a realidade virtual e com as necessidades da sociedade. Esse programa assistencial é utilizado para diagnóstico, promoção e tratamento de patologias animais. Entretanto, o Brasil ainda está receoso em integrar de forma permanente esses avanços. O objetivo deste estudo foi examinar a opinião dos tutores acerca do TV realizados pelos acadêmicos da disciplina de Técnica Cirúrgica 2022 e 2023 durante o acompanhamento do pós-operatório de seus pacientes, operados em aulas práticas. Além disso, compreender se o pós-operatório humanizado, sob orientação veterinária diária, pode ser prática rotineira na saúde animal na limitação de internação. Os acadêmicos responsáveis pela cirúrgica do paciente acompanharam diariamente, por cinco dias, o pós-operatório domiciliar. Este trabalho foi uma pesquisa qualitativa exploratória, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas através de duas plataformas visuais (WhatsApp e Google Meet), com 60 tutores de animais que passaram pelos serviços cirúrgicos do IFC-Concórdia. Foram formuladas pelos cirurgiões acadêmicos dez perguntas, que foram gravadas, sob autorização concedida, e posteriormente transcritas, acerca de suas posições sobre a definição do telemonitoramento, dificuldades ou facilidades de manipulação animal, vantagens/desvantagens, modos de comunicação, relação do futuro veterinário e o paciente virtual. Como resultado, nota-se que a maioria dos tutores (95%) usariam serviços de TV no pós-operatório e afirmaram que apesar das dificuldades, a metodologia didática aplicada ao pós-operatório uniu e otimizou a rotina familiar. Os acadêmicos destinados a essa metodologia concluíram que a dinâmica foi positiva para o aprendizado.

Palavras-Chave: Educação, cirurgia, metodologia ativa de aprendizagem, telemonitoramento.

TERMOCERATOPLASTIA SUPERFICIAL ASSOCIADO AO FLAP DE TERCEIRA PÁLPEBRA NO TRATAMENTO DE CERATITE BOLHOSA EM CÃO – RELATO DE CASO

Kayano, G.M.²; Melo, C.O.²; Alves, A.E.¹; Mota, F.C.D.¹; 1. Docente de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 2. Graduando de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

Av. Mato Grosso, 3289 - Bloco 2S - Umuarama, Uberlândia - MG, 38405-31. E-mail: gabrielmkayano2@gmail.com

A ceratite bolhosa é uma patologia da córnea caracterizada pelo edema do estroma corneano com formação de bolhas epiteliais e subepiteliais decorrente da perda e ou disfunção das células endoteliais em manter o estado normal da desidratação da córnea, podendo se desenvolver de forma aguda entre 24 a 48 horas, de forma focal ou generalizada. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso do uso de termoceraplastia superficial associado ao flap de terceira pálpebra como tratamento de ceratite bolhosa em um cão da raça Shih-Tzu. Foi atendido uma cadela da raça Shih-Tzu, quatro meses de idade, com histórico de desconforto no olho direito, déficit visual e lacrimejamento. A córnea do olho direito no seu eixo central, se apresentava de forma protuberante, semelhante a uma grande descementocele, de consistência firme, com grande opacidade e neovascularização corneana. No teste de fluoresceína 1% constatou-se a presença de úlcera superficial. Diante dos achados e a ausência de um fator etiológico específico fechou-se o diagnóstico em ceratite bolhosa. O tratamento adotado foi a termoceratoplastia associado ao flap de terceira pálpebra. A técnica foi realizada por meio de eletrocautério, com eletrodo tipo agulha de 85mm em potência mínima (40W). A aplicação foi efetuada em padrão puntiforme em intervalos de aproximadamente 2mm por toda a extensão da área edemaciada evidenciada. Em seguida foi realizado o flap de terceira pálpebra com fio mantido durante 15 dias. Após quinze dias do procedimento, o flap de terceira pálpebra foi removido notando a redução do edema corneano e a diminuição da neovascularização. A termoceratoplastia promove encolhimento das fibras de colágeno no estroma corneano e a consequente contração dessas células, o que funciona como uma barreira ao acúmulo de líquido através da córnea reduzindo o edema e principalmente a formação de novas bolsas bolhas. Já o flap de 3º pálpebra foi utilizado pela sua capacidade de exercer uma bandagem fisiológica oferecendo proteção mecânica a cicatrização da córnea e evitando a fricção das pálpebras na lesão. Pode-se concluir que a termoceraplastia associada ao flap de terceira pálpebra foi efetiva para o tratamento de ceratite bolhosa. Além de ser uma técnica simples, com baixo custo mostrou-se efetiva e sem complicações posteriores.

Palavras-chave: ceratopatia; flap de terceira pálpebra; ceratite

TONSILECTOMIA EM CÃO ACOMETIDO POR LINFOMA EM TONSILA PALATINA: RELATO DE CASO

Carneiro, M. F.^{1*}; Meireles, C. B.²; de Oliveira, Y.S.G.²

^[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária da UnB. (mthf.carneiro@gmail.com)

^[2] Médica Veterinária autônoma.

O linfoma é caracterizado pela proliferação maligna de linfócitos, sendo um dos tumores de células redondas mais prevalentes em cães. Sua classificação é de acordo com os tecidos nos quais se origina, sendo o mais comum o linfoma multicêntrico, quando acomete baço, fígado, medula óssea, linfonodos (superficiais e profundos) ou tonsilas. Um animal, fêmea, da raça Shih-tzu, de 5 anos de idade, foi encaminhado ao setor de cirurgia da Clínica Veterinária Noroeste (Brasília-DF) no dia 1 de junho de 2023, após ter sido detectada a presença de dois aumentos de volume em região de laringe durante tentativa de intubação orotraqueal para realização de tomografia computadorizada de crânio. Foi submetido então a procedimentos cirúrgicos, sendo inicialmente realizada, com a paciente em decúbito dorsal, traqueostomia temporária para viabilizar respiração em caso de edema de laringe pós-cirúrgico. Foram realizadas duas traqueotomias transversas (espaçadas 3 anéis traqueais entre si) e uma traqueotomia vertical paramediana ligando-as, formando assim um flap traqueal retangular. As bordas do flap e da traqueia foram suturadas à pele em padrão simples separado, com fio monofilamentar sintético inabsorvível (Nylon) 4-0. O traqueotubo do animal foi então movido para o local da traqueostomia para facilitar o acesso cirúrgico à laringe, e fixado à pele com sutura tipo “bailarina”, com fio monofilamentar sintético inabsorvível (Nylon) 3-0, e então o animal foi colocado em decúbito esternal, com a boca aberta. Foi observado aumento bilateral em tonsilas palatinas, de aproximadamente 4 centímetros, ovalados e regulares, sendo então realizada tonsilectomia bilateral, com sutura de suas respectivas criptas em padrão simples contínuo, com fio monofilamentar sintético absorvível (Poliglecaprone 25) 3-0. Foi realizada também estafilectomia para correção de palato mole prolongado, a fim de melhorar a respiração do animal, e colocada uma sonda esofágica. As amostras em questão foram enviadas para análise histopatológica, tendo o diagnóstico de linfoma, sendo solicitada também a realização de imunohistoquímica. No dia 5 de junho de 2023 foram retirados os pontos da traqueostomia e da sonda esofágica. O laudo da imunohistoquímica foi de linfoma linfoblástico e o paciente foi encaminhado para tratamento quimioterápico.

Palavras-Chave: tonsilectomia, traqueostomia, linfoma

TRANSPOSIÇÃO URETRAL PRÉ-PUBICA COM SECÇÃO PENIANA EM UM CANINO

SILVA CQ¹; NOGUEIRA FS² 1. Oficial Veterinário cirurgião contratado pelo Hospital Veterinário Mundo Animal em Andradina-São Paulo. (e-mail: silva_123@outlook.com.br) 2. Socio proprietário do Hospital Veterinário Mundo Animal

Traumas resultando em ruptura da uretra pélvica em cães machos é uma afecção cirúrgica de difícil acesso, comumente necessitando de ressecção parcial óssea do púbis para melhor manipulação, principais complicações pós-operatória é estenose uretral, diante disto este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de transposição uretral pré-pública com secção peniana no tratamento de ruptura da uretra pélvica. Encaminhado ao Hospital Veterinário Mundo Animal na cidade de Andradina-São Paulo um macho, canino, castrado, da raça dachshund, 2 anos de idade, com histórico de trauma automobilístico, foram solicitados hemograma, perfil bioquímico completo, raio-x e ultrassom abdominal, após os resultados paciente encaminhado para celiotomia exploratória. Paciente preparado e após antisepsia o procedimento começou com uma incisão retro umbilical lateral ao pênis, acesso a linha alba e incisão, com acesso a cavidade abdominal visualizou grande quantidade de líquido livre e peritonite, foi identificado o ponto de ruptura na uretra prostática e fragmentos ósseos do púbis, levando em consideração os fragmentos ósseos e disjunção sacro-ilíaca, fratura de púbis e fêmur foi optado por um desvio uretral começando com secção da uretra a 0,5 cm da próstata e retirada da mesma, divulsão do pênis e região pré-escrotal identificando a uretra seccionada a 2 cm do osso peniano preservando as artérias e veias dorsais do pênis e os vasos prepuciais, espátulação da uretra do corpo esponjoso para criar uma compatibilidade entre as bordas a ser suturadas, realizado sondagem através do pênis com sonda de foley em sentido a vesícula urinaria para facilitar a anastomose com fio poligrecaprone 6-0 com primeiro ponto posicionado às doze horas e distribuído até que o último ponto fosse posicionado em seis horas e aposição das bordas, realizado teste de extravasamento com solução salina 0,9% aquecida e inflado o balão da sonda e ometalização no local da rafia. Prosseguindo para celiorrafia convencional. No pós-operatório paciente permaneceu de sonda uretral durante 5 dias e acompanhamento com ultrassom o mesmo sem nenhuma alteração, após 15 dias paciente sem nenhum sintoma e com controle da micção alternando entre gotejamento e leves jatos. Conclui-se que a transposição uretral é uma alternativa cirúrgica viável em ruptura da uretra pélvica em cães machos.

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CARCINOMA DUCTAL EM GLÂNDULA SALIVAR DE UM FELINO -
RELATO DE CASO**

Silveira, S.D.¹; Meirelles, A.C.F.¹; Vidal, F.D.²; Tomazi, P.³ 1. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da UNIVEL (solimar.silveira@univel.br) 2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da UNIVEL 3. Médica Veterinária anestesiologista da Clínica Veterinária UNIVEL.

O desenvolvimento de neoplasias malignas primárias em glândulas salivares é pouco relatado em gatos domésticos. De etiologia não elucidada e sem predileção sexual, a enfermidade pode acometer tanto glândulas maiores como parótida e mandibular, quanto as menores como sublingual e zigomática. Um felino, sem raça definida, não castrado, com 12 anos de idade foi atendido no setor de cirurgia da Clínica Veterinária Univel com aumento de volume de consistência firme em região maxilar direita cuja evolução era de aproximadamente 1 ano. Ao exame citológico foi constatado presença de células neoplásicas de origem epitelial, sendo o paciente encaminhado para exame de ressonância magnética (RM) para maior elucidação diagnóstica e planejamento terapêutico. Com a RM verificou-se a presença de uma neoformação medindo aproximadamente 3,17 cm de largura x 3,5 cm de comprimento x 2,9 cm de altura fazendo íntimo contato com os ramos vertical e horizontal do conduto auditivo direito, além de proximidade com o processo condilar da mandíbula direita, sem invasão aparente pela imagem. A massa neoplásica tinha como origem a glândula salivar parótida, promovendo compressão lateral da glândula mandibular direita, não se descartando infiltração local. Após radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para descarte de metástases, o felino foi encaminhado para cirurgia de ressecção tumoral com completa excisão das glândulas parótida e mandibular direita, associada a conchectomia com ablação total do conduto auditivo correspondente. Após o procedimento cirúrgico o paciente permaneceu hospitalizado por 48 horas, sendo liberado para tratamento em domicílio com prescrição de antibiótico (amoxicilina com clavulanato), analgésicos (cloridrato de tramadol e dipirona) e antiinflamatório (meloxicam). O animal foi mantido com colar protetor e limpeza dos pontos com solução antisséptica por 15 dias, e ao retorno se apresentava em excelente estado geral com completa cicatrização da ferida. Após análise histopatológica da neoformação foi firmado o diagnóstico de carcinoma ductal de glândula salivar com margens cirúrgicas não comprometidas. Com os achados histológicos e escassez de dados relacionados a tratamento quimioterápico adjuvante para a enfermidade, optou-se pelo acompanhamento semestral do paciente, estando o mesmo até o momento com um ano de sobrevida livre de indícios de recidiva tumoral.

Palavras-Chave: glândula mandibular, glândula parótida, neoplasia epitelial.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE NÓDULO ESOFÁGICO PARASITADO POR *Spirocerca lupi* EM CANINO

PEREIRA, J. C. C.¹; SIQUEIRA, A. N.²; RIBEIRO, T. A.³; MOREIRA, A. S.⁴; OLIVEIRA, V. C.²; DE CARVALHO, J. C.²; SOARES, V. G.¹; LIMA, T. L.⁵.

¹Graduanda em Medicina Veterinária da UEMA (contato.juliacostap@gmail.com); ²Aprimorando no Hospital Universitário Veterinário da UEMA; ³Mestra em Ciência Animal da UEMA; ⁴Mestranda em Ciência Animal da UEMA; ⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento das Clínicas, Universidade Estadual do Maranhão.

Espirocercose é uma parasitose causada por *Spirocerca lupi*, caracterizando-se pelo surgimento de nódulos no esôfago caudal e aneurismas aórticos. O tratamento é determinado pelo estágio da afecção, podendo ser conservador utilizando medicamentos antiparasitários ou invasivo por meio da cirurgia de remoção dos nódulos. Objetivou-se relatar o tratamento cirúrgico de *Spirocerca lupi* em um cão. Uma cadela da raça poodle com 3 anos de idade foi atendida com histórico de sialorreia excessiva, perda de peso progressiva, aerofagia, disfagia e vômito com evolução clínica de aproximadamente 2 meses. No exame radiográfico foi observada presença de opacificação de limites regulares e definidos medindo aproximadamente 3,5 x 2,7 cm localizada na região final do esôfago torácico. A endoscopia evidenciou massa intramural no esôfago torácico caudal, cranial ao cárdia, na face lateral esquerda, causando obstrução luminal. Os exames coproparasitológico e hemograma completo não revelaram alterações significativas. Optou-se pelo tratamento conservador para parasitose utilizando Doramectina manipulada na dose de 0,15 mg/kg por via intramuscular, a cada 14 dias totalizando 6 aplicações. No entanto, após 10 dias, o paciente retornou com quadro agudo, manifestando diversos episódios de vômito e perda de peso. Optou-se pela exploração cirúrgica procedendo acesso por linha média pré-umbilical se estendendo até o processo xifóide. Para acesso ao esôfago torácico, incisou-se diafragma, permitindo a visibilização da porção afetada na altura do 10º espaço intercostal. Uma incisão foi realizada no granuloma e, após abertura da cápsula, vermes de aproximadamente 17 cm foram removidos. O granuloma foi debridado com a devida precaução, evitando-se invasão ao lúmen esofágico. Foi realizado o fechamento da camada adventícia em padrão de sutura interrompida simples e do diafragma em padrão contínuo simples. Em seguida, o plano muscular e subcutâneo foram suturados utilizando em padrão contínuo simples e dermorráfia em padrão interrompido simples. O tratamento clínico com Disofenol (1mg/kg dose única por via subcutânea, repetido com 120 dias) foi empregado como abordagem terapêutica adjuvante à cirurgia. Paciente apresentou episódios de vômito no pós-operatório, que foram controlados com antiemético (citrato de maropitant). Após 2 semanas de pós-operatório, não havia mais sinais clínicos e observou-se evolução satisfatória. Na amostra enviada para biópsia foi identificado processo inflamatório crônico moderado sem presença de agentes infecciosos. Após 4 meses de intervenção cirúrgica, a paciente manteve-se em bom estado geral e sem complicações. A abordagem cirúrgica foi eficaz na remoção dos parasitas, promovendo melhora significativa do quadro, bem-estar e qualidade de vida ao paciente.

Palavras chaves: espirocercose, cão, esofagotomia, parasita, cirurgia

TRATAMENTO DE FÍSTULA RETOCUTÂNEA UTILIZANDO FLAP DE OMENTO APÓS COMPLICAÇÃO DE DIVERTICULECTOMIA RETAL: RELATO DE CASO

Fernandes, G.³; Melo, C.O.²; Kayano, G.M.²; Alves, A.E.¹; Mota, F.C.D.¹; 1. Docente de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 2. Graduando de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. 3. Médico veterinária pela UFU, Uberlândia, MG, Brasil

Av. Mato Grosso, 3289 - Bloco 2S - Umuarama, Uberlândia - MG, 38405-31. E-mail: francisco.mota@ufu.br

A hérnia perineal é uma patologia comum e significativa em animais de estimação, caracterizada pela enfraquecimento dos músculos do diafragma pélvico, permitindo que órgãos abdominais migrem para a região perineal. Isso pode levar ao desenvolvimento de outras condições, como saculações e divertículos retais. O tratamento envolve cirurgia, mas complicações pós-operatórias, como abscessos e fístulas retocutâneas, podem ocorrer. O objetivo deste trabalho foi descrever o uso de flap de omento como tratamento de fístula retocutânea, após complicação cirúrgica de diverticuclectomia retal. O relato de caso descreve um cão de 10 anos que desenvolveu uma fístula retocutânea recidivante, após uma cirurgia prévia de hérnia perineal e diverticuclectomia. Paciente foi posicionado em decúbito esternal. A incisão cirúrgica estendeu-se dorsalmente ao ânus unindo os dois túber isquiático. Após o afastamento da pele e subcutâneo, foi constatado as estruturas e musculaturas que compõe o diagrama pélvico. A fístula retal foi identificada, lavada, debridada e fechada em dois padrões de sutura, uma coaptante e outra invaginante utilizando fio de sutura Polidioxanona. Em seguida o paciente foi posicionado em decúbito dorsal, e por meio de uma celiotomia foi criado um flap de omento por meio de uma incisão em L, aumentando consideravelmente seu comprimento. Uma pinça doyen curva foi introduzida entre as aponeuroses das musculaturas do diafragma pélvico em direção a cavidade abdominal, tracionando o flap de omento até a região da fístula, e suturando-o com Polidioxanona em padrão simples separado sobre a incisão e rafia da fístula retal. O omento apresenta certas propriedades que permitem controle de processos infecciosos, favorece a drenagem linfática, neovascularização e reestruturação tecidual. Por este motivo a omentopexia permitiu uma reparação tecidual adequada; além de atuar como barreira física e proteger as estruturas envolvidas; originando uma cicatrização mais rápida e adequada a determinadas afecções. O uso do omento como flap para correção da fístula retocutânea, demonstrou ser eficaz, proporcionando ótima cicatrização, ao evitar nova recidiva e sem causar nenhuma complicação pós-operatória.

Palavras-chave: cão, hérnia perineal, retalho, epiplon

TRATAMENTO PARA GRANULOMA PERIFÉRICO DE CÉLULAS GIGANTES EM CÃO: RELATO DE CASO

STEPHANI, R. M.¹ *; BONETTO, G.²; ENZELE, M. L.²; PADILHA, V. S.²; GUEDES, R. L.²;

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.

² Médico Veterinário, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária Convencional e Integrativa (PPGMVCI), UFSC, Curitibanos, SC, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária e do PPGMVCI, UFSC, Curitibanos, SC, Brasil.

*Rua Lages, 408 Apto. 602, Centro, CEP:89520-000, Curitibanos, SC E-mail: r.martenechen@gmial.com

O granuloma periférico de células gigantes, classificado anteriormente como epúlide de células gigantes, apresenta carácter benigno e crescimento rápido, sendo seu principal sítio de apresentação a maxila e a mandíbula, principalmente em topografia de dentes pré-molares e incisivos, tendo etiologia incerta e considerada rara em cães, com relatos escassos na literatura. Um canino, macho, castrado, sem raça definida, oito anos e 17,1kg apresentava aumento de volume progressivo em cavidade oral há duas semanas, presença de sialorréia sanguinolenta, halitose e disfagia. No exame de cavidade oral a nodulação apresentava-se friável, hemorrágica, pigmentada, aderida, em palato duro e mole, medindo aproximadamente 10x6cm. O paciente foi submetido a exame radiográfico de crânio e tórax, e avaliação hematológica para estadiamento oncológico, sem alterações. Foi realizada uma biópsia incisional da lesão utilizando-se *punch* de 6mm, porém o resultado foi inconclusivo. Com base no histórico do paciente, aspecto macroscópico da lesão, dimensões e a rápida velocidade de crescimento, optou-se pela ressecção cirúrgica. Através de um procedimento de maxilectomia caudal direita, foi realizada a osteotomia da porção maxilar afetada, sendo removido em conjunto o tumor e tecidos moles adjacentes. Após seis dias, a ferida apresentava bom aspecto geral, obtendo-se cicatrização completa e retirada de pontos após 26 dias do procedimento e não havendo sinais de recidiva após 45 dias. O exame histopatológico revelou o diagnóstico de granuloma periférico de células gigantes. Apesar do carácter benigno, essa alteração pode apresentar riscos à saúde do portador e nesse caso estava comprometendo o bem-estar e alimentação do paciente. Devido à sua dimensão e localização, ao resultado inconclusivo do exame histopatológico de triagem e à diversidade de neoplasias de cavidade oral, optou-se por uma abordagem cirúrgica invasiva com as margens de segurança que até o momento se demonstrou eficaz, a fim de minimizar as chances de recidiva, que em uma alteração benigna como esse tipo de granuloma, pode permitir a cura do paciente.

Palavras-Chave: epúlide de células gigantes, granuloma reparativo de células gigantes, maxilectomia caudal direita, canino.

TREPANAÇÃO DE SEIOS FRONTAIS DE FELINO COM *ASPERGILLUS SPP*: RELATO DE CASO

Frontal sinus trephination of feline with *Aspergillus spp*: case report

BATISTA, H D P^{1 2 *}; EVANGELISTA, L.V.¹; HEIN, M. G. ³; MANCEBO; C.M.¹; PAIVA, B. R.⁴

¹ Pós-graduando em Cirurgia de Pequenos Animais na ANCLIVEPA-SP

² Programa de Treinee no Hospital Veterinário Cães e Gatos, Osasco-SP

³ Programa de Treinee no Hospital Veterinário LM, Americana-SP

⁴ Serviço de cirurgia geral no Hospital Veterinário Cães e Gatos, Osasco-SP

*Rua Marapuama, 86, Alto da Lapa – SP, CEP 05060030. Email: helenadb.procopio@gmail.com

A Aspergilose sinonasal caracteriza-se pela quebra da barreira epitelial nasal pelos fungos patogênicos de gênero *Aspergillus*, contaminantes comuns do trato respiratório por contato com ambiente. Em felinos, as raças braquicefálicas tem predisposição por conta da drenagem prejudicada de secreções respiratórias devido conformação anatômica. Esta afecção tem caráter agressivo e pode envolver, além da cavidade nasal, estruturas adjacentes. A invasão fúngica no sistema nervoso central através da placa cribriforme pode levar a sinais neurológicos. Objetivou-se nesse relato descrever um caso de Aspergilose sinonasal avançada e intervenção cirúrgica de trepanação de seio frontal para coleta de material e diagnóstico citológico. Um paciente felino, persa, de quinze anos, foi atendido no Hospital Veterinário Cães e Gatos de Osasco apresentando secreção nasal, crises convulsivas, salivação excessiva, andar compulsivo, obnubilação e reflexo de ameaça diminuído. Em radiografia craniana, constatou opacificação da cavidade nasal e seio frontal direito. Em ressonância magnética, observou-se processo inflamatório ou infeccioso em seios frontais associados a meningoencefalite multifocal. Realizado tratamento medicamentoso com fenobarbital, antimicrobiano e corticosteróide, porém a descontinuidade do tratamento clínico ocasionava retorno dos sinais neurológicos. Em tomografia identificou-se presença de conteúdo heterogêneo e hiperatenuante em seio frontal direito e região caudal da cavidade nasal bilateral. Além disso, lise de conchas nasais, osso lacrimal e parte orbital esquerda, lise de placa cribriforme e desvio do septo nasal à direita. Paciente encaminhado para procedimento cirúrgico de trepanação de seios frontais para coleta de material citológico. Ao início da cirurgia, referencia-se o seio frontal a partir de marcação triangular com vértices na porção lateral do processo zigomático do osso frontal, porção medial da linha medial do crânio e porção ventral da borda orbital. Com base nessa referência e com o paciente em decúbito esternal, foi realizada incisão cutânea e perfuração em terço médio do seio frontal direito com broca 2,5, coleta de material para cultura fúngica e citológica. Inserida sonda nasal e realizada lavagem, onde retirou-se grande quantidade de secreção caseosa, enegrecida e purulenta. Realizada então dermorrafia. A cultura constatou crescimento de *Aspergillus spp*. bem como acentuada quantidade de material necrosado, discretas bactérias e presença de restos celulares. Após dois dias de internação pós-operatória, paciente foi liberado em bom estado geral e iniciado tratamento prolongado com medicação antifúngica. Diante de tais evidências, a técnica de trepanação de seios frontais para coleta de material se mostrou eficaz para diagnóstico e tratamento assertivo de Aspergilose sinonasal, levando a um prognóstico favorável da afecção.

Palavras-chave: aspergilose, felino, infecção, seios frontais, trepanação.

Keywords: aspergillosis, feline, frontal sinus, infection, trephination.



TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM REGIÃO DE OROFARINGE EM CÃO SUBMETIDO A TRAQUEOSTOMIA PERMANENTE.

Palma, I.F.¹, Lopes, M.P.F.¹, Maués, T.², Ferreira, M.L.G.³, Degani, V.A.N.³ 1. Discente de Graduação em Medicina Veterinária-UFF (fariaisabela@id.uff.br). 2. Médica Veterinária Oficial Veterinária do Hospital Universitário de Medicina Veterinária-UFF. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária-UFF.

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) está incluído no grupo das neoplasias denominadas “tumores de células redondas”. Pode ser transmitido por meio da cópula ou pela transplantação celular por arranhões, lambeduras ou mordeduras, tendo como sítio principal o aparelho genital externo, com ocorrência extragenital podendo eventualmente ser vista. Foi atendido no Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense em 20/07/23 um canino com queixa de obstrução de via aérea superior. Havia iniciado quadros de espirros há 4 meses e evoluiu para respiração exclusivamente por via oral e privação de sono (por não conseguir dormir de boca aberta). Na ocasião da consulta, já havia feito laringoscopia, sem coleta de amostras da lesão para culturas, apenas um fragmento para histopatológico, cuja amostra foi insuficiente para conclusões diagnósticas, mas sugeriu neoplasia de células redondas ou carcinoma. A laringoscopia revelou neoformação em nasofaringe obstruindo coana direita e esquerda. O animal foi então submetido ao procedimento cirúrgico para biópsia transoral (via palato mole) de formação nasal com envio das amostras para cultura bacteriana e cultura fúngica e traqueostomia permanente em função de massa em região de nasofaringe para possibilitar que o animal conseguisse dormir novamente. Além disso, coleta de material com escova de cérvix e imprint da peça de biópsia para realização de citologia. Para a biópsia de formação sinonasal realizou-se incisão linear com cerca de 2cm no palato mole. Foi visualizada uma massa friável, da qual foi coletada 4 fragmentos com punch e realizado swab. Seguiu-se, então, com a traqueostomia permanente iniciando-se com uma incisão cervical e exposição da traqueia cervical proximal, seguido de divulsão romba para confecção de túnel dorsal à traqueia da 3a a 6a cartilagens traqueais. Usando este túnel, sobrepôs-se o músculo esterno-hióideo, dorsalmente à traqueia, com duas suturas em U horizontal. Uma incisão retangular foi realizada na traqueia e nos ligamentos anulares começando na 2a ou 3a cartilagem, com 3-4 cartilagens de largura e circunferência de 1/3 da traqueia. Realizou-se sutura intradérmica fixando a pele à fáscia peritraqueal, lateralmente, e aos ligamentos anulares, proximal e distal ao orifício. Suturou-se mucosa/cartilagem traqueal à pele com sutura simples separada, aproximou-se subcutâneo e sutura pele-pele. Introduziu-se novo tubo traqueal estéril pelo orifício da traqueostomia até o momento da extubação do paciente. O resultado da citologia foi conclusivo de TVT, e então instituiu-se protocolo quimioterápico com 6 ciclos de Vincristina. Além disso, a cultura de bactérias apresentou *Pseudomonas*, sendo prescrito antibiótico Levofloxacino.

Palavras-Chave: citologia, células redondas, nasofaringe, TVT, traqueostomia.

ÁREA: IMAGINOLOGIA

ULTRASSONOGRAFIA OCULAR EM SERPENTES DA ESPÉCIE *PHYTON BIVITATTUS*

Agostinho, I.C.C.¹, Martins, J.A.², Balbuena, M.C.S.^{2,3}, Coelho, C.P.^{2,3}, 1., Martins Junior, R.¹.

1. Faculdade Método de São Paulo Av. Jabaquara 1314 São Paulo, SP, 0405-003, inghridcouthinho@hotmail.com, 2. Universidade Santo Amaro, 3. HD Science

O conhecimento das características evolutivas das diversas espécies selvagens pode contribuir com a entendimento da dinâmica de vida, relações interespecies e ecossistemas, os répteis representam o papel de presas e predadores na natureza, deste modo tornou-se necessário uma série de adaptabilidades para sua sobrevivência. As serpentes possuem características oculares peculiares, durante o desenvolvimento embriológico ocorre uma fusão de suas pálpebras para que seja formada uma estrutura denominada espêculo que atua como barreira física, substituindo assim a função das pálpebras. O objetivo do presente estudo foi compilar dados de biometria ocular em serpentes *Python bivittatus*, por meio de exame ultrassonográfico ocular, utilizou-se um aparelho Logic E, GE, Estados Unidos, com sonda linear 10-22 MHz. quatro animais foram avaliados, foi realizada contenção manual e uso de gel de condução para garantir o contato e formação das imagens. As medidas abordadas foram: profundidade da câmara anterior, espessura da lente, a profundidade do vítreo e o comprimento axial do globo ocular. Foram realizadas imagens obtendo as medidas do comprimento axial do globo ocular, câmara anterior, espessura da lente e a profundidade do vítreo. As estruturas intraoculares medidas foram, respectivamente: $0,05 \pm 0,02$ cm para espessura da córnea no olho direito e $0,04 \pm 0,007$ cm no olho esquerdo, $0,11 \pm 0,04$ cm para a profundidade da câmara anterior nos olhos direito e esquerdo, $0,36 \pm 0,07$ cm para a espessura da lente do olho direito e $0,39 \pm 0,05$ cm do olho esquerdo, $0,35 \pm 0,05$ para a profundidade da câmara vítrea no olho direito e $0,31 \pm 0,02$ cm no olho esquerdo e $0,85 \pm 0,18$ cm para o comprimento do globo no plano axial no olho direito e $0,85 \pm 0,14$ cm no olho esquerdo. Não houve variação relevante entre a resultados em ambos os olhos e nem comparando os indivíduos. Este é o primeiro trabalho sobre ultrassonografia ocular na espécie *Python bivittatus*, a literatura sobre anatomia ocular em serpentes é exígua e a incidência de enfermidades oculares é pouco relatada, por este motivo, mais pesquisas relacionadas ao tema são necessárias.

Palavras chaves: ultrassom; oftalmologia; imagiologia.

URETROPLASTIA EM CADELA APÓS RESSECÇÃO DE LEIOMIOMA PERINEAL –RELATO DE CASO

SILVA, P.T.G.¹ CASTRO, S.I.², BARROS C.T.² RODRIGUES, A.R.³, MARTINS, D.³, 1 Professor da UPIS (m.v.paulodetarso@gmail.com), 2 Aprimorandas em cirurgia e anestesiologia do Hospital Veterinário UPIS, 3 Docentes do curso de medicina veterinária da UPIS.

O leiomioma é uma neoplasia mesenquimal benigna que se origina a partir da musculatura lisa (1). Uma cadela da raça Schnauzer, inteira, 13 anos, foi atendida pelo no hospital veterinário UPIS em Planaltina-DF, devido ao aumento de volume em região perineal. Ao exame físico foi visualizado uma massa medindo cerca de 8cm x 6cm, regular, bem delimitado e aderido. Iniciou-se o procedimento cirúrgico através de episiotomia seguida de divulsão ao redor da neoformação. Durante a remoção a massa delimitava as margens do óstio uretral externo, sendo necessário associar a técnica de uretroplastia. A reconstrução do óstio uretral foi realizada com fios sintético absorvível, poliglecaprone 25 5-0, seguida de colporrafia com fio sintético absorvível poliglecaprone 25 3-0. A episiorrafia foi realizada com fio sintético inabsorvível Nylon 3-0. Paciente permaneceu três dias internada para adequado controle analgésico. No dia anterior a alta, foi retirada a sonda uretral e observado micção espontânea. Realizado retorno 10 dias após o procedimento, com boa evolução da cicatrização, a retirada dos pontos cirúrgicos realizada 20 dias após, com completa cicatrização da ferida cirúrgica. Através do laudo histopatológico confirmou-se o diagnóstico de leiomioma, neoplasia mesenquimal mais comum em útero, vagina, compreendendo cerca de 85% dos casos de neoplasias vaginais. A literatura aponta que, a origem extraluminal da neoplasia é a mais plausível, devido seu crescimento em direção à região perineal da cadela, formato não pedunculado e crescimento lento. Apesar da característica benigna e prognóstico favorável dos leiomiomas, seu crescimento pode levar ao comprometimento uretral, sendo assim, a intervenção cirúrgica primordial para a qualidade de vida do paciente. Por conta da proximidade anatômica, a uretra pode estar aderida à massa tumoral, sendo necessária reconstrução da mesma, para assim respeitar a margem cirúrgica ampla durante a ressecção da neoplasia vaginal. Apesar do prognóstico favorável, o crescimento tumoral pode afetar a região uretral, sendo necessário associar técnicas como a uretroplastia para manutenção da qualidade de vida do paciente. Os resultados obtidos no caso apresentado se mostraram satisfatórios, com pós-operatório com plena recuperação cirúrgica da paciente, não manifestando recidiva tumoral e com boa manutenção da diurese.

Palavras-chave: Cão; Episiotomia; Ováriohisterectomia; Neoplasia Vaginal; Uretra.

URETROPLASTIA EM OVINO COM ESTENOSE URETRAL: RELATO DE CASO

Silva, I. L.¹; Rangel, M. S. S. ¹; Carvalho, V. N. C.¹; Godoy, J. V. F. T.²; Sobral, C. A.²; Caragelasco³, Guimarães, P. C.³; D. S.; Silva, D. C. B.³.

1. Graduandos do curso de Medicina Veterinária PUC-Campinas
2. Pós-graduandos do curso de medicina veterinária PUC-Campinas.
3. Docentes do curso de medicina veterinária PUC-Campinas.

(email de contato: danielle.baccarelli@puc-campinas.edu.br)

A porção causal do sistema reprodutivo é formada pela vulva, vestibulo, vagina e colo do útero. Estas estruturas estão suscetíveis a lesões durante os períodos de reprodução e parto, predispondo a condições como laceração de períneo, estenose por trauma e infecção uterina. As irregularidades na micção resultam de disfunções na uretra, na bexiga, ou em ambos os componentes. Uma ovelha Dorper, de 64 kg, foi admitida na Clínica Veterinária PUC-Campinas apresentando secreção purulenta na vulva e micção em gotas. Havia histórico de parto distócico com realização de episiotomia seguida de sutura perineal. Ao exame físico os parâmetros fisiológicos encontravam-se dentro da normalidade. Os exames laboratoriais sugeriram doença tubular renal (glicosúria e hipoglicemia). Durante avaliação em região perineal observou-se fibrose extensa, com estenose vaginal completa que causou um estreitamento na uretra, deixando um mínimo trajeto para urina. O animal foi submetido à sedação, seguido de anestesia epidural utilizando lidocaína (1 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg) para correção cirúrgica. Iniciou-se incisão no assoalho vaginal e dissecação dos tecidos fibrosados para a identificação do canal vaginal e uretra. O canal vaginal estava completamente fibrosado e foi apenas possível a identificação da uretra entremeada a fibrose. Realizou-se a uretroplastia onde fora dissecado e reconstruído o óstio externo da uretra (com tração caudal deste) não sendo possível a reconstrução do canal vaginal devido a extensão da fibrose causada pela sutura perineal prévia. A sutura fora realizada com fio absorvível e feita fixação de sonda uretral com fio não absorvível. O animal permaneceu estável no trans e pós-operatório, sendo administrado flunexim meglumine (1,1 mg/kg, IM, SID, por 5 dias), oxitetraciclina (20m/kg, IM, SID, por 5 dias) e metadona (0,1 mg/kg, BID). O curativo tópico foi realizado com água e sabão, associado a pomada antimicrobiana. Retirou-se a sonda uretral quatro dias após a cirurgia. Condições relacionadas à eliminação de urina possuem uma grande importância no processo diagnóstico, uma vez que as informações obtidas durante a avaliação clínica inicial e a análise física de outras partes do sistema urinário têm o potencial de indicar modificações na uretra. Conclui-se que a uretroplastia foi eficaz, com o animal apresentando boa recuperação voltando a urinar após retirada da sonda uretral, porém não foi possível reconstruir o canal vaginal impossibilitando a reprodução. Indicou-se aspiração folicular por laparoscopia. O procedimento cirúrgico utilizando é muito descrito para equinos havendo pouca descrição na literatura para ruminantes.

Palavras chaves: Uretra, Estenose, Ovelha.

URETOSTOMIA PREPUCIAL EM UM FELINO

CÃO SILVA CQ¹; NOGUEIRA FS² 1. Oficial Veterinário cirurgião contratado pelo Hospital Veterinário Mundo Animal em Andradina-São Paulo. (e-mail: silva_123@outlook.com.br) 2. Socio proprietário do Hospital Veterinário Mundo Animal

Obstrução uretral em felinos é uma condição comum na rotina clínica cirúrgica, considerado uma afecção urológica de emergência podendo ser fatal ao paciente por causar lesões renais agudas, um dos fatores da obstrução podem ser pelas mucoproteínas, urolitos, neoplasias e transtornos funcionais da musculatura, quando as manobras de desobstrução na funciona o animal é submetido a correção do fluxo urinário através da cirurgia, as técnicas aplicadas é de escolha e expertise do cirurgião, envolve a uretostomia perineal, pré-púbica e uretostomia púbica. Objetivo deste trabalho é relatar eficácia da técnica de uretostomia prepucial em um felino macho. Após diversas manobras de desobstrução sem sucesso, foi encaminhado ao setor cirúrgico do Hospital Veterinário Mundo Animal um felino macho, dois anos de idade, castrado, sem raça definida pesando quatro kg, apresentando dor na palpação abdominal, bexiga repleta, desidratação e desorientado, foi iniciado estabilização do paciente no intuito de corrigir os distúrbios hidroeletrólíticos, após melhora do quadro clínico geral e preparação do paciente, foi posicionado em decúbito ventral com a cauda tracionada cranialmente e realizado sutura em bolsa de fumo no anus, realizado uma incisão elíptica na borda superior e circular na borda inferior, sendo referência o início do prepúcio, divulsionamentodo subcutâneo, visualização dos músculos isquiocavernosos e secção bilateralmente nos seus anexos isquiáticos e glândulas bulbouretrais, seccionado músculo retrator do pênis e incisão do lúmen uretral, feita ampliação da incisão com tesoura de iris até a altura das glândulas bulbouretrais, seguiu-se com exposição do pênis e amputação preservando o prepúcio e sua mucosa, sendo passado uma sonda uretra número 12 para auxilio da sutura, com a mucosa uretral exposta e feita penectomia com sondagem, inicia-se anastomose da uretra peniana e a mucosa prepucial com fio monofilamentar absorvível poligrecaprone 4.0 em padrão de sutura simples interrompida no sentido ventral da mucosa do prepúcio passando pela uretra ventral no final da abertura na altura das glândulas bulbouretrais, prosseguindo com suturas na região dorsal a lateral até o termino da anastomose, aproximação do subcutâneo com sutura simples continua e sutura de pele. Não houve complicações no pós-operatório, paciente seguiu acompanhado durante 12 semanas. Portanto a técnica utilizada mostrou-se eficaz com bom fluxo urinário preservando a anatomia

Palavra-chave: penectomia, uretra peniana, urologia

USO DA MEMBRANA DE COLÁGENO NÃO DESNATURADO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR

Akiba, I.Y.³; Kayano, G.M.²; Melo, C.O.²; Bandarra, M.B.¹; Mantovani, M.M.¹; Mota, F.C.D.¹ 1. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU, Uberlândia, MG 2. Graduando em Medicina Veterinária UFU, Uberlândia, MG 3. Médica Veterinária pela UFU, Uberlândia, MG

*Av. Mato Grosso, 3289 – Bloco 2S – Umarama, Uberlândia – MG, 38405-314 (francisco.mota@ufu.br)

A pele desempenha funções vitais, incluindo regulação de fluidos e temperatura. Portanto, a capacidade de reparo tecidual é considerada um fator de sobrevivência na natureza. A cicatrização de feridas cutâneas ocorre em fases bem distintas, sendo elas: hemostasia, inflamação, proliferação, neovascularização, reepitelização e remodelamento. Tratamentos incluem desbridamento, antibioticoterapia e curativos oclusivos para manter um ambiente úmido. O colágeno tipo II não desnaturado (UC-II) apresenta propriedades físico-químicas capaz de promover a reepitelização e formação de tecido de granulação. O estudo teve como objetivo avaliar o efeito da membrana de colágeno não desnaturado (UC-II) na cicatrização de feridas cutâneas em ratos Wistar. Trabalho aprovado pela comissão de ética registro CEUA/UFU 020/20. Foram utilizados 54 ratos Wistar. Os animais foram divididos em três grupos com 18 animais cada: controle (C), tratado com água ultrapura (CP) e tratado com membrana de UC-II (T). Após a criação de lesão cutânea no dorso de 7,5mm de diâmetro, cada grupo foi subdividido em 3 subgrupos e analisados aos 5, 10 e 15 dias. O grupo T recebeu curativo oclusivo diária de membrana de UC-II, grupo CP limpeza água ultrapura e o C nenhum tipo de tratamento. Os tecidos foram coletados e analisados histologicamente após os respectivos períodos de análises. Os resultados mostraram que o grupo UC-II teve uma cicatrização mais acelerada, com reepitelização rápida e redução do infiltrado linfoplasmocitário, comparada aos demais grupos, e ausência de crosta. A membrana de UC-II favoreceu a cicatrização, promovendo desenvolvimento epitelial precoce, fibras de colágeno densas e queratinização. Isso indica sua eficácia na promoção da reepitelização. A membrana de UC-II também substituiu a crosta natural, agindo como barreira física e auxiliando na cicatrização. A redução precoce do infiltrado linfoplasmocitário no grupo UC-II sugere uma progressão mais rápida da fase inflamatória, indicando uma cicatrização mais acelerada. Os resultados sugerem que a membrana de UC-II foi eficaz na aceleração do processo de cicatrização de feridas cutâneas em ratos, promovendo reepitelização precoce e redução da inflamação. Esses achados confirmam a capacidade do colágeno em promover a reepitelização e formação de tecido de granulação, somada ainda a vantagem da ausência de efeitos adversos.

Palavras Chave: Reepitelização, colágeno, manejo de feridas.

USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis Niloticus*) COMO CURATIVO OCLUSIVO EM UM CANINO COM FERIMENTO POR COMPRESSÃO

Corrêa, S. E.¹; Santos, V.F.F.²; Murgas, L.D.S.³; Athanasio, R.⁴; Costa, B.O⁵; Paier, C.R.K⁶; Júnior, E.M.L⁷; Rodrigues, F.A.R⁸ 1. Graduanda em Medicina Veterinária FZMV/DMV/UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) (samara.correa@estudante.ufla.br) 2. Mestrando em Ciências Veterinárias FZMV/DMV/UFLA 3. Professor Adjunto do setor de Fisiologia Veterinária FZMV/DMV/UFLA 4. Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia FZMV/DMV/UFLA 5. Coordenadora da área veterinária do Projeto Pele de Tilápia NPDM/UFC 6. Professor Adjunto do Setor de Farmacologia FAMED/DFP/UFC 7. Médico, Mestre em Farmacologia Clínica, Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ) 8. Professor Adjunto de Fisiologia IFCE

Animais com diferentes tipos de feridas abertas são um dos maiores motivos de atendimentos veterinários no Brasil e no mundo, e o estabelecimento do manejo adequado para o tratamento é essencial para a recuperação destas lesões. Entre as diferentes abordagens terapêuticas atuais, a pele de tilápia do Nilo apresenta-se como um curativo biológico inovador para o manejo de feridas em animais e humanos. No dia 26 de junho de 2023 foi encaminhada para o Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA uma cadela, sem raça definida, de aproximadamente 7 anos que havia sido atacada por outros cães e prensada contra uma grade, ocasionando uma ferida com 6 cm de comprimento por 6,5 cm de largura em região dorsal do quadril. Inicialmente uma abordagem tradicional de tratamento, com realização de desbridamento cirúrgico, administração de antibiótico e anti-inflamatório sistêmico e manejo da ferida duas vezes ao dia com limpeza realizada com clorexidina a 2%, solução fisiológica e pomada Vetaglós®. Apesar da ferida possuir um bom tecido de granulação, foi observado que não havia evolução em relação ao tamanho, dessa forma, optou-se por iniciar no dia 4 de julho o uso da pele de tilápia liofilizada como curativo biológico oclusivo. O biomaterial estéril fornecido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi previamente hidratado em solução fisiológica 0,9% estéril durante 30 minutos, enquanto o leito da ferida foi higienizado com clorexidina 2% e solução fisiológica, para posterior aplicação da pele, por meio de fixação com cola cirúrgica e uso de bandagem secundária para apoio e proteção. A manutenção do curativo e avaliação da evolução do caso foi realizada a cada 7 dias, dessa forma, foi possível observar que após 7 dias da primeira aplicação o ferimento apresentava-se com 3 cm de comprimento por 4,8cm de largura, após 14 dias o mesmo possuía 2,2 cm de comprimento e 1,8 cm de largura, e após 21 dias o animal apresentou cicatrização completa. Durante o tratamento, a paciente apresentou-se livre de dor, desconforto, estresse e de sinais de infecções secundárias, dessa forma, o caso demonstra que o uso desse biomaterial é viável para a resolução desse tipo de situação, pois trata-se de uma abordagem eficiente e que requer uma menor manipulação dos pacientes, reduzindo o desconforto proporcionado por manejos diários e consequentemente proporcionando uma recuperação mais rápida.

Palavras chave: *Oreochromis niloticus*, ferida, manejo

USO DA TÚNICA VAGINAL COMO ENXERTO AUTÓLOGO NA REPARAÇÃO DE CERATOMALÁCIA EM GATO – RELATO DE CASO

SOUSA S.S.D.¹; PEREIRA A. B. P.²; BENARRÓS M.S.C.³; GALVÃO G. R.⁴

1. Médico Veterinário residente do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira da UFRA.(simonsilvaion@gmail.com) 2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Doutoranda do programa de pós-graduação em saúde animal na Amazônia (UFPA). 4. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira da UFRA

Ceratomalácia é uma complicação da úlcera de córnea ocasionada pelo desequilíbrio das enzimas proteolíticas e seus inibidores no filme lacrimal que liquefaz o estroma tornando-o com aspecto gelatinoso, o “melting”. O uso dos enxertos biológicos em córnea são frequentes e incluem a utilização de várias membranas como as membranas amnióticas, cápsula renal, pele de tilápia entre outros. A túnica vaginal é uma camada serosa que reveste externamente o cordão espermático e os testículos, demonstrando bons resultados na reconstrução de vários tecidos incluindo a córnea. Esse trabalho relata o uso da túnica vaginal autóloga como enxerto em um gato com ceratomalácia. Foi atendido um felino, macho, inteiro, 2 anos, 6 kg, SRD, com queixa de perfuração ocular há 45 dias. No exame oftálmico, o olho direito apresentava características de derretimento corneal, conjuntiva palpebral e bulbar hiperêmicas e edemaciada. Os exames pré-operatórios constavam-se dentro dos padrões e o protocolo anestésico foi adequado para a ocasião. Dessa forma, optou-se pela realização de um enxerto com túnica vaginal reservada em solução fisiológica após a orquiectomia do paciente. O enxerto de túnica vaginal foi posicionado sobre a lesão e suturado com fio nylon 8-0 em pontos simples separados. Por fim, foi realizado um flap de terceira pálpebra objetivando se proteger a córnea no pós-operatório. Foi receitado 1 gota de gatifloxacino colírio à cada 4 horas por 15 dias. A cada 7 dias o paciente foi reavaliado sendo feita a retirada dos pontos com 15 dias de pós operatório. Após 30 dias da cirurgia, constatou-se que o enxerto biológico havia aderido por completo e adequadamente na córnea, ocasionando uma cicatriz, então foi prescrito o uso de dexametasona colírio a cada 6 horas por 20 dias. A cicatriz reduziu de tamanho e o paciente retornou a ter o olho visual comprovando a eficácia da técnica e viabilidade do uso de enxertos oriundos da túnica vaginal como uma alternativa no tratamento de ceratomalácia em felinos domésticos.

Palavras chave: cirurgia oftálmica, melting, felino

USO DE BANDAGEM TIE-OVER PARA MANEJO DE FERIDA COMPLEXA EM FELINO - RELATO DE CASO

Baroni, J.C.¹; Carra, G.J.U.²; De Nardi, A.B.³; dos Santos, A.C.C.³ 1. Graduada em Medicina Veterinária – FCAV/Unesp (julia.baroni@unesp.br) 2. Doutorando em Ciências Veterinárias – FCAV/Unesp 3. Professor(a) Doutor(a) lotado(a) no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – FCAV/Unesp

As feridas por mordedura estão entre as afecções de maior casuística em pequenos animais. Após o trauma, há perda da integridade do tegumento cutâneo, com conseguinte inoculação de microrganismos através das feridas puntiformes, causando infecção local. Feridas puntiformes por mordedura tendem a gerar abscesso ou flegmão, muitas vezes notado tardiamente pelo tutor, devido ao recobrimento de pelos nos animais de companhia. Feridas contaminadas devem cicatrizar por segunda intenção e dessa forma, bandagens e curativos são aliados e fornecem à ferida um ambiente adequado para cicatrização. Para feridas localizadas em locais de difícil fixação de ataduras, a bandagem do tipo *tie-over* se mostra efetiva, além de produzir certa tensão no leito da lesão, o que evita formação de seroma e hematoma, sem impedir o movimento do paciente e facilitando o manejo e troca dos curativos. Dessa forma, objetiva-se descrever um caso de ferida por mordedura que evoluiu para flegmão, em que foi utilizada a bandagem *tie-over* após desbridamento cirúrgico com a finalidade de tratar a infecção e possibilitar um segundo procedimento cirúrgico para fechamento em primeira intenção. Paciente felino, fêmea, SRD, de 8 meses foi atendido no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Governador Laudo Natel, Câmpus de Jaboticabal – SP com histórico de ferida por mordedura por outro felino 48 horas antes em região glútea de MPE. A ferida, que se estendia até a região perianal do paciente, apresentava grande coleção de secreção, sendo classificada como flegmão no momento do primeiro atendimento. Foi então efetuado o desbridamento cirúrgico da lesão, e em seguida, empregado protocolo terapêutico de manejo de ferida com a técnica de bandagem *tie over* associada ao curativo utilizando clorexidina aquosa em pasta e adicionou-se a sacarose cristalizada para estímulo de granulação no tecido lesionado, sendo o curativo trocado a cada 48h. Após 20 dias, a ferida apresentou boa evolução e regressão das dimensões, onde decidiu-se pela abordagem cirúrgica para reparo e cicatrização por primeira intenção, sendo retirados os pontos 10 dias após o procedimento sem complicações observadas. Conclui-se que o manejo de uma ferida contaminada através da associação de bandagem *tie-over* com a granulação e descontaminação com uso de sacarose granulada é um bom protocolo terapêutico em casos que o fechamento por primeira intenção é inviável em um primeiro momento e bandagens são inviabilizadas pela perda de mobilidade como componente de estresse em pacientes indóceis ou inquietos.

Palavras-Chave: cirurgia, contaminação, flegmão, gato.

USO DE CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E BUTORFANOL PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM *Bradypus variegatus* - RELATO DE CASO

Benarrós, M. S. C¹; Sousa, S.S.²; Costa-Rodrigues, A.P.V.³; Bernar, M. J. G.⁴; Martins, T.F.T.⁵; Costa, A.M.⁶; Gonçalves, T.C.³

1. Doutoranda no Programa de Saúde Animal na Amazônia (marina7camara@gmail.com). 2. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Doutoranda no Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia. 4. Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade da Amazônia. 5. Médica Veterinária Autônoma. 6. Médico Veterinário do Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi.

O gênero *Bradypus* é composto por espécies de preguiças herbívoras e arborícolas que em virtude da intensa fragmentação de habitats, são cada vez mais encontradas em centros urbanos favorecendo acidentes como atropelamentos, quedas e choques elétricos. Objetivou-se relatar o protocolo anestésico utilizado para a cirurgia de amputação de membro torácico de um exemplar de *Bradypus variegatus* vítima de choque elétrico. Foi resgatado e encaminhado ao Parque zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, em Belém-PA, um exemplar adulto, macho, pesando 3,5 kg de *B. variegatus*, com lesão extensa na porção distal do membro torácico direito em virtude de choque elétrico. O membro já apresentava indícios de tecido necrótico e era inutilizado pelo animal, então optou-se pela amputação na articulação do cotovelo. Para realização do procedimento utilizou-se como protocolo anestésico: cloridrato de cetamina (2 mg/kg), dexmedetomidina (0,02 mg/kg) e tartarato de butorfanol (0,2 mg/kg), via intramuscular, e cloridrato de lidocaína sem vasoconstritor (0,3 ml/kg) para bloqueio do plexo braquial, realizado com agulha 20 x 0,5 cm na região axilar; o animal foi mantido em máscara com oxigênio 100%. O período de latência foi de 5 minutos e o procedimento teve duração de 60 minutos, sendo necessário repique com um terço da dose de cetamina e dexmedetomidina após 40 minutos de cirurgia. O animal foi monitorado quanto à frequência cardíaca (55±5 bpm), temperatura retal (33±1 °C), saturação de oxigênio (97±2 %) e pressão arterial sistólica (10±3 mmHg) e diastólica (6±4 mmHg) por monitor multiparamétrico; e a frequência respiratória (10±5 rpm) pela movimentação abdominal, não apresentando alteração em relação aos parâmetros normais para a espécie durante todo o procedimento. Ao final da cirurgia, o animal foi revertido com atipamezole (0,2 mg/kg), intramuscular, retornando sem intercorrências após 10 minutos. Este protocolo nunca foi descrito nesta espécie. É essencial o uso de protocolos anestésicos seguros e que garantam analgesia aos animais, possibilitando a resolução cirúrgica e melhora clínica dos mesmos.

Palavras-Chave: anestesia, xenarthra, preguiça, alfa 2 agonista.

USO DE ENXERTO DO MÚSCULO BRAQUIORRADIAL APÓS AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM PREGUIÇA COMUM (*Bradypus variegatus*)

Sousa, S.S.D¹; Costa-Rodrigues, A.P.V.²; Benarrós, M.S.C³; Bernar, M.D.J.G.⁴; Martins, T.D.F.T.⁵ Costa, A.M.D⁶

1. Residente no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (simonsilvaion@gmail.com). 2. Doutoranda no Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia (PPGSPAA/UFRA). 3. Doutoranda no Programa de Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM/UFPA). 4. Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade da Amazônia (UNAMA). 5. Médica Veterinária Autônoma. 6. Médico Veterinário do Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi.

As preguiças do gênero *Bradypus sp.* estão entre as principais espécies acometidas por acidentes com eletrocussão devido ao avanço urbano no meio silvestre. As lesões geradas são graves e frequentemente são necessárias cirurgias reconstrutivas ou mesmo amputações. Objetiva-se relatar a resolução cirúrgica em *Bradypus variegatus* vítima de eletrocussão em membro torácico. Foi resgatado pelo órgão ambiental e encaminhado ao Parque zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, em Belém-PA, um exemplar de *B. variegatus*, macho, adulto, pesando 4,5 kg, com áreas de necrose em parte do membro torácico direito causado por choque elétrico. Após exame físico optou-se pela amputação na altura da articulação do cotovelo. O animal foi anestesiado e realizou-se incisão elíptica em plano lateral da articulação do cotovelo; o tecido subcutâneo foi divulsionado com tesoura metzenbaum localizando-se a veia cefálica e, posteriormente, a veia e artéria braquial, sendo esses vasos ligados com fio polidioxanona 2-0. Foi realizada incisão na porção proximal do músculo braquiorradial e extensor radial longo do carpo progredindo para a porção longitudinal da cabeça lateral do tríceps, acessando e rompendo a cápsula articular da articulação do cotovelo e realizando desarticulação e posterior retirada do antebraço. A face articular da tróclea foi debridada a fim de evitar produção de líquido sinovial. Foi realizado o revestimento da tróclea e dos epicôndilos com enxerto muscular utilizando o músculo braquiorradial ligado a região longitudinal do bíceps e do tríceps recobrando a face articular remanescente utilizando polidioxanona 2-0; este processo é importante em virtude da proeminência da região distal do úmero e musculatura caracteristicamente delgada do gênero *Bradypus sp.* A dermorráfia foi realizada também com polidioxanona 2-0 em padrão intradérmico contínuo. Os enxertos musculares ainda não foram descritos em preguiças e são uma técnica interessante e promissora para o sucesso no tratamento cirúrgico. Não houveram intercorrências e o paciente se recuperou totalmente no pós-cirúrgico.

Palavras-Chave: Cirurgia de silvestres; Eletrocussão; Necrose.

USO DE FIXADOR ESQUELÉTICO EXTERNO CIRCULAR (ILIZAROV) PARA TRATAMENTO DE NÃO-UNIÃO DE FRATURA DE TÍBIA EM CÃO

Borges, L.Z.¹; Campos, J.K.¹; Flores, D.L.¹; Schefer, S.B.¹; Rovaris I.B.¹; Ferreira. M.P. ¹; Alievi, M.M.¹ 1. Serviço de Ortopedia e Traumatologia Veterinária – HCV/UFRGS. (leticiaztb@gmail.com)

A não-união é uma das complicações no tratamento das fraturas e pode estar associada a infecções bacterianas, instabilidade do foco de fratura, entre outros. Um canino de 4 anos, atendido no HCV-UFRGS com fratura de tíbia direita e histórico de tratamento com fixador esquelético externo linear tipo 2 e imobilização externa, apresentava não-união. Nas imagens radiográficas foi constatado a presença de bordos arredondados na área de fratura e desvio angular da tíbia antecurvatum e translacional. Havia feridas na pele com aspecto infeccioso, exposição óssea por pequeno orifício e impotência funcional. O animal foi encaminhado para tratamento cirúrgico, onde foi realizado a ostectomia e retilinização da linha de fratura para melhor coaptação dos bordos e colocação de fixador esquelético externo ilizarov, composto de uma ferradura proximal, um anel completo próximo à linha de fratura e outro anel distal. No pós-operatório, realizou-se compressão de 3 mm no foco de fratura devido a pequeno gap entre os fragmentos. Aos 5 dias de pós-operatório, o animal estava apoiando o membro operado, sem sinais de inflamação ou infecção na ferida cirúrgica. Em imagem radiográfica após 3 meses, não foi visualizada linha de fratura, indicando a consolidação com permanência do desvio antecurvatum da tíbia. Dois dias após, o animal foi sedado para retirada dos pinos do fixador e feita nova radiografia com a presença das áreas radiotransparentes em tíbia e fíbula e medial patelar. No ano seguinte, o animal retornou para correção da luxação medial da patela com a técnica de transposição de crista da tíbia. Concluímos que a conduta de tratamento da não-união de tíbia com a associação de retilinização dos fragmentos e compressão do foco da fratura com o fixador externo fixador ilizarov foi efetiva para este caso, com a completa consolidação da fratura e preservação do membro com apoio e mobilidade adequadas.

Palavras-Chave: fixador externo, ilizarov, não-união óssea, fratura de tíbia

USO DE MALHA DE POLIPROPILENO ASSOCIADO A ENXERTO EM SEMEADURA NO MEMBRO TORÁCICO DE UM CÃO

CAMPOS, G.F.1; LIMA, L.A.H.2; SANTI, T.F.3; CASTRO, J.L.C.4

1. Docente Unicesumar. 2. Discente Unicesumar (Guilherme.campos@unicesumar.edu.br) 3. Especialização em acupuntura veterinária PUC-PR. 4. Docente PUC-PR

A reconstrução de feridas cutâneas em membros são um desafio na rotina clínica-cirúrgica de animais de companhia, sendo secundárias a remoção de neoplasias, traumas ou lesões isquêmicas devido a fármacos. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um cão macho, castrado, da raça lhasa-apso, de 8 anos, com uma área hiperêmica em região de cotovelo esquerdo. O paciente foi submetido a tomografia computadorizada, e após o exame, a tutora relatou claudicação do membro afetado, lambeduras no local e vocalização. Para o exame, foi puncionado venosamente, o membro esquerdo para administração de propofol, e o direito para solução contrastada. Após 3 dias de manejo clínico, com crioterapia e sulfadiazina de prata 1%, observou-se uma área de necrose cutânea, estendendo-se desde a região axilar até a porção proximal de radio e ulna, comprometendo a circunferência do membro. Realizado debridamento mecânico da ferida, sob anestesia geral e tratamento com kollagenase com cloranfenicol por 5 dias, subsequente ao uso da sulfadiazina de prata a 2,5% até o dia da cirurgia. Após 14 dias, com um tecido de granulação viável, foi realizado um enxerto em sementeira, utilizando Punch de diferentes diâmetros, em toda a ferida, sendo o leito doador, a lateral do abdômen. Realizado curativo com a associação de tela de propileno e vaselina durante 3 dias, e ataduras creponadas com algodão. Após 3 dias, foi retirado o curativo e observado boa aderência dos enxertos. A troca do curativo foi instituída a cada 48 horas, com a aplicação de óleo ozonizado e vaselina, além de sessões com moxabustão. Após 70 dias observou-se completa epitelização da região da ferida, com parte presente de repilação. Derrames de fármacos como o propofol em subcutâneo podem provocar graves lesões isquêmicas se não observadas na hora do acidente e não realizadas medidas emergenciais. Lesões cutâneas em membros são desafios cirúrgicos, pois há poucas opções de retalhos para a região, principalmente em membro torácico. O retalho da prega axilar e da omocervical normalmente são soluções viáveis, porém neste caso, as duas regiões sofreram necrose por isquemia devido ao acidente farmacológico. Para preservação do membro, o enxerto de sementeira é uma opção, apesar de sua cicatrização ser mais lenta comparado a retalhos de padrão subdérmico e axial. A associação da malha de propileno para o processo de inosculação do enxerto, promove uma melhor fixação e baixa mobilidade dos fragmentos no curativo, importante para o sucesso terapêutico instituído.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva; Enxerto em sementeira; Ferida; Malha de polipropileno; Propofol

ÁREA: CIRURGIA

USO DE MEMBRANA DE HIDROCOLÓIDE ASSOCIADO AO FECHAMENTO EM FIGURA GEOMÉTRICA DE FERIDA EXTENSA NO PESCOÇO – RELATO DE CASO

ANJOS, G. T.¹, CORDOBA, T.S.¹, PAZZINI, J. M.², POLÓ, T. S.³

¹Graduanda em Medicina Veterinária UniSALESIANO Araçatuba/SP - E-mail: giovanna.t@outlook.com; ²Preceptora do setor de Cirurgia Geral e Oncologia Veterinária na Clínica Meu Pet - UniSALESIANO Araçatuba/SP; ³Docente do curso de Medicina Veterinária - UniSALESIANO Araçatuba/SP

O uso da cirurgia reconstrutiva advém da precisão de fechar defeitos decorrentes de traumas, reparar alterações congênicas ou posterior à ressecção de neofomações (1). A membrana de hidrocolóide é uma opção de curativo para lesões que não apresentem intensa produção de exsudato ou presença de infecção no leito da ferida (2). Um cão, macho, SRD, 16 kg, 6 anos foi atendido no Hospital Veterinário com ferida de aproximadamente 30 cm em região ventral de pescoço de etiologia desconhecida, porém, devido ao aspecto da lesão suspeitou-se de picada de aranha marrom (*Loxosceles sp.*). Inicialmente realizou-se tricotomia e limpeza da ferida de medida 26,0 x 10,0 cm com Solução de NaCl a 0,9% e Clorexidina Degermante, seguida de bandagem não aderente com clorexidina pomada e açúcar cristal realizada por 7 dias. O paciente permaneceu internado para troca diária de curativo e após melhora do aspecto da ferida (15,0 x 7,0 cm) instituiu-se o uso da membrana de hidrocolóide com troca a cada 5 dias. Após 20 dias de tratamento a ferida reduziu significativamente (13,0 x 5,0 cm) e apresentou formação de tecido de granulação, porém devido a sua extensão optou-se pela cirurgia reconstrutiva. Com o paciente em decúbito lateral foi realizada antisepsia, debridamento para escarificação da lesão com lâmina de bisturi, após, a pele adjacente à ferida foi divulsionada para liberação completa do tecido e iniciou-se a síntese em fechamento de figura geométrica retângulo, com suturas iniciando em cada vértice do defeito e se convergindo para o centro promovendo a síntese da ferida. A redução de espaço morto foi realizada com sutura de Walking com Poliglecaprone 25 2-0, e utilizou-se dreno de Penrose para drenagem de exsudato. A dermorrafia foi realizada em padrão simples separado com fio inabsorvível (Nylon) 3-0. No pós-operatório foi realizado curativo compressivo com troca a cada 48 horas. O paciente foi mantido internado e no 5º dia apresentou deiscência de sutura em região cranial e caudal da ferida, assim, iniciou-se o uso de membrana de hidrocolóide para favorecer o fechamento da ferida. Após 14 dias de uso da membrana a ferida apresentou evolução favorável, 20 dias após o uso da membrana de hidrocolóide o paciente apresentou recuperação total da área lesionada evidenciando o sucesso da membrana no tratamento de feridas, bem como nas complicações das cirurgias reconstrutivas.

Palavras-Chave: Cirurgia reconstrutiva, deiscência, bandagem compressiva, membrana hidrocolóide.

1. Fossum W. T. et al. (2007). Cirurgia de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Ed. GEN, 1487 p.
2. Segadilha, L. A. R. Utilização de curativo com membrana hidrocolóide no tratamento de ferida após cirurgia de mastectomia: relato de caso [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Centro Unificado de Brasília - CEUB; 2022.

USO DE MEMBRANA HIDROCOLÓIDE COM ALGINATO DE CÁLCIO NO TRATAMENTO DE AUTOMUTILAÇÃO DEVIDO DOR NEUROPÁTICA

SILVA, P.R.R.¹; SILVEIRA, J.M.¹; FARINA, N.¹; SILVA, G.V.¹, CALVI, J.E.¹; VIEIRA, E.L.¹; LEONEL FRIGO³; OLSSON, D.C.² 1. Discente do Curso de Medicina Veterinária – Instituto Federal Catarinense (IFC)-Concórdia, SC (paulosilva12rocha@gmail.com) 2. Orientador, professor de Cirurgia. IFC- Concórdia, SC. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A dor neuropática (DN) ocorre quando há uma lesão ou disfunção do sistema nervoso. Na Medicina Veterinária ela é pouco relatada, provavelmente por não ser corretamente diagnosticada. É descrito por humanos como uma queimação, lancinante e em formigamento, e se caracteriza pela presença de déficits sensitivos (alodinia e hiperalgesia), motores e autonômicos na área comprometida. Nos animais, pode ser diagnosticada pela presença de automutilação, lambeduras compulsivas e mordiscamento no local da lesão e pouco responsiva ao tratamento convencional. Objetivou-se com o presente trabalho relatar o manejo clínico-cirúrgico de uma ferida por automutilação em um cão Australian Cattle Dog, em região dos metatarsos e metacarpos do membro pélvico esquerdo (MPE), após administração de medicamento injetável. Observou-se claudicação, perda de propriocepção, dor, lambedura, mordiscamento e automutilação dos músculos flexores digitais, com rupturas dos nervos plantares laterais e mediais. Ocorreu exposição e necrose dos ossos da articulação metatarsofalangeana e interfalangeana. Ao exame radiológico as imagens foram compatíveis com degeneração óssea, perda e ausência de falanges. Foi colhido material das feridas para cultura bacteriana, cujos resultados foram positivos para *Streptococcus spp.* Optou-se pelo tratamento e preservação do MPE. O paciente foi submetido a desbridamento mecânico e cirúrgico dos tecidos inviáveis e exérese dos ossos necrosados das falanges. Para o tratamento foi realizada limpeza da lesão com soro fisiológico 0,9% morno, utilizando irrigação em jato seguido por aplicação fina camada do gel autolítico com Polihexametileno Biguanida (PHMB 0,2%) (Curatec®), assepticamente. Como cobertura secundária para curativo semi-oclusivo foi utilizada a membrana hidrocolóide com Alginato de Cálcio (Curatec®) sobre a ferida, trocada a cada 48 horas. O curativo manteve-se ocluído com gaze e ataduras. O tratamento reteve a umidade, promoveu a hemostasia, absorção do exsudato, promoveu a granulação e auxiliou o desbridamento autolítico, controlando a carga bacteriana da ferida. Como tratamento do controle da dor o animal foi medicado com Gabapentina (20mg⁻¹) e Meloxicam (0,1mg⁻¹) e para infecções suscetíveis, Rifampicina (15mg⁻¹). Os desfechos avaliados foram redução da área, cicatrização da lesão, taxa de cicatrização, tempo e infecção. O paciente apresentou uma boa recuperação ao procedimento visto que a lesão cicatrizou completamente em 21 dias, devolvendo a função de marcha. A utilização de membranas semi-oclusivas associada a antibioticoterapia sistêmica e tópica se mostrou efetiva em feridas por automutilação. Os resultados permitiram estabelecer recomendações para o uso de PHMB e membrana hidrocolóide com alginato de cálcio no tratamento de lesões auto-infligidas.

Palavras-chave: Cicatrização de Lesões, curativos oclusivos, cão, neuralgia.

USO DE RETALHO CUTÂNEO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA BRAQUIAL NO TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA EM COTOVELO: RELATO DE CASO EM CÃO

Silva, L.S.¹; Silva, C.E.E.²; Gontijo, S.O.²; Andrade, V.G.²; Oliveira, I.M.S.²; Rodrigues, A.P. ²; Moraes, M.A.V. ³; Ferreira, J.A.M.⁴ 1.Docente em Cirurgia de Pequenos Animais, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás -UEG (luciano.schneider@gmail.com) 2. Discente do curso de Medicina Veterinária – UEG 3. Médico Veterinário, Clínica Líder Pet 4. Médica Veterinária, Diretora da ANCLIVEPA GO.

As lesões na derme são frequentes na rotina clínica e cirúrgica de pequenos animais, possuindo etiologia multifatorial. Feridas cutâneas crônicas são lesões de difícil cicatrização quando em extremidades de membros, cotovelo e locais de apoio. Necessitam de curativos diários e gastos elevados quando mantido um tratamento conservador. O cotovelo trata-se de uma área de intensa mobilidade, com escassez de pele nas extremidades, sendo que lesões nesta região tem um diâmetro desfavorável ao fechamento primário da pele. Este trabalho relata sobre um paciente canino, macho, 30kg, com 8 anos, SRD, que foi atendido apresentando uma ferida crônica no cotovelo esquerdo, decorrente de um trauma por atropelamento. A ferida se manteve aberta por oito meses, sem sucesso no tratamento medicamentoso e curativos. Após reavaliação clínica e constatado que o exame histológico da lesão foi negativo para neoplasma, como já existia tecido de granulação na ferida, foi proposta uma plástica reconstrutiva para fechar a pele, aplicando um retalho dérmico em padrão axial da artéria braquial do membro esquerdo. Para confecção do retalho em centro cirúrgico foi demarcada a área doadora com caneta cirúrgica, com duas linhas paralelas ao corpo do úmero, convergindo no tubérculo maior. Em seguida foi feita à dissecação cautelosa da pele, com tesoura de metzenbaum, a fim de não lesionar a angiossoma e preservar a artéria braquial com as suas ramificações. Foi realizado o avanço do retalho lateralmente em ângulo de 120°, recobrando a região lesada do cotovelo. As bordas da ferida da região receptora foram debridadas e para fixar o flap foi utilizado uma sutura contínua simples nas bordas subcutâneas com fio de poliglecaprone 5.0, seguida de dermorrafia com fio de nylon 3.0. padrão simples separado. Os curativos e bandagens foram aplicados no membro, protegendo o cotovelo por 15 dias. Com 20 dias os pontos da pele foram removidos, com total cicatrização do retalho a área doadora e resolução do caso clínico cirúrgico.

Palavras-Chave: flap, reconstrutiva, canino

USO DO ILIZAROV PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM CÃO: RELATO DE CASO

PRATA, D.R.¹; GORIOS, A., QUEIROZ, I.¹; SANTOS, G.B.¹; IBANEZ, J.F.¹; RUIZ, L.F., MACHADO, B.B., PAULA, C.B., GORIOS, DIOGO., Grupo de Ortopedia e Neurocirurgia da Anclivepa – SP (denisprta@gmail.com).

As fraturas constituem problema comum na clínica de animais de companhia, sendo, normalmente, decorrentes de acidentes automobilísticos, quedas de alturas excessivas, traumas por armas de fogo e brigas (mordeduras). São descritas várias técnicas para reparar fraturas distais de fêmur, entre elas estão a inserção de um pino intramedular, pinos intramedulares múltiplos, parafusos “lag”, pinos cruzados. A escolha do método de reparo baseia-se no tipo e localização da fratura, assim como o porte, peso e idade do animal acometido, número de ossos envolvidos e no grau de comprometimento de tecidos moles. O objetivo desse relato é descrever a aplicação da técnica de ilizarov em fraturas de fêmur que é muito pouco descrita ou quase inexistente em estudos ou publicações e provar ser mais uma opção eficiente para osteossíntese de casos de baixo score biológico superando outras técnicas existentes. Foi atendido no Hospital Veterinário da Anclivepa-SP unidade Tatuapé/SP um canino macho, de 4 anos, com peso de 20 kg, apresentando claudicação de membro pélvico direito, foi realizado exame radiográfico do membro afetado onde constatou fratura distal de fêmur em membro pélvico direito em região de metafise proximal aos côndilos femorais acrescentado quarto fios de Kirschner de comprimentos variados utilizados por profissional anterior para estabilização de fratura sem sucesso efetivo, mostrando uma não união óssea. Após 6 semanas, foi realizado rx controle onde notamos consolidação óssea e remodelamento dos fragmentos. A escolha da técnica para o tratamento inicial de fraturas é de suma importância para evolução adequada, ocorrendo então a consolidação. Alternativas para os casos de pseudoartrose ainda não são muito bem definidos na literatura, sendo o Ilizarov uma alternativa muito utilizada na medicina humana e vem se demonstrando de grande importância na medicina veterinária. O Ilizarov se demonstrou eficaz em um caso complexo de não união óssea, sendo uma boa alternativa para casos de pseudoartrose e principalmente, regiões de fratura que não apresentam aporte ósseo suficiente para aplicação de placas.

Palavras Chave: Ilizarov, Fratura, Pseudoartrose

UTILIZAÇÃO DE CATETER DE DUPLO LÚMEN E ÁCIDO AMINOCAPRÓICO PARA CORREÇÃO DE SÍNDROME DO COÁGULO RETIDO: RELATO DE CASO

Moreira, G.S.G.¹; Peres, V.A.¹; Sepulveda, G.¹; Salvador, G.R.¹; Póvoa, D.M.M.¹; Alves, D.R.S.²; Antunes, F.³; Faes, M.R.⁴ 1. Discente de Medicina Veterinária - UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. (gustavosousagomesm@gmail.com) 2. Residente em reprodução de animais de companhia - UENF 3. Professora de Anestesiologia - UENF 4. Médica veterinária responsável pela clínica reprodutiva - UENF

A evidência de tumores hepáticos são frequentes na rotina clínica cirúrgica de pequenos animais e sua recomendação é a ressecção do lobo hepático afetado, tendo como principal complicação cirúrgica a hemorragia. A Síndrome do Coágulo Retido (RBS), uma condição rara, se dá pela presença de hemorragias não controladas e possui escassos relatos na literatura. Essa síndrome refere-se à presença de um coágulo que permanece em vasos sanguíneos com possibilidade de evolução para coagulação intravascular disseminada (CIVD). O presente trabalho tem como principal objetivo relatar a utilização de um dreno por cateter de duplo lúmen e a administração do ácido aminocapróico para a correção do hemoperitônio, causado por hemorragia pós cirúrgica de uma lobectomia hepática, a fim de remover uma neoplasia. Nesse relato, uma cadela de 7 anos, da raça Schnauzer, foi encaminhada para Unidade de experimentação animal na UENF para ressecção de um tumor hepático. A abordagem realizada foi laparotomia pré-umbilical, com ressecção completa do lobo acometido. A análise histopatológica dos nódulos confirmou o diagnóstico de Carcinoma Hepatocelular. Horas após a cirurgia, observou-se abaulamento abdominal e, após ultrassonografia, constatou-se a presença de hemorragia, sendo necessária uma nova laparotomia. No entanto, mesmo com a realização da segunda cirurgia, não foi possível conter a hemorragia. Durante o pós operatório do segundo procedimento, a paciente apresentou sintomas característicos da RBS: anemia, trombocitopenia e icterícia, causadas pela hemorragia, presença do coágulo, perda de hemácias e plaquetas para o abdômen e hemólise das células, liberando hemoglobina incapaz de ser conjugada pelo metabolismo hepático. Ademais, o animal apresentava hipertensão portal, responsável por agravar o quadro hemorrágico. Logo, a introdução do catéter de duplo lúmen se mostrou necessária para drenar o hemoperitônio. No primeiro dia, foram drenados 150 ml de sangue, e após 12 horas, o conteúdo já se apresentava serossanguinolento. Em seguida, foi realizada a administração do Épsilon, o ácido aminocapróico, um antifibrinolítico a fim de reduzir o sangramento. O dreno foi retirado após 7 dias, quando o quadro de trombocitopenia e anemia apresentaram melhora, e os valores retornaram aos parâmetros de normalidade da espécie. A paciente seguiu internada, e após 3 semanas, recebeu alta médica. Conclui-se que a ação conjunta do Cateter de duplo lúmen e do ácido aminocapróico, foram determinantes para a melhora clínica do animal e resolução da Síndrome do coágulo retido.

Palavras-Chave: Hemorragia, Lobectomia, Carcinoma, Cateter.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTO EM SEMEADURA PARA CORREÇÃO DE DEFEITO CUTÂNEO EXTENSO EM MEMBRO PÉLVICO DE CÃO – RELATO DE CASO

Toscano, M.C.¹; MARTINS, G.R.V.²; TOSCANO, C.³; JARROUGE, D.H.⁴; DE NARDI, A.B.⁵ 1. Cirurgião no Hospital Público Veterinário ANCLIVEPA-SP (martintoscano@gmail.com) 2. Cirurgiã Cirurgião no Hospital Público Veterinário ANCLIVEPA-SP 3. Coordenador do curso de especialização em cirurgia de cães e gatos ANCLIVEPA-SP 4 Coordenador do curso de especialização em cirurgia de cães e gatos ANCLIVEPA-SP 5 Docente e cirurgião Unesp câmpus de Jaboticabal

A cirurgia reconstrutiva refere-se à utilização de técnicas de reconstrução tecidual para correção de defeitos de cutâneos quando o fechamento primário não é possível. Enxertos são segmentos livres de pele e epiderme transferidos para um local receptor distantes, podendo ser de espessura total (epiderme e toda derme) ou parcial (epiderme e uma porção variável de derme). Os enxertos em ilha ou sementeira tem sido indicado em feridas com baixo grau de contaminação ou superfícies irregulares, como em membros e feridas em processo de granulação. Uma cadela adulta fora encaminhada ao Hospital Público Veterinário da Anclivepa-SP no dia 21 de outubro de 2022 apresentado extensa área de defeito cutâneo em membro pélvico esquerdo em decorrência de remoção prévia de neoformação, seguida de deiscência e necrose cutânea do flap realizado. Após preparado o leito receptor e formado o tecido de granulação, foi realizada a colheita dos fragmentos de pele da esquerda direita do abdômen e tórax, com auxílio de Punch dermatológicos de 8 mm e bisturi. Foram confeccionados orifícios no leito receptor para encaixe dos fragmentos implantados com Punch de 6 mm e, em seguida, foi suturada uma malha não aderente de polipropileno com fio de Náilon 2-0 em padrão simples contínuo. Foram coletados ao todo 128 fragmentos cutâneos, cujos defeitos em leito doador foram suturados com fio inabsorvível sintético 2-0 em padrão simples interrompido. Após o término do procedimento, foram realizados os curativos secundário e terciário, compostos por gases em contato direto com a tela, algodão e ataduras creponadas, que foram mantidos durante as primeiras 72 h pós-operatórias. As principais intercorrências observadas foram a contaminação da ferida no pós-operatório, causadas por lambedura do animal. Foi observado perda de aproximadamente 5% das ilhas, tendo havido regressão considerável da ferida em 100 dias. Durante o período de epitelização, fora utilizado loção oleosa com ação cicatrizante e solução a base de PHMB. Os enxertos em sementeira podem conferir uma alternativa interessante no que se refere a correção de defeitos cutâneos extensos nos quais limita-se a utilização de flaps de padrão axial ou subdérmico, tendo como principal benefício a manutenção do membro e sua mobilidade. O enxerto cutâneo em sementeira, embora seja uma opção que apresente evolução mais lenta quando comparada à cicatrização de retalhos de pele, é uma excelente alternativa para a reparação e cicatrização de feridas.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva; enxerto em ilha; tratamento de feridas

UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE DOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE OVINOS SUBMETIDOS À OSTECTOMIA PARCIAL DE TÍBIA

Silva, D. C. B.¹; Koga, T. S. P. M.¹; Silva, G. M.¹; Cardoso, M. N.¹; Marcondes, G. M.²; Pereira, L. O.¹; Cortopassi, S. R. G.¹; Zoppa, A. L. V.¹ 1. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (baccarellisilva@gmail.com) 2. Docente na Unieduk (Unimax- Indaiatuba) 3. Docente na Universidade Anhembí Morumbi.

O baixo número de estudos e publicações sobre dor em ruminantes dificulta o estabelecimento de formas de avaliação, dos limites de utilização de analgésicos e até mesmo dosagem para a espécie em questão. No que se refere a este tema, estudos vêm sendo realizados com objetivo de tornar a avaliação de dor em ruminantes mais precisa e fidedigna, para posterior tratamento analgésico tanto no trans como no pós-operatório. Silva et al. [2] desenvolveram uma tabela aplicável (USAPS- Unesp Botucatu Sheep Pain Scale) de quantificação de dor para avaliação e tratamento de ovinos em pós-operatórios. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Utilização de Animais FMVZ-USP sob N° 2958110219. Doze ovinos, fêmeas, híginas, de seis anos, da raça Suffolk foram submetidas experimentalmente à ostectomia parcial de tibia (3cm), estabilizada com placa bloqueada e preenchida com biomaterial à base de nanotubo de carbono, hidroxiapatita e quitosana. Como medicação pós-operatória foram utilizados cloridrato de tramadol (3 mg/kg), fenilbutazona (4 mg/kg, IV, SID) e dipirona (25 mg/kg, IV, TID) por três dias. Caso os animais necessitassem de resgate analgésico utilizou-se sulfato de morfina (0,2 mg/kg, IV). Os animais foram mantidos estabulados em duplas, com penso rígido e examinados diariamente, no pós-operatório, por quinze dias. E avaliados duas vezes ao dia, por três dias, utilizando a escala desenvolvida por Silva e colaboradores [2]. As variáveis observadas na escala incluíram: interação, locomoção, posicionamento da cabeça, postura, atividade e apetite. Estes quesitos somavam pontos, e, segundo a recomendação descrita, os animais deveriam ser medicados quando a pontuação atingisse quatro pontos. Apenas três dos doze animais apresentaram escore superior a quatro pontos nos três dias pós-operatórios. Este escore observado foi compatível com o horário das medicações, e assim que medicados, os escores normalizavam. Frente as observações realizadas e os resultados obtidos conclui-se que a escala foi útil na avaliação da dor pós-operatória nos ovinos submetidos à ostectomia, auxiliando o planejamento e ação do protocolo analgésico destes animais. Desta forma, sugere-se a aplicação desta escala em situações onde há necessidade de avaliação do nível algico, pois neste estudo a mesma contribuiu para o bem estar dos animais, estando de acordo com as boas práticas de experimentação animal preconizadas mundialmente.

Palavras-chave: osteossíntese, falha óssea, algia

UTILIZAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIRURGIA VETERINÁRIA

FAVARÃO, K.G ¹; ZILIOOTTO, L.²; VIOMAR, M.¹ 1 Mestranda (o) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Centro-Oeste 2 Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste (lianeziliotto@unicentro.br)

A cirurgia é o estado da arte ao qual espera-se do cirurgião, além do conhecimento técnico-científico, habilidades ditas não-técnicas como a comunicação e o bom relacionamento interpessoal, inerentes à boa conduta profissional. Para contemplar formação íntegra, o ensino da cirurgia deve ocorrer para além da instrução técnica e do treinamento prático. A leitura é indispensável para a formação acadêmica pois a interpretação e análise crítica de textos são parte ativa da formação profissional. Porém, no ensino superior, a maioria dos estudantes não é leitor e não encontra na leitura forma de entretenimento, informação e desenvolvimento pessoal, ficando presa apenas a leituras técnicas. O uso de obras literárias se mostra importante ferramenta para complementar a formação do estudante, visto que este período talvez seja a última oportunidade para torná-lo leitor competente, crítico e criativo. Os objetivos da introdução da leitura de textos literários no ensino da cirurgia são prover o estímulo a leitura; contribuir para a melhora do vocabulário e da comunicação; possibilitar forma interessante de apresentar a história da cirurgia, bem como profissionais relevantes históricos; além de estimular a análise e o pensamento críticos. Para o ensino da cirurgia veterinária, algumas das obras adotadas foram: “O Século dos Cirurgiões”, “Medicina dos Horrores”, “O físico”, “Xamã” e “Diga Trinta e Três”. Cada um desses livros engloba contexto histórico sobre a evolução das técnicas operatórias, dos protocolos anestésicos, avanços na microbiologia e o valor da antisepsia cirúrgica, ao mesmo tempo que evidencia a dedicação e o comprometimento dos profissionais perante os desafios encontrados. As obras são disponibilizadas aos alunos, que são estimulados a leitura, com o recebimento de nota complementar. É percebido que essa abordagem enriquece a descoberta da história ligada à ciência cirúrgica, tornando-a mais interessante e estimulante. O aluno se descobre mais conectado à profissão escolhida e demonstra maior valorização tanto da carreira quanto dos profissionais que a compõem. Simultaneamente, desenvolve análise crítica e adquire conhecimento técnico. É notório que com a prática da leitura de textos literários o aluno apresenta maior desempenho educacional e social, ao mesmo tempo em que fomenta o desejo pelo conhecimento.

Palavras-chave: Literatura, cirurgia, educação

**UTILIZAÇÃO DE PLACA ORTOGONAL EM FRATURA DO TERÇO DISTAL TIBIAL EM FELINO –
REALTO DE CASO**

PRATA, D.R.¹; QUEIROZ, I.¹; SANTOS, G.B.¹; IBANEZ, J.F.¹; RUIZ, L.F., MACHADO, B.B., Grupo de Ortopedia e Neurocirurgia da Anclivepa – SP (denisprta@gmail.com).

Fraturas em ossos longos são comumente diagnosticadas em pets, sendo causadas por diversos tipos, tais como acidentes automobilísticos, quedas, atropelamento e projéteis balísticos. Para a correção dessas fraturas, pode-se utilizar placas ortogonais afim de proporcionar maior estabilidade, promovendo uma consolidação adequada. O presente estudo relata um caso de reconstrução óssea cirúrgica por meio da implantação cirúrgica de duas placas para correção de fratura metafisária distal em tibia de felino. Um felino adulto macho foi encaminhado ao Hospital Anclivepa -SP, apresentando fratura de membro pélvico x no dia x. Foi realizado rx de tórax, ultrassom abdominal, perfil hematológico e rx do membro acometido. Após avaliação dos exames, não foram identificadas alterações dignas de nota, além da fratura metafisária distal D ou E? Foi realizada via de acesso medial para identificação da fratura e após, colocação de placa na face medial com 6 parafusos bloqueados em função apoio. Em seguida foi realizada a aplicação de placa na face cranial, com 4 parafusos bloqueados. Fraturas do terço distal tibial tem índice elevado em felinos pelo fato de haver menor cobertura tecidual da área por tecidos moles. Os principais tipos de fratura da região distal da tibia são as fraturas metafisárias, fisárias em animais jovens e fraturas de maléolo em animais adultos. Essas regiões tem aporte sanguíneo muito pobre, por isso o mal planejamento pode levar à uma não união importante e em alguns casos até mesmo a amputação. Após 6 semanas o paciente retorno ao Hospital para controle radiográfico e notamos adequada consolidação.

Palavras-Chave: fratura metafisária tibial, felinos, placas ortogonais

**VAGINECTOMIA PARCIAL E VULVOPLASTIA PARA EXÉRESE DE LEIOMIOMA VAGINAL EM *NASUA*
NASUA - RELATO DE CASO**

Sousa, S.S.D¹; Costa-Rodrigues, A.P.V.²; Bernar, M. D. J. G.³; Monteiro, L.H.⁴; Silva, S. K. S.M.D⁴; Benarrós, M. S. C.⁵

1. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (simonsilva@gmail.com).
2. Doutoranda no Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia (PPGSPAA/UFRA).
3. Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade da Amazônia (UNAMA).
4. Mestre em Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM/UFPA).
5. Doutoranda no Programa de Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM/UFPA).

O leiomioma é um tumor benigno de células da musculatura lisa muito reportado em cadelas podendo ser necessárias cirurgias reconstrutivas quando acomete o trato genital inferior. Em relação aos procionídeos, a ocorrência e o tratamento cirúrgico nunca foram descritos. Objetivou-se relatar o procedimento de vaginectomia parcial seguido de vulvoplastia para retirada de uma massa tumoral em quati (*Nasua nasua*) de 7 anos, pesando 4,5 kg. O nódulo apresentava-se bem delimitado, de consistência firme, localizado próximo à vulva, medindo 5 cm x 3 cm. No exame ultrassonográfico observou-se pouca vascularização e quantidade relativa de tecido aderido progressivamente à parede vaginal. Após o procedimento anestésico, a pele foi incisionada em semicírculo circundando a neoplasia e a vulva. O tecido subcutâneo foi divulsionado removendo aderências e preservando o tecido vulvar, no entanto, após o isolamento do nódulo, foi observado que o tecido neoplásico possuía origem intravaginal. Dessa forma, foi realizada retirada parcial do canal vaginal removendo totalmente a neoplasia. Foi necessária sondagem da uretra de forma guiada no sentido normógrado para devida localização do óstio uretral, e posterior uretroplastia. Por este ser mais cranial quando comparado à cadela, procedeu-se acesso à cavidade abdominal na porção inguinal através de incisão na linha média ventral onde a bexiga foi localizada e ancorada com fios de nylon 3-0, incisionada se na face ventral e feita a passagem de sonda guia número 6, localizando se o óstio uretral no canal vaginal remanescente, passando se sonda de mesmo tamanho em sentido retrógrado e fixando a com nylon 2-0 na pele e posterior fechamento da bexiga e da cavidade abdominal. A vulvoplastia foi realizada utilizando o tecido vulvar anteriormente preservado sendo o espaço morto e a aproximação de bordos feitos com sutura simples contínua usando polidioxanona 3-0. Para a dermorráfia utilizou-se padrão simples separado com nylon 3-0. O nódulo foi encaminhado para o histopatológico que confirmou o leiomioma. Após 72 horas a sonda foi retirada e a paciente seguiu bem, se recuperando totalmente do procedimento cirúrgico.

Palavras-Chave: Neoplasia; Medicina de Silvestres; Cirurgia de silvestres.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS RELACIONADAS AO SISTEMA BILIAR EXTRA-HEPÁTICO EM *Canis lupus familiaris*: ESTUDO PRELIMINAR.

Troguilho, A.O.¹; Souza, F.W.²; Lopes, R.S.³; Souza, H.R. S.¹; Rieger, G.¹; Balestrin, M.⁴; Fappi, F.M.⁴; Santos, I.G.⁴.

1. Docente e Médico veterinários contratados da Faculdade Marechal Rondo – FARON (ariane.troguilho@gmail.com)
2. Professor adjunto UFAL 3. Professor Phd UFMT 4. Estagiário da equipe de cirurgia do Centro Médico Veterinário – FARON

Cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) podem apresentar variações anatômicas do sistema extra-hepático (ductos hepáticos, ducto cístico e ducto biliar comum); tais alterações anatômicas interferem diretamente na escolha da técnica cirúrgica relacionada a patologia pré-existente no sistema extra-hepático canino. A colecistectomia é a cirurgia extra-hepática mais comumente realizada em pequenos animais. Em humanos as lesões iatrogênicas das vias biliares (BDIs) são potencialmente fatais, com alta morbidade e mortalidade. O objetivo desse estudo é detalhar aspectos anatômicos da conformação extra-hepática e ramificações dos ductos hepáticos focando na determinação de uma média entre as amostras do tamanho do ducto cístico (D-cis). Foram avaliados 41 fígados de cães sem raça definida, acima de 12 meses de idade, pesando de 5 a 30 kg, sem histórico de lesão hepática, submetidos a eutanásia ou com óbito natural, analisando o comprimento e largura (cm) de vesícula biliar (Vb), ducto cístico, ducto comum (D-Com) e padrões lobares da árvore biliar. Para essa avaliação injetado corante radiográfico, em seguida realizando técnica de corrosão, tornando possível visualização radiográfica e macroscópica das estruturas da árvore biliar. Observou-se conformações anatômicas e tamanhos distintos de D-cis, D-com e Vb, apresentando os dados do peso *versus* C-Cis que refletem um comportamento linear. Este estudo é o primeiro a definir uma média do tamanho do ducto cístico em cães, sendo possível estimá-lo com a definição do peso dos animais.

Palavras-chave: ducto cístico; canino; modelo anatômico; colecistectomia.

ÁREA: CIRURGIA

VESTIBULOVAGINECTOMIA PARCIAL ASSOCIADA A NEOURETOSTOMIA PARA TRATAMENTO DE FIBROLEIOMIOMA

PEIXOTO, T.M.B¹.; SANTOS, T. F. A².; CARVALHO, L. F. G³.; PORTO, G.P³.; PINTO, B. C. B. M.³.; CASTRO, F. P.².; REIS, A. S. F¹.; OLIVEIRA, A. L. A⁴.

¹ Pós-graduanda em Ciência Animal na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; ² Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais na UENF, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. (thaisfurtadovet@gmail.com); ³ Bolsista de Iniciação Científica na Unidade de Estudos Avançados da UENF; ⁴ Mestre, Doutor e Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

Muitas neoplasias podem afetar os órgãos copulatórios de cadelas e a maioria está relacionada à idade avançada e influência hormonal ao longo da vida. O manejo cirúrgico, a depender da extensão da lesão, pode exigir abordagens extremamente complexas, em que o trato genital necessita ser totalmente removido. Por conta disso, estes procedimentos não são realizados rotineiramente e são consideradas tratamentos definitivos. Este trabalho visa relatar a técnica cirúrgica utilizada para a excisão de um fibroleiomioma de grandes proporções em uma cadela castrada, sem raça definida, com doze anos de idade e 17 quilos. A paciente possuía histórico de castração prévia, em que foi visibilizada neoformação vaginal no trans-cirúrgico, cuja biópsia foi compatível com fibroleiomioma. Os sinais clínicos incluíam disúria e disquesia. Durante o exame físico, na palpação vaginal, observou-se a presença de um nódulo aderido e de consistência firme. Na palpação retal, observou-se redução do lúmen devido à compressão neoplásica. A tomografia computadorizada foi solicitada, na qual constatou-se aumento nos tecidos moles vestibulares e vaginais, medindo cerca de 2,3 x 3,5 x 9,4 centímetros (altura x largura x comprimento), que obliterava o canal vaginal e não apresentava plano de separação com a parede retal. Diante disso, foram realizados exames pré-cirúrgicos, os quais não apresentaram alterações dignas de nota. O paciente foi encaminhado para a excisão cirúrgica tumoral, em que o procedimento foi realizado em dois tempos. Primeiramente, com o paciente em decúbito dorsal, o abdômen foi acessado por celiotomia mediana retro-umbilical, para dissecação ao redor do coto uterino e da vagina, até a entrada da pelve. No segundo momento, com o paciente em decúbito esternal, realizou-se a vestibulovaginectomia, com acesso iniciado por episiotomia. Ato contínuo, o vestíbulo foi incisionado e os tecidos perivaginais intrapélvicos foram dissecados cranialmente até possibilitar completa soltura, retroflexão caudal e excisão dos órgãos genitais. Devido ao acometimento do óstio uretral pela neoformação, a uretra foi seccionada e reimplantada em região perineal, com fio monofilamentar absorvível, em padrão simples separado e calibre 4-0. Os tecidos subcutâneos e pele foram fechados como de rotina. O exame histopatológico revelou um processo neoplásico benigno caracterizado por fibroleiomioma vaginal. Após quatorze dias, a paciente retornou sem alterações clínicas e recebeu alta. Finalmente, apesar da alta complexidade para execução, a técnica de vestibulovaginectomia parcial associada a neouretrostomia é exequível e eficaz no tratamento de extensas neoplasias do trato genitourinário de cadelas.

Palavras-chave: Cirurgia, Trato Genital, Cadelas, Neoplasia.



VÓLVULO INTESTINAL DECORRENTE DE PERFURAÇÃO E AVULSÃO DE MESENTÉRIO COM ENTEROANASTOMOSE JEJUNO CÓLICA EM CÃO

Paraguassú, A.O¹; Costa, P.M.S²; Dias, R.G³; Costa, V²; Oliveira, R.B⁴; Rocha, B.M⁴; Ferreira, M.J.C⁴; Baião, A.R.B⁴

1. Mestranda na Escola Veterinária da UFMG. 2. Veterinário autônomo em Belo Horizonte MG 3. Proprietário da Clínica Veterinária Univet, MG 4. Graduando em medicina veterinária na Escola de Veterinária da UFMG

Torção ou vólculo intestinal são patologias incomuns em pequenos animais devido a seus anexos mesentéricos serem curtos, sendo assim o jejuno a região mais acometida devido à sua maior área mesentérica. Diversas são as causas destas patologias, sendo as principais as rotações excessivas durante o movimento fisiológico e peristaltismo, que levam à obstrução mecânica e estrangulamento das alças intestinais, culminando em isquemia e obstrução luminal. Quando ocorrido no segmento jejunal do intestino, têm-se o comprometimento circulatório por anóxia da artéria mesentérica cranial e seus respectivos ramos, e ainda, possível endotoxemia devido à lesão endotelial do intestino, podendo o paciente evoluir assim, para um quadro de choque séptico. Desta forma, as torções intestinais são tratadas como emergências cirúrgicas. Foi atendido na Clínica Veterinária Univet um cão, macho, de 10 meses de idade, sem raça definida, com quadro de vômito, inapetência e prostração há 3 dias. O paciente encontrava-se em choque séptico no momento do atendimento, com hipotermia, hipoglicemia e hipotensão, e em fast abdominal (a-fast) constatou-se peritonite difusa, ausência de motilidade intestinal e disposição anormal das alças com perda do fluxo vascular. O animal foi assim encaminhado para celiotomia exploratória imediata, onde observou-se rompimento dos ramos da artéria mesentérica cranial e mesentério da região desde porção média de jejuno à porção final de íleo, necrose e edema intenso da região intestinal em questão, que fazia duas voltas em torno delas mesmas após passarem pela região de rompimento mesentérico. Não foram observados corpos estranhos ou perfurações intestinais, porém não foi excluída a possibilidade de passagem de corpo estranho perfurante devido à paciente ter ingerido material estranho alguns dias antes da admissão. Devido à intensa necrose e ausência vascular nesta região, realizou-se enterectomia do segmento inicial de jejuno ao segmento inicial de cólon ascendente, sendo necessária assim a remoção cecal, seguida de anastomose término-lateral entre o intestino delgado e intestino grosso com fio polidioxanona (PDS) 3-0. Devido à síndrome do intestino curto, paciente foi acompanhado por nutricionista, onde atualmente mantém manejo alimentar para esta comorbidade, sem complicações pós operatórias.

Palavras-chave: enterectomia, anastomose intestinal, choque séptico, ruptura intestinal, cão.

ÁREA: CIRURGIA

VULVOPLASTIA PARA CORREÇÃO DE ESTENOSE DO CANAL VAGINAL PÓS CICATRIZAÇÃO POR FARMACODERMIA – RELATO DE CASO

Lima, J.C.S.¹, Hermeto, L.C.², Reis, V.R.³, 1. Médica Veterinária especialista em Ginecologia e Obstetrícia Veterinária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS 2. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS 3. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (vivienne.reis@ufms.br)

Farmacodermia é o termo utilizado para definir a reação adversa a medicamentos, resultando em lesões dermatológicas que variam em relação ao tamanho, característica e gravidade. A hipersensibilidade cutânea resultante da administração de um fármaco é descrita como uma reação de rara ocorrência, que pode ocorrer após a administração através de qualquer via, tais quais, oral, parental, tópica ou nasal. Foi atendida no HOVET da UFMS, uma cadela com queixa principal de ferida extensa em região perianal e ausência de tecido vulvar. Durante anamnese, foi relatado histórico de erliquiose (*Ehrlichia canis*) há aproximadamente 3 meses, a qual foi atendida e tratada em outro serviço veterinário com Doxiciclina, por 28 dias (VO) e aplicação do fármaco via IM no consultório. Após 2 dias da aplicação e uso por via oral, o animal apresentou secreção, dor intensa e desprendimento cutâneo e subcutâneo extenso em região perianal e vulvar, que foi tratada pelo serviço local com curativos locais, sem resolução do caso. Ao ser admitido no HOVET, foram realizados exames complementares e o diagnóstico de complexo endometrial cístico (HEC)/Piometra, além de necrose resultante a provável farmacodermia, que por consequência, levou a um quadro de obstrução parcial do canal vaginal devido ao tecido necrótico em região vulvar. O animal foi submetido a ovariectomia (OVH) e desbridamento do tecido necrótico e prescrito tratamento tópico com PHMB, Vetaglós® e ozonioterapia na ferida contaminada e antibioticoterapia. Ao retorno foi observado presença de conteúdo urinário na região de cicatrização da necrose e optou-se por uma cistostomia temporária com colocação de sonda de Foley, para espera de um tecido saudável para revisão e segundo procedimento cirúrgico. Notou-se redução dos bordos da ferida, no entanto, com a cicatrização, o paciente apresentava disúria e polaciúria, assim optou-se pelo procedimento de vulvoplastia. Observou-se que não haviam alterações anatômicas no tecido vaginal interno e que o canal estava obstruído pelo tecido de granulação formado devido à farmacodermia. O diagnóstico de farmacodermia foi realizado através do histórico e dos sinais clínicos. Essa afecção é caracterizada pela necrólise da epiderme, que leva ao seu descolamento e resulta em uma aparência semelhante à provocada por queimaduras, o que foi observado no paciente em questão. As lesões detectadas foram associadas a má cicatrização, que resultou em estrangúria, miosite urêmica e HEC/Piometra. O tratamento terapêutico e cirúrgico foram considerados satisfatórios.

Palavras-Chave: Farmacodermia, HEC, Piometra, Vulvoplastia.

